

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

SAMÁRIO JOSÉ LIMA MEIRELES

“EMPRESÁRIOS DA ADVOCACIA” *versus* “AVENTUREIROS”:

eleição da OAB/MA em 2015.

São Luís/MA

2017

SAMÁRIO JOSÉ LIMA MEIRELES

“EMPRESÁRIOS DA ADVOCACIA” *versus* “AVENTUREIROS”:
eleição da OAB/MA em 2015.

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Ciências Sociais,
para obtenção do título de bacharel em
Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Igor Gastal Grill

São Luís/MA
2017

SAMÁRIO JOSÉ LIMA MEIRELES

“EMPRESÁRIOS DA ADVOCACIA” *versus* “AVENTUREIROS”:

eleição da OAB/MA em 2015.

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Sociais, para obtenção
do título de bacharel em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Igor Gastal Grill
Doutor em Ciência Política
(UFMA)

Prof^ª. Dayana dos Santos Delmiro Costa
Mestre e doutora em Ciências Sociais
(IFMA)

Prof. José Barros Filho
Mestre em Ciências Sociais e doutorando em Ciência Política
(IFMA)

AGRADECIMENTOS

Ao longo de sete anos do curso de graduação em Ciências Sociais-UFMA, até chegar a data de hoje, 03.11.2017, foram muitas as pessoas que entrecruzaram meu caminho e, de alguma forma, contribuíram para a feitura desta pesquisa. Resta daí o meu agradecimento a todos esses incontáveis indivíduos.

No entanto, existiram aqueles que, por conta da situação e posição que ocupavam, tornaram-se companheiros nesta batalha. Estou falando dos meus colegas de turma. Agradeço a todos eles, mas, especialmente, agradeço a Josemiro, Magno, Ísis, Dandara, Hailton, Sara, Kelly, Roniere, Zé, Marcos, Isabelle e Raima, pela amizade que brotou durante esses anos compartilhando a mesma sala de aula. Faço um agradecimento especial à Josemiro Ferreira de Oliveira, pela pessoa que é, pelo amigo que foi (não existe outro Josemiro no mundo, tenho certeza) e pela luta que travou contra a reitoria em favor da casa dos estudantes dentro da cidade universitária. Se atualmente existe uma residência para estudantes dentro do campus, os alunos da UFMA e a comunidade em geral, devem a Josemiro esta conquista.

Agradeço aos professores Flávio Reis, Horácio, Madian, Marcelo, Carlão, Cíndia, Alcântara e Arleth, pela contribuição que deram na minha formação acadêmica e pelo exemplo que são para seus alunos, servindo de inspiração a muitos deles.

Agradeço a minha mãe Lenir Maria Lima Meireles, ao meu falecido pai José Maria Aguiar Meireles e aos meus irmãos, Samarcos, Samarlon e Samarone José Lima Meireles, pela sustentação material e espiritual de uma vida inteira.

Agradeço a todos os advogados, uma vez que esta pesquisa é voltada para eles, e diretamente, agradeço a Luís Augusto de Miranda Guterres Filho, Carlos Sebastião Silva Nina, Thiago Roberto de Moraes Diaz, Valéria Lauande Carvalho Costa, Roberto Charles de Menezes Dias, José Caldas Gois, José Caldas Gois Júnior e Daniel Blume Pereira de Almeida, pelas entrevistas concedidas a este pesquisador e pelo atendimento cordial que tiveram.

Por fim, agradeço aos membros do LEEPC (Laboratório de estudos sobre elites políticas e culturais), e, principalmente, à professora Eliana Tavares dos Reis, e ao professor orientador desta pesquisa, Igor Gastal Grill, pois, sem suas orientações e muitas correções, esta monografia nunca teria saído do mundo das ideias.

LISTA DE QUADROS, GRAFOS e FOTOS:

QUADRO 01: Índice de participação dos advogados na eleição de 2003, p. 47.

QUADRO 02: Índice de participação dos advogados na eleição de 2006, p. 52.

QUADRO 03: Índice de participação dos advogados na eleição de 2009, p. 59.

QUADRO 04: Índice de participação dos advogados na eleição de 2012, p. 63.

QUADRO 05: Índice de participação dos advogados na eleição de 2015, p. 111.

GRAFOS 01: Sobreposições de cinco *conjuntos de ação*, referentes às três chapas que disputaram a eleição de 2003, “Doroteu Ribeiro” (04-S), “José Santos” (04-O) e “Advogado Durval Soares da Fonseca” (04-O2), em relação às duas chapas que disputaram as eleições de 2006, “João Itapary” (07-O) e “Clineu César Coelho” (07-S), p. 50.

GRAFOS 02: Sobreposições de cinco *conjuntos-de-ação*, referentes às duas chapas que disputaram a eleição de 2006, “João Itapary” (07-O) e “Clineu César Coelho” (07-S), em relação às três chapas que disputaram as eleições de 2009, “Avançar Sempre” (10-S), “Juntos Pela Ordem” (10-O2) e “Jamenes Calado” (10-O), p. 56.

GRAFOS 03: Sobreposições de cinco *conjuntos-de-ação*, referentes às três chapas que disputaram a eleição de 2009, “Avançar Sempre” (10-S), “Juntos pela Ordem” (10-O2) e “Jamenes Calado” (10-O), em relação às duas chapas que disputaram as eleições de 2012, “Avançar Sempre Mais” (13-S) e “A Ordem é o Advogado” (13-O), p. 66.

- GRAFOS 04:** Sobreposições de quatro *conjuntos-de-ação*, referentes às duas chapas concorrentes da eleição de 2012 (13-S e 13-O), e às duas chapas concorrentes da eleição de 2015 (16-S e 16-O), p. 114.
- FOTO 01:** Lançamento da pré-candidatura de Charles Dias pelo movimento “Ordem e Mudança”, no dia 05.03.2015, p. 90.
- FOTO 02:** Ulisses Sousa (à esquerda) e Mário Macieira (à direita), em 23.03.2015, dando apoio à pré-candidatura de Valéria Lauande (ao centro), p. 93.
- FOTO 03:** Mário Macieira discursando na reunião de lançamento da pré-candidatura de Valéria Lauande para presidente da OAB/MA, em 23.03.2015, p. 93.
- FOTO 04:** Reunião de campanha da pré-candidata Valéria Lauande no dia 22.04.2015, p. 96.
- FOTO 05:** José Caldas Gois Júnior e José Caldas Gois, dando apoio a Valéria Lauande na reunião do dia 22.04.2015, no Hotel Ponta D’areia, p. 96.
- FOTO 06:** Logotipo da campanha de Mozart Baldez, p. 99.
- FOTO 07:** O ex-presidente e conselheiro federal Raimundo Marques (em pé) no dia do seu aniversário, em 26.07.2015, recebendo as congratulações da pré-candidata e conselheira federal Valéria Lauande e do secretário geral adjunto Ulisses Sousa (sentado), p. 101.
- FOTO 08:** Imagem representativa da aliança feita entre Roberto Feitosa (à esquerda), Mário Macieira (centro) e Daniel Blume (à direita), na reunião do dia 01.09.2015, p. 103.

- FOTO 09:** Imagem representativa da aliança que aconteceu no dia 30.09.2010, entre Charles Dias e Thiago Diaz, p. 104.
- FOTO 10:** Lançamento oficial da chapa “Avançar Mais e Mais” no dia 16.10.2015, p. 106.
- FOTO 11:** Protocolo de inscrição da chapa “Renovar para Mudar” em 21.10.2015, p. 107.
- FOTO 12:** Do lado esquerdo, correligionários da chapa “Avançar Mais e Mais”; do lado direito, correligionário da chapa “Renovar para Mudar”, p. 118.
- FOTO 13:** Imagem do *hall* de entrada da OAB/MA às 9:25h do dia 20.11.2015, p. 118.
- FOTO 14:** Imagem representativa do duelo que acontecia pela atenção do eleitor às 11:16hrs. do dia 20.11.2015, p. 121.
- FOTO 15:** Valéria Lauande abraçada com apoiadores, posando para fotos, às 9:34hrs. do dia 20.11.2015, p. 122.
- FOTO 16:** O presidente Mário Macieira circulando no *hall* de entrada às 9:35hrs. do dia 20.11.2015, p. 123.
- FOTO 17:** José Caldas Gois cercado por aliados às 9:38hrs. do dia 20.11.2015, p. 123.
- FOTO 18:** José Caldas Gois Júnior e Thiago Diaz se cumprimentando no centro do *hall* de entrada às 9:36hrs. do dia 20.11.2015, p. 123.
- FOTO 19:** No canto esquerdo, Alex Murard, candidato a conselheiro federal suplente, segurando a faixa às 10:37hrs. Logo atrás, correligionários da chapa 1, p. 123.

- FOTO 20:** Correligionários da chapa 1 esperando o eleitor no começo da rampa que dá acesso ao *hall* de entrada às 10:39hrs, p. 124.
- FOTO 21:** Da esquerda para direita: Mário Macieira, eleitor, Valéria Lauande e Marco Lara às 10:55hrs. do dia 20.11.2015, p. 124.
- FOTO 22:** Correligionários de ambas as chapas aguardando o eleitor, às 11:17hrs. do dia 20.11.2015, p. 124.
- FOTO 23:** Guterres Filho e Thiago Diaz posicionados ao final da rampa de acesso ao *hall* de entrada, aguardando a chegada do eleitor, às 11:22hrs. do dia 20.11.2015, p. 124.
- FOTO 24:** Correligionários da chapa 2 posicionados no meio da rampa que dá acesso ao *hall* de entrada do prédio, esperando o eleitor para entregar santinho às 15:46hrs, p. 125.
- FOTO 25:** José Caldas Gois Júnior abraçando o eleitor que chegava ao *hall* de entrada e, logo a sua frente, Thiago Diaz disputando a atenção do mesmo eleitor, às 15:55hrs. do dia 20.11.2015, p. 125.
- FOTO 26:** Eleitores subindo a rampa e recebendo santinhos dos integrantes das duas chapas, às 16:04hrs. do dia 20.11.2015, p. 125.
- FOTO 27:** Presidente Mário Macieira e o vice-presidente Carlos Couto parados no *hall* de entrada falando com apoiadores, às 16:28hrs. do dia 20.11.2015, p. 125.
- FOTO 28:** Pela chapa 2, a candidata a conselheira federal suplente Rosana Galvão e a candidata a tesoureira Déborah Porto abordando o eleitor que subia a rampa de acesso ao *hall*, às 16:39hrs. do dia 20.11.2015, p. 126.

FOTO 29: Imagem da frente da OAB/MA às 16:41hrs., já próximo ao fechamento das urnas, p. 126.

FOTO 30: Luís Augusto de Miranda Guterres Filho comemorando sua eleição como conselheiro federal titular, às 17:44hrs. do dia 20.11.2015, p. 127.

FOTO 31: Valéria Lauande cumprimentando Thiago Diaz pela vitória às 17:54hrs. do dia 20.11.2015, p. 127.

FOTO 32: Correligionários da chapa 2 “Renovara para Mudar” comemorando a vitória às 18:09hrs. do dia 20.11.2015p, 127.

FOTO 33: Charles Dias e Thiago Diaz posando para fotos às 18:19hrs. do dia 20.11.2015, p. 127.

FOTO 34: Os *blogueiros* Minard, Luis Cardoso e Paulo Roberto sentados no Cabana do Sol, comemorando a vitória de Thiago às 21:19hrs. do dia 20.11.2015, p. 128.

FOTO 35: Valdênio Caminha e Gerson Nascimento conversando na comemoração da vitória de Thiago às 21:28hrs. do dia 20.11.2015, p. 128.

RESUMO:

Esta monografia faz uma reflexão sobre a “eleição da OAB/MA em 2015”, mediante o uso das noções de *liderança*, *redes*, *trajetória* e *coalizões interpessoais*. Inicialmente, procuramos apresentar os significados desses conceitos e sua utilidade enquanto ferramentas de análise. Em seguida, a investigação centrou-se na reconstrução histórica das disputas *faccionais* da instituição, desde 1982 até 2015, com a finalidade de apreender as *cadeias-de-líderes-seguidores* que historicamente rivalizaram ao longo das catorze eleições que ocorreram neste período, evidenciando os fluxos de entradas, saídas, aproximações e distanciamentos que desenharam e redesenharam o espaço político da entidade nesses trinta e três anos. Foi destacada as cliques de dirigentes formadas nesses embates e as clivagens que se sucederam neste percurso, assim como, foram reconstruídas as trajetórias dos dois candidatos a presidente (egos de rede), apresentados seus recursos, bem como os *conjuntos-de-ação* que encabeçaram durante a dinâmica da campanha de 2015. Por intermédio dos programas UCINET e NETDRAW, revelamos através de *grafos* e quadros, as *redes* de relações constituídas e ativadas com objetivos eleitorais e as bases sociais de interconexões, elos e vínculos mais ou menos efêmeros, bem como, as transformações que ocorreram nos *domínios* do direito e da política de ordem. Ao final, foram apresentadas as razões do resultado eleitoral de 2015.

Palavras-chave: configuração, liderança, redes, trajetória e coalizões interpessoais.

ABSTRACT

This monograph reflects on the "election of the OAB/MA in 2015", through the use of the notions of *leadership, networks, trajectory and interpersonal coalitions*. Initially, we try to present the meanings of these concepts and their usefulness as tools of analysis. The investigation then focused on the historical reconstruction of the institution's *factional* disputes, from 1982 to 2015, in order to capture the *leader-follower-chains* that historically have vied with each other over the fourteen elections that took place during this period, flows of entrances, exits, approximations and distances that have drawn and redesigned the political space of the entity in those thirty-three years. It was highlighted the clicks of leaders formed in these clashes and the cleavages that have succeeded in this course, as well as the paths of the two presidential candidates (network egos) have been reconstructed, their resources presented, and also the *action-sets* they led during the dynamics of the 2015 campaign. Through the UCINET and NETDRAW programs, we reveal through *graphs* and tables the networks of constituted and activated relations with electoral objectives and the social bases of interconnections, links and more or less ephemeral relations, as well as the transformations that occurred in the domains of law and order policy. At the end, the reasons for the 2015 election result were presented.

Keyword: configuration, leadership, networks, trajectory and interpersonal coalitions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
Noções de <i>liderança, redes, trajetórias e coalizões interpessoais</i>	15
Notas sobre o objeto e o campo de estudo.....	26
1. UM HISTÓRICO DAS LUTAS <i>FACCIONAIS</i> NA OAB/MA ENTRE 1982 e 2015.....	34
2. CANDIDATOS, RECURSOS E REDES DE APOIADORES NA ELEIÇÃO DE 2015.....	68
2.1. Entrada no “jogo” à ascensão de Valéria Lauande Carvalho Costa.....	68
2.2. Entrada no “jogo” à ascensão de Thiago Roberto de Moraes Diaz.....	81
3. DINÂMICA DA CAMPANHA.....	84
3.1. Pré-campanha (outubro de 2014 a 21.10.2015).....	85
3.2. Campanha eleitoral (22.10.2015 a 19.11.2015).....	108
3.3. O dia da eleição (20.11.2015).....	117
4. CONCLUSÃO.....	129
REFERÊNCIAS.....	141
ANEXOS.....	147

INTRODUÇÃO

Em 2015, o resultado da disputa eleitoral da seccional maranhense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MA) foi considerado como uma verdadeira surpresa. A observação da campanha, as considerações das pesquisas, as análises feitas, etc., nos levaram a pensar que a eleição de Valéria Lauande (VL) era provável e previsível, e que a campanha do seu adversário, Thiago Diaz (TD), seria pouco competitiva.

Nas entrevistas que fizemos com correligionários dos dois lados, percebemos que eles também vivenciavam esta mesma impressão. Por exemplo, dias antes da eleição, um importante apoiador de TD, chegou a dizer: “Valéria ganha, eu acho que ela está 15 a 20 pontos na nossa frente, na minha avaliação pessoal”.¹ Do outro lado, também dias antes da eleição, um importante apoiador de VL, chegou a dizer:

Thiago Diaz [...] está buscando espaço, e a melhor forma de buscar espaço é se apresentando como candidato. Acho que as chances dele de vitória nesse momento são pequenas, nessas eleições, mas o futuro dele na OAB é grande.

Podemos afirmar, ainda, que no dia da eleição, os seguidores de VL ratificavam este sentimento de vitória. Sentiam-se eleitos, era só uma questão formal de esperar a contagem dos votos. Próximo da apuração, eles cantavam a seguinte música: “tá chegando a hora”. Naquele contexto a música denotava que “estava chegando a hora” das urnas confirmarem o que todos já sabiam: que era a vitória de VL. Corroborando esta sensação, as pesquisas de opinião também apontavam para uma larga vitória de VL. Tanto é verdade, que três meses depois da eleição, uma das causas mencionadas por Valéria Lauande, para justificar sua derrota, foi justamente o erro das pesquisas: “uma pesquisa que nos enganou absolutamente, não porque teve erros na pesquisa, mas porque a pesquisa, ela sondou erroneamente”.

Logo, todos, incluindo aí, o pesquisador, os candidatos e aqueles que participaram direta ou indiretamente da campanha eleitoral da OAB/MA de 2015, foram surpreendidos com o resultado da eleição. Todos compartilharam da crença de que a vitória de VL fosse alcançada, enquanto a derrota do seu rival TD era inevitável.

Instigado com a falsa impressão que tivemos e procurando compreender os motivos que levaram à derrota de VL, o presente estudo revelou que entre os anos de 1982 e 2015, aconteceram transformações nos *domínios* do Direito, da política ordinária e da política da Ordem, que se não respondem todas as interrogações, pelo menos nos fazem refletir melhor e de maneira mais clara sobre as razões desta grande surpresa.

¹ Nesta monografia estarão entre “aspas” todas as citações de entrevistas, bibliográficas, expressões usuais do senso comum, bem como as categorias nativas construídas pelos agentes.

As transformações que aconteceram no *domínio* do Direito tiveram consequências diretas na política da Ordem. Por exemplo, até a década de 1990, prevalecia no espaço social maranhense apenas uma faculdade de Direito, o que limitou e selecionou uma pequena minoria de bacharéis provenientes das melhores escolas, como do Liceu Maranhense - até a década de 1970 e, daí em diante, até a década de 1990 -, do colégio Marista e outras escolas particulares de elite. Entre 1982 e 2015, a grande maioria dos líderes-dirigentes da OAB/MA, tinha este perfil. Inicialmente estudaram no Liceu Maranhense ou no colégio Marista e, depois, praticamente todos, se graduaram na UFMA, primeiro, quando esta era sediada na Rua do Sol, no centro da cidade, depois, quando passou para o Bacanga, na Av. dos Portugueses. Na década de 1990 o espaço social maranhense começou mudar com a chegada das faculdades particulares, como o Centro de Ensino Unificado (CEUMA) e a popularização do curso de Direito, decorrente da abertura de muitas vagas. Assim, entre 1990 e 2015, muitas pessoas passaram a ter acesso ao curso de Direito, antes limitado a poucos indivíduos.

Este fato modificou a estrutura política da OAB/MA e, conseqüentemente, as relações de poder da entidade. Devido ao aumento massificado de bacharéis no mercado de trabalho, a instituição mais que quadruplicou o número de inscritos entre 1982 e 2015, conseqüentemente, mais que quadruplicou a quantidade de advogados-eleitores, possibilitando, assim, o surgimento de “novos” agrupamentos políticos, sem relação de proximidade com as *facções* que haviam participado da política institucional até então. Somado a isto, percebemos, ainda, que a transformação ocorrida no *domínio* da política partidária, com a vitória eleitoral do governador Flávio Dino em 2014, foi mais um fator que contribuiu no resultado da disputa eleitoral da instituição em 2015.

Também contribuiu para o resultado, as clivagens internas que aconteceram no núcleo da *rede* de alianças encabeçada por VL. Talvez este tenha sido o fato mais importante, tendo em vista que, segundo Julien Fretel e Jacques Lagroye, “la politisation des réseaux [...] suppose une acceptation [...] un engagement réel des individus concernés [...] C’est donc à mesurer la force des intérêts et des croyances des groupes et des individus ‘mis en réseau’ qu’il convient de s’attacher” (2005, p. 31-32).

Sendo assim, em busca de respostas para a inesperada vitória de TD, esta monografia visa fazer uma reflexão sobre a “eleição da OAB/MA em 2015”, utilizando para isso as noções de *liderança*, *redes*, *trajetória* e *coalizões interpessoais*.²

² Nesta monografia estarão em *italico* todas as categorias analíticas, assim como, as palavras estrangeiras.

Noções de liderança, redes, trajetórias e coalizões interpessoais

É pacífico entre os pesquisadores o entendimento de que pensamos a realidade através de conceitos. Todavia, segundo Norbert Elias (1999), dentro do atual limite das Ciências Sociais, por conta de sérios problemas teórico-epistemológicos herdados de conceitos advindos das ciências físico-químicas, é impossível realizar tal tarefa de modo satisfatório. As lógicas e as linguagens advindas dessas ciências nos obrigaram a falar e a pensar como se todos os objetos de pensamento fossem na realidade - incluindo aí as pessoas -, estáticos e não implicados em relações.

A consequência principal dessa herança foi que os próprios conceitos de “sociedade” e “indivíduo” passaram a ter características de objeto isolado em estado de repouso, tais como as “mesas” e as “cadeiras” (ELIAS, 1999, p. 123). Consagrou-se, assim, uma dicotomia entre “indivíduo” e “sociedade”. Reificadamente, passamos a concebê-los como categorias imóveis e sem passado.

Contudo, não advêm dessas tendências as ferramentas mais adequadas para se investigar as sociedades humanas. Para isto, as Ciências Sociais necessita de uma reorientação do pensamento e da percepção sociológica, antropológica e/ou política.

Os cientistas sociais chegarão a uma melhor percepção científica das sociedades humanas, se utilizarem conceitos que capturem a natureza processual das mesmas, em todos os seus diferentes aspectos (ELIAS, 1999). A primeira orientação sugerida por Norbert Elias (1999) foi que nos distanciássemos de nós mesmos, “temos que nos considerar seres humanos entre outros. Aquele que estuda e pensa a sociedade é ele próprio um dos seus membros” (p. 13).

A segunda orientação é notar que “indivíduo” corresponde a pessoas no singular e “sociedade” a pessoas no plural (ELIAS, 1999, p. 132). A imagem do homem que necessitamos para o estudo da sociologia, antropologia e/ou ciência política, segue o autor, começa com “a imagem de uma multidão de pessoas, cada uma delas constituindo um processo aberto e interdependente” (ELIAS, 1999, p. 132). Dessa forma percebemos que a separação aparentemente real entre “indivíduo” e “sociedade”, é de fato a reificação da nossa própria experiência.

Segundo Nobert Elias:

Um dos modelos mais promissórios que encontramos na nossa linguagem para uma formação não reificante de conceitos está nos pronomes pessoais. [...] não constitui

novidade a utilização desses pronomes para formar novos conceitos [...] Os pronomes pessoais representam o conjunto elementar de coordenadas com as quais se podem esboçar todas as sociedades [...] Os pronomes pessoais são [...] uma expressão elementar do fato de que cada um se relaciona fundamentalmente com os outros e que cada ser humano individual é [...] um ser social [...] Considerarmos os pronomes pessoais como modelos, torna mais fácil a compreensão de que é possível “distinguir” [...] a pesquisa efetuada sobre pessoas no singular da pesquisa realizada sobre pessoas no plural, mas que é impossível separá-las [...] Tenhamos presente que o fato de nos percebermos como pessoas de quem se diz “eu”, implica que percebemos os outros como “ele” [...] Talvez esta lembrança torne mais fácil atingir um grau de distanciamento quanto ao sentimento de que a nossa existência como pessoa é “interior” enquanto a existência dos outros é “exterior” [...] o modelo de pronome mostra que nunca podemos considerar as pessoas como seres singulares e isolados, temos sempre que as encarar inseridas em configurações (ELIAS, 1999, p. 133 a 139).

Pelo exposto, para resolver, relativamente, os problemas teórico-epistemológicos herdados pelas Ciências Sociais ao longo do processo de “luta” na demarcação das suas fronteiras, lógicas e linguagens, o modelo dos pronomes pessoais, proposto por Norbert Elias (1999), nos permite pensar a realidade através do conceito de *configuração* ou *teia de interdependência*. Segundo o autor, o conceito de *configuração* ou *teia de interdependência* é um instrumento ou ferramenta de análise que busca afrouxar o constrangimento social de pensarmos e falarmos reificadamente, como se “indivíduo” e “sociedade” fossem coisas antagônicas e diferentes (ELIAS, 1999). Ele nos ajuda compreender que desde o nascimento, todos nós começamos a “jogar” com os outros e, por conta disso, ao longo da vida, sempre estaremos inseridos num “fluxo flexível de tensões”. Para Elias, os modelos de processos de interpenetração tornam clara a utilização do conceito de *configuração* ou *teia de interdependência*:

[...] Se quatro pessoas [...] jogarem cartas, formam uma configuração. As suas ações são interdependentes [...] É possível dizer: “O jogo hoje à noite está muito lento!” Porém, apesar de todas as expressões que tendem a objetivá-lo, neste caso, o decurso tomado pelo jogo será [...] o resultado das ações de um grupo de indivíduos interdependentes [...] o decurso do jogo é relativamente autônomo [...] Mas esse decurso não têm substância, não tem ser [...] Nem o jogo é uma ideia ou [...] tipo ideal [...] O *jogo* não é mais abstrato do que os *jogadores*. Por configuração entendemos o padrão mutável criado pelo conjunto dos jogadores - não só pelos seus intelectos, mas pelo que eles são no seu todo [...] Podemos ver esta configuração formar um entrançado flexível de tensões. A interdependência dos jogadores, que é [...] condição prévia para que formem uma configuração, pode ser uma interdependência de aliados ou de adversários. [...] Só podemos compreender o fluxo constante do agrupamento dos jogadores de um dos lados, se virmos que o grupo de jogadores do outro lado também está num fluxo constante [...] No seio das configurações mutáveis [...] há um equilíbrio flutuante e elástico e um equilíbrio de poder, que se move para diante e para trás [...] Este tipo de equilíbrio flutuante é uma característica estrutural do fluxo de cada configuração (ELIAS, 1999, p. 142 e 143).

Se usarmos o conceito de *configuração* ou *teia de interdependência* para pensar o objeto de pesquisa desta monografia, isto é, para pensar o jogo político pelos cargos de direção da OAB/MA, mais precisamente, o “duelo” entre Valéria Lauande e Thiago Diaz na campanha eleitoral de 2015, perceberemos que só podemos compreender o fluxo constante do agrupamento dos advogados-jogadores do lado da candidata Valéria Lauande, se notarmos que o “grupo” de advogados-jogadores do outro candidato à presidência, Thiago Diaz, também está num fluxo constante.

Internamente, dentro destas *configurações*, existe uma *balança de poder*, que pende ora para um lado, ora para outro. A interdependência dos advogados-jogadores aliados e adversários constrói, portanto, uma espécie de *teia* ou *configuração* mutável. Logo, o jogo político da OAB/MA, é o resultado da interdependência das relações interpessoais e mutáveis dos advogados-jogadores, com todos os lados e *domínios* da vida multidimensional, construindo alianças e/ou realizando clivagens para formarem as chapas eletivas, cuja finalidade é disputar e vencer as eleições da instituição.

Conforme se verifica, o conceito de *configuração* chama a atenção para as interdependências entre as pessoas. Metodologicamente, a melhor forma de utilizarmos este conceito no estudo do espaço político da OAB/MA, é através das noções de *liderança*, *redes*, *trajetórias* e *coalizões interpessoais*.

Geralmente o termo *liderança* destina-se a caracterizar situações onde o agente ocupa posição preeminente no jogo político ou no seio de um agrupamento que participa deste jogo. Seria um agente central, que de diferentes maneiras, joga um papel de integrador, de guia, de inspirador ou de mediador nas regulações das relações políticas. Contudo, para sermos mais completo e trabalharmos a noção de *liderança* como um conceito, como uma categoria analítica, como uma *configuração*, segundo Jacques Lagroye (2002), temos que ir mais além, temos que refletir e explicar sobre a institucionalização e a estabilização de um conjunto de relações que asseguraram a posição dominante de um eleito num espaço resultante de relações econômicas, sociais e políticas entrecruzadas. “S’interroger sur le leadership, c’était prendre la mesure empirique de ressources politiques dont l’ élu pouvait faire usage: celles qui étaient attachés à ses multiples positions [...]” (LAGROYE, 2003, p.49).

Fazer uso da noção de *liderança*, enquanto uma noção analítica é, portanto, prestar atenção às estratégias de controle de instituições diversas; se interessar no rali progressivo dos oponentes políticos, independentes e nos compromissos passados; caracterizar um sistema de relações entre eleitos, dirigentes econômicos e sociais,

responsáveis associativos, autoridades de diferentes setores da sociedade, assegurando a um agente, uma posição dominante e uma legitimidade pessoal que suas atividades tendem a inscrever no tempo.

Por isso os termos *líder* e *liderança* não invalidam em nada conceitos já conhecidos, tais como, dirigentes políticos, elites, classe política, etc. Na realidade eles ajudam a compreender aquele que garantiu a coesão dos dirigentes políticos, apesar da variedade dos seus interesses; o que facilitou as trocas entre os diversos tipos de elites sociais; o que objetivou a desigualdade dos recursos entre os eleitos, etc. O uso destes termos, pensados enquanto uma *teia de interdependência*, nos permite explicar a fecundidade das múltiplas noções numa situação particular, considerando a participação ativa dos diferentes tipos de agentes, engajados num sistema de relações, para manutenção da posição dominante do *líder*. Segundo Jacques Lagroye:

[...] la situation désignée par le terme de leadership imposait une réflexion sur la croyance commune en la nécessité de préserver la position dominante d'un acteur pour que les intérêts en présence puissent être conciliés, ajustés et défendus [...] les configurations à leadership ont le mérite de faire apparaître les relations entre des notions (domination, rôle, médiation, clientélisme ...) dont on peut mieux, de ce fait, contrôler les usages, explorer la portée et préciser le sens. Loin d'invalider ces notions [...] cette démarche permet de vérifier la pertinence de cadres d'analyse, ou de cadres théoriques, qui privilégient *les rapports de pouvoir*, et non une structuration contingente de ces rapports, et qui accèdent par là à un degré de généralité compatible avec les exigences du travail scientifique (LAGROYE, 2003, p. 50 e 60).

No caso desta monografia, fazer uso da noção de *liderança* seria: 1)- analisar as relações duráveis e/ou não-duráveis que Valéria e/ou Thiago estabeleceram com os tradicionais dirigentes da OAB/MA; 2)- buscar compreender os “papeis” que assumiram frente aos agentes políticos do Estado; 3)- tentar explicar as relações de reciprocidade simétricas e assimétricas que auxiliaram na construção das *teias* durante a campanha; 4)- e apresentar o “saber fazer social” deles, em face de todos os outros *domínios* do espaço multidimensional.

Daí o uso concomitante da noção de *liderança* com a noção de *redes*. Frédéric Sawicki (2013) chama a atenção para a relevância de pensarmos em termos de *redes*, e assim, apreender a heteronomia de determinados espaços sociais, isto é, apreender a influência externa que determinados *domínios* sofrem de diferentes outros setores da sociedade. Esse é o contexto encontrado no jogo político da OAB/MA. Logo, podemos utilizar a noção de *redes* para constatar o quanto as fronteiras sociais são porosas.

Segundo Sawicki (2013), existe um *continuum* de relações dentro e fora de cada *domínio* da vida multidimensional, uma vez que os agentes sociais se apoiam em *redes* relacionais que se entrecruzam. Estas *redes* ou *teias* interpessoais são mantidas por interações nos diversos lugares de sociabilidade mais ou menos formais. Logo, a noção de *redes* serve para revelar as fronteiras e a estrutura interna dos grupos e das relações estáveis e historicamente constituídas entre *domínios* sociais formalmente divididos. Assim, se quisermos fazer uso do estudo de *redes* como um instrumento empírico rigoroso, necessário o compreendermos melhor, a partir das seguintes maneiras:

1. A *rede* como o conjunto das relações pessoais [...] formais ou informais de um dado indivíduo (ego). [...] trata-se de determinar o capital social de um indivíduo singular, sua densidade, sua intensidade e sua extensão no espaço social. [...] esta acepção [...] pode ser [...] útil para analisar a influência política dos “notáveis” [...] A característica da *rede* pessoal do notável [...] é precisamente ter relações nos meios sociais muito diferentes, mas também na administração e nos círculos de poder extra locais e estar assim em posição de nó [...] para ter acesso a numerosos recursos. **2.** (A *rede* como) [...] um sistema de afinidades duráveis fundadas sobre interesses comuns, laços de dependência ou de obrigações, entre indivíduos que decidem se aliar entre eles no seio de uma organização [...] este tipo de “aliança” caracteriza as *cliques* fracamente institucionalizadas por oposição às *facções* estatutárias ou manifestas. Estas *cliques* podem ser fundadas apenas sobre os interesses conjunturais, mas elas podem ter também um caráter mais durável e reunir os agentes oriundo de uma mesma região, de uma mesma geração ou de uma mesma profissão. **3.** (A *rede* como) [...] sistema de relações estabilizadas entre indivíduos que ocupam posições, homólogas ou não, em setores de atividades distintas, mas implicadas em cooperar [...] **4.** (A *rede* como) [...] um sistema estabilizado [...] de interdependência entre organizações que intervêm em diferentes setores, mas cujos atores são multiposicionados [...] **5.** (A *rede* como) [...] o conjunto das relações interpessoais entre os responsáveis dos diferentes componentes de uma dada organização [...] A recorrência a esta concepção da *rede* parece [...] pertinente quando se trata de estudar as relações entre os diferentes lugares de poder que compõem um [...] grupo político (SAWICKI, 2013, p. 11, 12 e 13).

Resta afirmar que independente dos cinco conceitos de *redes* apresentados acima, nenhum se reduz a relações interpessoais sem laços com as posições e os papéis sociais ocupados pelos agentes.

Para Frédéric Sawicki (2013), a análise em termos de *redes* é estrutural e não individualista porque ela nos permite perceber que as estratégias dos agentes resultam de suas posições no meio social e dos interesses ou recursos que estão ligados a essas posições, isto é, ela integra na análise sociológica, antropológica e/ou política, a multiposicionalidade dos agentes e a pluralidade dos modos de relações e formas de interesse que decorrem disso.

Em termos gerais, segundo Landé (1977), as *redes* incluem todos os indivíduos que não são totalmente isolados uns dos outros e servem como arena para todas as suas interações. No entanto, segue o autor, se quisermos estudá-las, as *redes* devem ser de tamanho manejável, devemos limitar nossa atenção a um número finito de indivíduos, isto é, a uma *rede* que esteja limitada em espaço e em tempo (LANDÉ, 1977).

Obedecendo esta orientação e embasado nos documentos que tivemos acesso, limitamos no tempo e no espaço uma *rede* integrada por 609 advogados, cuja matriz foi 22 *conjuntos-de-ação*, reconstruídos entre 1983 e 2015. Dessa forma, tornou-se possível analisar a *teia* das relações pessoais dos principais advogados-dirigentes, sua densidade, intensidade e extensão no espaço social, assim como, os laços de dependência ou de obrigações deles com os aliados dentro e fora da advocacia e a multiposicionalidade que ocupam na vida social.

Simultaneamente à análise de *liderança* e de *redes*, para melhor conhecer o espaço político da OAB/MA, faremos, também, o estudo de *trajetória* dos dois candidatos à presidência da instituição em 2015, Thiago Diaz e Valéria Lauande, tendo em vista ser esta uma das melhores maneiras de analisar, identificar e destacar as diferentes situações e posições sociais dos agentes-políticos-centrais da instituição. Ou seja, é assim que conseguiremos analisar, identificar e destacar as diferentes situações e posições sociais dos líderes. Segundo Grynszpan (1989), uma das formas de melhor perceber os fluxos de funcionamento de um determinado espaço social, é mediante o estudo das trajetórias individuais, eis que, “nos permite avaliar estratégias e ações de atores em diferentes situações e posições sociais, seus movimentos, seus recursos, as formas como os utilizam [...] suas redes de relações [...] como se estruturam” (p. 2).

Daí, para entendermos como se estruturou e se configurou o espaço político da OAB/MA no ano eleitoral de 2015, faz-se necessário descer no estudo das trajetórias individuais desses dois candidatos, pois, é prestando atenção nesses agentes, que refletimos sobre padrões e mecanismos sociais mais amplos; é recuperando a trajetória de Valéria Lauande e Thiago Diaz, “que poderemos melhor perceber os capitais específicos de que dispunham, seus trunfos, suas estratégias, seus deslocamentos, a maneira [...] como se impôs [...] acumulando prestígio e poder, conformando uma rede própria de relações pessoais” (GRYNSZPAN, 1989, p. 4). Nossa proposta, não é escrever um perfil biográfico dos candidatos, isto é, não se trata de produzir uma narrativa coerente de uma sequência significativa e coordenada de eventos.

Segundo Pierre Bourdieu:

[...] Tentar compreender uma vida como uma série única e, por si só, suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outra ligação que a vinculação a um sujeito cuja única constância é a do *nome próprio*, é quase tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede [...] Os acontecimentos biográficos definem-se antes como *alocações* e como *deslocamentos* no espaço social, isto é, mais precisamente, nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição dos diferentes tipos de capital que estão em jogo no campo considerado. É evidente que o sentido dos movimentos que levam de uma posição a outra [...] define-se na relação objetiva entre o sentido dessas posições no momento considerado, no interior de um espaço orientado. Isto é, não podemos compreender uma trajetória (ou seja, o envelhecimento social que, ainda que inevitavelmente o acompanhe, é independente do envelhecimento biológico) a menos que tenhamos previamente construídos os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou: logo, o conjunto de relações objetivas que vincularam o agente considerado [...] ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e que se defrontaram no mesmo espaço de possíveis. Essa construção prévia é também condição de qualquer avaliação rigorosa do que poderíamos chamar de *superfície social* como descrição rigorosa da *personalidade* designada pelo nome próprio, isto é, o conjunto de posições simultaneamente ocupadas, em um momento dado do tempo, por uma individualidade biológica socialmente instituída, que age como suporte de um conjunto de atributos e de atribuições que permitem sua intervenção como agente eficiente nos diferentes campos [...] (BOURDIEU, 2011b, p.81-82).

Dito de outra maneira, o que tentamos fazer é produzir dados a partir de informações disponíveis que capturamos de biografias, entrevistas, páginas da internet, livros, jornais, panfletos de campanha, etc., ou seja, procuramos encontrar no *habitus* dos agentes, o princípio ativo de unificação das práticas e das representações (BOURDIEU, 2011b, p.77).

Paralelo às noções de *liderança*, *redes* e *trajetórias*, faremos uso, ainda, da noção de *coalizão interpessoal* (BOISSEVAIN, 2003). Nos termos da literatura especializada, observa-se que em espaços sociais de baixa autonomia e alta heteronomia, como é o caso do espaço político da OAB/MA, os acordos e/ou alianças entre as pessoas podem ser classificadas de diversas maneiras, dentre elas destacamos: a *diáde*, as *cliques*, as *facções* e os *conjuntos-de-ação* (BOISSEVAIN, 2003). Todas as quatro classificações destacadas são formas de *coalizões interpessoais*.

Por conta do jogo político da entidade acontecer num *domínio* articulado pelo intercruzamento de lógicas e recursos indistintamente políticos, atravessado por outros *domínios* e por clivagens diversas que acabam conformando-se aos seus princípios de funcionamento (REIS e GRILL, 2016), verificamos que na política de Ordem,

a unidade estrutural básica não é um “grupo corporado”³, mas, sim, a *díade*, entendida como uma relação de auxílio mútuo entre dois indivíduos (LANDÉ, 1977).

No jogo da política, este auxílio mútuo entre dois indivíduos pode ser concebido como uma “amizade instrumental”, nos termos propostos por Eric Wolf. Para este autor, “na amizade instrumental cada membro da díade age como uma ligação potencial com outras pessoas fora da díade [...] vai além das fronteiras dos grupos existentes e procura estabelecer pontas de lança em novos grupos” (WOLF, 1966, p.105).

Segundo Bailey (1971), os jogos têm uma ordem, e o fato de um conjunto de pessoas tomarem parte no jogo político, significa dizer que os jogadores estão de acordo em como jogar e porque jogar. Ou seja, aceitam certas normas básicas de conduta. A “política” tem suas regras normativas e sua ordem pragmática. “Las reglas normativas no prescriben un tipo determinado de acción sino, antes bien, marcan limites amplios a las acciones posibles” (BAILEY, 1977, p.22). As diretivas adicionais que surgem para encher os espaços vazios deixados pelas normas, são as regras pragmáticas. Estas indicam “táticas” e “manobras” nas quais os indivíduos intentam ganhar seu caminho na competição eletiva mostrando uma sabedoria oculta que faz por trás do rosto público da política (BAILEY, 1977). É por isso que o espaço político da OAB/MA, corresponde a um *domínio* da vida social que tem seus próprios conjuntos de regras de manipulação e suas próprias linguagens de atuação.

Por acontecerem entre pessoas, as alianças *diádicas* instrumentais, unem indivíduos de posições sociais iguais e diferentes. Logo, podem existir relações horizontais (relações com níveis sociais iguais), verticais (relações com níveis sociais diferentes), primárias (relações entre familiares), secundárias (relações com pessoas fora da família), etc. Uma “política” baseada neste modelo nos leva à ideia de uma *cadeia-de-líderes-seguidores*, cujas lógicas de funcionamento seguem, basicamente, os seguintes princípios:

- 1)- o sistema baseia-se no líder único com seu conjunto aleatório de seguidores, alguns dos quais estão ao líder por laços primários, outros não [...]
- 2)- em gênese e em estrutura, o sistema é mais centrado no líder que no grupo, sendo que o líder cria seus grupos ao invés do contrário [...]
- 3)- Os laços que unem o sistema são verticais e diádicos. Existe um forte laço de patronagem e clientelismo entre o líder e cada um de seus seguidores, mas há [...] pouca solidariedade de grupo entre os últimos
- 4)- os interesses que unem o líder e seus seguidores são mais particulares que categoriais [...]

³ O grupo corporado é um agregado distinto e de múltiplos membros o qual possui propriedades, objetivos e deveres que, como tais, são inerentes ao grupo, e são diferentes daqueles dos seus membros individuais (LANDÉ, 1977).

5)- Estes interesses diferem de acordo com o *status* das pessoas envolvidas [...] É uma relação simbiótica; 6)- Como em outras relações diádicas, as ligações entre o líder e cada seguidor baseiam-se na reciprocidade. Visto que tanto a devoção a um líder quanto a disposição de assumir um seguidor são ações voluntárias mais do que obrigações estabelecidas [...] 7)- Os sistemas diádicos de líderes-seguidores são dinâmicos e instáveis. O séquito de um líder aumentará rapidamente à medida que obtêm acesso a novas fontes de generosidade [...] O líder não será deposto [...] seus seguidores simplesmente desaparecerão à medida que sua habilidade de continuar a conceder benefícios torna-se duvidoso. Esta é a razão pela qual nos sistemas de líderes-seguidores do tipo diádico, os atributos pessoais do líder [...] são de grande importância para determinar o tamanho e a fidelidade de seu séquito [...] 8)- Por fim, é provável que os grandes sistemas de líderes-seguidores do tipo diádico consistam de diferentes segmentos [...] de seguidores [...] Cada um dos seguidores imediatos do líder principal possui seguidores pessoais próprios, e estes por sua vez são líderes por seus próprios méritos (LANDÉ, 1977).

Utilizando o modelo acima proposto para pensar o jogo político da OAB/MA, pode-se dizer: primeiro, que os candidatos à presidência da entidade são os *egos* de uma *cadeia-de-líderes-seguidores*, formada por laços mais verticais que horizontais, mais secundários que primários; segundo, pode ser que cada um dos seguidores imediatos do candidato Thiago Diaz e/ou da candidata Valéria Lauande, tenha seguidores pessoais próprios ou sejam líderes pelos próprios méritos.

Segundo Moacir Palmeira (2010), em espaços sociais como esses, onde prevalece o modelo de *líderes-seguidores*, a “política”, pode, também, ser pensada como uma atividade não permanente. Isto é, podemos pensar o momento da campanha eleitoral da OAB/MA, como o momento de definições de pertencimentos e localização de fidelidades. Segundo o autor, nestes espaços, os pertencimentos e as fidelidades dos seguidores aos líderes, acontecem ao longo de “um certo calendário, um recorte social do tempo, com implicações tão objetivas quanto aquelas que decorrem da delimitação do tempo do plantio” (PALMEIRA, 2010, p.16), conhecido como o período eleitoral.

Assim, podemos dizer que no jogo político da OAB/MA, também encontramos “um certo período de tempo”, que começa na pré-campanha, se desenvolve durante a campanha e termina no dia da eleição, no qual se definem, através de alianças e clivagens interpessoais, os pertencimentos e fidelidades dos agentes-seguidores aos advogados-*egos* candidatos à presidência. Essas alianças e clivagens que acontecem durante o período eleitoral, dão origem aos *conjuntos-de-ação*, da onde sairão, formalmente, os nomes dos integrantes das chapas eletivas que concorrerão na eleição. Daí ser possível afirmar que nas disputas políticas da OAB/MA, o *conjunto-de-ação* é maior que a chapa eletiva, pois esta última tem número menor de indivíduos que o primeiro.

De acordo com Adrian Mayer (1987), o *conjunto-de-ação* é uma *coalizão interpessoal*, é um “grupo-não-corporado”, um “quase-grupo”, que está centrado em um *ego*, “no sentido de que sua própria existência depende de um indivíduo específico como foco organizador central” (p. 128). Além disso, o *conjunto-de-ação* está organizado, também, em torno de um objetivo comum (disputar e ganhar as eleições) e, por conta disso, sua composição ou *configuração* não dura no tempo, ela só perdura até o dia da eleição. Ou seja, o *conjunto-de-ação* tem data para começar e para acabar; é uma *coalizão interpessoal* cuja existência coincide com o período eleitoral. Ao longo desse tempo ele agrega uma maior variedade de bases na formação das interconexões, com propósito único de disputar e ganhar as eleições. Daí vem a fragilidade dos seus elos, uma vez que os integrantes se unem apenas por conta de um objetivo comum, com prazo para terminar. Encerrada a votação, desaparece o motivo da aliança, rompem-se os elos e segue-se a vida.

Como durante a fase da pré-campanha e da campanha, os principais advogados-líderes - o candidato Thiago Diaz e a candidata Valéria Lauande -, se unem a uma grande variedade de bases na formação dos *conjuntos-de-ação*, pode ser que estes aliados sejam líderes de outras *coalizões-faccionais* que se ligam aos *egos* com um propósito específico (disputar e vencer a eleição). Sendo assim, é possível dizer que na composição de um *conjunto-de-ação* podem existir uma, duas ou mais *facções* em aliança.

A *facção*, assim como o *conjunto-de-ação*, é uma *coalizão interpessoal*, é um “grupo-não-corporado”, um “quase-grupo”, que também está centrado em um *ego* ou numa *clique*, mas, que se difere do *conjunto-de-ação*, por não ter prazo pré-determinado de duração com propósito específico, podendo existir aquém ou para além do período eleitoral.

Segundo Jeremy Boissevain:

Por facción entiendo una coalición de personas (seguidores) reclutadas personalmente, de acuerdo a principios estructuralmente diversos por, o en nombre de, una persona que está en conflicto con otra u otras personas, con las que antes estaba unida, por el honor y/o el control de los recursos. El foco central de la facción es la persona que la ha reclutado, a la que también se puede describir como líder. Los lazos a partir de los cuales el líder recluta a un seguidor son de muy diverso tipo. Pueden variar desde el parentesco hasta la vecindad, desde la asociación económica a los compañeros de clase. Normalmente, se trata de vínculos personales aunque, en ocasiones, algunos seguidores, a su vez, movilizarán también el apoyo de miembros de su propia red. Los vínculos con el líder pueden variar, pues, desde relaciones transaccionales de una sola dimensión hasta relaciones morales multidimensionales (BOISSEVAIN, 2003, p.168).

Segundo Igor Grill:

A competição entre grupos diádicos não corporados é sinônimo de disputa faccional. As facções são grupos formados por membros instáveis, de duração incerta, com liderança personalística, fraca organização formal e ausência de ideologia política, e os enfrentamentos se dão entre adversários numa lógica de hostilidade mútua (amigo X inimigo) e de reciprocidade hostil (alinhamentos em polos antagônicos). Os rivais trocam insultos e apoiam-se em vinganças e denúncias de traições, em que os códigos de honra e o compromisso emocional são elementos fundamentais das lutas (GRILL, 2013, p. 258 e 259).

Quanto à *clique*, podemos dizer que de todas as formas de *coalizões interpessoais* que apresentamos até o momento, esta é a que tem os elos de ligação mais forte, uma vez que estão frequentemente fundados em laços de amizade e/ou de bastante proximidade. Boissevain (2003) conceitua a *clique* como “una coalición cuyos miembros se asocian regularmente unos con otros sobre la base del afecto y el interés común y, asimismo, tiene un marcado sentido de identidad común” (p.151).

Normalmente é numa *coalizão interpessoal* sob a forma de *clique*, onde encontramos os agentes controladores de um *conjunto-de-ação* ou de uma *facção*. Para Sawicki (2013), as *cliques* podem ser fundadas apenas sobre os “interesses conjunturais, mas elas podem ter também um caráter mais durável e reunir os agentes oriundos de uma mesma região, de uma mesma geração ou de uma mesma profissão”. No caso específico desta pesquisa, constatamos a presença de algumas *cliques* controladoras de *facções* ou mesmo fora delas, participando do jogo político da OAB/MA, fundadas na amizade do colégio, da juventude, da faculdade, do mesmo local de trabalho, etc., e que perduraram ao longo da vida dos advogados-dirigentes integrantes das mesmas.

Afirmamos, por fim, que o conjunto de procedimentos adotados nesta monografia já foi testado pelo professor doutor Igor Gastal Grill e outros pesquisadores do LEEPOC (Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais). A propósito, cabe reproduzir a sustentação que o orientador deste trabalho faz do uso combinado das noções de *liderança*, *redes*, *trajetórias* e *coalizões interpessoais*, constituindo uma agenda de pesquisa que vem sendo perseguida neste estudo que toma a OAB/MA como um *domínio* de disputas políticas e em desdobramentos posteriores que já estão em fase de análise:

[...] sobressai a necessidade de perquirir simultaneamente: 1) os recursos acumulados por diferentes políticos ao longo das suas trajetórias e a abrangência social e geográfica das suas redes; 2) os perfis dos apoiadores e os tipos de transações estabelecidas; 3) os

idiomas acionados nas articulações de facções, equipes, empresas políticas, etc; 4) a estruturação da cadeia de líderes-seguidores, isto é, extensão da cadeia de intermediários, variedade de ramificações, alianças verticais e horizontais, caráter difuso ou específico das trocas, etc.; 5) o trabalho multiforme de mobilização eleitoral e de gestão da liderança (tecnologias, competências, habilidades e repertórios acionados). Para tanto, alguns instrumentos se mostraram indispensáveis. [...] Em primeiro lugar, reunir informações sobre a posição social e as disposições dos agentes, a partir das trajetórias individuais. Em segundo lugar, examinar esses dados à luz do espaço de posições, tomadas de posição [...] que formam um *sistema de desvios*. Em terceiro lugar, atentar para as estratégias de reconversão das bases sociais em bases eleitorais, ou mais precisamente de critérios e atributos de excelência social em princípios de hierarquização política. Em quarto lugar, perceber como essa miríade de recursos permite acionar um leque de agentes via laços multifacetados, lógicas de adesão distintas e mecanismos de politização das relações sociais, dos vínculos pessoais e dos pertencimentos a grupos mais ou menos institucionalizados. Em quinto lugar, apreender o sistema de recompensas e retribuições formadas por expectativas diferenciadas e alimentadas por múltiplos protagonistas dessa coalizão de indivíduos. Por fim, observar *in loco* a negociação, a justificação e a legitimação dos elos em práticas discursivas e não discursivas (GRILL, 2013, p. 262).

Sendo assim, conclui-se que para evitarmos pensar o espaço político da OAB/MA via conceitos advindos das ciências naturais, trabalharemos com conceitos que nos ajudam pensar as disputas pelos cargos de direção da instituição, de maneira processual, concorrencial e relacional, tais como o fazem as noções de *liderança*, *redes*, *trajetórias* e *coalizões interpessoais* (*díade*, *clique*, *facção* e *conjunto-de-ação*).

Notas sobre o objeto e o campo de estudo

Inicialmente, vale ressaltar que a presente monografia começou ser pensada no dia 13.04.2015, quando se traçou a cronologia e os primeiros passos epistemológicos, teóricos e metodológicos da pesquisa. Naquele dia chegou-se ao consenso da necessidade de escrever “diários de campo” ao longo da investigação, como resultado de uma “observação direta” dos acontecimentos e fatos significantes até o dia da eleição, o que foi feito. Os “diários” foram escritos entre o dia 17.04.2015 (data da primeira ida a campo) e o dia 20.11.2015 (dia da eleição).

Simultaneamente, se iniciou uma pesquisa sobre tudo aquilo que estivesse ao alcance e que tivesse relação com o espaço político da entidade. Através da internet, suas páginas e aplicativos como *facebook*, *whatsapp*, *instagran*, dos meios de comunicação, *blogs*, rádio, televisão, jornal, etc., buscou-se os agentes e os assuntos relacionados ao objeto da pesquisa.

O resultado deste primeiro levantamento identificou que o jogo político institucional do ano eleitoral de 2015 já estava acontecendo. Por exemplo, durante uma busca na *internet* encontramos a seguinte manchete num *blog*, publicado em 03.03.2015: “Advogados se unem para contrapor a gestão de Mário Macieira na OAB”. Dentro da matéria jornalística do referido *blog* dizia que todas as quintas-feiras um grupo de advogados vinha se reunindo para debater o que eles consideravam problemas da atual gestão. Foi então que demos conta de que o cenário político já estava se desenhando e que deveríamos ir a campo, comparecendo nas reuniões para conhecer os integrantes das *cadeias-de-líderes-seguidores* dos movimentos, tanto do lado daqueles que se identificavam como “oposição”, quanto daqueles considerados da “situação”.

A primeira ida ao campo de investigação se deu no dia 17.04.2015, sexta-feira, às 9:00 hrs., na sede da OAB/MA, localizada no bairro do Calhau, com o propósito de falar com o presidente Mário de Andrade Macieira, sem êxito. Naquela oportunidade nos informaram que o presidente estaria a manhã inteira dando aula na UFMA, só chegaria por volta das 11:00 hrs. Retornamos uma semana depois, no dia 23.04.2015, quinta-feira, às 12:00 hrs, com êxito. Aguardamos uns 20 minutos o presidente acabar uma reunião para logo em seguida sermos recebidos.

Sáímos deste primeiro contato com a permissão de acesso aos arquivos da instituição e com muitas informações. Mário disse que seu “grupo” iria se reunir no dia 07.05.2015, o que não aconteceu, e que havia dois outros “grupos” opositores a ele, um controlado por Charles Dias e outro denominado “jovens advogados”. Em seguida, continuamos buscando mais informações nos meios de comunicação e conseguimos chegar no “grupo” encabeçado por Charles Dias. Quanto ao segundo movimento denominado “jovens advogados”, não obtivemos contato. Durante nossa observação não identificamos qualquer agrupamento político com esta denominação. Todavia, durante a campanha surgiu o movimento denominado “jovens atuantes”. No dia 24.09.2015, nos apresentamos ao líder desse agrupamento, Thiago Diaz.

Ao longo da campanha fomos conhecendo e nos apresentando aos correligionários de todos os “grupos”. Vale lembrar que não utilizamos qualquer mediador para chegar aos líderes e seus seguidores. Apenas nos informamos onde os podia encontrar e fomos diretamente até eles nos apresentando sempre como pesquisador e advogado, sem apoiar qualquer dos lados.

Os líderes e os seguidores desses movimentos foram amigáveis e concordaram nos deixar acompanhar as reuniões ao longo da campanha. Vale destacar que no começo

todos estranharam a presença de uma pessoa com um gravador e uma máquina fotográfica no meio deles. Chegaram ao extremo de fazerem reuniões fechadas, cuja pauta era discutir se éramos algum tipo de “espião”. Este fato nos foi confessado por uma das lideranças ao final da campanha. Antes disso, já havíamos percebido o “incômodo” que nossa presença causava. Por exemplo, num determinado ato que acontecia no Fórum Sarney Costa, promovido por um dos “grupos”, um determinado colaborador nos chamou na parede para conversar e perguntou desconfiadamente: “Que pesquisa é essa que tu estás escrevendo? Quem são teus orientadores? Para quem é esse trabalho?, etc.” Respondemos que a pesquisa era uma monografia de graduação em Ciências Sociais da UFMA, orientada pelo professor doutor Igor Grill. Para nossa surpresa, quando falamos o nome do orientador, ele reconheceu e disse: “Ah, você não é espião não, eu conheço seu orientador, você é estudante mesmo, é do bem”. A partir daí ele passou a ajudar e a espalhar aos outros correligionários que não éramos “espião”. Este exemplo serve também para demonstrar, utilizando o modelo de pronomes pessoais, proposto por Norbert Elias, que os integrantes de cada *facção* estavam o tempo todo preocupado com as ações dos integrantes das outras *coalizões faccionais*, num fluxo ininterrupto de tensões.

As informações *supra*, servem, ainda, para demonstrar que a pesquisa empírica deste trabalho utilizou como técnica para levantamento de dados, a “observação direta” nas reuniões, eventos e atos de campanha; “entrevistas” com as lideranças; “diálogos informais” com os correligionários de todos os movimentos; e “recolhimento de documentos e materiais” como atas, termos de posse, panfletos, fotos, adesivos, *bótons*, *folders*, artigos de *blogs*, depoimentos, debate televisivo, etc., isto é, tudo aquilo que envolvesse o objeto da pesquisa e o campo de investigação.

Para ser mais exato, quantitativamente, no que se refere ao material coletado, podemos dizer o seguinte:

01)- SOBRE O MOVIMENTO “ORDEM E MUDANÇA”:
Recolhemos a MÚSICA DE CAMPANHA , 5 PANFLETOS , dentre eles um cartão de apresentação e a nota de repúdio distribuída em ato de protesto; 1 BÓTON e 1 DEPOIMENTO , postado na internet: convocação para o evento no espaço Gaia do dia 23/9.
Acompanhamos 6 REUNIÕES (as reuniões dos dias 14/05/2015, 21/05/2015, 11/06/2015, 18/06/2015, 14/07/2015 e 27/08/2015, foram acompanhadas pelo pesquisador, algumas foram gravadas em áudio, fotografadas e transcritas); 2 EVENTOS (os eventos foram acompanhados diretamente pelo pesquisador. Não gravamos áudio, apenas fizemos algumas anotações, tiramos fotos, gravamos vídeos e recolhemos material de campanha, ex. panfletos). O primeiro evento foi um almoço que aconteceu no dia 15/05/2015 (sexta-feira), na casa de recepção Panete. O

segundo foi intitulado “encontro Jovens Advogados com Charles Dias” na casa de recepção Espaço Gaia, que aconteceu no dia 23/09 as 19:30 hrs.; **1 ATO DE PROTESTO** (acompanhamos este ato que aconteceu no Fórum Sarney Costa no dia 25/05/2015. Recolhemos panfleto, tiramos fotos e fizemos algumas anotações); e **UMA PANFLETAGEM** (acompanhamos este ato que aconteceu no Forum Sarney Costa no dia 03/06/2015. Recolhemos panfleto, tiramos fotos e fizemos algumas anotações).

02) SOBRE O MOVIMENTO “RENOVAR PARA TODOS”:

Recolhemos **3 DEPOIMENTOS** postados na internet: 1)- vídeo de Thiago Diaz lançando a chapa “Renovar para Todos” e apresentando propostas; 2)- vídeo de Thiago parabenizando pelo dia do advogado 3)- vídeo de Thiago fazendo crítica à atual gestão e apresentando propostas de campanha; e **1 PANFLETO-CONVITE** (para uma reunião no Hotel Luzeiros em 27/08, apresentando 4 temas p/debate e 12 propostas).

Acompanhamos **UMA REUNIÃO** (a reunião do dia 24/09/2015, foi acompanhada pelo pesquisador, gravada em áudio, fotografada e transcrita).

03) SOBRE O MOVIMENTO “RENOVAR PARA MUDAR”:

Tivemos **UMA CONVERSA INFORMAL** com Agenor Dourado (naquele momento Agenor era candidato a conselheiro federal, prof. do curso de direito da UFMA/Imperatriz e ex-presidente da subseção de Imperatriz). Aconteceu no dia 18/11/2015, no evento “almoço para todos”.

Recolhemos **10 DEPOIMENTOS** em vídeos de curta duração postados na internet (alguns desses vídeos são em defesa de Thiago dos ataques feito pela chapa de Valéria); **2 ENTREVISTAS:** a)- uma feita pelo Bom Dia Mirante em 18/11/15 as 6:45 hrs.; b)- outra feita pela TV Record, programa Fala Maranhão, em 20/11/15; **UM DEBATE TELEVISIVO**, feito pela TV Meio Norte com Valéria e Thiago no dia 18/11 as 17:30 hrs. (OBS: Primeira vez na história que acontece um debate televisivo); a **MÚSICA DE CAMPANHA**; **3 FOLDERS**; **1 PANFLETO** que apresentam propostas e os candidatos a presidente e vice; **1 ADESIVO e o LOGOTIPO**;

Acompanhamos **UMA REUNIÃO** (a reunião do dia 03/11 foi acompanhada, gravada em áudio, fotografada e transcrita); **3 EVENTOS:** a)- almoço de lançamento da chapa “Renovar para Mudar” na casa de recepção Panete, em 23/10 (foi feito algumas anotações, gravado em áudio, fotografado e transcrito); b)- confraria da “jovem advocacia”, em 05/11 as 20 hrs., na boate Cathedral, Ponta d’areia; c)- “almoço para todos”, fechamento de campanha, em 18/11 as 12:30 hrs., na Associação do Ministério Público (foi feito algumas anotações, gravado em áudio, fotografado e transcrito); e **UMA PANFLETAGEM**. Acompanhamos a panfletagem do dia 5/11, pela manhã. Fizemos anotações, tiramos fotos e recolhemos panfletos. OBS: Neste dia também estava ocorrendo uma panfletagem da chapa “Avançar Mais e Mais”, no mesmo horário e local.

04) SOBRE O MOVIMENTO “TODOS PELA ADVOCACIA”:

Recolhemos o **LOGOTIPO e as propostas de campanha**

OBS: este movimento deu origem ao SAMA (Sindicato dos advogados do maranhão) e ao JORNAL Tribuna do Advogado. **Recolhemos a 1ª edição do jornal.**

05) SOBRE O MOVIMENTO “AVANÇAR MAIS E MAIS”:

Tivemos **UMA CONVERSA INFORMAL** com Mário Macieira. Aconteceu no dia 23/04/2015, na sala da presidência. Fizemos algumas anotações.

Recolhemos a **MÚSICA DE CAMPANHA**; **2 FOLDERS** que apresentam as propostas, **2 CONVITES** para eventos; **1 ADESIVO**; o **LOGOTIPO**; **3 DEPOIMENTOS** na internet: a)- 1 depoimento de Valéria, publicado no *youtube* no dia 30/09/2015; b)- depoimentos postados no *facebook*, para Valéria, partindo de Caldas Gois, Roberto Feitosa, Eriwellton Lago, Carlos Couto, Cidinho Marques (dono do Yagizi, ex-patrão de Valéria), Carlos Sérgio de Carvalho Barros, Guilherme Nunes e Ananda Farias; c)- depoimentos postados no *facebook*, após o debate televisivo do dia 18/11, feito por Mário Macieira, Gutemberg e Valéria; **3 ENTREVISTAS**: 1)- uma feita pela TV Guará com Valéria em 16/11/15; 2)- outra feita pela TV Mirante com Valéria em 17/11/15; 3)- a última feita pela TV Record, programa Fala Maranhão, com Valéria em 19/11/15; **UM DEBATE TELEVISIVO**, feito pela TV Meio Norte com Valéria e Thiago no dia 18/11 as 17:30h.; e **UMA CARTA** enviada por *e-mail* institucional da OAB/MA a todos os advogados no dia 19/11, um dia antes da eleição.

Acompanhamos **4 REUNIÕES** (as reuniões dos dias 01/09/2015, 15/09/2015, 01/10/2015 e 14/10/2015, foram acompanhadas, gravadas em áudio, fotografadas e transcritas); **3 EVENTOS**, referentes a: 1)- lançamento de campanha em 16/10, as 12:30 hrs., no Espaço Renascença; 2)- almoço das advogadas no Rio Poty em 05/11 as 14:00 hrs.; 3)- carreta no dia 15/11, domingo; e **DUAS PANFLETAGENS** que aconteceram: 1)- na Justiça do Trabalho, no dia 03/11/15, terça feira. 2)- e no Fórum Sarney Costa, pela manhã, no dia 05/11. OBS: Tiramos fotos e fizemos algumas anotações em ambas.

06)- DAS ENTREVISTAS FEITAS PELO PESQUISADOR:

Realizamos **8 ENTREVISTAS**: 1)- com Luís Augusto de Miranda Guterres Filho, no dia 16/09/2015; 2)- com Thiago Roberto de Moraes Diaz, no dia 30/09/2015; 3)- com Daniel Blume Pereira de Almeida, no dia 03/11/2015; 4)- com Roberto Charles de Menezes Dias, no dia 12/11/2015; 5)- com José Caldas Gois, no dia 22/02/2016; 6)- com José Caldas Gois Júnior, no dia 22/02/2016; 7)- com Valéria Lauande Carvalho Costa, no dia 23/02/2016; 8)- com Carlos Sebastião Silva Nina, no dia 24/02/2016.

07)- DAS PUBLICAÇÕES NA INTERNET (blogs e similares):

Recolhemos **122 ARTIGOS-JORNALÍSTICOS** sobre a eleição da OAB/MA, publicados entre os dias 03.03.2015 até 25.11.2015, na quantidade e nos endereços eletrônicos que seguem:

01 = <http://blogdoronaldorochoa.com.br>

01 = <http://caiohostilio.com>

10 = <http://gilbertoleda.com.br>

01 = <http://www.conjur.com.br>

01 = <http://www.blogsoestado.com>

03 = <http://www.oabma.org.br>

01 = <http://www.diarioderosario.com.br>

01 = <http://www.blogdosantana.com.br>

06 = <http://robertlobato.com>

12 = <http://minard.com.br>

02 = <http://www.atual7.com>

08 = <http://blog.jornalpequeno.com.br>

04 = <http://www.blogdoantoniomartins>

08 = <http://luispablo.com.br>

12 = <http://luiscardoso.com.br>

13 = <http://www.marcoareliodeca.com.br>

01 = <https://dalvanamendes.wordpress.com>

01 = http://www.rosarionoticias.net
02 = http://www.oimparcial.com.br
03 = http://imirante.com
08 = http://diegoemir.com
01 = http://www.aquilesemir.com.br
01 = http://www.brasil247.com
01 = http://www.portalodia.com
01 = http://www.maranhaohoje.com.br
02 = http://reportertempo.com.br
01 = http://blogdokielmartins.com.br
01 = http://www.oprogressonet.com
02 = http://www.blogsoestado.com/zecasoares
01 = http://www.blogdakellyitz.com.br
01 = http://www.netoferreira.com.br
01 = http://silviatereza.com.br
03 = http://www.tvguara.com
01 = http://www.blogguara.com/danielabandeira
01 = http://www.migalhas.com.br
01 = http://www.marrapa.com
01 = http://www.blogdojorgearagao.com.br
01 = http://g1.globo.com
01 = http://riquinha.com.br
01 = http://oligarquiaacabou.blogspot.com.br

08)- DA COLETA DOS DOCUMENTOS:

Depois de uma busca nos arquivos da instituição recolhemos **73 DOCUMENTOS**, sendo:

67 termos de posse e compromisso;

05 atas de apuração;

01 registro de chapa.

09)- DA ETNOGRAFIA:

No dia 20.11.2015 realizamos uma **ETNOGRAFIA DA ELEIÇÃO** que começou às 8:00 hrs. e terminou às 21:00 hrs.

Primeiro, no que se refere à “observação direta” das reuniões, eventos e atos, e do “recolhimento dos materiais de campanha”, como músicas, panfletos, *bótons*, depoimentos, *folders*, adesivos, logotipos, convites, carta, entrevistas e debate televisivo, a intenção do pesquisador foi tentar perceber e identificar: 1)- quais eram as estratégias, trunfos e capitais dos candidatos e seus correligionários; 2)- a *rede* de apoiadores deles e em que espaços aconteciam as disputas, 3)- como eles se apresentavam ao advogado-eleitor; 4)- quais os “princípios de visão e divisão” desses movimentos e dos seus *egos*;

5)- quem eram os líderes e os seguidores dentro da *rede*; 6)- quem subia no palanque e fazia uso da palavra nas reuniões; 7)- quais os papéis prescritos aos líderes; etc.

Segundo, no que se refere às “entrevistas feitas pelo pesquisador”, podemos dizer que todas tiveram o mesmo roteiro com 42 questões. No entanto, vale ressaltar que cada uma teve sua dinâmica e duração própria, decorrente do nível de envolvimento das partes (entrevistador e entrevistado), e do grau de constrangimento causado pelo “gravador”. Superando estes obstáculos, na medida do possível, buscou-se extrair dos entrevistados, tanto as disposições, trunfos e recursos acumulados ao longo da vida, como os capitais originários, herdados da “família” através das gerações. Visando alcançar este objetivo, as questões apontavam: 1)- primeiro, para as “origens sociais” dos antepassados dos entrevistados, procurando saber a dinâmica de vida deles, grau de escolarização, origens geográficas, sociais, étnicas, etc., atividades profissionais dos avôs e avós, dos pais e mães, dos irmãos e irmãs, etc.; 2)- segundo, para a “trajetória social, socialização e recursos” dos entrevistados, tentando compreender como eram as dinâmicas familiares (hábitos, gostos, rotinas, etc.) ao longo da infância, juventude e da fase adulta, quais cursos, atividades de lazer e escolas que frequentaram, quem foram os contemporâneos nesses períodos e com quais mantiveram contato, etc.; 3)- por fim, para o “percurso profissional e representação categorial” dos entrevistados, buscando entender qual era o perfil profissional deles, profissões que exerceram e locais onde trabalharam, os laços de amizades e de relações pessoais que construíram no mundo profissional, quais os papéis que tiveram nas disputas eletivas da OAB, como se deu o ingresso deles no jogo político, as principais razões, motivos e/ou influências que pesaram para atuação deles neste *domínio*, quem eles consideram como lideranças, etc.

Terceiro, no que se refere aos “artigos jornalísticos” colhidos em *blogs* na internet, a intenção foi extrair informações e dados dessas publicações que ajudassem no estudo de *trajetória*, na reconstrução das *redes* de relações dos líderes e na apresentação do cenário político eleitoral da campanha. Vale lembrar que durante a pesquisa percebemos que alguns desses “jornalistas-blogueiros”, estavam a serviço do jogo eleitoral, seja a pedido de algum advogado-líder, seja integrando algum *conjunto-de-ação* ou *facção* ou *clique*, ou mesmo, seja por motivos de ordem pessoal. Por esta razão, durante a análise, tivemos o cuidado de pesquisar e identificar a relação existente de alguns blogueiros com o espaço político da entidade e suas ligações com os advogados que participaram dessas “lutas”. Decorre daí a atenção redobrada que tomamos na leitura desses conteúdos.

Quarto, no que se refere à leitura dos “documentos” fotografados dos arquivos da OAB/MA, a intenção foi: 1)- primeiro, conhecer os resultados das eleições e identificar os advogados-jogadores que participaram da “política de Ordem” entre 1982 e 2015; 2)- segundo, após identificados 609 advogados que participaram formalmente das eleições da entidade nos últimos 33 anos, construir uma matriz dos 22 *conjuntos-de-ação* que se formaram ao longo das 14 disputas eletivas que aconteceram nesse período, utilizando para isso um *software* denominado UCINET; 3)- terceiro, após construir a matriz dos 22 *conjuntos-de-ação* das últimas 14 eleições da OAB/MA, através do programa UCINET, importar esta matriz para outro *software* denominado NETDRAW, objetivando poder realizar uma análise sociométrica e quantitativa do espaço político da instituição, apresentando-as mediante *grafos* e quadros. Importante lembrar que realizamos - primeiro, enquanto estudante de graduação, com o professor doutor Marcelo Sampaio Carneiro, depois, já no mestrado, com o professor doutor Sílvio Salej Higgins - cursos sobre “redes sociais e estruturas relacionais” utilizando programas de computador. Por se tratar de boas ferramentas de análise, decorre daí a utilização desses dois *softwares* neste trabalho.

Quinto, no que se refere à “etnografia da eleição” feita ao longo do dia 20.11.2015, a intenção foi fazer uma “descrição densa” da dinâmica dos acontecimentos entre 8:00 hrs. e 21:00 hrs., capturados através de fotos, vídeos e anotações.

Por fim, afirmamos que a proposta da presente monografia é fazer uma reflexão da disputa eletiva pelos 80 cargos de direção da OAB/MA em 2015, utilizando para isso todo o material empírico aqui apresentado, analisado à luz de uma perspectiva processual, relacional e concorrencial que as noções de *liderança*, *redes*, *trajetória* e *coalizões interpessoais* permitem fazer.

1. UM HISTÓRICO DAS LUTAS *FACCIONAIS* NA OAB/MA ENTRE 1982 e 2015⁴

A condição a partir da qual Thiago Diaz se declarou contra a candidata Valéria Lauande, tem circunstâncias ímpar na história da OAB/MA. Este “duelo” não aconteceria antes de 2015, nem muito menos acontecerá no futuro, da forma como aconteceu. Ele é resultado de um sistema de interdependência *sui generis* entre os advogados-dirigentes, que a cada período eleitoral, mediante alianças e clivagens, desenham e redesenham as “relações de poder” da entidade.

Sendo assim, a entrada no jogo e a ascensão de Valéria Lauande e Thiago Diaz podem ser entendidas mediante uma análise relacional, concorrencial e processual entre eles e os oito advogados-líderes que tradicionalmente comandaram os *conjuntos-de-ação* nas eleições da instituição nos últimos 33 anos, são eles: 1)- Carlos Sebastião Silva Nina; 2)- José Antônio Figueredo de Almeida Silva; 3)- Raimundo Ferreira Marques; 4)- José Caldas Gois; 5)- Luís Augusto de Miranda Guterres Filho; 6)- Mário de Andrade Macieira; 7)- Daniel Blume Pereira de Almeida; 8)- e Carlos Roberto Feitosa Costa.

Vale lembrar que nas catorze disputas eletivas ocorridas entre novembro de 1982 e novembro de 2015, surgiram sete *coalizões faccionais* que comandaram as lutas pelos cargos de direção da OAB/MA, isto é, existiram sete agrupamentos de conflito político, cujos membros foram arregimentados por um ou mais dos oito líderes acima citados, com base em princípios variados. Voltamos lembrar que:

As facções são grupos formados por membros instáveis, de duração incerta, com liderança personalística, fraca organização formal e ausência de ideologia política, e os enfrentamentos se dão entre adversários numa lógica de hostilidade mútua (amigo X inimigo) e de reciprocidade hostil (alinhamentos em polos antagônicos). Os rivais trocam insultos e apoiam-se em vinganças e denúncias de traições, em que os códigos de honra e o compromisso emocional são elementos fundamentais das lutas (GRILL, 2013, p. 258 e 259).

Sobre o histórico da luta *faccional* que aconteceu na “política de Ordem” entre 1982 e 2015, conforme já destacamos em estudo anterior (MEIRELES, 2017), observamos que, após a intervenção do conselho federal na seccional maranhense, através do interventor Manoel Martins dos Reis, enviado para presidir a eleição da OAB/MA que aconteceu nos meses de janeiro e fevereiro de 1981, percebemos que ao

⁴ Este capítulo resume uma dissertação de mestrado em Ciências Sociais defendida em 06.03.2017 no PPGCSoc (UFMA), sob orientação do professor doutor Igor Gastal Grill.

longo do mandato bienal de José Carlos Sousa e Silva (01.02.1981/01.02.1983), começou se formar uma *rede* de alianças oposicionista ao “grupo” liderado pelo ex-presidente José Ribamar Cunha Oliveira.⁵ Esses advogados opositores giraram em torno de dois núcleos, quais sejam: um liderado pelo professor Doroteu Soares Ribeiro e outro composto pelos integrantes do Instituto dos Advogados Maranhenses (IAM).

Importante destacar que o IAM havia sido desativado em 1939 por João Hermógenes de Mattos, que era presidente simultaneamente tanto da OAB/MA como do IAM. Isto significa dizer que, desde 1939 até 1980, o Instituto não funcionou e, portanto, seus dirigentes não indicaram qualquer conselheiro dentro da seccional maranhense da Ordem, lembrando que por lei o IAM tinha direito a uma cota parte das vagas. Ou melhor, desde 1939 até 1980, os advogados-dirigentes da OAB/MA organizaram seu conselho seccional somente mediante eleições, sem interferência do Instituto dos Advogados do Maranhão (IAM).

Sabedores do direito estabelecido em lei e visando desarticular o “grupo” do professor Cunha Oliveira, alguns advogados reuniram-se para reativar o IAM e, assim, sem precisar participar das eleições, ter acesso a ¼ das vagas no conselho da OAB/MA. São integrantes desse núcleo de advogados que reativaram o IAM no início da década de 1980: Pedro Leonel, Raimundo Ferreira Marques, Kleber Moreira (1º presidente após a reativação), Fernando Belfort, Fernando Castro, Wady Sauaia, Eugênio de Freitas, José Santos, Ricardo Dualibe, Carlos Nina, etc.

Esses advogados que reativaram o IAM, além de possuírem um elevado reconhecimento no meio jurídico, eles também circulavam em diferentes *domínios* da vida social, principalmente junto à esfera estatal. Ou seja, eram advogados situados em diferentes órgãos do Estado, com facilidades de acesso às mais diversas esferas de poder. Por exemplo, em 1983, Pedro Leonel e Fernando Castro eram procuradores do estado, Raimundo Marques secretário de segurança pública e, Carlos Nina, promotor de justiça.

Muitos desses advogados também pertenciam ao núcleo que girava em torno do professor Doroteu Ribeiro. É o caso de Carlos Nina, Kleber Moreira, José Santos, Fernando Belfort, Wady Sauaia, Eugênio de Freitas, etc. Então, após a vitória do presidente Doroteu Ribeiro na eleição que ocorreu em novembro de 1982, os dois

⁵ Importante destacar que o ex-presidente José Ribamar Cunha Oliveira foi eleito pela primeira vez presidente da OAB/MA em 1973. Desde então, reelegeu-se consecutivas vezes, ao ponto do conselho federal chegar a intervir na seccional maranhense para garantir eleições “limpas” e “democráticas”.

núcleos opositores a Cunha Oliveira, em aliança, ao longo do mandato bienal de 01.02.1983/01.02.1985, passaram a dividir os postos de comando da OAB/MA.

Por conta talvez do elevado reconhecimento que Carlos Nina possuía, decorrente das várias posições que ocupava nos diversos *domínios* da vida social (por exemplo, ao mesmo tempo que era advogado-fundador do IAM, era também jornalista, promotor de justiça e primeiro secretário da OAB/MA), percebemos que durante esses dois anos de mandato do presidente Doroteu, a *balança de poder* começou pender favoravelmente em seu favor. Daí, chegando o ano eleitoral de 1984, com o apoio dos dirigentes do IAM, dos apoiadores que conseguiu atrair do núcleo que girava em torno do presidente Doroteu Soares Ribeiro e somado à sua própria *clique* pessoal de amigos, como Oton Leite Fernandes, Jámenes Calado, Roque Macatrão, José Santos e Fernando Castro, pela primeira vez, Carlos Sebastião Silva Nina (CSSN) conseguiu se eleger presidente da instituição. Vale destacar que naquela eleição, o candidato apoiado pelo presidente Doroteu, não era CSSN. O que nos permite afirmar que ocorreu uma clivagem entre eles e uma atração para o lado de Carlos Nina, de alguns apoiadores daquele.

Sobre Carlos Sebastião Silva Nina (fonte: entrevista realizada com Carlos Sebastião Silva Nina, em São Luís/MA, no dia 24.02.2016), podemos dizer que sua “família” [...] lhe proporcionou tempo livre para que ele se dedicasse exclusivamente aos estudos e à “política”. Nascido em São Luís/MA, em 30.07.1948, durante a infância Carlos Nina morou com seus pais na rua Antônio Rayol, no centro de São Luís, e aos finais de semana frequentava a casa do seu avô materno, Carlos Malaquias da Silva, na cidade de São José de Ribamar. Nesta época, sua rotina era ouvir música, “jogar bola” com os amigos na rua, ir à igreja de Santana e ler livros. *Eu me lembro que aos onze, doze anos, eu construí, claro com a ajuda do meu pai, um barraco lá na casa da rua Antônio Rayol, onde nós construímos uma biblioteca.* Carlos Nina até a quarta série do primário frequentou a escola Modelo; da primeira série do ginásio até o segundo ano científico, o Colégio Marista; e no terceiro ano científico o Liceu Maranhense.

De posse desses recursos proporcionados pela sua “família”, quais sejam, tempo livre para estudar em colégios de “boa” avaliação e morar numa casa de “boa” localização, Carlos Nina desenvolveu disposições e manteve uma *rede* de relações que lhe possibilitou entrar e sair de diferentes *domínios* do “espaço multidimensional”, assim como, atuar simultaneamente em diferentes “arenas” da vida social. Por exemplo, seu primeiro emprego foi aos quinze anos de idade, como revisor e escritor de textos no Jornal Pequeno, levado pelo seu amigo de adolescência José Jámenes Ribeiro Calado. [...] Sobre José Jámenes Ribeiro Calado, resumidamente, podemos dizer que ele foi jornalista, professor, advogado, promotor criminal e um “intelectual” conhecido e reconhecido dentro e fora da sua *rede* de relações, como também, foi um dos amigos-seguidores de Carlos Nina no jogo político da entidade a partir da metade década de 1980. Depois da sua morte, na campanha eleitoral de 2009, Carlos Nina e apoiadores formaram a chapa Jámenes Calado como uma forma de homenageá-lo.

Ato contínuo, enquanto estudou no Marista, Carlos Nina foi redator do jornal do colégio. Teria sido, segundo ele, por causa de um artigo publicado no jornal do colégio Marista em 1965, denominado *A demagogia venceu*, onde criticava a interferência do seu professor de história, na política estudantil do colégio, que o *adolescente* Carlos

Nina foi expulso da instituição escolar, em plena solenidade do grêmio estudantil *Coelho Neto*, que era um evento de notória repercussão entre seus pares. Contudo, não tardou para o próprio professor perceber que aquele artigo tratava-se apenas do exercício de um direito e que aquela manifestação, não era caso de expulsão. Depois disso, aluno e “maestro” tornaram-se grandes amigos ao longo da vida. O fato serve para demonstrar que suas posições e deslocamentos no “espaço multidimensional”, foram resultado de investimentos familiares, que lhe permitiu interagir numa *rede* de relações, onde os agentes também traziam consigo um elevado conjunto de recursos, patrimônios e trunfos (BOURDIEU, 2007).

Por exemplo, foi decorrente da amizade que fez com o professor de história Caliu Mohana, que o irmão dele, o senhor João Mohana, o encaminhou para ser assessor de imprensa do arcebispo Dom João José de Albuquerque Mota; e que em seguida, o encaminhou para trabalhar na redação no Jornal do Maranhão. Desde então, Carlos Nina teve diversas colunas em diferentes jornais. Escreveu no Jornal do Maranhão, no Jornal Imparcial, no Jornal de Imperatriz, etc., e ainda escreve no Jornal Pequeno, onde começou a trabalhar em 1963. Em 1968, Carlos Nina entrou para a faculdade de direito e, alguns meses depois, foi aprovado no concurso para o Banco da Amazônia. [...] a partir daí, ele começou a interagir em dois outros *domínios* da vida social e a construir uma *rede* de relações com as pessoas que circulavam nesses dois outros “espaços”. Entre 1968 e 1972, Carlos Nina cursou e concluiu a graduação de direito e trabalhou como bancário concursado do Banco da Amazônia em São Luís. Entre 1972 e 1976, já com o título de bacharel em direito e com a carteira da OAB em mãos, foi transferido para Belém, onde continuou trabalhando como bancário concursado do Banco da Amazônia e iniciou na advocacia.

Ao longo desses nove anos trabalhando no Banco da Amazônia, Carlos Nina investiu numa *rede* de relações que depois se transformou numa relação de amizade, e que, a partir de 1980, o acompanhou no jogo político da OAB/MA, são eles: Oton Leite Fernandes, Fernando José Machado Castro e Roque Pires Macatrão.

Sobre Fernando Castro, [...] ele também integrou, junto com Carlos Nina, a *rede* de alianças que reativou o IAM na década de 1980; e [...] foi Roque Macatrão quem, inicialmente, ajudou Carlos Nina na advocacia. Isto aconteceu quando Nina chegou em Belém recém formado em direito. Roque Pires Macatrão era o procurador do Banco da Amazônia em Belém e ajudou Carlos Nina a dar seus primeiros passos na profissão. Desde então, eles se tornaram grandes amigos. Tempo depois Roque Pires Macatrão retornou para São Luís como procurador geral do estado no governo de João Castelo e em 1976, Carlos Nina pediu demissão do Banco para se dedicar exclusivamente à advocacia. Entre 1976 e 1980, Carlos Nina retornou para São Luís, abriu um escritório de advocacia e começou advogar ao lado do seu amigo do Marista José Costa Júnior, que também foi outro membro fundador do IAM e apoiador de Nina nas disputas políticas da OAB/MA.

Em 1980, Carlos Nina passou em primeiro lugar no concurso para promotor de justiça e dois anos depois, em 1982, convergiu para as “lutas” eletivas da OAB/MA. [...] foi neste momento, no início da década de 1980, que Francisco Castro, José Costa e Carlos Nina, integraram uma configuração com “forte” influência política na instituição. Daí, chegado o ano eleitoral de 1984, o advogado e fundador do IAM, Carlos Nina, trazia consigo elevado prestígio entre seus pares e era apoiado por advogados portadores de recursos e trunfos, reconhecidos dentro e fora do “espaço político” da OAB/MA, como, por exemplo, Antônio Almeida, Nelma Sarney, Caldas Gois, Jámenes Calado, Wady Sauaia, Augustinho Marques, etc. (MEIRELES, 2017, p. 55-57).

Em 1984 integravam formalmente a chapa “Viviane Pereira” encabeçada por Carlos Nina, os seguintes advogados: José Caldas Gois, José Antônio Almeida, Eugênio de Freitas, Nelma Sarney, Augustinho Ramalho Marques, Wady Sauaia, etc. Somados a

eles, para assumir a cota parte do IAM dentro do conselho estadual da OAB/MA, os cinco advogados indicados pelos dirigentes do Instituto foram: José de Ribamar Santos, Fernando Antônio Guimarães Macieira, Kleber Moreira, Vinícius César de Berredo Martins e Tácito da Silveira Caldas. Sendo assim, conclui-se que em 1984, Carlos Nina, José Caldas Gois, Raimundo Marques⁶, Kleber Moreira e José Antônio Almeida eram aliados e faziam parte de um mesmo *conjunto-de-ação*.

Esta *configuração* começou a mudar em menos de dois meses após os integrantes da chapa “Viviane Pereira” e os conselheiros indicados do IAM tomarem posse em 01.02.1985. Não sabemos as razões, mas, o certo foi que por volta de março de 1985 Antônio Almeida rompeu com Carlos Nina e apoiadores, renunciou ao cargo de primeiro secretário que havia acabado de assumir na OAB/MA e deixou o jogo político institucional. Com a saída de José Antônio Almeida, a configuração formada por Carlos Nina, Caldas Gois, Raimundo Marques e Kleber Moreira se fortaleceu ainda mais, a ponto de não haver chapa de oposição na eleição seguinte. Ou seja, chegado o ano eleitoral de 1986, a chapa “Viviane Pereira” encabeçada novamente por Nina, foi chapa única, não houve concorrência, elegendo-o pela segunda vez presidente da OAB/MA.

Contudo, dois anos após, no ano eleitoral de 1988, José Antônio Almeida retornou ao jogo político da instituição e, juntamente com Raimundo de Castro Menezes Neto e José Brígido da Silva Lages, formaram um *conjunto-de-ação* composto por advogados que nunca haviam antes participado, formalmente, das eleições da OAB/MA (MEIRELES, 2017). Foi então que a partir da eleição de 1988, passou a existir no jogo político da entidade duas *coalizões faccionais* rivais, uma liderada por Nina e outra comandada por Antônio Almeida.

Nascido em 27.03.1954, na cidade de São Luís, José Antônio Figueredo de Almeida Silva⁷ é filho de José Antônio de Almeida Silva e Elimar Figueiredo de Almeida Silva; cursou a faculdade de direito na Universidade Federal do Maranhão (1973/77), e nos dois últimos anos da graduação, foi assessor de desembargador no Tribunal de Justiça do Maranhão e secretário geral da Federação Acadêmica Maranhense de Esportes. Em nove de setembro de 1977, integrou os quadros da OAB/MA e tornou-se advogado sob o nº 2132. Menos de dois anos depois, foi diretor da Secretaria da Corregedoria Geral de Justiça de São Luís e começou a advogar para a

⁶ Embora Raimundo Marques não integrasse formalmente a chapa “Viviane Pereira”, ele é considerado apoiador porque era membro do IAM, que informalmente dava apoio à Carlos Nina.

⁷ http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=74446&tipo=1, acessado em 28/07/2016.

Amazônia Mineração S.A., onde permaneceu até o ano seguinte. Entre 1980 e 1982, advogou para Companhia Vale do Rio Doce e para Floresta Rio Doce S.A.

Em 24.04.1983,⁸ elegeu-se, pela primeira vez, conselheiro da OAB/MA. No ano seguinte, em novembro de 1984, reelegeu-se para um segundo mandato (1985/87). Entretanto, voltamos lembrar que em menos de dois meses após a posse como primeiro secretário, Diomar Oliveira Martins⁹ assumiu o cargo em razão da sua renúncia. Depois disso, em 1986, se tornou professor da UFMA, e, neste mesmo ano, até 1992, foi procurador na Procuradoria-Geral do Estado do Maranhão. Entre 1987 e 1988, foi procurador geral adjunto.

Em 1988, José Antônio Almeida retornou ao jogo político institucional e venceu. Junto com ele veio uma *cadeia-de-seguidores* (LANDÉ, 1977), completamente renovada. Isto é, observamos que, com exceção de Antônio Almeida e Milson Coutinho, não havia entre os dirigentes eleitos em 1988, ninguém que tivesse ocupado cargo eletivo anteriormente. O núcleo dessa *coalizão faccional* liderada por José Antônio Figueredo de Almeida Silva era composto basicamente por oito advogados, são eles: José Brígido da Silva Lages, Raimundo de Castro Menezes Neto, José Claudio Pavão Santana, Joacy Quinzeiro, José Victor Spindola Furtado, Adroaldo Souza, Walter Viana Santana, Luís Augusto de Miranda Guterres Filho e Luiz Fernando Dominicci Castelo Branco (MEIRELES, 2017).

Em relação à *coalizão faccional* rival, sabemos que, em 1990, Carlos Nina foi aprovado pela segunda vez no concurso público para a magistratura. Dessa vez ele assumiu o cargo e começou trabalhar na comarca de Vitorino Freire, onde passou a residir exercendo o cargo de juiz de direito até 1995, quando se aposentou. Em 1996 Carlos Nina deixou Vitorino Freire e foi morar em São Paulo, com a finalidade de cursar um mestrado e uma especialização, concluídos em 1997. Somente em 1998 que Nina retornou ocupar um posto dentro da OAB/MA, como presidente da comissão de estudos constitucionais. Dessa forma, constatou-se que entre 1990 e 1998, Carlos Nina se ausentou do espaço de lutas pelos cargos de direção da OAB/MA. O “vácuo” deixado por Nina possibilitou um rearranjo de forças dentro da *rede* de alianças da qual ele fazia parte. Os advogados que se sobressaíram nessas “lutas” foram Raimundo Marques e José Caldas Gois. Alternadamente, os dois passaram a liderar a *coalizão faccional* que fazia oposição a José Antônio Almeida. Na eleição de 1990, Raimundo Marques foi o

⁸ Termo de posse e compromisso de 10/05/1983.

⁹ Termo de posse e compromisso de 05/04.1985.

ego do conjunto-de-ação que fez oposição a José Antônio; e, em 1992, foi a vez de José Caldas Gois.

Depois de três vitórias consecutivas (1988, 1990 e 1992), em 1994 José Antônio Almeida resolveu candidatar-se deputado federal e, por conta disso, afastou-se do jogo político da OAB/MA. No entanto, antes de deixar a presidência da instituição, ele fez uma aliança com Raimundo Marques, nos seguintes termos: formaram uma chapa única e cada qual indicou metade das vagas disponíveis (fonte: entrevista com Luís Augusto de Miranda Guterres Filho).

Sobre Raimundo Ferreira Marques, sabemos que entre os anos de 1962 e 1965, ele foi vereador na Câmara Municipal da cidade Chapadinha/MA, graduou-se bacharel em ciências jurídicas e sociais pela faculdade de direito de São Luís e entrou nos quadros da OAB/MA, tornando-se advogado no dia nove de fevereiro de 1965, sob o nº. 502. Em 1960, Raimundo Marques era oficial da polícia militar do maranhão; três anos depois, em 1963, tornou-se promotor de justiça; e a partir de 1982, até 1986, foi procurador de justiça, quando se aposentou.

Neste percurso: 1)- entre os anos de 1971 e 1975, fez pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, uma pós-graduação em direito empresarial e cursos de aperfeiçoamento em direito tributário, direito agrário, direito do trabalho, direito processo civil e direito comercial; 2)- nos anos de 1977/78, 1984/85 e 1986/87, foi três vezes presidente da Associação do Ministério Público do Estado do Maranhão - Ampem; 3)- entre os anos de 1980 e 1983, foi secretário de segurança pública do Estado do Maranhão; 4)- e em 1985 e 1986, diretor presidente da Superintendência de Urbanização da Capital – Surcap.

Vale relembrar que no início da década de 1980, Raimundo Marques foi um dos fundadores do Instituto dos Advogados do Maranhão (IAM), e entre 1991 e 1993 foi presidente do IAM. Em 1992, candidatou-se pela primeira vez presidente da OAB/MA, sem êxito. Em 1994, depois de uma aliança feita com José Antônio Figueredo de Almeida Silva, foi eleito pela primeira vez, presidente da entidade, para o exercício do primeiro mandato trienal da seccional maranhense (01.02.1995 a 31.12.1997). Importante lembrar que a aliança entre Raimundo Marques e Antônio Almeida aconteceu justamente no momento que entrava em vigência o novo estatuto da OAB (Lei 8.906/94).

Com a nova lei: 1)- o IAM deixou de ter o direito de indicar conselheiros na Ordem maranhense; 2)- aumentou as vagas eletivas de trinta e três para quarenta e nove;

3)- o mandato passou de dois para três anos; 4)- e o dia da posse e o fim do mandato passaram, respectivamente, para os dias primeiro de janeiro¹⁰ e trinta e um de dezembro. Houve também um aumento na quantidade de comissões e, conseqüentemente, na quantidade de membros. Dessa forma conclui-se que o primeiro mandato trienal foi um momento de rearranjo de forças dentro da instituição, tendo em vista que além de passarem a conviver juntas duas *facções* formalmente rivais desde 1988, este foi também o momento da entrada de trinta e três novos dirigentes eleitos, que nunca haviam antes exercido postos eletivos na OAB/MA.

Para corroborar esta afirmação, segue o resultado do arranjo das forças entre os 49 advogados eleitos em novembro de 1994: 1)- 08 eram advogados que já haviam exercido postos eletivos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989, são eles: José Caldas Gois, Roque Pires Macatrão, José Brito de Souza, Fernando Castro, Maria Teresa Cabral, Vinícius César de Berredo Martins e Kleber Moreira; 2)- 08 eram advogados que exerceram pela primeira vez postos eletivos entre 01.02.1989 e 18.08.1994, são eles: Maria Francisca, Francisco Feitosa, Joacy Quinzeiro, Francisco Castro Conceição, Fernando Dominicci, Pedro Emanuel, Guterres Filho e José Brígido da Silva Lages; 3)- e 33 eram advogados que estavam tomando posse pela primeira vez, dentre eles destacamos: Carlos Couto, Roberto Feitosa e o próprio Raimundo Marques, que já entrou como presidente da instituição (MEIRELES, 2017, p. 76-77).

Com efeito, como era de se esperar, depois de três anos convivendo no mesmo ambiente, bastou chegar o ano eleitoral de 1997, para a aliança outrora feita em 1994 entre José Antônio Almeida e Raimundo Marques, não resistir e romper. Em 1997, Guterres Filho, que estava no exercício do seu quarto mandato consecutivo, (1990; 1991/93; 1993/95; 1995/97), rompeu com Marques e, apoiado por José Antônio e seguidores, foi lançado candidato a presidente da instituição pela primeira vez.

Sobre Luís Augusto de Miranda Guterres Filho (fonte: entrevista realizada com Luís Augusto de Miranda Guterres Filho, em São Luís/MA, no dia 16/09/2015), sabemos que sua “família” é bastante numerosa e que seus avós investiram muito na educação dos filhos. Por exemplo, seu pai foi advogado e o filho mais velho entre onze irmãos e irmãs. Sua mãe, coincidentemente, também foi a filha mais velha entre onze irmãos e irmãs. Importante ressaltar que todos os irmãos e irmãs de sua mãe, graduaram-se em algum curso superior. Ou seja, a própria “família” de Luís Augusto de Miranda Guterres

¹⁰ O primeiro mandato trienal (1995/97), iniciou em 01.02.1995 e terminou em 31.12.1997. A partir de então todos os outros iniciaram em 01 de janeiro e terminaram em 31 de dezembro, conforme segue: 01.01.1998/31.12.2000; 01.01.2001/31.12.2003; 01.01.2004/31.12.2006; 01.01.2007/31.12.2009; 01.01.2010/31.12.2012 e; 01.01.2013/31.12.2015.

forma uma *rede* de relações bastante extensa, sem falar que mais da metade dos seus vinte e um tios e tias trazem consigo um título universitário, o que lhe possibilitou ter acesso a diferentes “ambientes” da vida social.

Seus avós são originários de São Luís, tanto da parte paterna quanto materna. Seu avô paterno foi oficial dentista da Polícia Militar e morava próximo à Igreja Santo Antônio no centro da cidade, e seu avô materno, foi fiscal de renda do Estado e também morava nas mesmas mediações. *Talvez seja por isso que meus pais se conheceram, moravam próximo à igreja de Santo Antônio [...] Toda a minha família é originária daqui de São Luís, não tenho raízes no interior.* Nascido em 10.03.1954, durante a infância Guterres morou com seus pais na rua São João, casa nº. 420, no centro de São Luís. Coursou o primário na escola Modelo Benedito Leite que ficava próximo da sua residência, depois foi estudar no Colégio Marista, onde permaneceu até o terceiro ano científico. Portanto, verificou-se que a “família” de Guterres lhe proporcionou tempo livre, para que ele se dedicasse exclusivamente aos estudos e frequentassem escolas e “ambientes” onde os filhos das “elites” maranhenses estudavam. [...]

Em 1972, no ano de formatura de Carlos Nina, Guterres entrou para o curso de direito da Universidade Federal do Maranhão e começou trabalhar no escritório de advocacia do seu pai. Vale lembrar que em 1973, José Antônio Almeida também entrou para o curso de direito na UFMA, ou seja, isto significa dizer que, provavelmente, Guterres e Antônio Almeida foram colegas de faculdade antes mesmo de convergirem para o *domínio* político da OAB/MA. Ato contínuo, aos vinte e dois anos de idade, Guterres graduou-se bacharel em direito e, desde então, exerceu a advocacia. *Só trabalhei como advogado. Uma única ocasião no governo Cafeteira, eu acho que foi em 86, [...] eu fui secretário de justiça por um ano [...] foi a única ocasião que eu fiquei fora do escritório.* Com base nessas informações, percebemos que a *rede* de relações na qual Guterres estava inserido, era bastante próxima da esfera estatal e composta pelos “bem sucedidos” empresários da capital. Guterres especializou-se em Direito Civil e Processo Civil pela Fundação Getúlio Vargas e em quarenta anos de advocacia, teve apenas três endereços profissionais. O atual e mais duradouro deles, já com vinte e três anos de permanência, está sediado dentro de um *shopping center*, no ed. Monumental, salas 125/127B, Renascença II.

Quanto à atuação política na OAB/MA, Luís Augusto de Miranda Guterres Filho integrou a *configuração* construída ao longo dos três mandatos do presidente José Antônio Almeida, sendo um dos seus principais apoiadores-seguidores. Em 1994, Guterres foi uma das indicações de José Antônio Almeida na aliança que aconteceu entre os líderes-opositores. Assim, chegado o ano de 1997, no exercício do seu quarto mandato como conselheiro estadual e tendo em vista a reconfiguração da *cadeia-de-líderes-seguidores* pelo qual aquele primeiro mandato trienal estava passando, Guterres, apoiado por José Antônio Almeida, trazia consigo um conjunto de recursos conhecidos e reconhecidos entre seus pares, que lhe proporcionou liderar o *conjunto-de-ação* opositor ao presidente Raimundo Marques (MEIRELES, 2017, p. 80 e 81).

Embora não tenha logrado êxito naquela eleição de 1997, Guterres Filho passou a ser, juntamente com José Antônio, reconhecido como líder de uma *rede* de alianças oposicionista à *coalizão faccional* liderada por Raimundo Marques e Caldas Gois.

Integrava a chapa “Domingos Vieira Filho” encabeçada por Guterres Filho e apoiada por José Antônio, os seguintes advogados: Guilherme Zagallo, Antônio Nicolau Júnior, Carlos Levy Ferreira Gomes, Maria de Fátima Souza Buhatem, Raimundo de Castro Menezes Neto, Adroaldo Souza, Jougla Abreu Bezerra Júnior, José de Ribamar

Cardoso Filho, Ezequiel Xenofonte Júnior, José de Ribamar Bastos da Silva, Ítalo Gomes de Azevedo, etc.

Dessa forma, notou-se que a partir de 1997 o cenário político da OAB/MA voltou a ter duas *facções* rivais em concorrência, uma liderada por Marques e Gois, e outra comandada por Guterres Filho e José Antônio Almeida.

Segundo Nobert Elias:

A interdependência dos jogadores, que é [...] condição prévia para que formem uma configuração, pode ser uma interdependência de aliados ou de adversários. [...] **Só podemos compreender o fluxo constante do agrupamento dos jogadores de um dos lados, se virmos que o grupo de jogadores do outro lado também está num fluxo constante** [...] No seio das configurações mutáveis [...] há um equilíbrio flutuante e elástico e um equilíbrio de poder, que se move para diante e para trás [...] Este tipo de equilíbrio flutuante é uma característica estrutural do fluxo de cada configuração (ELIAS, 1999, p. 139-143).

Sobre o fluxo constante dos advogados integrantes do “grupo” de Raimundo Marques, constatamos que em 1997, elegeu-se pela primeira vez Gerson Silva Nascimento e, em 1998, conforme informamos anteriormente, Carlos Sebastião Silva Nina retornou à sua antiga *rede* de relações, na qual era o *líder* até 1990 e que agora girava em torno de Marques e Gois, eleitos pela segunda vez, respectivamente, presidente e vice-presidente da instituição. Dessa forma, observamos que durante o mandato trienal de 1998/00, Raimundo Marques, Caldas Gois, Carlos Nina, Roberto Feitosa, Carlos Couto, Kleber Moreira e Gerson Nascimento, eram todos aliados, membros de uma mesma *coalizão faccional*. Daí, com a chegada do ano eleitoral de 2000, todos eles se elegeram e apoiaram, pela terceira vez, a dobradinha Raimundo Marques e Caldas Gois, respectivamente, para presidente e vice-presidente da OAB/MA.

Vale destacar: 1)- embora a Lei 8.906/94 (novo estatuto da Ordem), tenha retirado dos dirigentes do IAM o direito de indicar conselheiros na OAB/MA, observou-se que entre 1995 e 2003, eles não precisavam mais fazer uso daquela prerrogativa, uma vez que seus integrantes estavam reunidos nessa *rede* de alianças integrada por Nina, Marques e Gois, seja ocupando postos de direção na Ordem maranhense, seja os apoiando informalmente; 2)- por conta do retorno de Carlos Nina à sua antiga *rede* de relações, alguns advogados próximos a ele desde a década de 1980, voltaram a lhe dar apoio e, por conta disso, acirrou a concorrência política dentro da *teia de*

interdependência agora controlada por Raimundo Ferreira Marques, reconfigurando as “relações de poder” dentro da instituição.

Por exemplo, dos 49 eleitos em 2000: 1)- 09 advogados já haviam exercidos mandatos entre 1983/89, são eles: Carlos Nina, Caldas Gois, Kleber Moreira, Jámenes Calado, Roque Macatrão, Ricardo Dualibe, José Brito de Souza, Maria Teresa Cabral e Fernando Castro; 2)- desses 09 advogados citados, verificamos que Carlos Nina, Jámenes Calado, Roque Macatrão e Fernando Castro formavam uma *clique*, isto é, formavam “un conjunto [...] de personas que se ven con frecuencia por razones tanto emocionales (o expresiva) como pragmáticas (o instrumentales) [...] forma un grupo de personas vinculadas mutuamente” (BOISSEVAIN, 2003, p.151).

Logo, observou-se que durante o mandato de 2001/03, entre os integrantes da *rede* de alianças controlada por Raimundo Marques, o retorno de Carlos Nina resultou num rearranjo de forças.

Do outro lado, em relação ao fluxo constante dos advogados que faziam oposição a Marques e a Nina, constatamos que passado três anos, Guterres Filho e alguns integrantes daquele *conjunto-de-ação* liderado por ele em 1997, se uniram e apoiaram a primeira candidatura de Mário Macieira para presidente da OAB/MA. A partir de então, Mário Macieira passou a se destacar, ao lado de Guterres Filho e José Antônio Almeida, como um dos líderes de uma *rede* de alianças oposicionistas que se fortalecia a cada ano eleitoral.

Dessa forma, conclui-se que entre os anos de 2001/03: 1)- em relação aos advogados integrantes do “grupo” de Raimundo Marques, percebemos que o retorno de Carlos Nina reconfigurou a *balança de poder*, principalmente, por conta do apoio que obteve de advogados considerados “experientes” no jogo político institucional, como Jámenes Calado, Roque Macatrão, Fernando Castro e Oton Leite Fernandes; 2)- em relação aos advogados que faziam oposição ao presidente Raimundo Marques, verificamos que a aliança entre Guterres Filho e Mário Macieira fortaleceu esta corrente oposicionista; 3)- e em relação à José Antônio Almeida, verificamos que ele não apoiou Macieira e, por conta disso, rompeu politicamente com Guterres Filho.

Assim, chegado o ano eleitoral de 2003, Raimundo Marques e Caldas Gois, talvez percebendo que suas posições estavam ameaçadas (tanto do lado de dentro da *rede* de alianças da qual faziam parte, por conta da concorrência direta de Carlos Nina e seguidores, quanto do lado de fora, decorrente da união de dois fortes líderes oposicionistas), tomaram a seguinte decisão: sob o argumento de quererem gente

“jovem” e “mulher” dentro da OAB/MA (fonte: entrevista feita com Valéria Lauande), atraíram Valéria Lauande e as lideranças que encabeçaram a oposição no ano 2000, que eram Guterres Filho e Mário Macieira (fonte: entrevista com Guterres Filho).

Este movimento de atração feito por Gois e Marques, em relação aos líderes do movimento oposicionista, resultou em dois outros movimentos. Enquanto Marques, Gois, Valéria, Macieira e Guterres construía uma aliança; José Antônio Almeida e Carlos Nina, seguiram cada qual seu próprio caminho.

O resultado dessas alianças e clivagens foi a formação de três diferentes *configurações*, quais sejam: 1)- uma *rede* de alianças que girou em torno de Raimundo Marques, Caldas Gois, Carlos Couto, Gerson Nascimento, Roberto Feitosa, Guterres Filho, Mário Macieira, Guilherme Zagallo, Valéria Lauande, etc., e que se formalizou na chapa “Doroteu Ribeiro”; 2)- outra *rede* de alianças que girou em torno de Carlos Nina, Roque Macatrão, Oton Leite Fernandes, Jámenes Calado, Fernando Castro, Walter Reis Pinheiro, Jane Rose Cunha Bentivi, Terezinha de Jesus Lima, etc., e que se formalizou na chapa “José Santos”; 3)- e uma terceira *rede* de alianças que girou em torno de José Antônio Almeida, José Cláudio Pavão Santana, José Lamarck, Marco Aurélio Gonzaga Santos, Raimundo Nonato Ribeiro Neto, Vinícius César de Berredo Martins, etc., e que se formalizou na chapa “Advogado Durval Soares da Fonseca”.

Sobre José Caldas Gois, que em 2003 encabeçou a *rede* de alianças integrada por Marques, Nascimento, Feitosa, Macieira, Lauande, Guterres, Zagallo, etc., sabemos:

[...] embora ele venha de uma “família” de lavradores, originários de um lugarejo chamado Roça Velha, situado à quarenta quilômetros do município de Santa Quitéria/MA, seus pais, da forma como puderam, consciente ou inconscientemente, procuraram proporcionar a ele e aos seus muitos irmãos, um futuro melhor, onde pudessem estudar e ter acesso a diferentes oportunidades. A estratégia que encontraram foi deixar que Caldas Gois e seus nove irmãos (*seis meninos e três meninas*), fossem levados ainda crianças para São Luís, pela “família Moreira”. Segundo Caldas Gois, a “família Moreira” tinha muita influência no Maranhão, chegando inclusive um dos seus integrantes a ser governador do Estado. Os “Moreiras” tinham um sítio chamado *Santa Quitéria*, localizado no bairro do Anil, em frente ao antigo clube *Grêmio Lútero Recreativo Português*, onde praticavam uma “política” que implicava em hospedar pessoas trazidas do interior para a capital, dando apoio e moradia. Foi nessas condições que José Caldas Gois passou a viver a partir dos seus dez anos de idade.

Podemos dizer que houve aí uma aliança diádica vertical (LANDÉ, 1977), entre a “família” de Caldas Gois e a “família Moreira”. Ou seja, os pais de José Caldas Gois, pelas relações que tinham, dado o “espaço geográfico-social” em que viviam, e pelas formas que pensavam o mundo, conseguiram e permitiram que seus filhos tivessem acesso à escola e outras oportunidades que eles não tiveram, justamente, por conta de uma aliança diádica vertical com os “Moreiras”, que era uma “família” financeiramente mais afortunada.

Nascido em 25.06.1935, Caldas Gois até os nove anos nunca teve acesso à escola. Em 1945, foi trazido pelos “Moreiras” para viver em São Luís, no sítio *Santa Quitéria*. Desde então, com o apoio dessa “família de políticos”, começou a trabalhar durante o dia, realizando pequenos serviços domésticos, e estudar à noite. *Fiz todo o curso primário, estudando à noite, no Grupo Escolar Felipe Conduru, que funcionava no prédio da Escola Modelo Benedito Leite, em frente à Igreja de São João, na rua da Paz.* Ato contínuo, Caldas Gois iniciou o curso ginásial no Colégio São Luís e concluiu no Centro Caixaerial. Entre 1957 e 1959, concluiu o curso técnico em contabilidade na escola Técnica de Comércio do Maranhão. Dos dezessete aos vinte e quatro anos de idade, José Caldas Gois trabalhou como ajudante de mecânico e de eletricitista.

Em 1960, com vinte e cinco de idade, Caldas Gois entrou para a faculdade de direito, situada em frente ao Teatro Arthur Azevedo na rua do Sol. Simultaneamente, neste mesmo ano, começou a trabalhar como auxiliar de escritório no Departamento de Estradas e Rodagem do Maranhão e como professor de português. Entre 1960 e 1963 deu aula de português no Colégio Ateneu Teixeira Mendes, no SENAC, na Escola Técnica de Comércio do Maranhão e no Colégio São Luís, situado na rua Rio Branco. Em março de 1963, passou no concurso público para o Banco da Amazônia, onde permaneceu até 1973. Ao longo desses dez anos trabalhando no banco, exerceu, inicialmente, o cargo de escriturário e, depois, o de chefe de divisão de serviços.

Em seguida, com trinta e oito anos de idade, largou o Banco da Amazônia para dedicar-se exclusivamente à advocacia. Neste mesmo ano de 1973, após ter aceitado um convite do professor José de Ribamar Cunha Oliveira, José Caldas Gois deu início, também, à sua trajetória política institucional dentro da OAB/MA.

A partir desta data sempre esteve envolvido nas “lutas” pelos cargos de direção da entidade. Caldas Gois foi quatro vezes eleito conselheiro através da chapa “João Albino”, encabeçada por Cunha Oliveira (1973/75, 1975/77, 1977/79, 1979/80); depois foi mais duas vezes conselheiro, ao longo dos dois mandatos do presidente Carlos Nina (1985/87 e 1987/89); em seguida, se aliou à Raimundo Marques e foi três vezes consecutivas vice-presidente da entidade (1955/97, 1998/00, 2001/03).

Assim, [...] chegado o ano eleitoral de 2003, Caldas Gois trazia “um conjunto de recursos [...] ligados à posse de uma *rede* durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento” (BOURDIEU, 2007, p.67). Ou melhor, podemos dizer que José Caldas Gois estava vinculado a uma *rede* de relações que o conhecia e o reconhecia como agente dotado de propriedades permanentes e úteis, capaz de exercer a presidência da OAB/MA (MEIRELES, 2017, p. 94 e 95).

Quantitativamente, sobre os três *conjuntos-de-ação* que se formaram no ano eleitoral de 2003, afirmamos o que segue.

Quanto aos 49 advogados formalmente inscritos na chapa “Doroteu Ribeiro”, classificamo-los da seguinte forma: 1)- 04 são advogados que já haviam exercido postos políticos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989, são eles: Kleber Moreira, Caldas Gois, José Brito de Souza e Arnaldo de Assis Bastos; 2)- 05 são advogados que exerceram postos políticos pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994, são eles: Guterres Filho, Sandra Dino, Francisco Feitosa, Francisco Castro Conceição e Jouglares Abreu; 3)- 16 são advogados que exerceram postos eletivos pela primeira vez entre 01.02.1995 e 31.12.2003, dentre eles destacamos, Carlos Couto, João Batista Dias, Raimundo Marques, Antônio Américo Lobato Gonçalves, Adalberto Flávio Araújo da

Silveira Leite e Gerson Silva Nascimento; 4)- e, por fim, 24 são advogados que nunca foram eleitos, dentre eles, destacamos, Valéria Lauande, Mário de Andrade Macieira, Guilherme Zagallo e Ulisses César Martins (MEIRELES, 2017, p. 100).

Quanto aos 49 advogados formalmente inscritos na chapa “José Santos”, classificamo-los da seguinte forma: 1)- 10 são advogados que já haviam exercido postos eletivos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989, são eles: Carlos Nina, Roque Pires Macatrão, Jámenes Calado, Malba Maluf, Henrique de Araújo Pereira, Domingos Dutra, Fernando Castro, Fernando Macieira, José Maria Alves e Oséas de Souza Martins Filho; 2)- uma advogada que exerceu posto eletivo pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994, que foi Maria Zélia Leite Oliveira; 3)- 06 são advogados que exerceram postos políticos pela primeira vez entre 01.02.1995 e 31.12.2003, dentre eles, destacamos, Oton Leite Fernandes e Oscar Gundin; 4)- e, por fim, 32 são advogados que nunca exerceram postos eletivos na instituição (MEIRELES, 2017, p. 101-102).

Quanto aos 49 advogados formalmente inscritos na chapa “Advogado Durval Soares da Fonseca”, classificamo-los da seguinte forma: 1)- 03 são advogados que já haviam exercidos postos políticos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989, são eles: Vinícius César de Berredo Martins, José Antônio Almeida e José Claudio Pavão Santana; 2)- nenhum advogado que exerceu posto político pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994; 3)- 03 são advogados que exerceram postos políticos pela primeira vez entre 01.02.1995 e 31.12.2003, são eles: Maria Izabel, Rosângela Goulart e Celso Correia Pinho; 4)- e, por fim, 44 são advogados que nunca foram eleitos (MEIRELES, 2017, p. 103).

Para melhor visualizarmos as informações *supra*, segue o quadro abaixo:

QUADRO 01: Índice de participação dos advogados na eleição de 2003.

	DR - ÍNDICE	JS - ÍNDICE	ADSF - ÍNDICE
Tomou posse entre 1983/89	04 - 08,16%	10 - 20,41%	03 - 06,12%
Tomou posse pela 1ª vez entre 1989/94	05 - 10,20%	01 - 02,04%	- - -
Tomou posse pela 1ª vez entre 1995/03	16 - 32,65%	06 - 12,24%	02 - 04,08%
Nunca antes eleitos	24 - 48,97%	32 - 65,30%	44 - 89,79%
Total	49 - 100%	49 - 100%	49 - 100%

Fonte: Termos de posse e atas de apuração entre 1983 e 2015.

A primeira observação que fizemos na análise das informações apresentadas foi perceber que a *rede* de alianças outrora existente em 1984, entre Raimundo Marques, Caldas Gois, Kleber Moreira, Carlos Nina e José Antônio Almeida, dezenove anos depois, se transformou numa relação de rivalidades. De um lado, continuaram em aliança Marques, Gois e Moreira. Do outro lado, Carlos Nina e José Antônio integraram diferentes *conjuntos-de-ação*.

A segunda observação refere-se aos 52 advogados que exerceram postos eletivos na OAB/MA entre os anos de 01.02.1983 e 01.02.1989 (MEIRELES, 2017, p. 62). Observamos que desse total, em 2003, somente 17 deles continuavam formalmente no jogo político da entidade, o que corresponde a um percentual de 32,70%. Desses 17 advogados, conforme observamos no quadro acima, 10 deles eram integrantes da chapa “José Santos”. Ou seja, a grande maioria apoiava Carlos Nina. Isto demonstrou que por conta de Carlos Nina ter o apoio desses advogados, Marques, Gois e José Antônio tiveram que se cercar de outros apoiadores para compor suas chapas.

A terceira observação é referente aos 48 advogados que exerceram postos eletivos pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994 (MEIRELES, 2017, p. 72). Observamos que em 2003, somente 06 continuaram participando formalmente do jogo político da Ordem maranhense, o que correspondeu a um percentual de apenas 12,5%. Vale lembrar que entre 1989 e 1994, estes 06 advogados foram aliados de José Antônio durante os três mandatos que ele exerceu como presidente. Todavia, passado nove anos (1995/97; 1998/00; 2001/03), nenhum dos 06 dirigentes integrou a chapa “Advogado Durval Soares da Fonseca” liderada por ele e por José Claudio Pavão Santana. Este exemplo serve para demonstrar o que já afirmamos em estudo anterior (MEIRELES, 2017), isto é, que as alianças interpessoais que ligam os advogados entre si, com a finalidade de formarem os *conjuntos-de-ação* que dão origem às chapas, são baseadas no interesse próprio e, por isso, consideradas efêmeras, não se sustentam por muito tempo. Dessa forma, nota-se que por conta dessa fragilidade nos *elos*, a cada período eleitoral, as *redes* de alianças *diáticas* desenham e redesenham as “relações de poder” da instituição, fundadas no interesse particular de cada advogado ou de uma *clique* de agentes com interesses comuns (PALMEIRA, 2010, LANDÉ, 1977, MAYER, 1987).

A quarta observação é referente aos 63 advogados que ocuparam cargos eletivos pela primeira vez entre 01.02.1995 e 31.12.2003 (MEIRELES, 2017). Observamos que no ano eleitoral de 2003, apenas 24 deles permaneceram formalmente participando das eleições, o que correspondeu a um percentual de 38%. Desses 24 advogados, conforme

observamos no quadro acima, 16 apoiaram Caldas Gois para presidente, ou seja, a grande maioria. Dentre eles destacamos Gerson Nascimento, Carlos Couto, Roberto Feitosa e o próprio Raimundo Marques. Percebemos que após a perda de apoio dos “experientes” dirigentes que seguiram Carlos Nina, os líderes Raimundo Marques e Caldas Gois, para formarem sua base de apoiadores, se cercaram desses dirigentes que exerceram mandatos entre 1995/03 e daqueles que nunca ocuparam postos eletivos.

A quinta observação refere-se aos 100 advogados classificados como “nunca antes eleitos”. Observamos que estes agentes formaram a base de sustentação das chapas de oposição “José Santos” e “Advogado Durval Soares da Fonseca”, cujos índices passavam bastante dos 50%. A chapa “Doroteu Ribeiro” foi a que menos utilizou em sua composição advogados “nunca antes eleitos”, sem falar que os agentes que integraram nessa condição, muitos deles, já tinham alguma experiência política institucional, como era o caso de Mário Macieira e Guilherme Zagallo. Os resultados dessas composições demonstraram que, em 2003, os dois *conjuntos-de-ação* oposicionistas à Caldas Gois, eram liderados por um pequeno núcleo de advogados considerados “experientes” no jogo político institucional, seguidos por uma grande maioria de advogados-novatos. Em relação à chapa “Doroteu Ribeiro”, notou-se que mais da metade da sua composição era feita de pessoas que já haviam tido uma participação formal na política de Ordem e exercido mandatos eletivos na entidade.

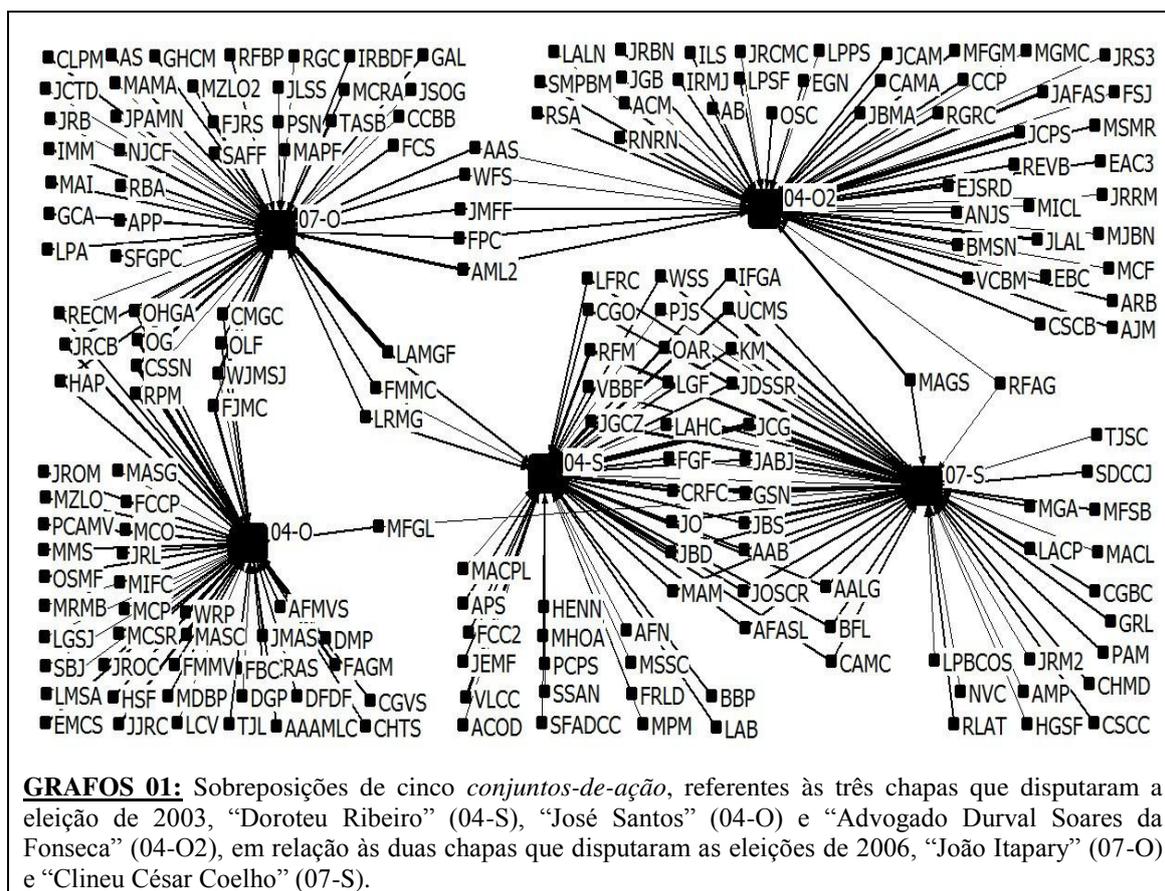
Com base nessas observações conclui-se que em 2003: 1)- os líderes da advocacia maranhense continuavam sendo os mesmos de dezenove anos atrás, só que agora como rivais; 2)- do lado de Marques e Gois girou uma *rede* de alianças mais equilibrada entre os quatro níveis de classificação acima proposto, isto é, Marques e Gois conseguiram reunir em seu entorno antigos aliados de José Antônio Almeida (05 advogados de 06 que ainda participavam formalmente das eleições), a grande maioria dos eleitos entre 1995/03 e as lideranças oposicionistas que estavam se fortalecendo desde 1997; 3)- do lado de Carlos Nina girou uma *rede* de alianças estruturada mais por fiéis apoiadores dele desde a década de 1980 e por advogados recém-chegados no jogo político; 4)- e do lado de José Antônio Almeida girou uma *rede* de alianças estruturada quase que totalmente por “advogados-jogadores-novatos”. Importante ressaltar que esta foi a última vez que José Antônio Figueredo de Almeida Silva participou formalmente das disputas pelos cargos de direção da OAB/MA.

Por fim, o resultado da eleição de 2003 favoreceu Caldas Gois e Raimundo Marques, contudo, a soma dos votos das duas chapas derrotadas, superaram os votos

recebidos pela chapa vencedora. Se Carlos Nina e Antônio Almeida, tivessem unido forças, talvez o resultado fosse outro, o que não aconteceu. O certo foi que José Caldas Gois e Valéria Lauande Carvalho Costa se elegeram pela primeira vez, respectivamente, presidente e vice-presidente da OAB/MA.

Passado três anos de mandato o cenário político da instituição voltou sofrer outra reconfiguração. No ano eleitoral de 2006, os advogados-dirigentes eleitos na última disputa, Luiz Augusto de Miranda Guterres Filho (LAMGF), Francisco Manoel Martins Carvalho (FMMC) e Luiz Roberto de Menezes Gomes (LRMG), romperam com Raimundo Ferreira Marques (RFM), José Caldas Gois (JCG) e Mário de Andrade Macieira (MAM), para se aliarem a Carlos Sebastião Silva Nina (CSSN) e a outros integrantes dos dois *conjuntos-de-ação* oposicionistas que surgiram em 2003.

Os grafos abaixo demonstram como se deram essas alianças e clivagens.



Em 2006, Luís Augusto de Miranda Guterres Filho (LAMGF) se lançou presidente da instituição pela segunda vez, encabeçando a chapa “João Itapary” (07-O).

Sobre a *rede* de alianças integrada por Guterres Filho naquela eleição, os *grafos* mostram que do lado da chapa “José Santos” (04-O), formalmente se aliaram a ele, 11

advogados, são eles: Carlos Sebastião Silva Nina (CSSN), Jane Rose Cunha Bentive (JRCB), Henrique de Araújo Pereira (HAP), Fernando José Machado Castro (FJMC), Carlos Magno Galvão Carvalho (CMGC), Oton Leite Fernandes (OLF), Oscar Gundin (OG), Oswaldo Henrique Guimarães Almeida (OHGA), Roque Pires Macatrão (RPM), Rosângela Eleres Cortez Moreira (RECM) e Walmir de Jesus Moreira Serra Júnior (WJMSJ). E, do lado da chapa “Advogado Durval Soares da Fonseca” (04-O2), formalmente se aliaram à Guterres Filho, 05 advogados, são eles: Welger Freire dos Santos (WFS), João Marques Farias Filho (JMFF), Fernando Pedro Castro (FPC), Alexandre Maia Lago (AML2) e Antônio Augusto Sousa (AAS).

Conforme observamos nos *grafos supra* apresentados, 96 advogados integrantes das três chapas que surgiram em 2003 (sendo 37 da chapa “José Santos” = 04-O, 42 da chapa “Advogado Durval Soares da Fonseca” = 04-O2, e 17 da chapa “Clineu César Coelho” = 04-S), não retornaram para participar da eleição de 2006. Ou seja, dos 147 agentes que concorreram formalmente nas eleições de 2003, 65,30% deles não retornaram três anos depois. Isto demonstrou que menos da metade dos participantes transitou de uma eleição para outra e, os que assim fizeram, a grande maioria era dirigentes eleitos pela chapa vencedora da eleição de 2003, que se reelegeram em 2006.

A chapa vencedora “Clineu César Coelho” (07-S), novamente liderada por José Caldas Gois, também se estruturou com membros das duas chapas que lhes fizeram oposição em 2003, mas, resta fácil perceber que em bem menor número. Do lado da chapa “José Santos” (04-O), apenas a advogada Maria de Fátima Gonzalez Leite (MFGL) converteu-se para o lado de Caldas Gois e Raimundo Marques. E, do lado da chapa “Advogado Durval Soares da Fonseca” (04-O2), apenas os advogados Marco Aurélio Gonzaga Santos (MAGS) e Rosângela de Fátima Araújo Goulart (RFAG). Com base nos *grafos*, verificou-se que em 2006, a grande maioria dos integrantes da chapa “Clineu César Coelho” (07-S), liderada por Caldas Gois, foram advogados reeleitos, originários da chapa “Doroteu Ribeiro” que venceu as eleições de 2003. Por exemplo, dos 49 eleitos em 2006, 29 advogados integraram a chapa vencedora de 2003, o que equivale a uma continuação de 59,18% dos dirigentes, de um mandato para outro.

Quantitativamente, sobre os dois *conjuntos-de-ação* que se formaram nas eleições de 2006, verificamos o que segue.

No que se refere aos 49 integrantes da chapa “Clineu César Coelho”, observamos que: 1)- 04 são advogados que já haviam exercidos postos eletivos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989, são eles: José Caldas Gois, Kleber Moreira,

José Brito de Souza e Arnaldo de Assis Bastos; 2)- 02 são advogados que exerceram postos eletivos pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994, são eles: Jougla Abreu Bezerra Júnior e Francisco Gomes Feitosa; 3)- 16 são advogados que ocuparam cargos eletivos pela primeira vez entre 01.02.1995 e 31.12.2003, dentre eles, destacamos, Raimundo Ferreira Marques, Gerson Silva Nascimento, Adalberto Flávio Araújo da Silveira Leite, Carlos Augusto Macedo Couto, Antônio Américo Lobato Gonçalves, Carlos Roberto Feitosa e João Batista Dias; 4)- 09 são advogados eleitos pela primeira vez em 21.11.2003, são eles: Mário de Andrade Macieira, Ítalo Fábio Gomes de Azevedo, José Guilherme Carvalho Zagallo, Ulisses Sousa, Windsor Silva dos Santos, Joana D’Arc Silva Santiago Rabelo, Jânio de Oliveira, Lucyléa Gonçalves França e Pedro Jarbas da Silva; 5)- e, por fim, 19 são advogados nunca antes eleitos.

No que se refere aos 49 integrantes da chapa “João Itapary”, observamos que: 1)- 04 são advogados que já haviam exercido postos eletivos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989, são eles: Carlos Sebastião Silva Nina, Henrique de Araújo Pereira, Roque Pires Macatrão e Fernando José Machado Castro; 2)- 03 são advogados que ocuparam cargos eletivos pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994, são eles: Adroaldo Souza, Ieda Maria Moraes e Luís Augusto de Miranda Guterres Filho; 3)- 04 são advogados que exerceram postos eletivos pela primeira vez entre 01.02.1995 e 31.12.2003, são eles: Oton Leite Fernandes, Oscar Gundin, Francisco José Ramos da Silva e Jane Rose Cunha Bentivi; 4)- 02 são advogados eleitos pela primeira vez em 21.11.2003, são eles: Luiz Roberto de Menezes Gomes e Francisco Manuel Martins Carvalho; 5)- e, por fim, 36 são advogados que nunca ocuparam cargos eletivos na entidade.

Para melhor visualizarmos as informações *supra*, segue o quadro abaixo:

QUADRO 02: Índice de participação dos advogados na eleição de 2006.

	CCC - ÍNDICE	J1 - ÍNDICE
Tomou posse entre 1983/89	04 - 08,16%	04 - 08,16%
Tomou posse pela 1ª vez entre 1989/94	02 - 04,08%	03 - 06,12%
Tomou posse pela 1ª vez entre 1995/03	16 - 32,65%	04 - 08,16%
1ª vez eleito em 21.11.2003	09 - 18,36%	02 - 04,08%
Nunca antes eleito	18 - 36,73%	36 - 73,46%
Total	49 - 100%	49 - 100%

Fonte: Termos de posse e atas de apuração entre 1983 e 2015.

A primeira observação refere-se aos advogados-líderes que comandaram o espaço político da entidade até então. Com relação a José Antônio Almeida, observamos que a sua saída do cenário político institucional, conforme se vê nos *grafos supra* apresentados, refletiu na *configuração* que se formou em 2006, uma vez que a grande maioria dos seus aliados no ano eleitoral de 2003, também não retornou três anos depois. Com relação a Carlos Nina, Raimundo Marques e Caldas Gois, constatamos que todos os três continuaram na “luta” política pelos cargos de direção da OAB/MA, embora separados. De um lado, Carlos Nina e seguidores apoiavam Guterres Filho para presidente da instituição e, do outro lado, Raimundo Marques, Mário Macieira e aliados, apoiavam a reeleição do presidente Caldas Gois.

A segunda observação refere-se aos agentes que exerceram mandatos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989. Dos 52 representantes deste período, conforme já dissemos, 17 advogados participaram formalmente da eleição em 2003 e, agora, em 2006, apenas 08 permaneceram. Ou seja, o índice de participação desses advogados caiu de 32,69% para 15,38% de uma eleição para outra. Essa acentuada diminuição no índice de participação ocorreu talvez por conta do resultado negativo que Carlos Nina obteve na eleição de 2003. Por exemplo, dos 10 advogados que integraram a chapa derrotada “José Santos”, apenas 04 retornaram em 2006.

A terceira observação refere-se aos advogados que exerceram pela primeira vez cargos eletivos na instituição entre 01.02.1989 e 18.08.1994. Dos 48 advogados representantes desse período, em 2006, apenas 05 permaneceram formalmente no jogo político da OAB/MA, o que equivale a um baixo índice de 10,41% do total. Dentre eles podemos destacar Guterres Filho, que pela segunda vez encabeçou uma chapa eletiva. Sobre a diminuição do índice de participação desses dirigentes que veio acontecendo desde 1995, isto é, desde a aliança feita em 1994 entre José Antônio Almeida e Raimundo Marques, observou-se que este decréscimo foi decorrente deles pertencerem à *rede* de relações de José Antônio Almeida e, dessa forma, não tinham *elos* de proximidade com a *teia de interdependência* que girava em torno de Raimundo Marques e José Caldas Gois.

A quarta observação refere-se aos advogados que exerceram pela primeira vez postos eletivos na instituição entre 01.02.1995 e 31.12.2003. Nota-se que muito embora tenha diminuído o índice de participação desses advogados de 38,09% para 31,74%, de uma eleição para outra, mesmo assim, em 2006, Caldas Gois permaneceu com a mesma quantidade de apoiadores que tinha em 2003. Por mais que neste ano eleitoral não sejam

as mesmas 16 pessoas que o apoiaram na eleição passada, constatamos que 06 deles são advogados que se reelegeram consecutivamente desde 1995 (Raimundo Ferreira Marques, Adalberto Flávio Araújo da Silveira Leite, Carlos Augusto Macedo Couto, Antônio Américo Lobato Gonçalves, Carlos Roberto Feitosa e João Batista Dias) e 02 são dirigentes que se reelegeram desde 1998 (Gerson Silva Nascimento e Vinícius Bernardinho Bezerra Fialho). Ou seja, metade dos 16 dirigentes são advogados que integravam a base de sustentação de Caldas Gois há mais de doze anos ininterruptos. Dessa forma, afirmamos que, naquele momento, estes 08 dirigentes, além de fazerem parte da *coalizão faccional* liderada pelo presidente José Caldas Gois, tinham posições destacadas dentro da *teia*.

A quinta observação refere-se aos advogados eleitos em 21 de novembro de 2003. Dos 24 advogados que foram eleitos naquela eleição, todos pela chapa vencedora “Doroteu Ribeiro”, 11 permaneceram formalmente no “espaço de lutas”. Desses 11 advogados, conforme apresentamos nos *grafos supra*, observou-se que 09 permaneceram apoiando Caldas Gois e apenas 02 romperam para apoiar Guterres Filho. A grande maioria decidiu continuar apoiando Caldas Gois. Desses 09 dirigentes, 05 deles formavam uma *coalizão faccional* diferente daquela liderada por Marques e Gois, apresenta acima, são eles: Mário de Andrade, Ítalo Fábio Gomes de Azevedo, José Guilherme Carvalho Zagallo, Ulisses Sousa e Windsor Silva dos Santos.

A sexta observação refere-se aos advogados classificados como “nunca antes eleitos”. Se compararmos as eleições de 2003 e 2006, nota-se uma queda acentuada de 100 advogados para 55. Isso aconteceu porque em 2006 foram apenas duas chapas em concorrência, ao invés das três de 2003. Contudo, assim como aconteceu em 2003, os advogados “nunca antes eleitos” continuaram sendo a maioria dentro da chapa que representava a oposição. Em relação ao fluxo constante dos advogados que integravam o “grupo” considerado da “situação”, observamos que em 2006, Caldas Gois e Raimundo Marques se cercaram dos “advogados-recém-chegados” em número bem menor que na eleição de 2003. O índice de participação passou de 48,97% para 38,77% em relação as 49 vagas disponíveis. Isto significa dizer que novamente Caldas Gois e Raimundo Marques se cercaram de advogados mais experientes no jogo político institucional, enquanto Carlos Nina e Guterres Filho fizeram o oposto. A chapa “João Itapary” foi composta por quase 74% de advogados “nunca antes eleitos”.

Com base no que foi exposto até o momento, verificamos, também, que ao longo desses cinco mandatos trienais (1995/97; 1998/00; 2001/03; 2004/06; 2007/09), por conta das configurações e reconfigurações que ocorreram, surgiram durante esses

quinze anos, duas forças políticas que começaram a concorrer pela posição de líder dentro da *rede* de alianças que girava em torno de Marques e Gois.

Mário de Andrade Macieira e Carlos Roberto Feitosa Costa, cada qual com uma numerosa *cadeia-de-seguidores* (LANDÉ, 1977), ao longo dos últimos mandatos, começaram se sobressair internamente dentro da instituição e passaram a disputar a vaga do substituto de José Caldas Gois na presidência da entidade.

Daí, chegado o ano eleitoral de 2009, outra vez, assim como acontece a cada período eleitoral, houve uma reconfiguração na *balança de poder* da OAB/MA, tanto do lado daqueles que integravam o movimento oposicionista, quanto do lado daqueles que dirigiam a instituição. Do lado oposicionista, a aliança outrora feita entre Guterres Filho e Carlos Nina, se desfez. E, em relação à *rede* de alianças integrada por Gois, Marques, Macieira e Feitosa, observamos que ela também se desfez. Roberto Feitosa saiu para liderar outro *conjunto-de-ação*.

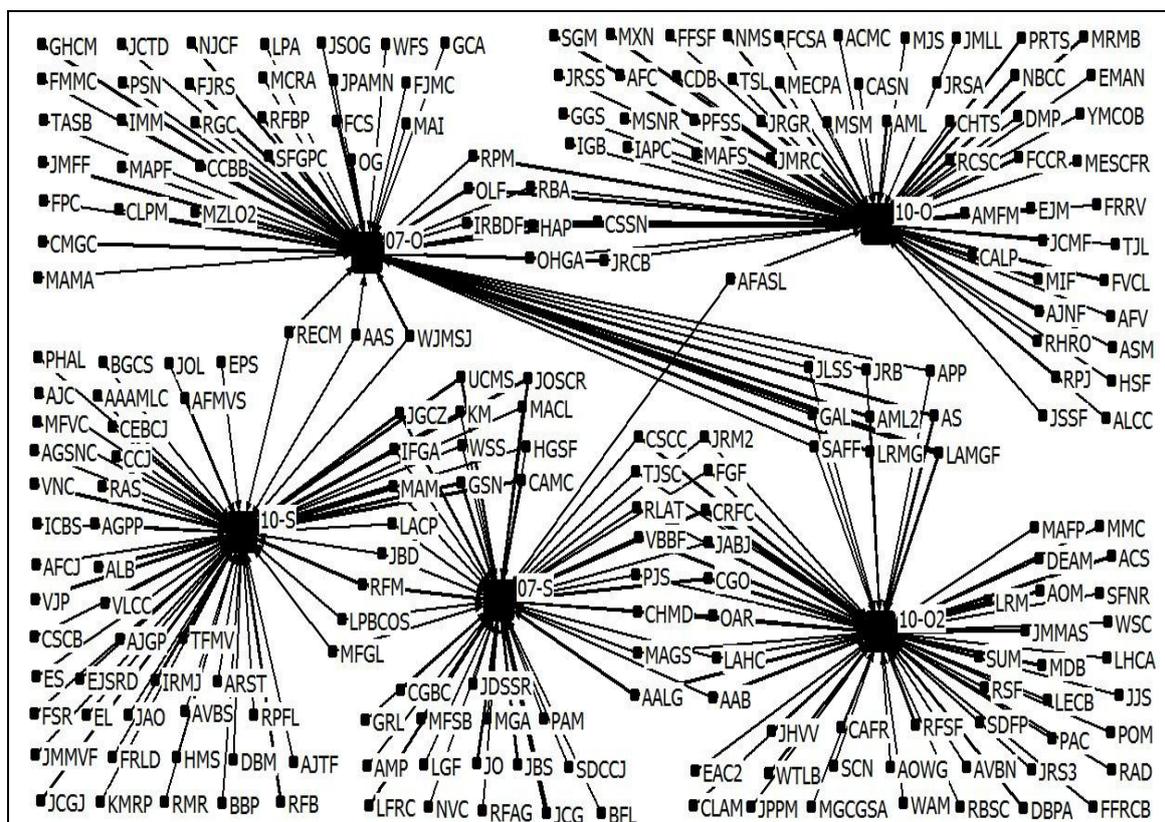
Assim, no ano eleitoral de 2009, o espaço político da OAB/MA estava constituído por várias *redes* de alianças em concorrência. Do lado da *facção* controlada por Guterres Filho, constatamos que ele se aliou ao procurador do Estado Daniel Blume e juntos formaram um movimento denominado “Inova OAB”. Do lado de Carlos Nina, observamos que ele, Roque Pires Macatrão, Oton Leite Fernandes, etc., formaram a chapa “Jamenes Calado”, em homenagem ao antigo aliado e amigo que havia falecido. Do lado de Roberto Feitosa, verificamos que ele e mais 15 dirigentes dissidentes constituíram o movimento “OAB de Todos”. E, por fim, do lado da *facção* controlada por Marques e Gois, em aliança com a *facção* controlada por Macieira, notamos que dessa união surgiu a chapa “Avançar Sempre”.

As 06 *coalizões faccionais* acima apresentadas, ao longo do processo eleitoral de 2009, se transformaram em 03 *conjuntos-de-ação* em concorrência, tendo em vista que os líderes dos movimentos “Inova OAB” e “OAB de Todos”, se aliaram para constituir formalmente a chapa “Juntos Pela Ordem”. Vale destacar que uma importante diferença dessas 03 chapas que se formaram em 2009, para as 03 que se formaram em 2003, está nas *lideranças*. Dessa vez, além de Carlos Nina, José Antônio, Raimundo Marques, Caldas Gois, Guterres Filho e Mário Macieira, apareceram no cenário político da instituição, dois outros advogados líderes emergentes que passaram a se destacar no arranjo das forças, são eles: Daniel Blume e Roberto Feitosa. Consideramos estes 08 advogados como líderes de *coalizões faccionais*, por conta deles se sobressaírem dentro de um conjunto de relações permanentes, com interesses em comum.

Sobre Daniel Blume sabemos que ele representava os interesses da advocacia pública e de alguns escritórios particulares, como o do ex-conselheiro e ex-fundador do IAM, Pedro Leonel. Já, sobre Roberto Feitosa, mostramos que ele foi aliado de Raimundo Marques e José Caldas Gois desde 1995, elegendo-se cinco vezes consecutivas. Em 2009, Feitosa estava a quinze anos exercendo mandato eletivo na entidade, quando rompeu com Marques, Gois e Macieira, liderando uma dissidência de 15 outros advogados dirigentes que o acompanharam.

Os resultados desses realinhamentos podem ser descrito da seguinte maneira: 1)- um *conjunto-de-ação* formou-se como resultado da aliança entre as duas *coalizões faccionais* lideradas por Gois e Macieira; 2)- um segundo *conjunto-de-ação* formou-se como resultado da aliança entre as três *facções* lideradas por Guterres Filho, Daniel Blume e Roberto Feitosa; 3)- e por último, um terceiro *conjunto-de-ação* formou-se coordenado pela *coalizão faccional* liderada por Carlos Nina e sua *clique* de amigos.

Em relação às cinco chapas que formalmente surgiram nas eleições de 2006 e 2009, os *grafos* abaixo mostram como aconteceram os rearranjos das forças entre elas:



GRAFOS 02: Sobreposições de cinco *conjuntos-de-ação*, referentes às duas chapas que disputaram a eleição de 2006, “João Itapary” (07-O) e “Clineu César Coelho” (07-S), em relação às três chapas que disputaram as eleições de 2009, “Avançar Sempre” (10-S), “Juntos Pela Ordem” (10-O2) e “Jamenos Calado” (10-O).

Conforme observamos nos *grafos* apresentados, verificou-se que todas as duas chapas que surgiram em 2006, “João Itapary” (07-O) e “Clineu César Coelho” (07-O2), cederam agentes para as três chapas que se formaram em 2009.

Do lado da chapa “João Itapary” (07-O), observou-se que: 1)- 08 advogados saíram para integrar a chapa “Jamenes Calado” (10-O), são eles: Carlos Nina (CSSN), Roque Pires Macatrão (RPM), Oton Leite Fernandes (OLF), Jane Rose Cunha Bentive (JRCB), Henrique de Araújo Pereira (HAP), Roberta Bitencourt Araújo (RBA), Oswaldo Henrique Guimarães Almeida (OWGA) e Isaac Rubens Brito Dias Filho (IRBDF); 2)- 09 advogados passaram a integrar a chapa “Juntos Pela Ordem” (10-O2), são eles: Guterres Filho (LAMGF), Adroaldo Souza (AS), Antônio de Paula Pereira (APP), Alexandre Maia Lago (AML2), Jacques Rocha Braúna (JRB), Luiz Roberto de Menezes Gomes (LRMG), José Luís da Silva Santana (JLSS), Sebastião Antônio Fernandes Filho (SAFF) e Geomilson Alves Lima (GAL); 3)- 03 advogados foram para a chapa “Avançar Sempre” (10-S), são eles: Antônio Augusto Sousa (AAS), Rosângela Eleres Cortez Moreira (RECM) e Walmir de Jesus Moreira Serra Júnior (WJSJ); 4)- e, por fim, 29 advogados não participaram formalmente da eleição de 2009, o que equivale a 59,18% das 49 vagas, ou seja, bem mais da metade.

Do lado da chapa “Clineu César Coelho” (07-S), observou-se que: 1)- apenas Adalberto Flávio Araújo da Silveira Leite (AFSAL) passou a integrar a chapa “Jamenes Calado” (10-O); 2)- 16 advogados passaram a compor a chapa “Juntos pela Ordem”, dentre eles destacamos Carlos Roberto Feitosa Costa (CRFC) Francisco Gomes Feitosa (FGF), Antônio Américo Lobato Gonçalves (AALG), Arnaldo de Assis Bastos (AAB) e Vandir Bernardino Bezerra Fialho (VBBF); 3)- 16 advogados passaram a integrar a chapa “Avançar Sempre”, dentre eles destacamos, Mário Macieira (MAM), Guilherme Zagallo (JGCZ), Raimundo Marques (RFM), Kleber Moreira (KM), Gerson Nascimento (GSN) e Carlos Augusto Macedo Couto (CAMC); 4)- e, por fim, 16 advogados não participaram formalmente da eleição de 2009, o que equivale a 32,65% das 49 vagas, ou seja, bem menos que a metade.

Quantitativamente, podemos dizer que na eleição de 2009, primeiro, o número das vagas eletivas aumentou de 49 para 60 e, segundo, sobre as três chapas que se formaram naquele ano eleitoral, observamos o que segue.

No que se refere aos 60 integrantes da chapa “Avançar Sempre”, verificamos que: 1)- apenas Kleber Moreira já havia exercido cargo eletivo na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989; 2)- nenhum advogado havia exercido pela primeira vez cargo

político entre 01.02.1989 e 18.08.1994; 3)- 05 são advogados que exerceram pela primeira vez posto eletivo entre 01.02.1995 e 31.12.2003, são eles: Raimundo Ferreira Marques, Carlos Augusto Macedo Couto, João Batista Dias, Gerson Silva Nascimento e José Olívio de Sá Cardoso Rosa; 4)- 08 são advogados eleitos pela primeira vez em 21.11.2003, são eles: Ítalo Fábio Gomes de Azevedo, Mário de Andrade Macieira, Windsor Silva dos Santos, José Guilherme Carvalho Zagallo, Ulisses César Martins de Sousa, Benedito Bayma Piorski, Francisco Raimundo Lima Diniz e Valéria Lauande; 5)- 05 são advogados eleitos pela primeira vez em 24.11.2006, são eles: MACL, LACP, LPBCOS, MFGL e HGSL; 6)- e, por fim, 41 são advogados nunca antes eleitos (MEIRELES, 2017, p. 115-116).

No que se refere aos 60 integrantes da chapa “Juntos Pela Ordem”, observamos que: 1)- apenas Arnaldo de Assis Bastos já havia exercido posto político na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989; 2)- 04 são advogados que exerceram pela primeira vez cargos eletivos entre 01.02.1989 e 18.08.1994, são eles: Francisco Gomes Feitosa, Adroaldo Souza, Jougla Abreu Bezerra Júnior e Luís Augusto de Miranda Guterres Filho; 3)- 06 são advogados que exerceram pela primeira vez postos eletivos entre 01.02.1995 e 31.12.2003, são eles: Vandir Bernadinho Bezerra Fialho, Carlos Roberto Feitosa, Antônio Américo Lobato Gonçalves, Luiz Américo Henrique de Castro, Christian Gomes de Oliceira e Otávio dos Anjos Ribeiro; 4)- 02 são advogados eleitos pela primeira vez em 21.11.2003, são eles: Pedro Jarbas da Silva e Luiz Roberto de Menezes Gomes; 5)- 06 são advogados eleitos pela primeira vez em 24.11.2006, são eles: Tadeu de Jesus e Silva Carvalho, Marco Aurélio Gonzaga Santos, Carlos Seabra de Carvalho Coelho, Charles Henrique Miguez Dias, Ricardo Luís de Almeida Teixeira e Jezanias do Rego Monteiro; 6)- e, por fim, 41 são advogados que nunca foram eleitos (MEIRELES, 2017, p. 117-118).

No que se refere aos 60 integrantes da chapa “Jamenes Calado”, constatamos que: 1)- 05 são advogados que já haviam exercido postos eletivos na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989, são eles: Carlos Nina, Jose Moanezer Ribeiro Calado, Henrique de Araújo Pereira, Roque Pires Macatrão e Malba do Rosário Maluf Batista; 2)- nenhum advogado que exerceu pela primeira vez posto eletivo entre 01.02.1989 e 18.08.1994; 3)- 04 são advogados que exerceram pela primeira vez postos eletivos entre 01.02.1995 e 31.12.2003, são eles: Jane Rose Cunha Bentivi, Teresinha de Jesus Lima, Oton Leite Fernandes e Adalberto Flávio Araújo da Silveira Leite; 4)- nenhum advogado eleito pela primeira vez em 21.11.2003; 5)- nenhum advogado eleito pela

primeira vez em 24.11.2006; 6)- e, por fim, 51 são advogados que nunca foram eleitos (MEIRELES, 2017, p. 118-119).

Para melhor visualizarmos as informações *supra*, segue o quadro abaixo:

QUADRO 03: Índice de participação dos advogados na eleição de 2009.

	AS - ÍNDICE	JPO - ÍNDICE	JC - ÍNDICE
Tomou posse entre 1983/89	01 - 01,66%	01 - 01,66%	05 - 08,33%
Tomou posse pela 1ª vez entre 1989/94	- -	04 - 06,66%	- -
Tomou posse pela 1ª vez entre 1995/03	05 - 08,33%	06 - 10%	04 - 06,66%
1ª vez eleito em 21.11.2003	08 - 13,33%	02 - 03,33%	- -
1ª vez eleito em 24.11.2006	05 - 08,33%	06 - 10%	- -
Nunca antes eleito	41 - 68,33%	41 - 68,33%	51 - 85%
Total	60 - 100%	60 - 100%	60 - 100%

Fonte: Termos de posse e atas de apuração entre 1983 e 2015.

Sobre os líderes que participaram da eleição de 2009, notamos que dos 08 que surgiram entre 1982 até então (Raimundo Marques, Caldas Gois, Carlos Nina, José Antônio Almeida, Mário Macieira, Guterres Filho, Roberto Feitosa e Daniel Blume), apenas José Caldas Gois e José Antônio Almeida não participaram daquela disputa. A eleição de 2006 foi a última que Caldas Gois participou formalmente. A partir daí passou a atuar apenas dos “bastidores”. No seu lugar, permaneceu seu filho, José Caldas Gois Júnior, eleito conselheiro federal suplente.

Verificamos, portanto, que em 2009 houve uma reconfiguração em relação àqueles advogados que lideravam o espaço político da instituição. Entraram dois novos líderes (Feitosa e Blume), saíram duas antigas lideranças (Caldas Gois e José Antônio Almeida), sem falar que os tradicionais líderes que ficaram, como Carlos Nina, Raimundo Marques e Guterres Filho, não mais encabeçaram as chapas eletivas. Por exemplo, na chapa “Avançar Sempre”, quem encabeçou foi Mário Macieira, apoiado por Raimundo Marques e por Caldas Gois dos “bastidores”; na chapa “Juntos Pela Ordem”, os candidatos a presidente e vice-presidente eram, respectivamente, Roberto Feitosa e Daniel Blume, apoiado por Guterres Filho e; na chapa “Jamenes Calado”, quem saiu como candidato a presidente foi Isaac Rubens Brito Dias Filho, apoiado por Carlos Nina e seguidores.

Importante ressaltar, também, que aquela eleição de 2009, foi a última que Carlos Nina participou formalmente, pelo menos até o ano eleitoral de 2015. Ou seja,

após a eleição do dia 20.11.2009, Carlos Nina deixou o cenário de lutas e, dessa forma, não mais participou das disputas pelos cargos de direção da OAB/MA.

Resumindo, em 2003 José Antônio Almeida deixou o jogo político institucional; em 2006, Caldas Gois fez a mesma coisa e; em 2009, foi a vez de Carlos Nina. Logo, com a saída dessas três lideranças, o cenário de disputas passou a ser ocupado, principalmente, por apenas 05 *coalizões faccionais* em concorrência, lideradas por Raimundo Marques, Mário Macieira, Guterres Filho, Roberto Feitosa e Daniel Blume.

Outra observação que podemos fazer refere-se àqueles advogados que exerceram postos eletivos na instituição entre 01.02.1983 e 01.02.1989. Dos 52 dirigentes que exerceram mandatos nesse período, em 2009, apenas 07 participaram daquela eleição. Do lado de Raimundo Marques, apenas Kleber Moreira ainda continuava. Do lado de Guterres Filho, Daniel Blume e Roberto Feitosa, apenas Arnaldo de Assis Bastos. E, do lado de Carlos Nina, os quatro outros restantes, são eles: Jose Moanezer Ribeiro Calado, Henrique de Araújo Pereira, Roque Pires Macatrão e Malba do Rosário Maluf Batista.

Já, no que se refere aos dirigentes que exerceram pela primeira vez postos eletivos entre 01.02.1989 e 18.08.1994, verificou-se que só restaram 04 de um total de 48 advogados, isto é, apenas 8,33% deles continuavam participando formalmente do jogo político institucional e, todos os que permaneceram, integraram a chapa “Juntos Pela Ordem”. Ou seja, as outras duas chapas não tinham, na sua composição, advogados representantes dessa classificação.

Uma terceira observação que pode ser feita, refere-se aos advogados que exerceram pela primeira vez postos políticos na entidade entre 01.02.1995 e 31.12.2003. Sobre os 63 advogados representantes dessa classificação, notamos que desde o ano eleitoral de 2003, o índice de participação desses dirigentes veio decrescendo de 31,74% para 23,80%, em 2009. Neste ano eleitoral, além deles diminuírem em quantidade, eles se fragmentaram e se distribuíram equilibradamente nos três *conjuntos-de-ação* que se formaram, servindo, assim, de base de sustentação tanto para a *rede* de alianças que giravam em torno de Raimundo Marques e Mário Macieira, quanto para as outras duas *redes* de alianças que giravam em torno de Carlos Nina e Guterres Filho.

A quarta observação refere-se aos 24 advogados dirigentes que foram eleitos pela primeira vez em 21.11.2003, através da chapa “Doroteu Ribeiro”. Em 2009, 10 deles retornaram formalmente, o que corresponde a um razoável índice de 41,66%. Desses 10, nenhum integrou o *conjunto-de-ação* controlado por Carlos Nina; apenas 02 se aliaram a Guterres Filho e Roberto Feitosa e; os 08 restantes, permaneceram aliados

de Raimundo Marques e Kleber Moreira. Dentre eles destacamos a *clique* de amigos formada por Mário Macieira, Valéria Lauande, Guilherme Zagallo e Ulisses Martins.

A quinta observação refere-se aos 18 advogados dirigentes que foram eleitos pela primeira vez em 24.11.2006, através da chapa “Clineu César Coelho”. Desse total, 11 retornaram em 2009, equilibradamente divididos em apenas duas chapas. Em torno de Carlos Nina não girou nenhum agente eleito em 2006. Seis apoiaram Guterres Filho, Daniel Blume e Roberto Feitosa. Cinco permaneceram apoiando Raimundo Marques e Mário Macieira.

A última observação refere-se aos 133 advogados que nunca haviam exercidos postos eletivos na OAB/MA. Em relação às outras eleições passadas, o ano eleitoral de 2009 bateu o recorde em quantidade de agentes recém-chegados no espaço de disputas, uma vez que nunca antes havia tido tantos advogados participando, formalmente, pela primeira vez do jogo político da entidade. Isto se deu por conta do aumento do número de vagas eletivas que foram abertas naquela eleição, passando de 49 para 60 postos. Dessa forma, fez-se necessário um grande e renovado recrutamento por parte dos advogados-líderes. Por exemplo, na chapa “Jamenes Calado” o índice de participação desses advogados chegou a 85%.

Sendo assim, com base nessas observações, conclui-se que em 2009:

- 1)- os tradicionais advogados-líderes que até então controlavam o espaço político da OAB/MA (Carlos Nina, José Antônio Almeida, Raimundo Marques, Caldas Gois e Guterres Filho), ou haviam deixado o cenário de “luta” ou passaram a apoiar novas lideranças que emergiam, como Mário Macieira, Roberto Feitosa, Daniel Blume e Isaac Dias;
- 2)- em torno de Carlos Nina girou uma *rede* de alianças quase que totalmente composta por agentes que não tinham qualquer experiência na política de ordem e, dessa forma, considerada, menos equilibrada, em relação às outras duas *redes* de alianças concorrentes, no que se refere às classificações proposta no quadro acima apresentado;
- 3)- em torno de Guterres Filho girou uma *rede* de alianças mais equilibrada na sua composição, com advogados representantes de todas as classificações propostas no quadro acima, resultado do arranjo diversificado das forças de Roberto Feitosa e Daniel Blume, que trouxeram apoiadores ligados às suas próprias *redes* de relações pessoais;
- 4)- em torno de Raimundo Marques e Caldas Gois, girou uma *rede* de alianças com predominância daqueles que foram eleitos pela 1ª vez em 2003, que correspondia, justamente, à ascensão vertical da *coalizão faccional* liderada por Mário Macieira, dentro da *teia de interdependência* que até então girava em torno de Marques

e Gois, ou seja, verificamos que após a clivagem de Roberto Feitosa e outros dezesseis dirigentes dissidentes, Raimundo Marques, Carlos Couto, Gerson Nascimento, Kleber Moreira e José Caldas Gois, perderam um grande número de apoiadores tradicionais, possibilitando, assim, que a *balança de poder* pendesse favoravelmente para o lado de Mário de Andrade Macieira e sua *clique* de amigos pessoais, como Valéria Lauande, Guilherme Zagallo, Marco Lara e Ulisses Sousa; 5)- a base de sustentação das três *redes* de alianças concorrentes foi constituída por advogados recém-chegados no jogo político da entidade; 6)- por último, por conta do aumento do número de vagas eletivas, os tradicionais líderes das *coalizões faccionais*, tiveram que recrutar muitos seguidores que até então nunca haviam integrado, formalmente, uma chapa política nas eleições da OAB/MA. Este fato ajudou na ascensão vertical de Mário Macieira dentro da *teia de interdependência* que Marques e Gois controlavam, tendo em vista que Mário completou essas muitas vagas que surgiram, com apoiadores mais próximo dele. O resultado ultrapassou em número os seguidores que Marques e Gois passaram a ter dentro da instituição, depois da clivagem de Roberto Feitosa e seguidores.

Com uma numerosa quantidade de apoiadores, ao longo do primeiro mandato como presidente da OAB/MA, não havia nenhum outro dirigente-concorrente que ameaçasse a liderança de Mário Macieira e, conseqüentemente, que rivalizasse com ele o cargo de presidente. Daí, chegado o ano eleitoral de 2012, Mário Macieira se candidatou, outra vez, presidente da entidade, pela chapa “Avançar Sempre Mais”, apoiado por Raimundo Marques, Caldas Gois (dos “bastidores”), Gerson Nascimento, Kleber Moreira e Carlos Couto. Se não bastasse o apoio dessas tradicionais lideranças, Macieira cooptou, também, o apoio de Daniel Blume, concorrente seu na eleição de 2009. Com este movimento, Mário desarticulou o fluxo dos advogados oposicionistas, enfraquecendo a *rede* de alianças encabeçada por Roberto Feitosa. Todavia, mesmo enfraquecido (por conta da perda do apoio de Daniel Blume, que foi cooptado para o lado de Macieira e, de Guterres Filho, que não participou daquela eleição), Roberto Feitosa, novamente, liderou o movimento que deu origem à chapa de oposição “A Ordem é o Advogado”, sem êxito.

Quantitativamente, no que se refere aos 60 integrantes da chapa “Avançar Sempre Mais”, observamos que: 1)- somente Kleber Moreira já havia exercido posto eletivo na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989; 2)- nenhum advogado exerceu pela primeira vez posto eletivo entre 01.02.1989 e 18.08.1994; 3)- 03 advogados exerceram pela primeira vez postos eletivos entre 01.02.1995 e 31.12.2003, são eles: Carlos

Augusto Macedo Couto, Gerson Silva Nascimento e Raimundo Ferreira Marques; 4)- 07 advogados foram eleitos pela primeira vez em 21.11.2003, são eles: Mário Macieira, José Guilherme Carvalho Zagallo, Ulisses Sousa, Ítalo Fábio Gomes de Azevedo, Windsor Silva dos Santos, Valéria Lauande e Maria Helena de Oliveira Amorim; 5)- 02 advogados foram eleitos pela primeira vez em 24.11.2006, são eles: Marco Antônio Coelho Lara e Luís Antônio Câmara Pedrosa; 6)- 16 advogados foram eleitos pela primeira vez em 20.11.2009; 7)- e, por fim, 31 advogados nunca foram eleitos (MEIRELES, 2017, p. 123-124).

No que se refere aos 60 integrantes da chapa “A Ordem é o Advogado”, observamos que: 1)- somente Arnaldo de Assis Bastos já havia exercido posto eletivo na OAB/MA entre 01.02.1983 e 01.02.1989; 2)- apenas Francisco Gomes Feitosa foi eleito pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994; 3)- 02 são advogados que exerceram pela primeira vez postos eletivos entre 01.02.1995 e 31.12.2003, são eles: Carlos Roberto Feitosa e Otávio dos Anjos Ribeiro; 4)- 02 advogados foram eleitos pela primeira vez em 21.11.2003, são eles: Pedro Jarbas da Silva e Marcos Alessandro Coutinho Passos Lobo; 5)- nenhum advogado eleito pela primeira vez em 24.11.2006; 6)- 03 advogados que foram eleitos pela primeira vez em 20.11.2009, são eles: José Alencar de Oliveira, Adailton Lima Bezerra e Antônio Raimundo Silva Torres; 7)- e, por fim, 51 advogados que nunca foram eleitos (MEIRELES, 2017, p. 123-124).

Para melhor visualizarmos as informações *supra*, segue o quadro abaixo:

QUADRO 04: Índice de participação dos advogados na eleição de 2012.

	ASM - ÍNDICE	AOA - ÍNDICE
Tomou posse entre 1983/89	01 - 01,66%	01 - 01,66%
Tomou posse pela 1ª vez entre 1989/94	-- -	01 - 01,66%
Tomou posse pela 1ª vez entre 1995/03	03 - 05,00%	02 - 03,33%
1ª vez eleito em 21.11.2003	07 - 11,66%	02 - 03,33%
1ª vez eleito em 24.11.2006	02 - 03,33%	- -
1ª vez eleito em 20.11.2009	16 - 26,66	03 - 05,00
Nunca antes eleito	31 - 51,66%	51 - 85,00%
Total	60 - 100%	60 - 100%

Fonte: Termos de posse e atas de apuração entre 1983 e 2015.

A primeira observação que podemos fazer se refere aos advogados-líderes que tradicionalmente controlaram o espaço político da entidade. Conforme já dissemos, formalmente, Antônio Almeida em 2003, Caldas Gois em 2006 e Carlos Nina em 2009,

respectivamente, deixaram de participar das disputas eletivas. Desses três, informalmente, somente Caldas Gois continuava dos “bastidores”, a influenciar na política de Ordem. Outro que não participou da eleição de 2012 foi Guterres Filho. Assim, em relação aos 08 principais líderes das *coalizões faccionais* que surgiram até então, somente Mário Macieira, Daniel Blume, Raimundo Marques e Roberto Feitosa, continuavam na disputa pelos cargos de direção da instituição. Desses 04 advogados-líderes, no ano eleitoral de 2012, os três primeiros construíram uma aliança e deixaram Roberto Feitosa sozinho, isolado. Talvez por conta desse arranjo de forças, o resultado da eleição do dia 23.11.2012, tenha sido bastante favorável a Mário Macieira.

Uma segunda observação refere-se aos 52 advogados que exerceram mandatos entre 01.02.1983 e 01.02.1989. Desse total, apenas Kleber Moreira e Arnaldo de Assis Bastos participaram da eleição de 2012. Um para cada chapa. Isto demonstrou que os advogados representantes desta classificação, em 2012, após a saída de Carlos Nina, não mais participaram formalmente das disputas. O mesmo aconteceu com aqueles advogados que se elegeram pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994. Estes também não retornaram nas eleições de 2012. Apenas Francisco Gomes Feitosa representou os 48 advogados integrantes dessa classificação.

A quarta observação refere-se àqueles advogados que se elegeram pela primeira vez entre 1995 e 2003. Dos 63 advogados que tomaram posse nesse período, apenas 05 retornaram em 2012, dentre eles destacamos, Roberto Feitosa (que naquele momento era o líder do movimento de oposição a Mário), Carlos Couto, Gerson Nascimento e Raimundo Marques (que em aliança eram as lideranças de uma *coalizão faccional* que mais tempo se manteve no poder).

A quinta observação trata daqueles 24 advogados que se elegeram pela primeira vez através da chapa “Doroteu Ribeiro”, na eleição de 2003. Desse total, 09 ainda continuavam nas disputas e apenas 02, integraram a chapa liderada por Roberto Feitosa. Os outros 07, pertenciam a *coalizão faccional* liderada por Mário Macieira. Já, sobre os 18 que foram eleitos em 24.11.2006, através da chapa “Clineu César Coelho”, constatamos que em 2012, apenas 02 retornaram, o que correspondeu a um baixíssimo índice de participação, seguindo a tendência do que aconteceu com as três primeiras classificações propostas.

A sétima observação refere-se aos 41 advogados eleitos pela primeira vez em 20.11.2009, através da chapa “Avançar Sempre”. Desse total, 19 retornaram em 2012 e a grande maioria continuou apoiando Mário Macieira. Com referência ao quadro acima

apresentado, foram estes advogados, somados aos recém-chegados, que formaram a base de sustentação da chapa vencedora “Avançar Sempre Mais”.

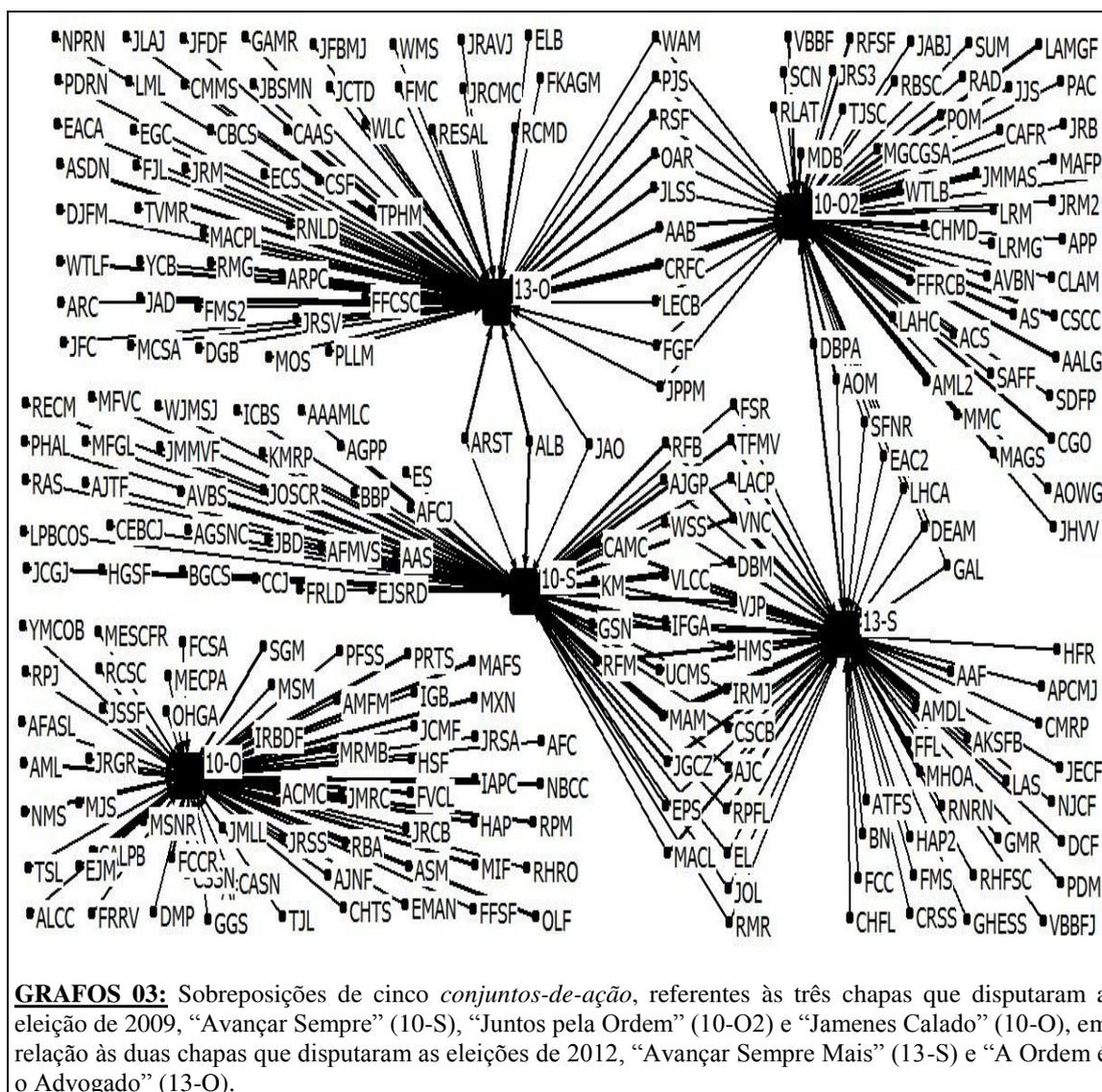
A oitava observação refere-se aos 82 advogados recém-chegados ao jogo político da OAB/MA. Na eleição de 2012, estes agentes, assim como aconteceu em 2009, formaram a maior parte da base de sustentação das duas chapas concorrentes. Aliás, essa foi uma tendência que surgiu na eleição passada, com o aumento das vagas eletivas de 49 para 60. Como são poucos os advogados dirigentes que encabeçam as *coalizões faccionais*, os líderes tiveram necessariamente que completar as vagas restantes com advogados sem experiência na política de Ordem. Dessa forma, a partir do ano eleitoral de 2009, todas as chapas eletivas passaram a ter na sua composição, uma base de sustentação composta por advogados recém-chegados no jogo político institucional, ultrapassando 50% das vagas disponíveis. Esta tendência se confirmará em 2015. Do lado do movimento “A Ordem é o Advogado”, o índice de participação dos recém-chegados chegou a 85% na composição da chapa. Ou seja, podemos dizer que Roberto Feitosa se cercou quase que totalmente desses agentes para compor sua chapa eletiva. Do lado de Mário Macieira e sua *clique* de amigos, os recém-chegados também formaram a maioria dos integrantes da chapa vencedora “Avançar Sempre Mais”, com mais de 50% das vagas, mas, somados a eles também tinha, com 26,66% de participação, aqueles advogados que foram eleitos pela 1ª vez em 2009.

Em relação às 05 chapas que se formaram nas eleições de 2009 e 2012, a primeira constatação que fizemos foi perceber que do lado da *rede* de alianças que girou em torno de Carlos Nina e Isaac Dias, ninguém retornou três anos depois para disputar as eleições de 2012. Nenhum dos 60 integrantes participou, formalmente, daquela eleição.

Do lado da *rede* de alianças que girou em torno de Feitosa, Blume e Guterres, 17 retornaram na eleição de 2012. Desses 17 advogados, 09 continuaram apoiando Roberto Feitosa e 07 mudaram de lado, passaram a apoiar Mário Macieira, dentre eles destacamos, Daniel Blume e Alex Oliveira Murard.

Já, do lado da *rede* de alianças que girou em torno de Raimundo Marques e Mário Macieira, 31 advogados retornaram para participar da eleição de 2012, o que correspondeu a 51,66% das 60 vagas. Desse total, apenas três mudaram de lado para apoiar Roberto Feitosa. Os outros 28 advogados restantes continuaram apoiando Mário Macieira, o que resultou numa continuação de 46,66% dos dirigentes de um mandato para o outro.

Os grafos abaixo apresentam como se deram esses realinhamentos da eleição de 2009 para a eleição de 2012.



Baseado, portanto, na análise quantitativa e sociométrica acima apresentadas, concluímos que no ano eleitoral de 2012: 1)- os tradicionais advogados-líderes dos conjuntos-de-ação que disputavam o espaço político da OAB/MA (Raimundo Marques, Carlos Nina, Antônio Almeida, Caldas Gois e Guterres Filho), ou haviam deixado o cenário de lutas (foi o caso de Antônio Almeida, Carlos Nina e Guterres Filho) ou continuavam influenciando dos “bastidores” (foi o caso de Caldas Gois) ou apoiando os líderes emergentes que se destacaram desde 2009 (foi o caso de Raimundo Marques); 2)- os advogados que exerceram postos eletivos entre 1983 e 1989, haviam deixado o cenário de “lutas”, permanecendo apenas 02 representantes (Kleber Moreira e Arnaldo de Assis

Bastos), dos 52 integrantes dessa classificação; 3)- os advogados eleitos pela primeira vez entre 1989 e 1994, também deixaram o cenário político institucional, permanecendo apenas Francisco Gomes Feitosa dos 48 agentes representantes dessa classificação; 4)- o mesmo aconteceu com os representantes daqueles que se elegeram pela primeira vez entre 1995 e 2003, permanecendo apenas os principais integrantes da *coalizão faccional* liderada por Raimundo Marques e Caldas Gois, são eles: Carlos Couto e Gerson Nascimento; 5)- a base de sustentação das duas chapas foram compostas pelos recém-chegados no jogo político institucional, com a diferença que do lado de Mário Macieira, acrescia-se, também, uma grande participação daqueles eleitos pela 1ª vez em 2009 e da sua própria *clique* de amigos pessoais; 6)- e, por último, estavam três *coalizões faccionais* em aliança, cujos líderes eram Macieira, Marques e Blume, contra a *facção* liderada por Roberto Feitosa.

Assim, ao longo do segundo mandato entre 2013 e 2015, da mesma forma como aconteceu no pleito anterior, continuou não havendo qualquer dirigente eleito que concorresse em pé de igualdade com Mário Macieira dentro da *rede* de alianças da qual ele fazia parte. Naquele momento, a *coalizão faccional* integrada por Marques, Nascimento, Couto e Moreira, havia perdido bastante influência, sem apoio suficiente para equilibrar a *balança de poder* (ELIAS, 1999).

Dessa forma, conclui-se que a configuração dos advogados-dirigentes-eleitos em 2012 fortaleceu ainda mais a posição de Mário Macieira enquanto líder. Praticamente todos os concorrentes dele, eleitos e não eleitos, ou haviam deixado o cenário de disputa (foi o caso de Guterres Filho, Carlos Nina e Antônio Almeida) ou estavam em aliança com ele, mas, sem força política para superá-lo (Raimundo Marques, Gerson Nascimento, Carlos Couto, Kleber Moreira, Caldas Gois Júnior e Daniel Blume). Na eleição de 2012, dos 08 advogados líderes que surgiram desde 1982, apenas Roberto Feitosa fazia oposição à Macieira e, conforme restou demonstrado nas urnas, não teve êxito.

Daí, chegado o ano eleitoral de 2015, não havia ninguém que fizesse frente à liderança de Macieira, dentro e fora da instituição, e, por conta disso, ele teve autoridade para indicar seu braço direito como candidato à presidência da OAB/MA, que era a primeira mulher eleita conselheira federal e a primeira mulher a concorrer ao cargo de presidente, em toda a história da instituição, Valéria Lauande Carvalho Costa.

2. CANDIDATOS, RECURSOS E REDES DE APOIADORES NA ELEIÇÃO DE 2015

Se nossa observação da campanha nos levou a perceber o enfrentamento político quase predestinado de uma parte, e de outra parte, uma situação de concorrência imperfeita, é porque a *configuração* (ELIAS, 1999) política que se apresentava na disputa eleitoral de 2015, acabou por dar esta impressão ao conjunto dos protagonistas e dos observadores. Múltiplos eventos e pequenos fatos contribuíram para chegarmos neste entendimento, senão vejamos.

2.1. Da entrada no “jogo” à ascensão de Valéria Lauande Carvalho Costa

Desde a infância, por conta do espaço de socialização no qual estava inserida e dos investimentos em educação feitos por seus pais, Valéria Lauande (VL) foi preparada a desenvolver disposições voltadas para o exercício da *liderança* e da oratória.

Eu fui líder de turma do pré ao terceiro ano científico em todos os anos da minha vida, nunca teve um ano que eu não tenha sido representante de turma, até quando eu fui para os EUA [...] passei um ano fazendo intercâmbio, de 1987/88, voltei no final de 1988, eu já era eleita na turma como representante da turma e morando fora, quando eu voltei eles dizem: - *Olha, o vice tá aqui pra ti voltar e assumir*. Então, eu fui a liderança da minha turma a vida inteira [...] participei do movimento (grêmio estudantil), inclusive de chapas, perdemos, ganhamos, fui da mesma chapa de Flávio Dino, na chapa ELO, perdemos, depois ganhamos no ano seguinte, fui secretária de cultura [...] fui oradora de turma no Marista, fui oradora de turma na faculdade, minha trajetória sempre foi assim, a fala, a fala sempre me acompanhou muito (fonte: entrevista realizada com Valéria Lauande Carvalho Costa, em São Luís/MA, no dia 23.02.2016).

Relevante ressaltar, conforme se observa no depoimento *supra*, que durante toda a vida estudantil no Colégio Marista, além de ter sido a líder e a oradora da turma, VL ainda participava da política estudantil do grêmio da escola. Foi neste espaço de lutas, entre 1981 e 1988, que VL começou tecer uma *rede* de relações duráveis ao longo da vida. Junto com ela, também participavam das disputas políticas do grêmio estudantil, os colegas Flávio Dino¹¹ e Mário Macieira. Em 2015, Flávio era governador

¹¹ Sobre a trajetória de Flávio Dino, ver dissertação de mestrado de BARROS FILHO, José. **A tradição engajada: origens, redes e recursos sociais no percurso de um agente**. PPGSOC: UFMA, 2007.

do Estado e Mário era pela segunda vez presidente da OAB/MA. Em relação ao primeiro, VL era sócia do irmão num escritório de advocacia e, em relação ao segundo, VL era a pessoa de confiança dentro da OAB/MA. Ou seja, passaram-se os anos e os três continuaram ligados por elos de proximidade.

Além de Flávio Dino, VL e Mário Macieira, outros que também participaram dessa relação de amizade, por estudarem na mesma escola e, portanto, integrantes do mesmo espaço de socialização, foram os irmãos mais velhos deles três, respectivamente, Nicolau Dino, Geraldo Carvalho Júnior e Carlos Macieira. Importante lembrar que a “família Dino” e a “família Macieira” são reconhecidas como tradicionais “famílias de políticos” do Maranhão.

Por exemplo, o pai de Flávio Dino ingressou na política como vereador em 1954, pelo Partido Socialista Cristão; em 1962 foi deputado estadual pelo mesmo partido; em 1964 foi cassado pelo regime militar; e, entre 1966 e 1986, ocupou vários cargos de assessoria no poder executivo estadual, como o de assessor da secretaria estadual da fazenda no governo José Sarney (1966/70), procurador do estado no governo Pedro Neiva de Santana (1971/74), diretor da companhia maranhense de abastecimento no governo João Castelo (1979/82), sub-secretário da casa civil no governo Luiz Rocha (1982/86), etc. Segundo José Barros Filho (2007), “é possível concluir que Sálvio Dino sempre esteve situado em uma *rede de relações* políticas e pessoais que inclui as principais lideranças políticas do Estado” (p. 29).

Já sobre Mário Macieira sabemos:

Macieira é herdeiro de uma “família” de políticos que está ligada a uma *rede de relações* bastante próxima dos três poderes do Estado, nos três níveis, municipal, estadual e nacional. Ele carrega consigo, um conhecido e reconhecido capital social ligado a uma família e incorporado no seu sobrenome. Por exemplo, seu avô paterno, Carlos Macieira, foi prefeito de São Luís e um médico bastante influente na cidade. Vale lembrar, que o hospital Carlos Macieira, localizado em São Luís/MA, recebeu esse nome em homenagem a ele. Do casamento de Carlos Macieira com *dona* Vera, nasceu Roberto de Pádua Macieira, pai de Mário e irmão caçula da ex-primeira-dama, Marly Sarney, esposa do ex-presidente da República, José Sarney. Mário de Andrade Macieira é, portanto, primo de Roseana Sarney, que foi governadora do Estado do Maranhão por quatro mandatos.

O pai de Mário graduou-se em economia, foi presidente do Banco do Estado do Maranhão, secretário da Indústria e Comércio no governo João Castelo (1979/80), prefeito de São Luís (1980/83), e novamente, secretário da Indústria e Comércio nos governos Luiz Rocha (1983/87), e Epitácio Cafeteira (1987/90). Sua mãe, Simone Lucília Andrade Macieira, é filha adotiva da médica e militante comunista Maria José Carmo Aragão, foi bibliotecária, vereadora de São Luís e superintendente do SEBRAE/MA. Dessa união entre Roberto Macieira (*cunhado de José Sarney*), com Simone Macieira (*filha adotiva de uma líder comunista*), nasceram três filhos, são eles,

pela ordem de nascimento: o médico Carlos Macieira, o advogado Mário Macieira e a jornalista e advogada Karina Macieira. (MEIRELES, 2017, p. 85)

No período compreendido entre 1989 e 2002, para se dedicar a lecionar, à universidade e ao início da carreira na advocacia, VL se afastou um pouco dessa *rede de relações* construída no Colégio Marista. Aos 17 anos começou dar aulas de inglês; aos 18 anos entrou no curso de Letras, mas abandonou um ano depois; e, em 1991, com 20 anos de idade, iniciou a graduação em direito na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Durante toda a faculdade conseguiu conciliar o curso de direito com o trabalho de professora de inglês, na escola de idiomas Yagizi. Com 23 anos VL se casou, deixou de lecionar a língua inglesa, voltou-se exclusivamente para sua carreira como advogada e se associou, primeiro como estagiária, depois como sócia, ao escritório de advocacia do fundador do Instituto dos Advogados Maranhenses (IAM), ex-procurador do Estado e ex-conselheiro da OAB/MA, Pedro Leonel.

Pedro Leonel foi um dos advogados que reativaram o IAM na década de 1980, juntamente com Kleber Moreira, Raimundo Marques, etc., permitindo ter acesso aos cargos de direção da OAB/MA, que por lei o Instituto tinha direito de indicar uma cota-parte. Desde 1983 (mandato do presidente Doroteu) até 2015 (segundo mandato do presidente Mário Macieira), todos os três exerceram postos importantes na OAB/MA.¹² Em 1983, ano que VL ainda estudava no Colégio Marista, Pedro Leonel era membro do departamento de promoções e comunicação da OAB/MA e membro fundador do IAM; Raimundo Marques era membro fundador do IAM; e Kleber Moreira era conselheiro da OAB/MA e membro fundador do IAM. Em 1995, ano que VL começou advogar, Pedro Leonel era membro do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB/MA; Raimundo Marques era o presidente da entidade; e Kleber Moreira conselheiro. Em 2015, ano que VL foi lançada candidata a presidente, Pedro Leonel não exercia cargos, mas, seus sócios, Daniel Blume Pereira de Almeida e Sidney Filho Nunes Rocha, eram, respectivamente, conselheiro federal suplente e conselheiro estadual; Raimundo Marques era conselheiro federal e Kleber Moreira conselheiro estadual. Ou seja, constatamos que Pedro Leonel participou do jogo político da OAB/MA, pessoal ou indiretamente através dos sócios do seu escritório, desde a década de 1980 até a atualidade. Todavia, vale ressaltar que

¹² Sobre as lutas pelos cargos de direção da OAB/MA, ver dissertação de mestrado de MEIRELES, Samário José Lima. **Processos de seleção dos dirigentes políticos da seccional maranhense da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB: recursos sociais, coalizões e clivagens (1983-2015)**. PPGSOC: UFMA, 2017.

embora VL tenha sido sócia de Pedro Leonel e este tivesse relações de proximidade com a instituição, o primeiro contato de VL com a OAB/MA não foi através de Leonel.

Em 1999, VL começou lecionar no curso de direito do CEUMA. Nesse período, conheceu José Caldas Gois Júnior e iniciaram uma relação de amizade. O primeiro contato de VL com a OAB/MA foi mediado por Gois Júnior, no início do ano de 2003, através de um convite dele para VL integrar a direção da Escola Superior da Advocacia (ESA). José Caldas Gois Júnior é filho de José Caldas Gois, um importante agente político dentro do jogo eleitoral da OAB/MA.

Vale lembrar que José Caldas Gois participou pela primeira vez das disputas eletivas da OAB/MA, em 1973, convidado pelo professor José Ribamar Cunha Oliveira. Desde então, se elegeu consecutivas vezes conselheiro da instituição e três vezes vice-presidente. Em 2003, ano eleitoral na OAB/MA, enquanto VL entrava na ESA, José Caldas Gois já exercia o terceiro mandato de vice-presidente e era o atual candidato do “grupo” que representava a continuidade dentro da Ordem, apoiado por Raimundo Marques, Gerson Nascimento, Carlos Couto e Kleber Moreira, que são os quatro advogados-dirigentes mais reeleitos entre 1995 e 2015 (MEIRELES, 2017).

Também neste mesmo ano de 2003, foi o momento que VL se reaproximou da “família Dino” e da “família Macieira”. Em 2003, VL iniciou um mestrado em direito promovido pela faculdade CEUMA e pela Universidade Federal de Pernambuco. Por coincidência ou não, na mesma turma estavam Mário Macieira e Nicolau Dino (irmão mais velho de Flávio Dino). Contudo, embora esse reencontro só tenha ocorrido para VL, em 2003, o mesmo não aconteceu na relação entre os “Macieiras” e os “Dinos”.

Quando Mário Macieira e Flávio Dino saíram do Marista, onde se tornaram referência na política estudantil do colégio, eles, além de fortalecerem a amizade, trilharam, basicamente, o mesmo caminho. Ambos, cada qual em diferentes momentos, ingressaram no curso de Direito da UFMA, militaram no movimento estudantil da universidade, filiaram-se ao Partido dos Trabalhadores (PT), atuaram na Comissão dos Direitos Humanos da OAB/MA, e fundaram, em sociedade, um escritório de advocacia que, em 2015, denominava-se *Macieira, Nunes e Zagallo Advogados Associados*.

Segundo José Barros Filho:

Flávio Dino [...] Em 1991, ingressou na advocacia trabalhista, assessorando sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), a partir dos contatos que mantinha com o movimento sindical, em virtude de sua militância. Trata-se de uma reconversão.

O militante, agora advogado, herda uma *rede* de relações que lhe possibilita assessorar essa entidade.

A advocacia para sindicatos ligados a centrais sindicais relaciona-se à militância e ao engajamento político, mas também remete a um tipo de engajamento profissional da época, para as estreitas relações que esses advogados mantinham com partidos de esquerda e entidades sindicais como a CUT [...]

No caso de Flávio Dino, esse padrão se combinava com a atuação na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), quando foi secretário da Comissão de Direitos Humanos da OAB Maranhão, além de advogado eleitoral do Partido dos Trabalhadores (BARROS FILHO, 2007, p. 43).

Entre 1991 e 1994, além de ser secretário da Comissão de Direitos Humanos da OAB/MA, Flávio Dino também era advogado do sindicato dos bancários, dos servidores públicos, dos comerciários, dos professores, dos funcionários da UFMA, dos previdenciários, dentre outros. Em 1994 Flávio Dino passou no concurso público e ingressou na magistratura, deixando de atuar na advocacia, na OAB/MA e na militância política ordinária. No entanto, ocupando esse espaço, seus sócios Mário Macieira e Guilherme Zagallo deram seguimento à militância política combinada com a advocacia e atuação na Ordem maranhense.

Em 1995, Mário, seguindo os passos de Flávio, também se tornou secretário da Comissão dos Direitos Humanos da OAB/MA. Três anos depois, em 1998, Sálvio Dino (irmão caçula de Flávio Dino), graduou-se em direito pela UFMA e ingressou na advocacia, vinculando-se ao escritório de Mário, do qual o irmão Flávio havia sido sócio fundador. Em 1999, Mário foi empossado vice-diretor da Escola Superior da Advocacia e seu sócio Guilherme Zagallo, presidente da comissão de defesa do consumidor da instituição. Todos os três (Mário, Sálvio e Zagallo) filiaram-se ao PT.

Em 2000, pela primeira vez, Mário lançou-se candidato à presidência da OAB/MA, em aliança com Guterres Filho, que era quem fazia a “oposição” no jogo político da entidade, naquele momento. Ou melhor, na eleição do ano 2000, a *clique* (BOISSEIVAN, 2003) formada pelos amigos, Mário Macieira, Guilherme Zagallo e Sálvio Dino, em aliança com a *liderança* Guterres Filho, lançaram Mário Macieira para presidente da instituição. O *conjunto-de-ação* (MAYER, 1987) encabeçado por Mário fazia oposição, justamente, à *coalizão faccional* formada por Caldas Gois (pai de Gois Júnior), Raimundo Marques, Carlos Couto, Gerson Nascimento e Kleber Moreira.

Assim, a partir da eleição de 2000, depois da derrota nas urnas, Mário e Guterres passaram a representar os líderes da “oposição” em relação ao “grupo” liderado pelo pai de José Caldas Gois Júnior. Três anos depois, em 2003, ano eleitoral na OAB/MA, sob o argumento de querer advogados “jovens” e “mulheres” dentro da entidade (fonte:

entrevista feita com Valéria Lauande), a *facção* liderada pelo pai de Gois Júnior começou a atrair VL e os líderes que lhes fizeram “oposição” na eleição de 2000. Em 2003, esses advogados-líderes-opositores, estavam todos, de certa forma, reunidos ali no CEUMA, ou como professores do curso de direito ou cursando o mestrado. Exemplos são Mário Macieira, Ulisses Sousa e Antônio Nunes. O primeiro e o terceiro além de sócios, eram da mesma turma do mestrado no CEUMA junto com VL e, o segundo e o terceiro, além de amigos, eram professores do curso de direito do CEUMA, junto com VL e Gois Júnior. Daí, os laços de amizade que existia entre VL e Gois Júnior, e entre VL e Mário Macieira, possibilitaram que Gois Júnior mediasse uma aproximação de Caldas Gois e Raimundo Marques, com VL, Mário, Guterres e apoiadores. O certo foi que a *mediação* feita por Gois Júnior teve êxito e a aliança entre as lideranças aconteceu. Contudo, esse rearranjo de forças gerou uma grande clivagem interna entre antigos dirigentes da Ordem, reconfigurando toda a *cadeia-de-líderes-seguidores* (LANDÉ, 1977).

Ou seja, por conta da aliança feita entre Mário Macieira com Raimundo Marques e Caldas Gois, outros advogados-dirigentes da OAB/MA, como Carlos Nina, Jámenes Calado, Francisco Machado, Roque Macatrão, Oton Leite Fernandes, etc., não aceitaram, romperam com eles e lançaram, sem êxito, chapa própria naquele ano eleitoral. O resultado desta clivagem abriu espaço para a *coalizão faccional* integrada por Mário, VL, Ulisses, Zagallo, etc., alcançarem importantes postos dentro da entidade. Por exemplo, VL já entrou como vice presidente e Ulisses Sousa como conselheiro federal.

Pelo exposto, resta fácil afirmar que o ano de 2003 foi um “marcador de caminho” para VL, pois, além dela se reaproximar de Mário Macieira e realizar sua primeira entrada na política institucional da entidade, já como vice-presidente, ela também reorientou toda sua carreira profissional. Neste mesmo ano, conforme informamos, VL também se aproximou da “família Dino”, enquanto cursava o mestrado na mesma turma de Nicolau Dino. Ao longo do curso, VL, que havia acabado de deixar o escritório de Pedro Leonel para abrir sozinha seu próprio escritório, recebeu convite da esposa e do irmão caçula de Nicolau Dino para realizarem uma sociedade, o que foi aceito. Daí, em 2004, VL, Sandra Dino e Sálvio Dino (esposa e irmão caçula de Nicolau Dino) abriram em sociedade o escritório de advocacia *Dino, Figueiredo & Lauande Advocacia*.

Logo, constata-se que em 2003, VL estava novamente inserida dentro de uma *configuração* (ELIAS, 1999) que a ligava à “família Macieira” e à “família Dino”. Conforme estamos demonstrando, ambas as “famílias”, através dos seus “herdeiros” (Flávio, Sálvio e Mário), militavam politicamente através dos partidos, combinado com a advocacia e com a atuação na Ordem. Por exemplo, em relação a Mário Macieira, ele e seu sócio Guilherme Zagallo, além de filiados ao PT, também prestavam serviços advocatícios ao Partido dos Trabalhadores, a diversos sindicatos e atuavam na OAB/MA desde 1995. Em relação à “família Dino”, primeiro, foi Flávio quem iniciou a militância política combinada com a advocacia e atuação na Ordem, depois continuada por Mário e Zagallo; segundo, em 2003, Sandra Dino (esposa de Nicolau Dino e sócia de VL), se elegeu pela segunda vez conselheira da OAB/MA, ajudando a fortalecer a base dos apoiadores de Mário e; terceiro, Sálvio Dino de Castro e Costa Júnior (sócio de VL), entre 2000 e 2004, foi assessor jurídico da Deputada Estadual Helena Heluy, do Partido dos Trabalhadores, ao qual é filiado. Para Eric Wolf (1966), a relação que existe entre eles seria a de uma “amizade instrumental”, cujo objetivo é “uma grande série não especificada de atos de assistência mútua” (p.105).

Constatamos, também, que a partir de 2003 até 2015, esta *teia de interdependência* (ELIAS, 1999) formada por VL, Mário, Sálvio, Sandra, Zagallo, Ulisses e Nunes, não mais se separou, ao contrário, além de se fortalecer e ganhar mais coesão, eles acentuaram o estreitamento dos laços entre militância política, advocacia e atuação na OAB/MA. Por exemplo, entre 2004 e 2006, VL exerceu seu primeiro mandato na instituição como vice-presidente. Seu sócio, Sálvio Dino, em 2005, deixou a assessoria da Deputada Helena Heluy e se tornou secretário estadual de cidadania e justiça no governo José Reinaldo. “A nomeação de Sálvio Dino indicava a tentativa de estabelecer uma interconexão entre o Partido dos Trabalhadores e a *facção* comandada pelo governador” (BARROS FILHO, 2007, p. 121). Para ratificar esta afirmação, importante ressaltar que, em 2006, Flávio Dino abandonou a “toga” e se candidatou deputado federal pelo PC do B, apoiado por José Reinaldo. Segundo José Barros Filho:

[Na campanha de 2006] Flávio Dino recebeu do governador a incumbência de construir um “poló eleitoral” [...] Esse pólo se materializou na coligação “A força do povo”, formada por partidos “de esquerda” – PSB, PT e PC do B [...] (BARROS FILHO, 2007, p. 121).

Vale ressaltar, portanto, que em 2006, enquanto Flávio Dino se elegia deputado federal, seu irmão, sócios e amigos, Sálvio, Mário, Zagallo e Ulisses, também se elegiam dirigentes da OAB/MA. Mário foi reeleito conselheiro, Zagallo se tornou vice-presidente, Sálvio elegeu-se conselheiro estadual e Ulisses tomou posse pela segunda vez como conselheiro federal.

Dessa forma, verificamos que a filiação partidária, o exercício de mandato eletivo, a advocacia para partidos políticos e sindicatos e a atuação na OAB/MA e na secretaria de estado, são as maneiras encontradas pelos “herdeiros” das “famílias Dino e Macieira” (da qual VL estava ligada por laços de amizade e sociedade), de militarem politicamente, transitando em diferentes *domínios* da vida social.

Em relação ao jogo eleitoral da OAB/MA, esse fluxo de atuação em diferentes *domínios*, acrescido do “capital familiar” herdado, proporcionavam a Mário Macieira uma “notabilidade” conhecida e reconhecida pelos principais advogados-líderes da política de Ordem. Esse reconhecimento se expressava nos apoios recebidos de Marques, Gois, Nascimento, Couto e Moreira. Vale a pena destacar o elevado “valor” do apoio dado por esses agentes à Macieira, uma vez que, em diversos momentos, significou uma clivagem com antigos aliados. Por exemplo, em 2003, quando Gois e Marques se aliaram a Macieira e Guterres, ao mesmo tempo tornaram-se adversários de Carlos Nina, Jámenes Calado, Oton Leite Fernandes, Roque Macatrão, etc., que eram aliados seus desde a década de 1980. Ou seja, percebe-se aí que Marques e Gois preferiram romper com tradicionais aliados, para privilegiar jogadores recém-chegados, demonstrando com isso, que eles “valorizaram” mais a relação com Mário Macieira, em detrimento da relação com Carlos Nina.

Segundo Nobert Elias (1999), “a relação AB entre duas pessoas compreende na realidade duas relações distintas – a relação AB vista sob a perspectiva de A e a relação BA, vista sob a perspectiva de B” (p. 137). Se trouxermos esta análise para o jogo político da OAB/MA, podemos dizer que a relação entre Raimundo Marques (R), Mário Macieira (M) e Carlos Nina (C), compreendem seis relações distintas – a relação RM e RC vista sob a perspectiva de R; a relação MR e MC vista sob a perspectiva de M; e a relação CR e CM vista sob a perspectiva de C. No ano eleitoral de 2003, constatamos que a relação RMC se tornou incompatível.

O resultado dessa incompatibilidade foi uma *reconfiguração* nas relações de poder. Ou seja, após a grande clivagem interna que aconteceu em 2003, ao longo do pleito de 2004/06, os advogados que exerciam mandatos estavam ligados, basicamente,

a três *coalizões faccionais*, quais sejam: 1)- uma integrada por aproximadamente vinte e cinco dirigentes e liderada por Raimundo Marques, Caldas Gois, Carlos Couto, Gerson Nascimento e Kleber Moreira; 2)- a segunda formada por VL, Mário Macieira, Guilherme Zagallo, Ulisses Sousa, Sandra Dino, etc.; 3)- e a terceira e menor delas encabeçada por Guterres Filho.

Chegado o ano eleitoral de 2006, Guterres Filho rompeu com Raimundo Marques, Caldas Gois e Mário Macieira e lançou-se, sem êxito, pela segunda vez, presidente da instituição, apoiado por Carlos Nina e seguidores. Após essa *reconfiguração*, ao longo do triênio de 2007/09, a OAB/MA passou a ser controlada, em aliança, pela *facção* liderada por Mário Macieira e pelo “grupo” dos advogados que giravam em torno de Raimundo Marques.

Todavia, novamente, assim como aconteceu em 2003, por conta da crescente influência e rápida ascensão vertical, dentro da hierarquia da OAB/MA, da *coalizão* liderada por Mário Macieira, não tardou para os aproximadamente vinte e cinco integrantes desse “grupo” controlado por Marques e Gois, entrar em desacordo. Bastou chegar o ano eleitoral de 2009 para ocorrer outra grande clivagem interna.

Conforme constatamos, dos vinte e cinco advogados integrantes do “grupo” controlado por Raimundo Marques, verificamos que: 1)- quinze romperam com ele para apoiar Carlos Roberto Feitosa, quando este se lançou candidato naquele ano eleitoral, são eles: Francisco Gomes Feitosa, Antônio Américo Lobato Gonçalves, Arnaldo de Assis Bastos, Vandir Bernardino Bezerra Fialho, Christian Gomes de Oliceira, Carlos Seabra de Carvalho Coelho, Luís Américo Henrique de Castro, Pedro Jarbas da Silva, Otávio dos Anjos Ribeiro, Jougla Abreu Bezerra Júnior, Jezanias do Rego Monteiro, Marco Aurélio Gonzaga Santos, Ricardo Luis de Almeida Teixeira, Tadeu de Jesus e Silva Carvalho e Charles Henrique Miguez Dias; 2)- apenas nove advogados-conselheiros o acompanhou na composição da chapa “Avançar Sempre”, encabeçada por Mário Macieira e sua cadeia de amigos, são eles: Carlos Couto, Kleber Moreira, Gerson Nascimento, João Batista Dias, José Olívio de Sá Cardoso Rosa, Haroldo Guimarães Soares Filho, Luís Antônio Câmara Pedrosa, Lígia Paula Basto César de Oliveira Santana e Maria de Fátima Gonzáles Leite.

Assim como aconteceu em 2003 com Carlos Nina, merece destaque o elevado “valor” que Raimundo Marques deu à sua relação com Mário, pois, outra vez, no momento de decidir quem apoiar, foi maior a influência conquistada por Macieira junto a Marques, que a relação de longos anos entre Marques e Roberto Feitosa.

Roberto Feitosa desde quando se tornou advogado, exerceu a advocacia como profissão e nunca ocupou cargo público ou militou em partido político. Elegeu-se conselheiro pela primeira vez em 1994. A partir daí, foi cinco vezes reeleito ao lado de Marques, Gois, Couto e Moreira. Em 2009, quando se lançou presidente, exercia o quinto mandato consecutivo e ocupava a presidência da Caixa de Assistência da OAB/MA. Contudo, os quinze anos exercendo importantes postos de direção ao lado de Raimundo Marques, não foram suficientes para Feitosa receber o apoio dele. Os motivos que levaram Raimundo Marques tomar uma posição em favor de Mário Macieira e em desfavor de Roberto Feitosa são apresentados no depoimento abaixo:

Nós estamos mostrando ao Mário a nossa solidariedade, não só do ponto de vista político mas do ponto de vista do momento difícil que ele enfrenta, em questões de doença da família, mais nós estamos certos de que ele saberá superar isso, assim também de que estamos certos de que ele chegará a presidência da OAB pelo apoio dos advogados do Maranhão, pelas qualidades que exornam o seu caráter, pela competência que ele tem, pelo preparo e sobretudo porque o Mário Macieira é uma pessoa que talvez tivesse tudo para ser arrogante, e ao contrário disso é uma pessoa simples, uma pessoa que se conduz até com uma certa humildade, isso é uma qualidade muito positiva nas lideranças, de modo que eu acho que nós estaremos bem, a OAB estará muito bem entregue se os advogados resolverem isso de escolher o dr Mário Macieira para presidir-la [...] (fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=k7wL9VnrjWk>, vídeo da internet acessado em 08.08.2016)

Sobre os argumentos *supra*, podemos dizer o seguinte. Quando Raimundo Marques afirmou que “Mário Macieira é uma pessoa que talvez tivesse tudo para ser arrogante, e ao contrário disso é uma pessoa simples, uma pessoa que se conduz até com uma certa humildade”, denotou que além de reconhecer, ele também valorizou o capital social que Mário carregava pelo seu sobrenome, conquistado por sua “família” ao longo das gerações. Daí, conclui-se que Mário Macieira era apoiado, reconhecido e valorizado por Raimundo Marques, por conta, também, de um conjunto de recursos que estavam ligados à posse de uma *rede* durável de relações, vinculados a uma “família” e/ou a um “grupo” de agentes, “que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem reconhecidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis” (BOURDIEU, 2007, p. 67).

Então, com a saída de Roberto Feitosa e outros quinze dirigentes que exerciam mandatos em 2007/09, verificamos que os espaços deixados por eles, foram preenchidos pelos apoiadores de Mário Macieira. Melhor dizendo, a partir de 2009, a *coalizão* liderada por Mário passou a ter dentro da instituição, um maior número de apoiadores

que o “grupo” controlado por Raimundo Marques. Esse movimento resultou numa ascensão vertical de Macieira ao topo da *cadeia-de-líderes-seguidores* (LANDÉ, 1977), e reconfigurou a *balança de poder* (ELIAS, 1999).

Por conta dessa *reconfiguração*, durante o triênio de 2010/12, a liderança de Mário só se fortaleceu, assim como, se concretizou a ascensão vertical da sua *clique* de amigos. Por exemplo, Mário se tornou presidente, VL vice-presidente, Guilherme Zagallo elegeu-se conselheiro federal e Ulisses Sousa tomou posse pela terceira vez como conselheiro federal.

Essa ascensão vertical, dentro da hierarquia da instituição, possibilitou a Mário, VL, Zagallo e Ulisses, que durante o mandato de 2010/12, controlassem a OAB/MA sem disputa interna entre os sessenta advogados-eleitos, uma vez que, o único “grupo” que lhes faziam concorrência direta, integrado por Marques, Gois, Couto, Nascimento e Moreira, havia diminuído consideravelmente em número de integrantes, com a saída de Feitosa e seguidores.

Daí, chegado o ano eleitoral de 2012, além da *balança de poder* (ELIAS, 1999) pender acentuadamente para o lado de Mário Macieira, também não havia, naquele momento, entre os sessenta dirigentes eleitos em 2009, ninguém que ameaçasse sua liderança dentro da OAB/MA. No entanto, do lado de fora do “grupo” liderado pelo presidente Mário, existia uma aliança “oposicionista” formada por Guterres Filho, Roberto Feitosa e Daniel Blume, que podia seriamente ameaça-la.

Essa aliança “oposicionista” só não venceu a eleição de 2009, porque a *coalizão* liderada por Carlos Nina, que também participava daquela disputa, não quis se aliar a eles. Importante lembrar que, naquela eleição, a soma dos votos das duas chapas “oposicionistas” a Mário (uma liderada por Guterres, Daniel e Feitosa e a outra liderada por Carlos Nina), foi maior que os votos da chapa vencedora “Avançar Sempre”. Dessa forma, afirma-se que a aliança formada por Feitosa, Guterres e Blume, apresentou-se como forte concorrente a Mário Macieira, ameaçando sua liderança.

Sendo assim, talvez por conta disso, após a apertada vitória nas urnas, o certo foi que ao longo do mandato trienal de 2010/12 houve um movimento de aproximação entre Mário e Daniel, cujo resultado foi uma aliança entre Blume e Macieira para 2012.

Este movimento de atração feito por Mário Macieira em relação a Daniel Blume, além de enfraquecer o “grupo” de Roberto Feitosa, também fortaleceu a ascensão de Mário enquanto líder dos advogados maranhenses.

Segundo Marcel Mauss (2003), os contratos que se fazem sob a forma de “presentes”, em teoria voluntários, na verdade são relações obrigacionais de “dar, receber e retribuir”. Nesse sentido, a retribuição de Mário à migração de Daniel, se deu quando Macieira “presenteou” Blume e sete seguidores com oito vagas dentro da chapa “Avançar Sempre Mais”, sendo, uma vaga de conselheiro federal suplente para o próprio Daniel e sete vagas de conselheiros estaduais para os apoiadores.

Daí, na eleição de 2012, sem o apoio de Daniel Blume e Guterres Filho¹³, Roberto Feitosa sofreu sua segunda derrota eleitoral para Mário Macieira, só que dessa vez, por uma diferença de votos bem mais extensa que na eleição anterior.

Sobre a aliança de Daniel com a *coalizão faccional* integrada por Mário Macieira, Ulisses Sousa, VL, Raimundo Marques e Kleber Moreira, dentre os diversos motivos existentes, um deles pode ser analisado através dos elos de proximidade que ligam Blume a essas pessoas, o que facilitou, assim, sua “tomada de posição”. Por exemplo: 1)- em relação à Ulisses Sousa, Daniel foi amigo na infância e colega dele na procuradoria do Estado em 2006; 2)- em relação a VL, Blume é casado com a irmã do marido dela; 3)- em relação a Macieira, sabemos que Mário foi professor de Daniel na UFMA e amigo dele na adolescência, praticaram Karatê juntos; 4)- e em relação a Raimundo Marques e Kleber Moreira, conforme demonstramos acima, Daniel é sócio de Pedro Leonel, que é aliado de Marques e Moreira desde a década de 1980.

Logo, com a migração de Daniel para compor a *coalizão* controlada pelo presidente Mário Macieira, constatamos que durante o triênio de 2013/15, os sessenta advogados-dirigentes eleitos em 2012, basicamente, integravam três *facções*, que em aliança controlavam a OAB/MA, quais sejam: 1)- uma liderada por Mário, VL, Ulisses e Zagallo; 2)- outra integrada por Couto, Marques, Nascimento e Moreira; 3)- e a recém-chegada, composta por Daniel Blume, Alex Oliveira Murad, Carlos Henrique Falcão de Lima, Felipe Costa Camarão, Noberto José da Cruz Filho, Sidney Filho Nunes Rocha, Daniel Endrigo Almeida Macedo e Eduardo Aires Castro.

Vale ressaltar que em 2014 Flávio Dino foi eleito governador do Estado do Maranhão e Mário Macieira era o presidente da OAB/MA. Pode-se afirmar que VL estava diretamente ligada aos dois. Enquanto era sócia do irmão do governador, era também o “braço direito” do presidente Mário Macieira dentro da OAB/MA.

¹³ Vale lembrar que a eleição de 2012 foi a única eleição que Guterres Filho, desde quando se elegeu pela primeira vez em 1990, não participou nem apoiou qualquer candidato.

Portanto, com a “oposição” desarticulada e sem ninguém que ameaçasse sua liderança, Mário ficou ainda mais influente dentro da *rede* de alianças que configurou o *conjunto-de-ação* do ano eleitoral de 2015.

Somado a isto, do lado de fora do jogo político institucional, no cenário político ordinário, seu amigo e ex-sócio Flávio Dino, era o governador do Estado, o que lhe proporcionava ainda mais “força” e “prestígio”.

Então, chegado a hora de saber quem substituiria Mário na presidência da OAB/MA, percebemos que por conta da posição que ocupava dentro e fora do espaço político da entidade, dos estreitos elos com as “famílias Dino e Macieira”, da experiência que trazia e do “valor simbólico” que representava, não havia outra pessoa senão VL para sucedê-lo e ser o *ego* do *conjunto-de-ação* que disputou a eleição de 2015.

Naquele momento, podemos dizer que VL e Mário Macieira incorporavam um elevado capital de “notoriedade”, expressado no reconhecimento da “força” e do “prestígio” que eles e sua *clique* de amigos alcançaram em diferentes *domínios* da vida multidimensional e no capital social que todos traziam nas relações interpessoais.

Dessa forma, por todo o exposto, resta afirmar, primeiro, que os integrantes da chapa “Avançar Mais e Mais” encabeçada por Valéria Lauande, dispuseram de recursos, de sustentação e se esforçaram para construir e se consolidar ao longo dos mandatos que exerceram na entidade; segundo, que eles teceram *redes*, criaram *teias de seguidores*, estabeleceram relações com representantes de diversos setores, dentro e fora da advocacia; e por fim, que eles adquiriram experiência durante os anos que dirigiram a OAB/MA, assim como, conquistaram reconhecimento dos outros que com eles concorriam. Por exemplo, ninguém, nem mesmo seus adversários, contestava a capacidade de VL e dos advogados-líderes que a apoiavam, de mobilizarem múltiplas *teias* na cooptação de apoiadores.

Conclui-se, então, para um observador que vivenciou aquela campanha, restou a impressão que o “grupo” de VL era muito “forte” e “com certeza” seriam outra vez reeleitos.

2.2. Da entrada no “jogo” à ascensão de Thiago Roberto de Moraes Diaz

Então, quando Thiago Diaz (TD), no início de 2015, começou formar sua *rede* de alianças intitulada “Jovens Atuantes”, para concorrer na eleição daquele ano, não havia no horizonte - era o que todos diziam e acreditavam - qualquer possibilidade de vencer a candidata de Mário Macieira. Todas as “vozes” diziam e acreditavam que Valéria Lauande ganharia aquela eleição.

Os avós maternos de TD, Valter da Cunha Moraes e Neide Rosa da Cunha Moraes, são maranhenses, moravam em São Luís, no centro da cidade, na rua São Pantaleão. Dessa união nasceram cinco filhos. Sua mãe é a caçula e a única filha mulher, nasceu em São Luís, formou-se em Assistência Social pela UFMA, trabalhou como assistente social durante muito tempo na Prefeitura de São Luís e, em seguida, aposentou-se. Seu avô paterno é originário de Málaga na Espanha, trabalhava como chefe de cozinha e empresário, dono de um frigorífico. Sua avó paterna Amalhe Said Diaz era descendente de libaneses e morava em Manaus. O pai de Thiago é manauara, amazonense, nascido em Manaus; com dezoito anos de idade se deslocou para passar férias em São Luís, onde conheceu sua esposa, casou-se com ela e começou residir, definitivamente, na capital do Maranhão. Dessa união nasceram quatro filhos homens.

Nascido no dia 24.12.1983, em São Luís, Thiago Roberto Moraes Diaz é o filho caçula do casal. Thiago sempre morou na mesma casa desde a infância, no bairro do Calhau. Só mudou de endereço quando se casou. Segundo Thiago, suas melhores amizades foram construídas quando ele tinha entre nove, dez, treze anos de idade, lá nos churrascos que seu pai costumava fazer aos finais de semana na piscina da sua casa, sempre cheia de amigos, primos, colegas dos irmãos, etc. Thiago estudou no Notre Dame, Girassol, Anglo Maranhense e, por último, concluiu os estudos no Colégio Objetivo. Com base nessas informações, percebe-se que a “família” de Thiago sempre lhe proporcionou boas condições para que ele se dedicasse aos estudos, esportes, etc.

Vale destacar que TD não estudou em nenhuma das instituições que tradicionalmente formaram os presidentes da OAB/MA, nem no Liceu Maranhense, nem no Marista e nem na UFMA. Valéria tinha este perfil, TD não. Como o espaço social maranhense, desde a década de 1990, passava por uma grande transformação, com a oferta das faculdades particulares e dos muitos colégios privados espalhados pela cidade, os pais de TD optaram por lhe inserir nestes novos centros de ensino e sua formação se deu nesse meio. Foi neste espaço que ele construiu uma *rede* de relações

totalmente diferente de VL, com seguidores mais parecidos com o seu perfil e sem experiência no jogo político da entidade.

Com 16 anos, ainda quando cursava o segundo ano científico no colégio Objetivo, TD passou no vestibular para o curso de direito no CEUMA. Thiago formou-se em 2005 e, em 06.04.2006, ingressou nos quadros da OAB/MA. Nessa época, trabalhava no escritório do advogado Pedro Américo. Em seguida, abriu, sozinho, o próprio escritório de advocacia, para depois de alguns anos, associar-se a outros advogados. Com pós-graduação em Direito Tributário, Thiago advoga no direito empresarial, consumidor, trabalhista e tributário.

No que se refere ao jogo político da OAB/MA, até 2015, Thiago Diaz nunca havia disputado formalmente uma vaga eletiva. Contudo, já existia em TD um interesse político e uma certa ligação dele com os dirigentes da OAB, uma vez que ele já havia integrado, como membro, a comissão de defesa dos direitos do consumidor da entidade, participando de meia dúzia de reuniões. “Minha participação na OAB se resume a isso, porque nunca me senti em casa, nunca me senti bem dentro da OAB, nunca me senti representado pelo que aí está” (fonte: entrevista com Thiago Diaz).

Conforme se observa das informações supra, notamos que TD nunca teve qualquer proximidade, ao longo da sua trajetória de vida, com os oito dirigentes que comandaram o espaço político da instituição entre 1982 e 2015. Quando Thiago nasceu, em 24.12.1983, Carlos Nina, Raimundo Marques, José Antônio Almeida e José Caldas Gois, já eram profissionais conhecidos e reconhecidos dentro e fora da advocacia.

Por exemplo, em 1983: 1)- Carlos Sebastião Silva Nina já tinha 35 anos de idade e exercia, ao mesmo tempo, os cargos de promotor de justiça, advogado, jornalista, membro fundador do IAM e primeiro secretário da OAB; 2)- José Antônio Figueredo de Almeida Silva tinha 29 anos de idade e, assim como aconteceu com Carlos Nina, desde a adolescência exerceu o jornalismo e o direito, enveredando, mais tarde, para a política ordinária; 3)- Raimundo Ferreira Marques era membro fundador do IAM e secretário de segurança pública do Estado do Maranhão (1980 a 1983), entre 1983 e 1986, foi procurador de justiça e, pouco depois, entre 1991 e 1993, presidente do IAM, mas, antes disso, entre 1962 e 1965, já havia sido policial e vereador na cidade de Chapadinha; 4)- José Caldas Gois tinha 48 anos de idade e, desde 1973, integrava a *coalizão faccional* liderada pelo ex-presidente da OAB/MA José Ribamar Cunha Oliveira. Em 1983, Gois não exercia mandato na instituição, mas, entre 1973 e 1979, já havia sido eleito muitas vezes conselheiro da OAB/MA. Em seguida, a partir de 1985, conforme

descrevemos, Caldas Gois foi sucessivas vezes reeleito, liderando, ao lado de Raimundo Marques, a *coalizão faccional* mais vitoriosa na história da instituição.

Em 1983, Mário Macieira e VL eram estudantes do colégio Marista, o primeiro com 15 anos de idade, a segunda com 12. Ambos participavam da política estudantil da escola. Em 1997, quando Guterres Filho se candidatou pela primeira vez presidente da OAB/MA, com 43 anos de idade, TD tinha 14 anos de idade. Dois anos depois, com 16 anos de idade, Thiago Diaz entrou para o curso de direito. Vale ressaltar que os pais e os avós de Thiago não trabalhavam com o direito, em qualquer de suas ramificações, assim como, também nunca tiveram qualquer relação com algum dos oito advogados-líderes destacados nesta pesquisa. Isto demonstra a falta de elos de aproximação entre TD e aqueles que lideravam o espaço político da instituição.

Em 2009, Thiago Diaz participou informalmente do movimento “Inova OAB”, encabeçado por Daniel Blume e Guterres Filho. No entanto, como tinha apenas 04 anos de inscrição na OAB/MA, não pôde integrar formalmente a chapa eletiva “Juntos Pela Ordem”, haja visto a existência da cláusula de barreira para aqueles com menos de 05 anos de advocacia. Este foi o primeiro contato de TD com a política de Ordem.

Desde então, só retornou ao jogo político da OAB/MA, no início do ano eleitoral de 2015, com 31 anos de idade, quando começou se reunir com Pedro Augusto Souza de Alencar, para formar o movimento “Jovens Atuantes”. Naquele momento, as chances de sucesso do movimento estavam ligadas à capacidade deles mobilizarem as próprias *redes*, de beneficiar apoiadores análogos, ou de criar as condições de um enfrentamento mais politizado com a candidata Valéria Lauande.

Portanto, conforme demonstrado ao longo de todo o exposto, eles podiam seguir os seguintes caminhos: 1)- tentar se aliar às três *coalizões faccionais* que comandavam o espaço político da instituição, lideradas por Macieira, Marques e Blume; 2)- tentar se aliar a José Antônio Almeida, que não participava das eleições desde 2003; 3)- tentar se aliar a Carlos Nina, que não participava das eleições desde 2009; 4)- tentar se aliar a Roberto Feitosa, que foi o líder do movimento oposicionista à Macieira nas duas últimas eleições, em 2009 e 2012; 5)- tentar se aliar à Guterres Filho, que desde outubro de 2014, juntamente com Charles Dias e Mozart Baldez, conforme demonstraremos, já haviam iniciado um movimento de oposição para concorrer à eleição do dia 20.11.2015, movimento este mais tarde intitulado “Ordem e Mudança”; 6)- e, por fim, tentar se aliar a outros advogados que não estavam comprometidos com nenhum dos líderes listados.

3. DINÂMICA DA CAMPANHA

Formalmente, as eleições da OAB/MA acontecem entre chapas, que são compostas por advogados com cinco ou mais anos de inscrição na entidade, na quantidade exata do número de postos políticos que estão em disputa, seguindo uma hierarquia, assim como acontece numa *cadeia-de-líderes-seguidores* (LANDÉ, 1977). Logo, quando o advogado-eleitor vai às urnas votar, ele elege uma chapa hierarquicamente formada, onde cada agente vai assumir um posto político dentro da hierarquia de cargos da OAB/MA.

Importante destacar que a quantidade de postos políticos na estrutura da instituição, aumenta de acordo com a quantidade de advogados inscritos na entidade. Assim, quando aumenta o número de advogados inscritos, aumenta os cargos na estrutura da instituição, aumentando, também, o tamanho de uma chapa eletiva. Em 2003 e em 2006, existiam 49 cargos na estrutura política da OAB/MA, o que correspondia a uma chapa de 49 integrantes. Nas eleições de 2009 e 2012, esse número passou de 49 para 60. Em 2015, as vagas aumentaram para 80, distribuídas nos seguintes postos: presidente, vice-presidente, secretário geral, secretário adjunto, tesoureiro, conselheiro federal (3 vagas), conselheiro federal suplente (3 vagas), conselheiro estadual titular (28 vagas), conselheiro estadual suplente (33 vagas), presidente da Caixa de Assistência, vice-presidente da Caixa de Assistência, tesoureiro da Caixa de Assistência, secretário geral da Caixa de Assistência, secretário adjunto da Caixa de Assistência e suplente da Caixa de Assistência (3 vagas).

Conforme se observa, os cargos apresentados acima obedecem a uma hierarquia e, portanto, cada um deles tem seu respectivo “valor”. A decisão de quem vai ocupar os melhores postos na hierarquia dos cargos, compete ao arranjo das forças entre as lideranças de cada *conjunto-de-ação* (MAYER, 1987).

Sendo assim, nesta seção da pesquisa, o objetivo principal é apresentar/descrever a dinâmica de construção desse arranjo de forças entre as lideranças dos *conjuntos-de-ação* que se formaram na eleição dos dirigentes da seccional maranhense da OAB em 2015, ao longo de três momentos do período eleitoral, quais sejam: 1)- o primeiro, que foi a fase da pré-campanha, se iniciou por volta de outubro de 2014 e terminou em 21.10.2015; 2)- o segundo, que foi a fase da campanha, prevista formalmente no edital de convocação, começou em 22.10.2015 e acabou em 19.11.2015; 3)- e o terceiro momento, que foi o dia da eleição em 20.11.2015 (sexta-feira).

3.1. Pré-campanha (outubro de 2014 a 21.10.2015)

Voltando ao ano de 2012, constatamos que do lado da chapa “A Ordem é o Advogado”, encabeçada por Carlos Roberto Feitosa Costa, após a derrota nas urnas, assim como geralmente acontece nas relações entre os integrantes dos *conjuntos-de-ação* (MAYER, 1987), ao final da apuração dos votos, os elos existentes entre aqueles que se uniram apenas com o propósito de disputar a eleição, se desfizeram.

Roberto Charles de Menezes Dias, que havia sido um dos principais aliados de Roberto Feitosa na eleição de 2012, depois da derrota, se desligou de Feitosa e por volta de outubro de 2014, se aliou à Luís Augusto de Miranda Guterres Filho e iniciaram junto com Mozart Baldez, Tufi Maulf, Antônio de Paula e outros advogados, um “novo” movimento de oposição à gestão de Mário Macieira. Foi a partir de então que se iniciou a fase da “pré-campanha” eleitoral da OAB/MA de 2015.

Sobre o líder desse movimento, Roberto Charles de Menezes Dias, sabemos:

[...] seu avô paterno Antônio Alves Dias era baiano e sua avó paterna, originária da região de Presidente Dutra no Maranhão. Dessa união nasceram mais de dez filhos. Seu pai Lúcio Alves Dias é baiano, empresário e pecuarista, saído da Bahia para a região de Bacabal, onde conheceu a esposa Ilde de Menezes Dias. Seus avós maternos Antônio Veras de Menezes e Manuela Matos de Menezes são da cidade de Bacabal. Dessa união nasceram seis filhos. Sua mãe é bacabalense e uma das filhas mais novas.

Nascido em Bacabal, no dia 01.01.1962, Charles Dias até os doze anos de idade, morou e estudou na cidade onde nasceu. Depois se mudou para São Luís e foi estudar no Colégio Marista. Com dezesseis anos de idade foi morar em São Paulo matriculado num colégio interno, cuja programação era bastante rigorosa. Havia horário para acordar, estudar, almoçar, tratar da piscina do colégio, dormir, etc.

Aos vinte anos de idade, depois de terminar os estudos, ainda morando em São Paulo, iniciou e concluiu, em mais ou menos dois anos, o curso de Teologia num Centro de Estudos Adventista. Em seguida, foi morar em Belém, capital do Pará, onde começou cursar a graduação de administração. Quase um ano depois de instalado na cidade, com vinte e dois anos de idade, retornou a São Luís para tomar conta dos negócios da sua “família”, tendo em vista que seu pai havia sido diagnosticado muito doente, com risco de morte. Depois se descobriu que era um diagnóstico errado.

A partir daí, após assumir a administração dos negócios, ainda com vinte e dois anos de idade, foi quando, segundo ele, começou a construir, de fato, suas amizades. Seus amigos foram os mesmos amigos do pai, proprietários rurais, pessoas bem mais velhas que ele. Foi nesse momento, também, que começou seu engajamento político na Associação dos Criados de Gados do Maranhão. Segundo Charles Dias, nessa época existia uma ameaça da esquerda muito forte, um perigo muito grande de invasão de terras e, por conta disso, os criadores de gados sentiram a necessidade de se atrelar a algo maior que defendesse seus direitos de proprietários. Por causa dessa ameaça, Charles Dias integrou e foi um dos representantes no Estado do Maranhão, da União Democrática Ruralista (UDR), que defendia a extrema direita, a democracia, a propriedade privada, etc.

Depois de 1988, após todas as reivindicações da UDR terem sido aprovadas na Constituição da República Federativa do Brasil, Charles Dias se voltou para a Associação dos Criadores de Gado do Maranhão e para o jogo político partidário. Em 1990 candidatou-se pela primeira vez deputado estadual e ficou na terceira suplência. Depois foi chamado para participar do governo Lobão (1991/94), e dos dois primeiros governos de Roseana Sarney (1995/99 e 1999/02). Ao longo desse período, terminou a graduação de Administração que havia transferido de Belém para Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Em 2000, Charles Dias iniciou a graduação em Direito pelo Centro de Ensino Unificado do Maranhão – CEUMA. Em 2002, candidatou-se pela segunda vez deputado estadual. Em 2006, ano eleitoral na OAB/MA, concluiu a graduação em Direito e imediatamente se engajou no jogo político da entidade, apoiando o presidente José Caldas Gois. Podemos dizer que, em 2006, Charles Dias já trazia consigo um conjunto de recursos ligados à posse de uma *rede* durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento.

Em 09.11.2006, Charles Dias entrou nos quadros da OAB/MA, tornando-se advogado, exatamente, quinze dias antes do dia da eleição. Ao longo deste segundo mandato do presidente Gois (2007/09), foi vice-presidente da Comissão de Defesa das Prerrogativas do Advogado da OAB/MA. Em 2009, por causa, segundo ele, de um pedido do presidente José Caldas Gois, apoiou Mário Macieira. No entanto, ao longo do mandato percebeu *que o Mário já pretendia filiar a Ordem a um projeto político partidário [...] então eu rompi [...] mas, fazendo política contra o Mário, ele me mantendo lá numa comissão, mas eu já fazendo política contra.*

Então, por conta dessa clivagem com Mário Macieira, chegou o ano eleitoral de 2012, Charles Dias mudou de lado e apoiou Roberto Feitosa no *conjunto de ação* “A Ordem é o Advogado” (MEIRELES, 2017, p. 120 a 122)

Com base nas informações *supra*, verificou-se que entre 2006 e 2012, Charles Dias participou da *rede* de alianças integrada por Mário Macieira, Raimundo Marques e José Caldas Gois, chegando a exercer, durante o mandato de 2010/12, o cargo de vice-presidente da comissão de defesa das prerrogativas da OAB/MA.¹⁴ No entanto, segundo Dias, ao longo do mandato de 2010/12, ele rompeu com Mário Macieira por ter percebido que o presidente pretendia filiar a Ordem a um projeto político. Foi quando Charles Dias começou fazer um primeiro movimento de oposição ao presidente Mário, se aliando a Roberto Feitosa.

Após a derrota de 2012, em menos de dois anos, Charles Dias encabeçou “novo” movimento de oposição, aliando-se àqueles que, assim como ele, também não integravam a *rede* de alianças que girava em torno de Mário Macieira, Raimundo Marques e José Caldas Gois. Foi quando se uniu à Guterres Filho, Mozart Baldez, Tufi Maluf, Antônio de Paula e muitos outros. Conforme já dissemos, este segundo movimento de oposição ao presidente Macieira, feito por Charles Dias, começou acontecer por volta de outubro de 2014.

¹⁴ O posto de vice-presidente de comissão não é um cargo eletivo.

Charles Dias, assim como Mário Macieira, também convergiu do “jogo” político partidário para o “jogo” político institucional. Com uma abrangente *rede* de relações, não foi difícil arregimentar seguidores em torno das suas ideias e propósitos. De outubro de 2014 até março de 2015, o movimento encabeçado por ele e coordenado por Guterres Filho, já havia feito diversas reuniões, atraído vários correligionários e levantado algumas propostas. Em março de 2015, a principal bandeira que eles levantavam era a defesa das prerrogativas dos advogados. Somado a isto, Charles Dias continuava atacando o presidente Mário Macieira acusando-o de ter colocado a OAB/MA no “jogo” político partidário. As causas dessas acusações decorriam: 1)- primeiro, da amizade de Mário com o governador Flávio Dino; 2)- segundo, da filiação partidária de Mário e do seu sócio Guilherme Zagallo ao Partido dos Trabalhadores; 3)- terceiro, da sociedade de Valéria Lauande com o irmão do governador; 4)- quarto, da estreita relação que existia por parte de vários correligionários do Mário, com o governo do Estado.

No dia 05.03.2015, na busca de aliados e propagação das suas propostas, num café da manhã, no Hotel Luzeiros, localizado na Ponta D’areia, Charles Dias lançou sua pré-candidatura à presidência da OAB/MA, apoiado por Guterres Filho e pelos seguidores do agrupamento que passou a se denominar “Ordem e Mudança”.

Vale ressaltar que o espaço político da OAB/MA é um *domínio* da vida social atravessado por outros *domínios*. Vários agentes que atuam em diferentes setores do espaço multidimensional têm interesse na política de Ordem. É por isso que os *conjuntos-de-ação* são sempre maiores que uma chapa eletiva, pois eles abarcam todos aqueles que sendo advogados ou não, direta ou indiretamente contribuem para o arranjo das forças no período eleitoral. Além dos políticos, como o governador Flávio Dino que era acusado por Charles Dias de colaborar com Mário e Valéria, também se engajaram na disputa eletiva de 2015, os jornalistas blogueiros.

Segundo Igor Grill e Eliana Reis:

Empresas jornalísticas e profissionais da imprensa ocupam cada vez mais uma posição de protagonismo nos jogos políticos e eleitorais [...] No Maranhão, a imprensa reflete as lógicas faccionais preponderantes e que atravessam o espaço social mais amplo. Certos meios de comunicação (como os jornais e os blogs) são espaços privilegiados de combate entre lados que se opõem em cadeias de lealdades, “traições” e rivalidades. Antes que lugares para “formar opinião”, eles servem para reforçar e instrumentalizar posicionamentos prévios a favor ou contra determinada conjunção faccional. Dessa forma [...] fala-se aqui de uma situação em que [...] os setores da “mídia” local estão enredados na engrenagem de lutas políticas e são mesmo peças importantes de demonstração e mensuração de forças (GRILL e REIS, 2012, p.171-172).

Na disputa eletiva da OAB/MA em 2015, uma das estratégias das lideranças dos movimentos era, justamente, se utilizar da mídia alternativa, como *blogs* e similares, para atacar os adversários ou exaltar as próprias obras. Observamos que em todos os *conjuntos-de-ação* que surgiram durante a campanha de 2015, as lideranças fizeram uso dessa estratégia. Além de serem lidas e debatidas, as reportagens publicadas nos *blogs* refletiram e propagandearam o cenário político-eleitoral da instituição.

Para se ter uma ideia da influência e importância dos *blogs* neste *domínio*, entre março e novembro de 2015, foram publicados em 40 diferentes endereços eletrônicos, 122 “artigos jornalísticos” sobre a campanha eleitoral da OAB/MA. A leitura deste material denotou que alguns “jornalistas” estavam enredados na engrenagem do jogo político da OAB/MA e eram mesmo peças importantes de demonstração e mensuração das forças.

No entanto, como o objetivo deste capítulo é outro, não aprofundaremos a discussão sobre a relação existente entre os candidatos e os produtores desses *blogs*, ou mesmo, sobre o engajamento desses blogueiros no jogo político da entidade (essa discussão daria para escrever outra monografia, nos termos da agenda de pesquisa do LEEPOC¹⁵), apenas utilizaremos algumas publicações, com dois propósitos: apresentar os advogados-integrantes das *cadeias-de-seguidores* que participaram da campanha eleitoral em 2015, e seus argumentos de auto-proclamação, defesa e/ou ataque.

Por exemplo, no dia seguinte ao lançamento da pré-candidatura de Charles Dias, foram publicados duas “reportagens” sobre o evento. O artigo do jornalista Caio Hostilio, além de dar ênfase à acusação de Charles Dias no que se referia à partidarização da OAB/MA, acrescentou outras, conforme segue:

A OAB/MA terá chance de se livrar das garras afiadas “partidárias”?

Publicado em 06/03/2015 por Caio Hostilio

“Como se não bastasse os Sindicatos se tornarem uma extensão dos partidos políticos, a OAB/MA se tornou ao longo dos anos um apêndice partidário, cujo jogo político é notório em todas as instâncias de uma instituição que deveria primar pelo direito constitucional a todo e qualquer cidadão independente de cor, raça e credo...”

Diante disso, foi lançado, ontem (05), no Veleiros Hotel, em São Luís, em um café da manhã, o movimento de advogados maranhenses batizado de “Ordem e Mudança 2015”, um embrião da candidatura à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Maranhão (OAB-MA).

O movimento é liderado pelo advogado criminalista Charles Dias, o grupo defende que a entidade de classe volte a atuar em defesa das prerrogativas da classe, na garantia de infraestrutura mínima para o desenvolvimento do trabalho dos advogados, tanto da

¹⁵ Sobre “disputas faccionais e imprensa escrita no Maranhão”, ver GRILL e REIS, EDUFMA, 2012.

capital como do interior do estado, além de cobrar uma maior produtividade dos órgãos judiciais.

O grupo recebe diariamente, por meio de grupos de *WhatsApp* e outras redes sociais, relatos de advogados de todo o estado com denúncias sobre violação de prerrogativas, abusos de servidores do poder judiciário, e, principalmente, omissão da entidade que deveria representá-los, a OAB-MA.

Segundo Charles: “todas essas violações diárias sofridas no exercício da classe faz com todos cheguem a conclusão que a atual gestão da OAB-MA não nos representa” e acrescentou que a OAB/MA age pela partidização.

Por fim Charles Dias disse: “Isso compromete gravemente o princípio da independência que é essencial para que a entidade cumpra seu papel fiscalizador e penaliza não apenas os advogados, mas a toda a sociedade” (fonte: <http://caiohostilio.com/2015/03/06/a-obma-tera-chance-de-se-livrar-as-garras-afiadas-partidarias/>).

Já o jornalista Gilberto Leda deu destaque a uma categoria nativa utilizada por Charles Dias nos seus discursos e que se tornou o lema da campanha do pré-candidato. Segundo o blogueiro, Charles Dias lamentava ver o Conselho Seccional da OAB/MA ser formado por “empresários da advocacia”, cuja permanência na instituição não representava uma “mudança”, mas, sim, simbolizava uma “dança de cadeiras”:

Advogado lança candidatura e dispara: “Conselho da OAB é formado por empresários”

Publicado em 6 de março de 2015 por Gilberto Leda

O advogado criminalista Charles Dias lançou-se ontem (5) pré-candidatura a presidente da Seccional Maranhense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MA) – a eleição deve ocorrer em novembro – e, durante um café da manhã com apoiadores do projeto “Ordem e Mudança”, deu o tom do que deve ser a campanha contra o atual presidente, Mário Macieira.

Segundo o pré-candidato da oposição, “o Conselho Seccional da OAB, lamentavelmente, é, hoje, majoritariamente formado por empresários da advocacia”. Ele criticou o que classificou como “patrimonialismo” e a “dança de cadeiras” do grupo que atualmente comanda o órgão.

“Este é o primeiro momento em que se ensaia uma pré-candidatura onde o indicado para disputar a eleição nunca ocupou nenhum cargo eletivo no Conselho Seccional do Maranhão. Isso representa, de fato, uma mudança. Uma mudança de pessoas, porque o discurso de mudança de prática com os mesmos indivíduos é vazio. A permanência dos mesmos indivíduos fazendo uma dança de cadeiras do Conselho Seccional da Ordem induz a uma situação mais gravosa, que é o desenvolvimento de uma visão personalista e patrimonialista da OAB”, disse.

Numa referência à proximidade entre Mário Macieira e o governador Flávio Dino (PCdoB), Charles Dias ressaltou que, na opinião dele, a OAB-MA deixou-se partidizar.

“Nós temos hoje a inegável partidização da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Maranhão. A política partidária entrou no Conselho Seccional”, completou (fonte: <http://gilbertoleda.com.br/arquivos/oab>).



Foto 01: Lançamento da pré-candidatura de Charles Dias pelo movimento “Ordem e Mudança”, no dia 05.03.2015. Fonte: <http://caiohostilio.com/2015/03/06/a-oabma-tera-chance-de-se-livrar-as-garras-afiadas-partidarias/>

Utilizando o modelo de pronomes pessoais, proposto por Norbert Elias, para analisar as ações dos integrantes do movimento “Ordem e Mudança”, resta fácil perceber que os posicionamentos de Charles Dias e os conteúdos das duas reportagens, estão sempre fazendo referência ao “nós” e ao “eles”. Ao mesmo tempo em que Dias e seus aliados afirmam ser a “mudança”, dizem que o outro lado representa a “continuidade”, uma “dança de cadeiras”. Enquanto pronunciam a “ordem”, acusam seus adversários de representarem a “desordem”, a “patronagem”, o “clientelismo”, etc.

Com base na leitura de outras publicações e no acompanhamento que fizemos durante a campanha, verificamos que o pré-candidato Charles Dias e seus aliados, queriam passar a mensagem de que seus adversários, por estarem ligados à política, por serem dirigentes com muitos anos de mandatos, herdeiros de “famílias” politicamente influentes na sociedade maranhense, professores universitários donos de grandes e reconhecidos escritórios de advocacia, ocupantes de cargos públicos, etc., eram vistos como profissionais de “sucesso”, que não enfrentavam as dificuldades da profissão e, portanto, não sofriam dos constrangimentos causados pelas autoridades em detrimento da “classe”. Por mais que estivessem a muitos anos dirigindo a OAB/MA, segundo o

pré-candidato opositorista e seus apoiadores, esses dirigentes desconheciam a realidade daqueles que iniciavam na carreira. Voltados para um projeto partidário, os “empresários da advocacia”, segundo as lideranças do movimento “Ordem e Mudança”, exploravam o trabalho dos estagiários e dos recém-formados, pagando baixíssimos honorários, estando mais preocupados com seus próprios interesses, do que com as dificuldades dos advogados. São exemplos os pronunciamentos de Charles Dias e de Guterres Filho do dia 11.06.2015, numa reunião de campanha que aconteceu no auditório da escola de idioma *Wizard*, sediada no Calhau:

[...] uma das preocupações nossas é a independência da instituição [...] Nossa adversária é absolutamente dependente pela própria situação dela. Ela é sócia de fato do governador do estado, é sócia do irmão dele. É advogada do governador. O marido é secretário municipal. [...] Uma relação promíscua que vai colocar a Ordem a serviço de uma ideologia política [...] A Ordem não tem que ser nem de direita nem de esquerda. A Ordem tem que ser do advogado. Ela tem que defender o advogado. A instituição tem obrigação de nos proteger e de ser corporativista. A primeira meta da Ordem tem que ser o advogado. E é por isso que a Ordem está falhando, pois esta atrelada a interesses políticos partidários. A ordem precisa sair disso. Eu tenho ouvido discursos de candidatos que falam que a Ordem é a guardiã da Constituição Federal, protetora da sociedade. Será que esses caras pensam que a Ordem existe para isso; que a Ordem não existe para defender o advogado? Essa característica que declamam da ordem é uma condição inerente da condição de cada um indivíduo que a compõe (fonte: depoimento de Charles Dias em 11.06.2015).

Eles fazem advocacia empresarial, por isso não podem ter esse discurso, porque são exploradores de mão-de-obra, vez que só poucos ganham (fonte: depoimento de Guterres Filho em 11.06.2015).

Do outro lado, com relação à *configuração* formada em torno do presidente Mário Macieira, verificou-se que após a vitória na eleição de 2012, não tardou para acontecer uma importante clivagem interna. O vice-presidente Valdênio Nogueira Caminha, em menos de dois anos de mandato, rompeu com o presidente Macieira e abandonou o cargo. Este fato, por um lado, ajudou fortalecer a liderança de Mario dentro da OAB/MA, descartando uma provável oposição interna que pudesse haver no “grupo” dos dirigentes, possibilitando, com isso, que ele indicasse, sem muita resistência, o nome de Valéria Lauande para substituí-lo na presidência. Por outro lado, a saída do vice-presidente Valdênio Nogueira Caminha fez surgir um forte opositor ao presidente Macieira e a seu “grupo”.

A publicidade do apoio de Mário e aliados à pré-candidatura de Valéria Lauande, se deu no dia 23.03.2015, no Hotel Premier, localizado na ponta D’areia, às 17:30h., dezoito dias depois do lançamento da pré-candidatura de Charles Dias.

Dois dias depois do evento, o jornalista Daniel Matos publicou um artigo sobre o lançamento da pré-candidatura de Valéria Lauande, vejamos:

Lançada candidatura de Valéria Lauande à presidência da OAB-MA

Por Daniel Matos, quarta-feira, 25 de março de 2015 às 17:57

[...] Diante de uma plateia lotada, formada por quase 200 advogados, na última segunda-feira (23), no Hotel Premier (Ponta d’Areia), foi apontado o nome de Valéria Lauande para a disputa da Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil no Maranhão (OAB-MA) no pleito deste ano, cujas eleições acontecerão em novembro.

A advogada, portadora de um currículo exemplar, trilhou carreira brilhante na advocacia nacional e estadual. Tem o apoio do atual presidente da OAB-MA, Mário Macieira, e de advogados como Carlos Couto, Ulisses César Martins de Sousa, Marco Antônio Lara, Everton Pacheco, Gustavo Rocha, Ananda Farias, Bruno Leal, Kaka Dominici, Roberto Cavalcante. Valéria Lauande conta ainda com o apoio dos ex-presidentes da OAB José Caldas Góis e Raimundo Marques.

Confiante ao apresentar ao seu grupo o nome de Valéria Lauande, o presidente da OAB-MA, Mário Macieira, fez um apelo aos advogados presentes à assembleia. Segundo ele, a vitória será possível com a união e determinação de todos que abraçaram a candidatura. “Reconheço o trabalho e a conduta de muitos profissionais que aqui estão e isto nos faz acreditar na certeza da vitória”.

Segundo Macieira, Valéria tem requisitos de sobra para chegar à presidência da OAB. Ele enfatizou a importância de todos durante a campanha e pediu a participação ativa e efetiva da classe.

O advogado Ulisses César Martins de Sousa também pediu a união do grupo e fez referências a presidentes de gestões anteriores, a exemplo de José Caldas Góis. “O advogado José Caldas Góis nos ensinou, no exercício da sua carreira como presidente da casa, que existem espaços para todos aqueles que querem trabalhar e se dedicar à causa da advocacia.” E completou: “Vejo em Valéria Lauande uma advogada exemplar por sua dedicação à instituição como vice-presidente e conselheira federal. Com a vitória da primeira mulher à presidência da casa, teremos a certeza que nossos ideais permanecerão para esta geração e para aquelas que irão nos suceder”.

Para Marco Lara, a candidatura de Valéria “se legitima não somente pelo trabalho voluntário há anos desenvolvido com denodo em prol da advocacia maranhense e brasileira, como também pela sua trajetória ética irreprovável no exercício da advocacia”. Já o advogado Daniel Blume afirmou que “o objetivo é que seja mantido e ampliado o eficiente trabalho desenvolvido pelo grupo do habilidoso Presidente Mário Macieira”.

O advogado Geomilson Alves Lima disse que vê com muito otimismo o nome de Valéria, por tratar-se de uma profissional competente e que dispõe de todos os pressupostos para bem representar a advocacia maranhense. Da mesma maneira, reportou-se o advogado Bruno Mendonça, carimbando o seu apoio, justificado pela crença no profissionalismo, ética e trabalho da candidata. “Valéria Lauande tem assinalado na advocacia maranhense e escrito uma excelente história”, disse.

Adriano Campos, ao falar de Valéria Lauande, foi enfático ao afirmar que a advogada “é pessoa que combina experiência, força, combatividade e temperamento sereno, de forma equilibrada e confiável” e que “certamente, manterá os excelentes rumos da gestão institucional, bem como o cuidado constante com os interesses e prerrogativas da advocacia, já tão bem trabalhados pelo atual Presidente Mário Macieira” (fonte: <http://www.blogsoestado.com/danielmatos/2015/03/25/lancada-candidatura-de-valeria-lauande-a-presidencia-da-oab-ma/>)



Foto 02: Ulisses Sousa (à esquerda) e Mário Macieira (à direita), em 23.03.2015, dando apoio à pré-candidatura de Valéria Lauande (ao centro).

Fonte: <http://www.blogsoestado.com/danielmatos/2015/03/25/lancada-candidatura-de-valeria-lauande-a-presidencia-da-oab-ma/>



Foto 03: Mário Macieira discursando na reunião de lançamento da pré-candidatura de Valéria Lauande para presidente da OAB/MA, em 23.03.2015.

Fonte: <http://www.blogsoestado.com/danielmatos/2015/03/25/lancada-candidatura-de-valeria-lauande-a-presidencia-da-oab-ma/>

Baseado nas informações apresentadas acima, notou-se nos vários depoimentos citados na reportagem do blogueiro Daniel Matos, que os integrantes do movimento encabeçado por Valéria Lauande, assim como, o próprio conteúdo do material jornalístico, em momento algum, fizeram menção ao “eles”, isto é, em momento algum fizeram referência aos adversários. Só se preocuparam com a construção da imagem do “nós”, apresentando: 1)- as qualidades e os valores que Valéria trazia

consigo; 2)- a carreira profissional de sucesso da candidata; 3)- a experiência que ela tinha por já ter sido vice-presidente e conselheira federal da instituição; 4)- o simbolismo de ser a primeira candidata mulher à presidência da instituição; 5)- a certeza que os ideais da atual diretoria permanecerão; 6)- a continuidade da gestão institucional que ela representava; 7)- e a sua *rede* de apoiadores, composta por tradicionais dirigentes e influentes advogados, como o presidente Mário Macieira, os ex-presidentes Caldas Gois e Raimundo Marques, o procurador do Estado Daniel Blume, o defensor público Adriano Campos, o ex-procurador geral do Estado Ulisses Sousa, etc.

Assim, ao final de março de 2015, o cenário político institucional que se desenhava tinha, de um lado, um movimento intitulado “Ordem e Mudança” encabeçado por Charles Dias e coordenado por Guterres Filho; e do outro lado, um agrupamento denominado “Avançar Mais e Mais”, encabeçado por Valéria Lauande e coordenado por Mário Macieira.

Após a divulgação do lançamento da pré-candidatura de Valéria Lauande, não tardou surgir três outras reportagens que denunciavam o uso da instituição em benefício da campanha da pré-candidata e a relação política de Valéria com o governador Flávio.

No primeiro artigo publicado em 26.03.2015 e escrito pelo jornalista Gilberto Leda, trazia como manchete a seguinte afirmação: “OAB: oposição aponta uso da máquina em campanha para a candidata de Mário Macieira”. Neste “artigo jornalístico”, Gilberto Leda dizia que Charles Dias denunciava a diretoria da entidade por utilizar a instituição em favor da pré-candidata Valéria Lauande (fonte: <http://gilbertoleda.com.br/arquivos/oab-oposicao-aponta-uso-da-maquina-em-campanha-para-candidata-de-mario-macieira>).

Importante ressaltar que a eleição da OAB/MA compreende todo o território maranhense. Decorria desse fato a acusação do pré-candidato opositor. Segundo Charles Dias, com a “máquina” na mão, Valéria podia mais facilmente arregimentar votos e aliados por todo o Estado, sem qualquer despesa, apenas se utilizando da sua posição de conselheira federal, patrocinada pela instituição.

Na segunda reportagem publicada no *blog* do Rosário, no dia 27.03.2015, trazia como manchete a seguinte frase: “Candidata de Flávio Dino à OAB-MA garante contrato no governo para aliada” (fonte: <http://www.diarioderosario.com.br/2015>). Nesse artigo o blogueiro denunciou a “troca de favores” decorrentes da estreita relação de Valéria Lauande e Mário Macieira com o governador Flávio Dino, evidenciada através de contrato advocatício firmado em benefício de uma aliada da pré-candidata.

Na terceira reportagem publicada no dia 25.04.2015 e novamente escrita pelo blogueiro Gilberto Leda, trazia como manchete a seguinte afirmação: “OAB: PCdoB faz campanha para Valéria Lauande no Twitter”. Neste referido artigo o jornalista denunciava a participação oficial do partido do governador, na campanha de Valéria Lauande (Fonte: <http://gilbertoleda.com.br/arquivos/oab-pcdob-faz-campanha-para-valeria-lauande-no-twitter>).

Todavia, apesar dos ataques advindos da mídia oposicionistas, Valéria e seus apoiadores continuavam ignorando-os, pelo menos aos olhos do público. Nos eventos e reuniões que ela e seu “grupo” patrocinavam, não se falava dos adversários, a única prioridade era a apresentação da sua *rede* de alianças e das propostas de campanha. Foi o que aconteceu na reunião do dia 22.04.2015. Segue o conteúdo do artigo escrito pelo jornalista Santana, três dias depois do evento:

Valéria Lauande reúne advogados para estruturar plataforma de campanha para eleições da OAB-MA

segunda-feira, 27 de abril de 2015

A advogada Valéria Lauande, candidata à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Maranhão, reuniu mais de 100 advogados na noite da última quarta-feira (22), no auditório do Hotel Ponta d Areia, no intuito de dialogar, apresentar sugestões e ouvir a demanda da classe.

A primeira reunião serviu, também, para criar uma agenda de futuros encontros pautados para serem realizados a cada 20 dias durante os próximos meses. A ideia é que com a rotina de encontros, os diálogos sejam fortalecidos entre a candidata e os advogados, o que conseqüentemente resultará numa plataforma de campanha democrática e inclusiva.

Diante de uma plateia lotada, Valéria destacou alguns dos seus projetos, como a valorização de políticas para jovens advogados, a inserção de mais cursos em horários flexíveis, no qual o advogado possa acompanhar sem comprometer sua atividade profissional, a implementação de mais cursos presenciais, o incentivo ao esporte, além de enfatizar a luta incessante pelas prerrogativas dos advogados.

Além dos encontros presenciais, a advogada Valéria Lauande pluralizou o diálogo e lançou o email: avancarmais@gmail.com, com o objetivo de ouvir e envolver um maior número de pessoas, que possam enviar sugestões e dúvidas para serem debatidas e esclarecidas.

Creriosa, a competente advogada é dona de um invejável currículo, trilha uma carreira brilhante no âmbito nacional e estadual. Por conta de tantos adjetivos que a qualificam, e de tamanha competência, Valéria Lauande recebe o apoio do atual presidente da OAB-MA, Mário Macieira, e de outros advogados de renome no meio jurídico. Valéria Lauande conta ainda com o apoio dos ex-presidentes da OAB José Caldas Góis e Raimundo Marques.

Papel da OAB

A OAB é muito mais que uma instituição de representação de classe, ela possui grande estima da sociedade e credibilidade para assumir papel importante na defesa da Constituição, dos direitos e garantias individuais do cidadão e na preservação do Estado Democrático de Direito. Daí a importância incontestável de uma Ordem forte e independente política e ideologicamente.



Foto 04: Reunião de campanha da pré-candidata Valéria Lauande no dia 22.04.2015. Fonte: http://www.blogdosantana.com.br/2015/04/valeria-lauande-reune-advogados-para_27.html



Foto 05: José Caldas Gois Júnior e José Caldas Gois, dando apoio a Valéria Lauande na reunião do dia 22.04.2015, no Hotel Ponta D'areia. Fonte: http://www.blogdosantana.com.br/2015/04/valeria-lauande-reune-advogados-para_27.html

No entanto, se não bastassem as acusações advindas do movimento “Ordem e Mudança”, encabeçado por Charles Dias e Guterres Filho, por volta do início de abril de 2015, começou surgir um segundo movimento de oposição à gestão do presidente Mário Macieira e, conseqüentemente, à pré-candidatura de Valéria Lauande. Referida *configuração* oposicionista, denominada de “Jovens Atuantes”, era integrada por Thiago Diaz, Pedro Alencar e outros. Insatisfeitos, segundo eles, com a inércia dos dirigentes da OAB/MA no que se referia à defesa dos interesses dos advogados, os

integrantes desse agrupamento começaram a se reunir, primeiro, para pensar propostas e ações que pudessem melhorar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da advocacia e, segundo, para participar do pleito eleitoral daquele ano.

Thiago Diaz e Pedro Alencar diziam que a OAB/MA não os representavam e que seus dirigentes comprometiam a independência da instituição frente ao Estado, já que vários deles ocupavam cargos no alto escalão do governo (Fonte: <http://robertlobato.com/eleicao-na-oab-ma-cri-se-a-vista/>). Por conta própria, sem a mediação da OAB/MA, começaram reclamando às autoridades judiciárias sobre as dificuldades que sofriam na profissão. A primeira ação que fizeram foi protocolar um requerimento junto à diretoria do Fórum da justiça estadual, solicitando melhorias no atendimento do setor de distribuição. Paralelamente, também sem a mediação da OAB/MA, os integrantes do movimento “Ordem e Mudança” passaram a protestar contra a cobrança aos advogados, de um cartão de acesso ao Fórum Sarney Costa. Estes dois atos de protestos incomodaram a diretoria da Ordem, que emitiu nota sobre o assunto. A partir de então, o cenário político eleitoral começou mudar e os movimentos de oposição não puderam mais ser totalmente ignorados pelos dirigentes da entidade.

Em maio de 2015, existiam, portanto, três *conjuntos-de-ação* em disputa. O primeiro encabeçado por Charles Dias e Guterres Filho; o segundo liderado por Valéria Lauande e Mário Macieira; e o terceiro comandado por Thiago Diaz e Pedro Alencar.

Sobre esses movimentos, constatamos o seguinte. O primeiro agrupamento era liderado por pessoas que já haviam integrado a *rede* de alianças comandada por Gois, Marques e Macieira. Seus líderes, Charles Dias e Guterres Filho, eram advogados que tinham bastante experiência na “política de Ordem” e na “política ordinária”. O segundo agrupamento era liderado pela pré-candidata Valéria Lauande e apoiado pelos tradicionais dirigentes da instituição, como Caldas Gois, Raimundo Marques, Gerson Nascimento, Carlos Couto, Kleber Moreira e Mário Macieira. Aliado a este movimento estavam também, por conta da estreita relação que seus integrantes tinham com os agentes políticos, a grande maioria dos advogados-públicos que trabalhavam nas três esferas do Estado (municipal, estadual e federal). Por fim, o terceiro agrupamento era integrado por uma grande maioria de pessoas que, pelo menos formalmente, nunca haviam antes participado das eleições da instituição, seja porque não se interessavam, seja porque eram ainda “jovens” na profissão, muitos deles com menos de cinco anos de inscrição.

Conforme destacado na seção anterior desta monografia, demonstramos que o grande aumento da quantidade de advogados inscritos na OAB/MA, modificou a composição das chapas, que sofreu uma mudança morfológica, passando a receber em maior número, advogados que nunca haviam antes participado das eleições. O movimento liderado por Thiago Diaz e Pedro Alencar pode ser considerado como um efeito desse fenômeno, que possibilitou o surgimento de uma *teia de interdependência* não vinculada a qualquer dos oito advogados-líderes das *coalizões-faccionais* já apresentadas. Segundo o presidente Macieira, em 2015 tinham aproximadamente 11.500 advogados inscritos na instituição, embora muitos não votassem. Desse total, apenas 6.425 votaram na eleição do dia 20.11.2015.

Do lado do movimento “Ordem e Mudança”, uma das estratégias de Charles Dias era atacar a pré-candidata Valéria Lauande e seus apoiadores, dizendo que os atuais dirigentes: 1)- partidarizaram a instituição; 2)- representavam a continuidade; 3)- não estavam preocupados em atender os interesses da classe, mas apenas voltados para interesses próprios, etc. Como exemplo, seguem as falas de Charles Dias e de dois correligionários que subiram no palanque, no evento intitulado de “Feijoada da Mudança”, que aconteceu no dia 15.05.2015:

Somos uma classe órfã. A situação é lamentável e triste aqui na capital imagina para a gente que atua no interior do Estado. A Ordem não representa o Advogado que vive seu cotidiano vendo suas prerrogativas sendo desrespeitadas! (Antino Noletto)

Hoje nós temos uma OAB submetida aos poderes constituídos por interesses nada republicanos de um pequeno grupo. A ordem deve atender aos interesses da classe de forma coletiva e não a grupos isolados com interesses próprios e muito menos servir de palanque ou balcão de negócios. Se nós queremos mudança, que o judiciário respeite o advogado, juntos devemos lutar pelos mesmos interesses e podemos de fato assumir essa mudança, que não fique só nos corredores do fórum, mas que seja levada para a eleição da OAB (Pablo Bonfim)

É lamentável a fragilidade e a flacidez da nossa entidade de classe. Hoje somos milhares de advogados indispensáveis a administração da justiça representados por um conselho que em nada parece conosco, que não sabe a realidade do advogado. Que usa e gerencia a Ordem como patrimônio próprio, já que são ‘empresários do direito’ (Charles Dias) (fonte: <http://www.atual7.com/noticias/politica/2015/05/ordem-e-mudanca-debate-falta-de-representatividade-da-classe-de-advogados/>)

Um mês depois desse evento, o *conjunto-de-ação* “Ordem e Mudança” rachou e viu alguns dos seus integrantes abandonarem o “grupo” para dar início a uma “nova” *configuração*. Na reunião que aconteceu no dia 18.06.2015, o advogado Marco Aurélio pediu a palavra e disse que estava deixando o “grupo” para apoiar a candidatura do advogado criminalista Mozart Baldez, que também já havia deixado o agrupamento “Ordem e Mudança”.

Sobre Mozart Baldez sabemos que era um advogado criminalista que atuava em Brasília e em São Luís, foi sindicalista, ex-delegado de polícia e nunca havia participado das disputas eletivas da OAB/MA, não pertencendo, nem a *rede* de relações integrada por Mário, Gois e Marques, nem a *teia de interdependência* composta por Thiago Diaz e Pedro Alencar.

Mozart Baldez se aliou a Charles Dias, Guterres Filho, Antônio de Paula, etc., e, junto com eles, fundaram o movimento “Ordem e Mudança”. No entanto, segundo depoimentos de vários correligionários, ele rompeu porque não conseguiu se sobressair e alcançar a liderança do movimento, cujo holofote era voltado para Charles Dias. O certo foi que Mozart Baldez, Marco Aurélio, Tufi Maluf e outros deixaram a *rede* de alianças que girava em torno de Guterres Filho e Charles Dias, para iniciar um quarto movimento com intenções eleitorais, que se denominou “Todos pela Advocacia”. A partir de então passaram a existir quatro *configurações* em disputa.

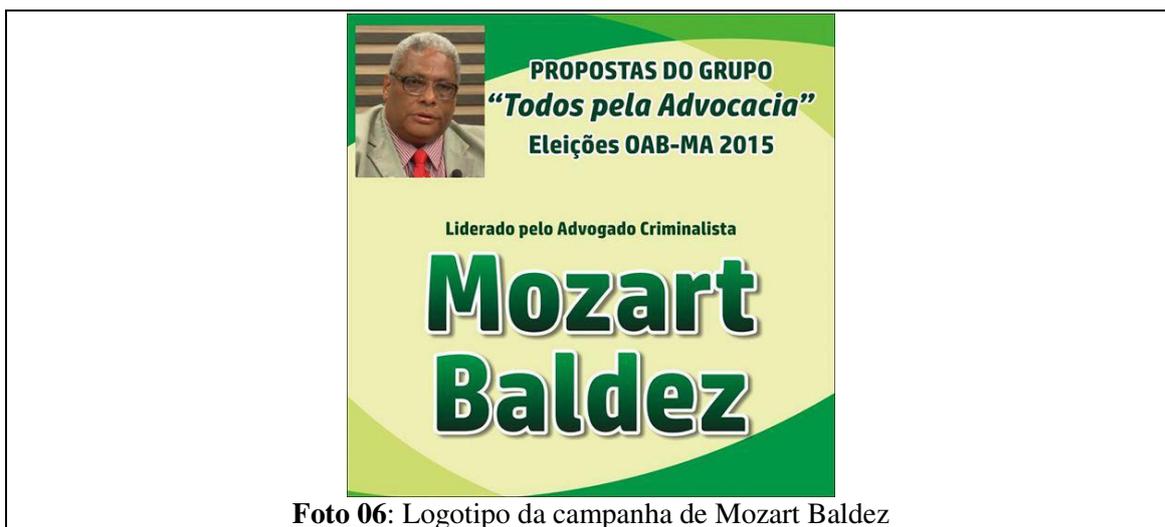


Foto 06: Logotipo da campanha de Mozart Baldez

Quanto ao movimento “Jovens Atuantes”, com o passar dos meses sua *rede* de alianças cresceu de tamanho e, por conta disso, os integrantes resolveram mudar a denominação do “grupo”, que passou a se intitular “Renovar para Todos”.

Segundo os integrantes do movimento, esta nova denominação abarcava todos os advogados insatisfeitos com a atual gestão. Todavia, coincidentemente ou não, as estratégias desse *conjunto-de-ação* eram as mesmas utilizadas pelo movimento “Ordem e Mudança”. Verificou-se que as lideranças desses dois *conjuntos-de-ação* tentavam construir uma boa imagem do “nós”, dizendo ser a “renovação” e a “mudança”. Simultaneamente, atacavam o “grupo” do presidente Mário Macieira, construindo uma péssima imagem do “eles”, utilizando praticamente iguais argumentos. A mesma coisa pode-se dizer com relação ao movimento liderado por Mozart Baldez. Este último também queria passar uma imagem de “mudança” ou “renovação”, atacando o “grupo” encabeçado por Valéria Lauande, com acusações semelhantes às feitas por Charles Dias e Thiago Diaz.

Ou seja, notou-se que, pelo menos publicamente, os *conjuntos-de-ação* considerados “oposicionistas”, não atacavam um ao outro. Eles levantaram a bandeira da “mudança”, mesmo não representando necessariamente uma “renovação”. Uma das estratégias utilizadas pelas lideranças desses agrupamentos era esconder dos “holofotes” aqueles “experientes-jogadores” que atuavam nos “bastidores”. São exemplos Guterres Filho e Valdênio Caminha. O primeiro, como era bastante conhecido no “jogo” político institucional, durante a campanha, não subia nos palanques, justamente para não contrariar a imagem da “mudança” que o movimento queria passar. O segundo, por mais que não integrasse declaradamente qualquer movimento, atuava dos “bastidores” em favor dos líderes oposicionistas.

Já do lado da *rede* de relações da pré-candidata Valéria Lauande, embora os integrantes desta *configuração* soubessem da concorrência direta dos três movimentos que lhes faziam oposição, eles continuavam muito confiantes com a força do “grupo” e com a vitória anunciada nas pesquisas de opinião. A manchete da reportagem escrita por John Cutrim, publicada no dia 02.06.2015, reflete bem este sentimento, vejamos: “Eleições da OAB MA devem terminar em nocaute a favor da atual gestão”.

O conteúdo desta matéria afirmava que não adiantava os ataques da oposição à atual diretoria da OAB/MA, pois recente pesquisa de opinião havia demonstrado que mais de 50% dos advogados aprovavam a gestão do presidente Macieira e mais de 62% do eleitorado preferiam a candidata Valéria Lauande. (Fonte: <http://blog.jornalpequeno.com.br/johncutrim/eleicoes-da-oab-ma-devem-terminar-em-nocaute-a-favor-da-atual-gestao/>).



Foto 07: O ex-presidente e conselheiro federal Raimundo Marques (em pé) no dia do seu aniversário, em 26.07.2015, recebendo as congratulações da pré-candidata e conselheira federal Valéria Lauande e do secretário geral adjunto Ulisses Sousa (sentado). Fonte: <http://blog.jornalpequeno.com.br/johncutrim/advogados-homenageiam-ex-presidente-da-oab-raimundo-marques/>

Este sentimento de vitória, baseado na força das lideranças e na preferência dos eleitores, com o passar dos meses só fez aumentar. Por exemplo, na reunião de campanha que aconteceu no dia 01.09.2015, duas declarações do presidente Macieira ajudaram a ratificar e a aumentar estas sensações entre os integrantes deste *conjunto-de-ação*. A primeira foi a apresentação para um auditório lotado, da aliança feita com Carlos Roberto Feitosa Costa e o retorno do mesmo para a *rede* de relações integrada por ele, Valéria, Daniel Blume, Carlos Couto, Ulisses Sousa, Raimundo Marques, Caldas Gois, etc. A segunda declaração foi a afirmação de que naquele momento as pesquisas apontavam que Valéria tinha o dobro das intenções de votos dos três pré-candidatos somados. Em seguida, depois de anunciar o resultado das pesquisas, o presidente Mário Macieira destacou:

[...] Isso não pode nos deixar descansados, afinal de contas tem duas formas de perder uma eleição: achar que ela está ganha; achar que ela está perdida. Isso aumenta a nossa responsabilidade numa discussão de um programa de campanha, de um programa de gestão, que possa fazer a OAB avançar mais, na defesa da advocacia, na defesa das prerrogativas, no seu fortalecimento institucional. Isso aponta a necessidade de nós permanecermos unidos, de nos mantermos coesos, de nós trazermos para o nosso grupo outros colegas que possam dar contribuições relevantes para a gestão e para o destino da OAB. Impõe para nós o dever de estarmos todos os dias, defendendo a candidatura da Dra. Valéria Lauande, defendendo a eleição deste grupo para os próximos três anos à frente da OAB. Pela convicção que nós temos de que nós podemos fazer com que a OAB seccional do Maranhão, avance ainda mais e os advogados maranhenses tenham na sua instituição uma trincheira de defesa da advocacia, de defesa da cidadania, de

defesa do estado de direito. É com essa convicção [...] eu reitero pedindo, que todos nós, a partir de hoje, todos os dias da semana, todas as horas do dia, daqui até novembro [...] daqui até o dia 20, todos os dias da semana, nós vamos nos dedicar a uma tarefa simples: convencer os nossos colegas, formadores de opinião, eleitores qualificados, inteligentes, que não se deixam levar pela bravata, pela crítica vazia, pela negação de tudo e pela proposição de nada. Nós temos, não só, serviços prestados, trabalho realizado, como a gente vai ter propostas novas. Então daqui até novembro nós vamos conversar com nossos colegas, fazer aquilo que nós fazemos a vida toda, que é argumentar, mostrar que as nossas propostas são melhores, que nossos representantes são mais experientes e qualificados, que nós temos o compromisso verdadeiro com as bandeiras da OAB e da advocacia, e aí quando nós apresentarmos isso aos nossos colegas, eu tenho certeza, se a nossa vantagem hoje é superior ao dobro do somatório dos votos dos adversários, eu tenho certeza, que no dia da eleição, a gente vai ter uma vitória consagrada. Com essas convicções, com a certeza que vamos ser capazes, não só de ganhar as eleições, mas de fazer mais um mandato de compromisso real, efetivo, concreto, com as finalidades institucionais da OAB [...] (fonte: depoimento de Mário Macieira na reunião de campanha do dia 01.09.2015).

Encerrado o pronunciamento, naquela mesma oportunidade Roberto Feitosa tomou a palavra e afirmou ter sido uma satisfação receber o convite de Sálvio Dino (irmão do governador do Estado e sócio da pré-candidata) e a visita de Mário e Valéria no seu escritório chamando-o para reencontrar antigos amigos e, novamente, fazer parte daquele “grupo”. Disse ainda que não sairia candidato e que apoiaria Valéria naquela caminhada. Após ser muito aplaudido, em seguida Mário retomou a fala e, ao lado de Roberto Feitosa e Daniel Blume, afirmou:

Para se vê como a política é a arte de conversar e a advocacia a arte de argumentar; eu enfrentei esses dois monstros na primeira eleição, os dois unidos contra nós, mais agora somos de novo, um só e mais forte (fonte: depoimento de Mário Macieira na reunião de campanha do dia 01.09.2015).

No fim dessa última declaração de Mário Macieira, todos que estavam naquela noite no auditório do *Flat Number One* aplaudiram por um longo período o presidente e os dois líderes aliados. Foi quando Daniel Blume iniciou seu discurso e disse:

[...] Apoio Valéria Lauande porque entendo que ela é a melhor opção para OAB. Não por ser minha concunhada. Não porque nossos filhos dividem o mesmo nome e o mesmo sangue. Tanto que em 2009 estivemos em lados opostos. A minha questão de apoiar Valéria é seguir no rumo certo, no rumo da liderança do presidente Mário Macieira porque eles me convenceram com trabalho, me convenceram com gestão, que esse é o melhor caminho é a melhor direção para OAB. Falo aqui emocionado, sinceramente emocionado, porque volto a ver do meu lado, o meu amigo Roberto Feitosa, porque como eu, apenas com 3 anos de diferença, entendeu que esse é o melhor rumo, a união é o melhor caminho, avançar sempre mais, seja juntos pela ordem, mas todos juntos pela OAB. Essa união se reflete num único nome, Valéria Lauande, presidente da OAB (fonte: depoimento de Daniel Blume na reunião de campanha do dia 01.09.2015).



Foto 08: Imagem representativa da aliança feita entre Roberto Feitosa (à esquerda), Mário Macieira (centro) e Daniel Blume (à direita), na reunião do dia 01.09.2015. Fonte: <https://dalvanamendes.wordpress.com/>

Assim, na opinião de todos, por conta do retorno de Roberto Feitosa à *teia de interdependência* encabeçada por Valéria Lauande, este *conjunto-de-ação* ficou ainda mais forte: 1)- primeiro, porque Feitosa trazia consigo toda sua *cadeia-de-seguidores* integrada por experientes jogadores, como Pedro Jarbas da Silva e Roberth Seguin Feitosa; 2)- segundo, por conta dos vários resultados eleitorais favoráveis que todos esses líderes juntos traziam no currículo; 3)- terceiro, pela experiência política institucional desses agentes; 4)- quarto, por causa da “notabilidade” e elevado “capital social” que as lideranças desse *conjunto-de-ação* possuíam no espaço social maranhense, principalmente no meio político e jurídico; 5)- quinto, pelas posições e postos que ocupavam em importantes setores do Estado; 6)- e, sexto, pelo apoio dos “bastidores” do governador Flávio Dino e do seu irmão Sálvio Dino.

Integrava esta *configuração*, a *coalizão faccional* composta pelos cinco dirigentes mais reeleitos da instituição, que eram Raimundo Marques, Caldas Gois, Carlos Couto, Gerson Nascimento e Kleber Moreira; a *coalizão faccional* liderada pelo procurador do Estado Daniel Blume; a *coalizão faccional* comandada por Mário Macieira; e agora, depois do dia 01.09.2015, a *coalizão faccional* encabeçada por

Roberto Feitosa, que havia sido, conforme já destacamos na seção anterior desta pesquisa, o líder das chapas oposicionista a Macieira nas duas últimas eleições.

No entanto, depois do apoio de Roberto Feitosa à Valéria Lauande, não demorou muito para ocorrer outra importante clivagem interna entre as lideranças deste *conjunto-de-ação*. A *configuração* que resultou desse arranjo de forças, não conseguiu permanecer unida por muito tempo. Após a adesão de Feitosa, o presidente da Caixa de Assistência, Gerson Silva Nascimento, rompeu com o “grupo” e passou a integrar o *conjunto-de-ação* daqueles que lhes faziam oposição.

Em seguida, Gerson Nascimento e Valdênio Caminha, juntos, passaram a articular dos “bastidores” a possibilidade de uma aliança entre os movimentos “Ordem e Mudança” e “Renovar para Todos”. Para muitos críticos e formadores de opinião, estes agrupamentos oposicionistas não teriam qualquer chance de vitória contra o movimento “Avançar Mais e Mais”, se não unissem as forças. Foi o que aconteceu. No dia 30.09.2015, Charles Dias e Thiago Diaz noticiaram a aliança e o “nascimento” do movimento “Renovar para Mudar”.

A partir de então, voltou a existir três *configurações* em disputa, quais sejam: 1)- a primeira encabeçada por Valéria Lauande e apoiada por Mário Macieira, Raimundo Marques, José Caldas Gois, Carlos Couto, Kleber Moreira, Daniel Blume e Roberto Feitosa; 2)- a segunda encabeçada por Mozart Baldez e coordenada por Marco Aurélio e Tufi Maluf; 3)- e a terceira, encabeçada por Thiago Diaz e apoiada por Charles Dias, Guterres Filho, Déborah Cartágenes, Alex Oliveira Murad, José Agenor Dourado, Gerson Nascimento e Valdênio Caminha.



Foto 09: Imagem representativa da aliança que aconteceu no dia 30.09.2010, entre Charles Dias (à esquerda) e Thiago Diaz (à direita).

A aliança entre Charles Dias e Thiago Diaz repercutiu do lado do movimento considerado situacionista, contudo, não abalou a sensação de vitória e de força que os integrantes deste agrupamento tinham. São exemplos as reuniões de campanha que aconteceram nos dias 01.10.2015 e 14.10.2015. Nessas duas ocasiões muito se falou do “eles”, isto é, dos adversários e da aliança que dois deles fizeram. Foi quando, pela primeira vez surgiu ao público a categoria nativa “aventureiros”. Contudo, as imagens e sentimentos que predominaram nesses dois eventos, foram o de vitória (fundamentado nas pesquisas de opinião apresentadas por Mário) e de força (baseado na fala dos líderes). Em respostas aos ataques dos agrupamentos oposicionistas, Valéria Lauande, Ulisses Sousa, Marco Lara e Roberto Feitosa diziam que “eles”, os opositores, só atacavam porque não tinham o que falar, pois nunca fizeram nada pela instituição, conforme segue:

[...] nós não podemos parar de proteger a Ordem dos **aventureiros**, é o que nós temos que fazer. Muitos me perguntam por que tu larga tudo para trabalhar pela Ordem. Eu quero que a Ordem continue em boas mãos, como as nossas mãos, somos nós que escrevemos Dr. Gois a história da Ordem dos advogados do Maranhão, foi o senhor que me ensinou isso, com retidão, com ética, com serenidade, aí eu venho para esse gigante que é Mário Macieira, que também nos ensina a cada dia, que não transigimos com as defesas das prerrogativas, que não nos calamos pela crítica, nós enfrentamos a crítica, e nós dissemos tudo o que nós temos feito, tudo o que nós ainda vamos fazer, porque não há obra acabada, mas esse conjunto aqui de pessoas que somos nós. Eu acho difícil derrubarem a gente, sabe porque, porque a gente ama o que a gente faz, e a gente faz isso com orgulho, com carinho, com amor a Ordem [...] (fonte: depoimento de Valéria Lauande em 01.10.2015)

[...] o discurso da juventude, da mudança e da renovação, eu escuto desde 1994, nas eleições da OAB, desde que eu recebi minha carteira, em toda eleição é a mesma coisa, ‘tem que mudar, tem que renovar’, pode ir em qualquer estado do Brasil, que o discurso é renovação e mudança [...] eu vou mais um pouquinho, fazer propostas, meu deus, eu começo a ler as propostas e fico pensando, essa turma tá onde, greve de advogado [...] mais teve uma melhor ainda, vão entrar com uma ação na Justiça pra obrigar os juízes a trabalharem durante todos os dias. São esses Eduardo, que querem presidir a OAB, eu vejo esse auditório hoje, e vejo advogados públicos, advogados privados, sócios de escritórios de advocacia, advogados individuais, advogados experientes, advogados mais jovens, vejo advogados que tem compromisso com a Ordem dos Advogados do Brasil, advogados que tem trabalho na OAB, não vejo aqui **aventureiros**, em outros lugares tenho visto, não vejo aqui promessas que não podem ser cumpridas, não vejo aqui propostas tratando do que já foi feito, não, não, eu vejo aqui sim, um presidente prestando contas do que já fez, e fez muito, eu vejo aqui, a história da OAB presente, eu vejo aqui o futuro da OAB presente [...] (fonte: depoimento de Ulisses Sousa em 01.10.2015)

[...] eu gostaria de fazer apenas uma observação, que a união entre Charles Dias e Thiago Diaz, noticiado, selado, ontem a noite, só vai aumentar o tamanho da pisa doutores, sabe porque, porque Valéria tem histórico, Valéria tem trabalho, Valéria tem dedicação à OAB [...] eu não vou referir aqui sobre renovação porque o discurso caiu, a

máscara caiu, acabou, renovação de que, junto com Dr. Gerson, com Guterres, e tantos outros que já passaram e não fizeram nada. Nós temos trabalho pra mostrar [...] temos trabalho sim, vamos fazer e temos credibilidade pra dizer que vamos fazer porque nós já fizemos Dr. Gois, né isso, já fizemos, e se compararmos Dra. Valéria com os adversários, podem se juntar os três, nós vamos ganhar sim, tenho dito (fonte: depoimento de Marco Lara em 01.10.2015).

[...] eu vim contribuir pra dizer o seguinte, não tem ninguém, hoje na oposição, que tenha trabalho dentro da Ordem, não tem. Todos que trabalharam pela Ordem estão aqui, “avançar mais e mais” e “juntos pela ordem”, com certeza traremos a vitória para a Dra. Valéria Lauande. [...] nós não podemos entregar a quem não conhece a Ordem, [...] não pode ser nenhuma **aventura** dos que estão do lado de fora [...] Todos que construíram a Ordem, estão aqui. Isso é muito grande e isso é muito importante. Todos nós somados, eu não tenho a menor dúvida, que vai ser Ulisses, uma taca e tanto, muito obrigado (fonte: depoimento de Roberto Feitosa em 01.10.2015).

[...] eu tenho uma notícia boa pra dar pra vocês [...] considerada a soma total dos votos, sem descontar indecisos, sem descontar os que vão se abster [...] Valéria tem 49% dos votos, quase 50, Thiago tem 22%, Mozart tem 2%, [...] dispensando-se os indecisos e os que vão se abster, [...] Valéria tem 63,7%. Agora porque que eu tô falando isso aqui? Pra gente calçar o salto alto, subir na vaidade e parar de fazer campanha? Não, eu quero é que a gente tome muito oxigênio pra fazer aquela combustão, que eu disse no começo, vamos botar fogo na campanha gente, vamos deixar os caras na fumaça, certo, vamos pra cima deles Américo, certo, então era isso gente (fonte: depoimento de Mário Macieira em 14.10.2015).

Foram com essas sensações de “força” e de “vitória”, que os líderes do *conjunto-de-ação* que tinha VL como *ego*, no dia 16.10.2015, no Espaço Renascença, lançaram oficialmente sua candidatura para presidente, assim como, a dos outros 79 candidatos integrantes da chapa “Avançar Mais e Mais”.



Foto 10: Lançamento oficial da chapa “Avançar Mais e Mais” no dia 16.10.2015.

Todavia, não sabemos a data exata, mas, verificamos que entre o dia do lançamento oficial da chapa e o dia 20.11.2015 (data do registro da mesma), houve uma

terceira importante clivagem entre as lideranças desta *configuração*. Passado o evento do dia 16.10.2015, o conselheiro federal e ex-presidente, Raimundo Marques, rompeu com o “grupo” e, assim como fizeram Gerson Nascimento e Valdênio Caminha, passou a atuar dos “bastidores” em favor do movimento “Renovar para Mudar”.

Importante ressaltar que nos termos do edital de convocação da eleição de 2015, os integrantes dos *conjuntos-de-ação* tinham até o dia 21.10.2015 para inscreverem formalmente as chapas junto à instituição. Foi o que fez o agrupamento liderado por TD, que deixou para protocolar a inscrição da sua chapa no último dia do prazo.

A fotografia abaixo registra o momento exato de inscrição da chapa “Renovar para Mudar”.



Foto 11: Protocolo de inscrição da chapa “Renovar para Mudar” em 21.10.2015.

Já com relação ao movimento “Todos pela Advocacia”, liderado por Mozart Baldez, chegado o último dia do prazo, os integrantes deste *conjunto-de-ação* não realizaram a inscrição e não se aliaram a ninguém. Mozart Baldez, Tufi Maluf, Marco Aurélio e apoiadores, seguiram outro caminho, fundaram o primeiro Sindicato dos Advogados do Maranhão (SAMA) e deixaram de concorrer na disputa eleitoral.

3.2. Campanha eleitoral (22.10.2015 a 19.11.2015)

Assim, a partir do dia 22.10.2015, conforme demonstramos, restaram apenas dois *conjuntos-de-ação* em concorrência. De um lado a chapa “Avançar Mais e Mais” encabeçada por Valéria Lauande e apoiada por Mário Macieira, Caldas Gois, Carlos Couto, Kleber Moreira, Daniel Blume e Roberto Feitosa. Do outro lado, a chapa “Renovar para Mudar”, encabeçada por Thiago Diaz e apoiada por Charles Dias, Guterres Filho, Gerson Nascimento, Valdênio Caminha e, agora, depois do dia 16.10.2015, Raimundo Marques. Foi desse arranjo de forças que saíram os 80 nomes integrantes das duas chapas concorrentes.

Do lado da chapa “Avançar Mais e Mais”, são os 80 componentes: presidente Valéria Lauande Carvalho Costa; vice-presidente Marco Antônio Coelho Lara; secretário geral Gustavo Menezes Rocha; secretário adjunto Anne karole Silva Fontenelle; tesoureiro José Guilherme Carvalho Zagallo; conselheiros estaduais titulares Adriano Jorge Campos, Alba Maria D'Almeida Lins, Andre Luiz Torres Gomes de Sá, Anna Graziella Santana Neiva Costa, Bruno Maciel Leite Soares, Carlos Augusto Macedo Couto, Carlos Henrique Falcão de Lima. Claudia Maria Rodrigues Pereira, Ediberto Rebelo Matos Junior, Eduardo Aires Castro, Erno Sorvos, Eveline Silva Nunes, Fabiano Ferreira Lopes, Geomilson Alves Lima, Hugo Assis Passos, Italo Fabio Gomes de Azevedo, Jose Edmilson Carvalho Filho, Malaquias Pereira Neves, Maria Helena de Oliveira Amorim, Pedro Dualibe Mascarenhas, Raimundo Nonato Ribeiro Neto, Renatha Domingues Ribeiro Leal Moreira, Roberth Seguins Feitosa, Roberto Henrique Ferreira Soares Cavalcante, Sidney Filho Nunes Rocha, Thiago Brhanner Garces Costa, Willington Marcos Ferreira Conceição e Windsor Silva dos Santos; conselheiros estaduais suplentes Alexandre Cavalcanti Pereira, Alexsandro Rahbani Aragão Feijo, Americo Botelho Lobato Neto, Bruno Guilherme da Silva Oliveira, Cassio Mota e Silva, Danielle Barros e Silva Ramos, Denise Ribeiro Gasparinho Dualibe Costa, Diego Menezes Soares, Divana Sousa, Eduardo Alexandre Costa Correa, Fernando Jose Machado Castro Neto, Francisco Mendes de Sousa, Glycia de Almeida Martins Raposo, Herbeth Freitas Rodrigues, Ieda Maria Morais, Jose Magno Moraes de Sousa, Jose Silva Sobral Neto, Katia Teresa de Carvalho Penha, Leonardo Albuquerque Marques, Lidia Cunha Shcramm de Sousa, Ligia Paula Bastos César de Oliveira Santana, Lorena Saboya Vieira Soares, Lucimary Galvão Leonardo Garces, Luis Sergio Sanches Gomes Pinto, Mara Raquel Lima Silva, Marcelo Bruno Martins

Feitosa, Nathusa de Fátima Torres Chaves, Pedro Jarbas da Silva, Romulo Barbosa, Sheila Maria Britto dos Santos, Thalita Pinto Haickel Matos, Thalys Herмос do Rego e Vanna Coelho Cabral; conselheiros federais titulares Mário de Andrade Macieira, Ulisses Cesar Martins de Sousa e Jose Caldas Gois Júnior; conselheiros federais suplentes, Daniel Blume Pereira de Almeida, Bruno Caldas Siqueira Freire e Eduardo Jose Leal Moreira; presidente da CAAMA Erivelton Lago; vice-presidente da CAAMA Ananda Teresa Farias de Sousa; secretário geral da CAAMA Claudiomar Dominici de Lima; secretário adjunto da CAAMA Raimundo Nonato Froz Neto; tesoureiro da CAAMA Everton Pacheco Silva; suplentes da CAAMA José Luís da Silva Santana, Thassia Gomes Borralho e Tais Rodrigues Portelada.

Do lado da chapa “Renovar para Mudar”, são os 80 integrantes: presidente Thiago Roberto de Moraes Diaz; vice-presidente Pedro Augusto Souza de Alencar; secretário geral Adailton Lima Bezerra; secretário adjunto Alice Maria Salmito Cavalcanti; tesoureiro Déborah Porto Cartágenes; conselheiros estaduais titulares Antonio de Moraes Rego Gaspar, Benedito Nabarro, Fernando Henrique Lopes Vera, Flavio Henrique Cardoso Matos, Francisco Moura dos Santos, Gustavo Mamede Lopes de Souza, Hélio da Silva Maia Neto, Hugo Gedeon Cardoso, Italo Gustavo e Silva Leite, Joaquim Adriano de Carvalho Adler Freitas, Jose Alencar de Oliveira, Jose Antonio Silva Pereira, Jose Carlos Mineiro, Jose Fernandes Dantas Filho, Jose Felippy Andrade Gonçalves, Jose Flavio Costa Mendes, Josineile de Sousa Pedroza, Luiz Roberto de Menezes Gomes, Malone França Nunes, Marinel Dutra de Matos, Michael Eceiza Nunes, Paulo Roberto Almeida, Rodrigo do Carmo Costa, Sandra Gonçalves Macedo, Thais Alexandra Lopes dos Santos, Valeria Cristina Regino Ferreira, Walney de Abreu Oliveira e Yuri Brito Correia; conselheiros estaduais suplentes Adilson Teodoro de Jesus, Alderico Jeferson da Silva Campos, Antonio Carlos Rodrigues Viana, Antonio da Conceição Costa Ferreira Filho, Antônio de Paula Pereira, Daniel de Sousa Carneiro, Danielly Ramos Vieira, Deydra Melo Moreira Carneiro, Diego Eceiza Nunes, Diego Rodrigues Martins, Euryclides Silva Amorim, Frederico Augusto Silva Moreira, Gustavo Henrique Brito de Carvalho, Ilana Sa Barbosa Pereira, Ilzyanne Lima Silva, Isabel Loiola Gomes Moreira, Joana Mara Gomes Pessoa Miranda, Jorge Luis de Castro Fonseca, Leonide Santos Sousa Saraiva, Liana Kerlley Matos Nunes dos Santos, Luana Celina Lemos de Moraes, Luciana Silva de Carvalho, Luiz Andre Farias de Albuquerque, Marcella Abdalla Costa, Marina de Fatima Schalcher de Castro Diaz, Maura Patricia Aguiar Mendes, Nereida Cristina Cavalcante Dutra Batalha, Nubia

Macedo Sousa, Raimundo Nonato Meireles, Ribamar Botão França, Rodrigo Antonio Delgado Pinto de Almeida, Sergio Roberto Aranha Pinheiro e Vivianne Macedo Costa; conselheiros federais titulares José Agenor Dourado, Luís Augusto de Miranda Guterres Filho e Roberto Charles de Menezes Dias; conselheiros federais suplentes Alex Oliveira Murard, Antônio José Bittencourt de Albuquerque Júnior e Rosana Galvão Cabral; presidente da CAAMA Diego Carlos Sá dos Santos; vice-presidente da CAAMA Aroaldo Santos; secretário geral da CAAMA Fernando Antônio Pinto Silva Júnior; tesoureiro da CAAMA Rodrigo Reis Lima; suplentes da CAAMA Antônio Eduardo Silva Mendes, Cristina Jansen de Mello Fonseca e Josélia Carvalho Cabral Leite.

Sobre a composição das duas chapas acima apresentadas, constatamos o que segue. Do lado do agrupamento “Avançar Mais e Mais”, formalmente: 1)- não há ninguém que tenha exercido posto político entre 01.02.1983 e 01.02.1989; 2)- apenas Ieda Maria Moraes exerceu posto eletivo pela primeira vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994; 3)- apenas Carlos Couto exerceu pela primeira vez posto eletivo entre 01.02.1995 e 31.12.2003; 4)- 08 advogados foram eleitos pela primeira em 21.11.2003, são eles: Pedro Jarbas da Silva, Mário de Andrade Macieira, José Guilherme Carvalho Zagallo, Ulisses César Martins, Ítalo Fábio Gomes de Azevedo, Windsor Silva dos Santos, Valéria Lauande Carvalho Costa e Maria Helena de Oliveira Amorim; 5)- 02 foram eleitos pela primeira vez em 24.11.2006, são eles: Marco Antônio Coelho Lara e Ligia Paula Basto Cesar de Oliveira Santana; 6)- 06 foram eleitos pela primeira vez em 2009, são eles: Adriano Jorge Campos, Anna Graziella Santana Neiva Costa, Erivelton Lago, Everton Pacheco Silva, Erno Sorvos, José Caldas Gois Junior; 7)- 18 foram eleitos pela primeira vez em 23.11.2012, são eles: Geomilson Alves Lima, Daniel Blume Pereira de Almeida, Eduardo Aires Castro, Sidney Filho Nunes Rocha, RHFSC, CMRP, AMDL, AKSFB, ATFS, PDM, CHFL, HFR, FFL, FMS, GMR, HAP2 e JECF; 8)- e, por fim, todos os 44 advogados restantes nunca haviam sido antes eleitos.

Do lado da chapa “Renovar para Mudar”: 1)- não há ninguém que tenha exercido posto político entre 01.02.1983 e 01.02.1989; 2)- apenas Guterres Filho exerceu posto eletivo entre 01.02.1989 e 18.08.1994; 3)- não há ninguém que tenha exercido posto político entre 01.02.1995 e 31.12.2003; 4)- apenas Luiz Roberto de Menezes Gomes foi eleito pela primeira em 21.11.2003; 5)- não há ninguém que tenha sido eleito pela primeira vez em 24.11.2006; 6)- 02 foram eleitos pela primeira vez em 2009, são eles: Adailton Lima Bezerra e José de Alencar de Oliveira; 7)- 02 foram eleitos pela primeira vez em 23.11.2012, são eles: Alex Oliveira Murard e Benedito

Nabarro; 8)- e, por fim, todos os 74 advogados restantes nunca haviam sido antes eleitos.

Para melhor visualizarmos as informações *supra*, segue o quadro abaixo:

QUADRO 05: Índice de participação dos advogados na eleição de 2015.

	AMM - ÍNDICE	RPM - ÍNDICE
Tomou posse entre 1983/89	-- -	--
Tomou posse pela 1ª vez entre 1989/94	01 - 1,25%	01 - 1,25%
Tomou posse pela 1ª vez entre 1995/03	01 - 1,25%	--
1ª vez eleito em 21.11.2003	08 - 10%	01 - 1,25%
1ª vez eleito em 24.11.2006	02 - 2,50%	--
1ª vez eleito em 20.11.2009	06 - 7,5%	02 - 2,50%
1ª vez eleito em 23.11.2012	18 - 22,5%	02 - 2,50%
Nunca antes eleito	44 - 55%	74 - 92,50
Total	80 - 100%	80 - 100%

Fonte: Termos de posse e atas de apuração entre 1983 e 2015.

Baseado nas informações *supra*, notou-se que nas eleições de 2015, pelo menos formalmente, não participou nenhum advogado que tenha exercido posto político entre 1983 e 1989. Isto significa dizer que todos os dirigentes representantes do IAM, assim como, toda a *cadeia-de-líderes-seguidores* que apoiavam Carlos Nina deixaram por completo o cenário político eleitoral da instituição. Pela primeira vez, desde 1995, nem Kleber Moreira nem Raimundo Marques se candidataram para algum posto eletivo, embora estivessem atuando dos “bastidores”. O mesmo aconteceu com Gerson Nascimento desde 1998. Sobre Raimundo Marques e Gerson Nascimento, observou-se que por terem perdido influência dentro da *rede* de alianças encabeçada por Valéria Lauande, romperam com o “grupo” e passaram para o lado da oposição.

No que tange àqueles advogados que pertenceram à *cadeia-de-líderes-seguidores* controlada por José Antônio Almeida, apenas dois participaram formalmente da disputa de 2015, cada qual para um lado, o que correspondeu a apenas 1,25% dos 160 advogados que compuseram as duas chapas eletivas. Desses dois, Guterres Filho merece maior destaque pela trajetória de luta que manteve e mantém no cenário político da instituição. Desde 1990, Guterres participou de todas as disputas políticas da OAB/MA (1992, 94, 97, 00, 03, 06, 09 e 2015). A única exceção foi na eleição de 2012. Na eleição de 2015, conforme demonstramos, Guterres foi um dos principais articuladores dos movimentos “Ordem e Mudança” e “Renovar para Mudar”.

A terceira observação é em relação aos 48 advogados que exerceram postos eletivos durante os três mandatos do presidente Raimundo Marques (1995/97, 98/00 e 01/03). Desse total, apenas Carlos Couto integrou formalmente uma chapa eletiva em 2015. Todos os outros, incluindo aí o próprio Raimundo Marques, Caldas Gois, Kleber Moreira e Gerson Nascimento, deixaram de se candidatar em 2015: seja porque perderam influência dentro da *rede* de alianças que integravam e tiveram que sair, foi o caso de Marques e Nascimento; seja porque preferiram ficar de fora e indicar seus “herdeiros” ou aliados próximos na composição das chapas, foi o caso de Caldas Gois e Kleber Moreira.

Com base nessas três observações, resta afirmar que dos 200 advogados que exerceram mandatos entre 1983 e 2003, apenas três continuavam integrando uma chapa eletiva em 2015, o que corresponde a apenas 1,5%, são eles: Guterres Filho, Ieda Maria Moraes e Carlos Couto. Todos os outros, ou deixaram totalmente o espaço de lutas, foi o caso de Carlos Nina e José Antônio Almeida, ou perderam influência na *rede* de alianças que integravam, por conta da concorrência com outros líderes, passando a atuar dos “bastidores”, foi o caso de Raimundo Marques, Caldas Gois, Gerson Nascimento, Kleber Moreira e Roberto Feitosa.

Em 2015, do lado da chapa “Avançar Mais e Mais”, a liderança que se sobressaía era a do presidente Mário Macieira, apoiado pela sua *clique* de amigos composta por José Guilherme Carvalho Zagallo, Ulisses César Martins, Ítalo Fábio Gomes de Azevedo, Windsor Silva dos Santos e a candidata à presidência Valéria Lauande Carvalho Costa. Todos eles foram eleitos pela primeira vez em 21.11.2003. Desde então, conforme já demonstramos em estudo anterior (MEIRELES, 2017), a ascensão vertical desses agentes foi crescente dentro da *rede* de alianças daqueles que comandavam a instituição. Obviamente que esse movimento ascendente não foi pacífico. Ao longo desse percurso houveram modificações no arranjo das forças e, conseqüentemente, na composição da *configuração*, que sempre está em transformação. São exemplos as grandes clivagens que aconteceram em 2003, 2009 e agora em 2015: 1)- a primeira aconteceu quando Carlos Nina e seguidores romperam com Marques e Gois, por conta da aliança desses últimos com Mário Macieira; 2)- a segunda aconteceu em 2009, quando Roberto Feitosa e seguidores romperam com Marques e Gois, por causa do apoio deles à candidatura de Mário para presidente; 3)- e, por fim, a terceira aconteceu em 2015, quando Valdênio Caminha, Raimundo Marques e Gerson

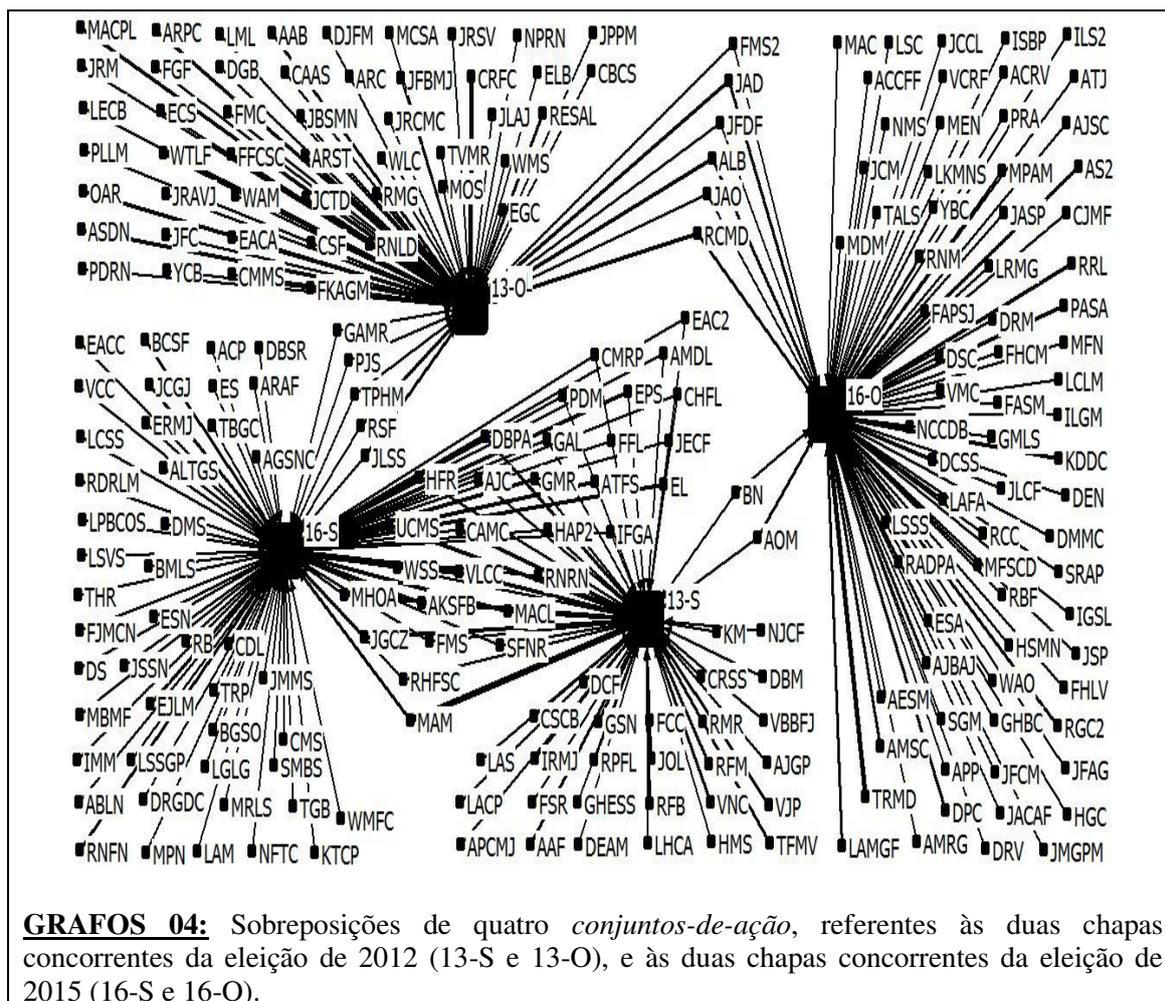
Nascimento romperam com Mário Macieira e aliados porque perderam influência dentro do “grupo” que até outro dia comandavam (MEIRELES, 2017).

Assim, chegado 2015, Mário, Zagallo, Ulisses e Valéria eram os que lideravam o “grupo”, os que ocupavam os melhores cargos e os que indicavam a maioria dos nomes na composição das chapas. Com base no quadro 04 acima apresentado, o arranjo das forças entre as lideranças da chapa “Avançar Mais e Mais”, resultou, portanto, num agrupamento controlado por aqueles que se elegeram pela primeira vez em 21.11.2003, e que desde então, processualmente e concorrencialmente, ascenderam verticalmente chegando ao controle da *cadeia-de-líderes-seguidores* em 2015. Do lado da chapa “Renovar Para Mudar” apenas Luiz Roberto de Menezes Gomes havia sido eleito em 21.11.2003.

Com relação aos 18 advogados que pela primeira vez foram eleitos em 24.11.2006, apenas 02 participaram formalmente da eleição de 2015 e ambos do lado de Valéria Lauande. Nenhum eleito em 2006 integrou formalmente a chapa “Renovar para Mudar”. Já com relação aos 41 advogados que pela primeira vez foram eleitos em 20.11.2009, constatou-se que apenas 08 desse total integraram uma chapa eletiva em 2015, sendo, 06 para o lado do movimento encabeçado por Valéria Lauande e 02 apoiando o candidato Thiago Diaz. Quanto aos 31 eleitos pela primeira vez em 2012, verificou-se que mais da metade desse total retornou e integrou uma chapa eletiva em 2015. Dos 20 que retornaram, 18 permaneceram apoiando o “grupo” encabeçado por Valéria Lauande e somente 02 romperam e passaram a apoiar Thiago Diaz.

Por último, no que se refere aos “nunca antes eleitos”, notou-se que em 2015, as duas chapas acompanharam a tendência que veio ocorrendo desde 2009. Observamos que quando a quantidade de vagas numa chapa eletiva passou de 49 para 60 integrantes, as lideranças dos *conjuntos-de-ação* passaram a preencher essas muitas vagas que surgiram, com advogados que nunca haviam participado das eleições. Essa tendência veio se repetindo desde então. Por exemplo: 1)- em 2009, a chapa “Avançar Sempre” tinha 68,33% da sua composição integrada por advogados que nunca haviam sido eleitos; a chapa “Juntos pela Ordem” também tinha 68,33% e a chapa “Jamenes Calado” tinha 85%; 2)- em 2012 esse fenômeno se repetiu, a chapa “Avançar Sempre Mais” teve 51,66% e a chapa “A Ordem é o Advogado” teve 85%; 3)- e agora em 2015, pela primeira vez com 80 integrantes, se repetiu novamente, a chapa “Avançar Mais e Mais” teve 55% e a chapa “Renovar para Mudar” teve 92,50%.

De fato, o que aconteceu e continua acontecendo desde 2009, é que os líderes das *coalizões faccionais* se mantiveram processualmente ao longo das disputas, apenas arregimentando novos seguidores, por conta do aumento das vagas que passaram a ser oferecidas. Os *grafos* abaixo ratificam esta afirmação, apresentando as clivagens e alianças que aconteceram entre os integrantes das duas chapas que se formaram em 2012 e as duas que se formaram em 2015:



Fácil notar, com base nos *grafos* acima apresentados, que a chapa “Juntos pela Ordem” (13-O), encabeçada por Roberto Feitosa e apoiada por Charles Dias, teve uma grande quantidade de agentes que não retornaram na eleição de 2015. Dos 60 integrantes, 49 advogados deixaram formalmente o cenário eleitoral. Assim, apenas 11 integrantes do movimento “Juntos pela Ordem” voltaram a integrar uma chapa eletiva em 2015, sendo 06 para o lado da chapa “Renovar para Mudar” e 05 integrando o agrupamento “Avançar Mais e Mais”.

Em outras palavras, dos 60 integrantes da chapa “Juntos pela Ordem” que concorreu na eleição de 2012: 1)- 05 advogados acompanharam Roberto Feitosa e integraram a chapa encabeçada por Valéria Lauande, são eles: Glycia de Almeida Martins Raposo (GAMR), Pedro Jarbas da Silva (PJS), Thalita Pinto Haickel Matos (TPHM), Roberth Seguins Feitosa (RSF) e José Luís da Silva Santana (JLSS); 2)- 06 romperam com Roberto Feitosa para se aliar à Thiago Diaz, são eles: Roberto Charles de Menezes Dias (RCMD), José Alencar de Oliveira (JAO), José Agenor Dourado (JAD), José Fernandes Dantas Filho (JFDF), Francisco Moura dos Santos (FMS2) e Adailton Lima Bezerra (ALB); 3)- e os outros 49 não participaram formalmente da eleição de 2015, dentre eles destacamos o próprio Roberto Feitosa, que não candidatou-se a cargo político, apenas atuou dos “bastidores”, apoiando e indicando correligionários próximos seus para compor a chapa encabeçada por Valéria.

Já do lado da chapa “Avançar Sempre Mais” (13-S), encabeçada por Mário Macieira no ano eleitoral de 2012, verificamos que: 1)- 30 integrantes continuaram formalmente participando do jogo político, compondo a chapa “Avançar Mais e Mais”, o que correspondeu ao retorno de 50% dos componentes do “grupo”; 2)- apenas 02 romperam com o “grupo” e passaram a apoiar Thiago Diaz, são eles: Alex Oliveira Murard (AOM) e Benedito Nabarro (BN); 3)- e os outros 28 não retornaram formalmente em 2015, dentre eles destacamos Valdênio Caminha, Raimundo Marques e Gerson Nascimento, que romperam e se desligaram da *configuração* da qual pertenciam.

Assim, cruzando os resultados, verificamos que muito embora a chapa “Avançar Mais e Mais” tivesse em sua composição 44 advogados que nunca haviam sido antes eleitos, simbolizando uma suposta “renovação”, ela também tinha 30 experientes advogados que exerciam mandatos e que estavam tentando retornar. Desta forma, afirmamos que existe na chapa “Avançar Mais e Mais”, a continuidade de uma *configuração* de 30 advogados que tentavam uma reeleição, o que corresponde a 37,5% das 80 vagas.

Daí, nesta segunda fase da campanha, até chegar o dia da eleição em 20.11.2015, foi com esta composição que os dois *conjuntos-de-ação* continuaram utilizando as mesmas estratégias que haviam feito até então.

Resumindo, o movimento considerado de oposição “Renovar para Mudar”, pela própria denominação, tentava simbolizar a “mudança” e chamava de “empresários da advocacia” o “grupo” político encabeçado por Valéria Lauande, mesmo tendo o apoio

dos “bastidores” de tradicionais dirigentes que antes eram rivais, como Gerson Nascimento, Valdênio Caminha e Raimundo Marques. Como exemplo, têm-se o discurso de Thiago Diaz no evento de encerramento da campanha, dois dias antes do dia da eleição, que segue:

[...] eu quero ser presidente da OAB senhores, para que a gestão da OAB seja voltada a todos os advogados do Maranhão, e não a um grupo. Nós estamos chegando a quase onze mil colegas e não podemos aceitar um grupo oligárquico, que há mais de vinte anos acha que pode comandar a advocacia, que pode tratar os advogados como se fossem gado no curral, como se fosse votar por simples indicação porque é do grupo deles, esse grupo que aí está, que deixou a advocacia chegar no fundo do poço. Então devem ser responsabilizados pelo fato da advocacia viver hoje a mais grave crise de valorização de sua história. Como não culpa-los? Eles tinham o dever nos últimos vinte anos de nos defender, de lutar pela valorização da classe, de lutar pela capacitação da classe, e não fizeram, então a culpa é deles, sim. E hoje nós temos todos os dias que enfrentar uma fila pra protocolar no Fórum, chegarmos nas delegacias e não termos acesso aos inquéritos, nós irmos aos presídios e não ter a mínima condição de atendimento, então eles tem culpa sim, e eles querem continuar isso “mais e mais” e nós não podemos aceitar que a advocacia piore “mais e mais” e nossas prerrogativas sejam “mais e mais” desrespeitadas. É hora de renovar senhores, [...] eu não aguento mais ver os que lá estão serem os primeiros a desrespeitarem nossa tabela de honorários, os grandes empresários da advocacia que ligam pros colegas, especialmente das subseções, pra oferecer 50, 70 reais por uma audiência, pra oferecer dez reais por uma diligência. Nós não podemos tolerar isso [...] estamos vivendo uma disputa pra colocar na OAB um grupo que efetivamente está preocupado com o dia a dia de cada advogado que vive da advocacia, que sabe o que é chegar no Fórum e nunca ter estacionamento [...] eles não sabem essa realidade, por que as raríssimas vezes que vão, vão com motorista. [...] A minha política é de OAB, minha política não é partidária, eu não vou fazer política rasteira [...] Senhores, sexta feira será o grande dia, o dia da libertação da OAB da oligarquia que está lá a mais de vinte anos, eu humildemente quero pedir a cada um de vocês, o voto, o voto de confiança na renovação de ideias, propostas, valores e modelos de gestão [...] (Fonte: depoimento de Thiago Diaz em 18.11.2015)

Já do lado dos integrantes do movimento “Avançar Mais e Mais”, considerado “situacionista”, também pela própria denominação, simbolizavam a “continuidade” e utilizavam como estratégias de campanha a defesa de terem feito uma boa gestão e a experiência da sua candidata, fundamentado no discurso de que todos os que trabalharam pela OAB/MA estavam do lado de Valéria. Como exemplo, têm-se os depoimentos de José Caldas Gois, Roberto Feitosa e de Valéria Lauande, alguns dias antes do dia da eleição, que segue:

Eu tenho orgulho de dizer que foi eu que trouxe a Dra. Valéria Lauande para dentro da política da OAB, porque Valéria Lauande foi testada a aprovada, foi minha vice presidente, prestou relevante serviços à advocacia e à sociedade, contribuiu para o sucesso da minha administração, foi vice presidente, do primeiro mandato, da primeira administração de Mário Macieira, também deu valiosa contribuição, eu recomendo

Valéria Lauande porque acredito ter certeza, de que na administração dela, ela honrará todos os compromissos que estão sendo assumidos, são compromissos que estão aí não apenas para ganhar a eleição, mas para serem executados, então com Valéria, eu tenho certeza que não haverá qualquer tipo de retrocesso na administração da OAB, e na prestação de serviços aos advogados e a sociedade, com Valéria eu tenho a certeza de que nós vamos avançar sempre, e sempre mais (Fonte: depoimento de José Caldas Gois publicado no *youtube* alguns dias antes da eleição).

Tratar a OAB é tratar com responsabilidade, é ter segurança naquilo que se vai fazer. São propostas concretas, são propostas de quem ao longo dos anos, conviveu com a Ordem e conviveu bem. Então a nossa contribuição, apoiando Valéria Lauande para presidente, é dá esse apoio, porque esse trabalho tem que ter uma continuidade, ele tem que avançar. E a responsabilidade para um futuro melhor para a advocacia, vem através de Valéria Lauande (Fonte: depoimento de Roberto Feitosa publicado no *youtube* alguns dias antes da eleição).

Eu sempre digo que não sou candidata de mim mesmo. Nós na verdade somos um grupo liderado pelo nosso presidente Mário de Andrade Macieira, e esse grupo vem discutindo ao longo do semestre e início desse ano [...] quem seria o candidato que hoje teria o consenso no grupo? E eu, obtive essa honra de ter sido escolhida entre os nossos colegas de conselho, pela minha história, pela minha experiência, pelo fato de eu ter sido vice presidente duas vezes da instituição, por hoje está no conselho federal representando a OAB nacionalmente, então por essas razões que me credenciam, em razão da experiência, e obviamente da minha conduta, né, da conduta que tenho manifestado ao longo da história e da trajetória na OAB. Então é uma campanha e uma candidatura que vem deste grupo. Um grupo que é coeso, um grupo muito unido, um grupo que tem prestado excelentes serviços à advocacia e por esta razão estamos aqui (Fonte: depoimento de Valéria em 16.11.2015, numa entrevista para a TV Guará).

Foi, portanto, assim, com os discursos da “renovação” e da “continuidade”, que ambos os movimentos permaneceram na disputa até o dia da eleição.

De um lado existiam os “empresários da advocacia” que, segundo os rivais, atrelavam a Ordem a partido político, ao governo do estado e representavam o prolongamento da gestão do presidente Mário Macieira.

Do outro lado existiam os “aventureiros” que, segundo os adversários, nada nunca fizeram pela OAB/MA, não representavam “mudança” alguma e que, só se lançaram candidatos, para aventurar e propagandear seus nomes no espaço jurídico e político da sociedade maranhense.

3.3. O dia da eleição (20.11.2015)

Chegado o dia 20.11.2015, a votação aconteceu entre 9:00hrs. e 17:00hrs., na sede da OAB/MA, localizada na Av. Prof. Carlos Cunha, Calhau. Dentro do prédio, em algumas salas específicas, ficavam as urnas. No *hall* de entrada, na frente do prédio, se

posicionaram os candidatos e aqueles que acompanhavam a eleição, como repórteres, fotógrafos, eleitores e curiosos. Trazendo as cores, as propostas e os ânimos da campanha, os correligionários de cada chapa começaram a chegar por volta das 8hrs. Vestindo vermelho e segurando uma plaqueta, estavam os defensores da chapa 1 “Avançar Mais e Mais”. Usando azul e com uma corneta-*spray* nas mãos, os defensores da chapa 2 “Renovar para Mudar”.



Foto 12: Do lado esquerdo, correligionários da chapa “Avançar Mais e Mais”; do lado direito, correligionário da chapa “Renovar para Mudar”. Fonte: imagens capturadas pelo pesquisador.



Foto 13: Imagem do *hall* de entrada da OAB/MA às 9:25h do dia 20.11.2015. Fonte: imagem capturada pelo pesquisador.

Assim, conforme se observa na foto nº 13, vale destacar que, desde a abertura das urnas, quando os eleitores chegavam para votar, eles se deparavam com o seguinte cenário no *hall* de entrada da OAB/MA: uma massa de indivíduos misturados, onde se destacava um agrupamento de pessoas vestindo azul, fazendo enorme barulho com suas cornetas; e outro agrupamento de pessoas vestidas de vermelho, segurando umas plaquetas, onde se lia: “dia 20/11/15, voto chapa 1”; “eu sou mulher e tenho o valor da minha anuidade devolvida no ano do parto” e “na OAB/MA a mulher tem vez e voz”.

Ao chegar e se deparar com aquele movimento, o eleitor era surpreendido pelos correligionários de ambas as chapas, que o recebia pedindo o voto. Havia uma disputa direta pela sua atenção. Várias foram as formas de abordagens ao eleitor. Por meio das palavras, cantorias, colagem de adesivos na roupa, entrega de santinhos, faixas e abraços, os correligionários de ambos os lados disputavam o voto.

A principal estratégia de abordagem era a seguinte: os candidatos das chapas abraçavam o eleitor, colavam adesivo na roupa dele e juntos caminhavam abraçados até uma das portas de entrada do prédio. Ao longo do percurso, ainda abraçados, o eleitor geralmente era levado e apresentado a um dos dois candidatos à presidente, Valéria ou Thiago, que o cumprimentava, pedia o voto e as vezes tirava uma foto. Para garantir o voto, alguns seguidores entravam abraçados com o eleitor até a sala de votação. O abraço servia para impedir a abordagem do adversário e marcar território.

No início, a disputa entre os “grupos” pela atenção do eleitor, era branda, sem muita intensidade e feita com certa cautela. Todavia, com o passar do tempo, com a chegada de mais aliados, quando o ambiente já estava bastante cheio, a disputa começou se acirrar bastante. A partir das 10hrs., as abordagens ao eleitor passaram progressivamente a acontecer para além do *hall* de entrada, descendo a rampa de acesso, se estendendo por toda a frente do prédio da OAB/MA, até chegar na Avenida Professor Carlos Cunha. Esse era o percurso que necessariamente o eleitor tinha que fazer quando descia do seu carro e caminhava até a cabine de votação, pois, como o trânsito estava totalmente congestionado, não havia alternativa senão estacionar na Av. Prof. Carlos Cunha e ir andando, passando por toda a extensão do prédio. Ao final da votação, os espaços na frente da OAB/MA estavam completamente ocupados pelos integrantes das duas chapas. Até às 17hrs., os defensores de Valéria e de Thiago duelaram “ferozmente” na abordagem ao eleitor. De maneira ininterrupta, ao longo de sete horas, toda a extensão do prédio da entidade, se tornou, literalmente, num campo de batalha pela atenção do eleitor e pelo seu voto.

Importante descrever o comportamento e o posicionamento de algumas lideranças da chapa 1. Por exemplo, o presidente Mário Macieira ficava circulando no *hall* de entrada do prédio, falando com todos que queriam sua atenção. Mário atendia e conversava com aqueles que viessem ao seu encontro e passassem por aquele local. José Caldas Gois ficava parado, em pé, posicionado no canto direito de quem entrava no prédio, ao lado de outros apoiadores, cumprimentando os advogados que se aproximavam. Raimundo Marques foi visto muito rapidamente pela manhã e logo foi embora, não permaneceu. Valéria Lauande esteve durante todo o dia cercada por apoiadores, fotógrafos e repórteres, circulando no *hall* de entrada, esperando e recepcionando o eleitor. Era no *hall* de entrada que as *lideranças* de cada chapa ficavam circulando, esperando o eleitor e atendendo a todos que buscavam atenção.

José Caldas Gois Júnior era outro que também ficava circulando em toda a extensão do *hall* de entrada, abraçando os eleitores que chegavam, cumprimentando-os e os levando até Valéria para que a conhecessem diretamente. Quanto a Carlos Couto, no turno matutino, observou-se uma atuação bastante branda, menos atuante. Todavia, no turno vespertino, por volta das 16hrs., sua atuação era direta e no corpo a corpo, uma ação bastante aguerrida, de um verdadeiro apoiador lutando pelo seu “líder”. Ao lado de todos eles, estava Guilherme Zagallo, sempre ali próximo, em volta de Valéria, observando o movimento e recepcionando os eleitores.

Fora esses líderes que citei acima, constatamos, ainda, que os correligionários mais atuantes e vibrantes pela chapa 1, foram aqueles mais novos na idade e menos experientes politicamente. Esses agentes são os que fizeram um corpo a corpo mais direto, constante e muito barulhento; foram os que “lutaram” no combate intenso que ocorria do lado de fora do *hall* de entrada, com os agentes da chapa contrária.

Merece destaque, também, o comportamento e o posicionamento de algumas lideranças que faziam parte da chapa 2 “Renovar para Mudar”. Por exemplo, Thiago Diaz chegou às 9:30hrs. e foi direto votar, o que resultou num verdadeiro alvoroço. Todos os correligionários da chapa 2 o cercavam gritando “Thi-a-go, Thi-a-go”. Quando retornou da cabine de votação, Thiago se posicionou ao lado da rampa que dá acesso ao *hall* de entrada. Ali travou durante todo o dia uma grande batalha com Valéria Lauande e aliados. Era pela rampa de acesso que chegavam os eleitores. Portanto, era ali que Valéria e Thiago se posicionavam para recepciona-los. Por um longo período Guterres Filho se posicionou ao lado de Thiago, recebendo e falando com todos que passavam.

A cada eleitor que subia a rampa e adentrava no *hall* de entrada do prédio, mesmo aqueles que vinham abraçados com algum correligionário da chapa 1, Thiago e Guterres sempre os paravam para se apresentarem e pedir o voto. Alex Murard foi outro que “lutou” do começo ao fim, liderando o primeiro “grupo” de pessoas que passaram a receber o eleitor mais a frente, já bem próximo da avenida professor Carlos Cunha. Ele era, digamos assim, o “soldado do *front* de batalha”, incentivando os colegas e abordando diretamente o eleitor logo na sua chegada, bem antes dele ter acesso ao *hall* de entrada. Rosana Galvão Cabral, candidata à conselheira federal suplente e, Déborah Porto Cartágenes, candidata a tesoureira, também participaram ativamente na busca pelo voto do eleitor.

Vale destacar, ainda, que assim como aconteceu na chapa 1, foram os correligionários mais novos na idade e menos experientes politicamente da chapa 2, os mais ativos no corpo a corpo que se travou durante todo o dia. Se pudéssemos escutar o áudio das gravações, ouviríamos o barulhento som que eles faziam com as cornetas, toda vez que chegava um eleitor.

A foto abaixo nos dá um exemplo de como aconteceu a acirrada “luta” pela atenção dos eleitores, quando estes apareciam para votar.



Foto 14: Imagem representativa do duelo que acontecia pela atenção do eleitor às 11:16hrs. do dia 20.11.2015. Fonte: imagem capturada pelo pesquisador.

A foto nº 14 capturou dois eleitores chegando às 11:16hrs., assim que pisaram na calçada da OAB, próximo à av. prof. Carlos Cunha, bem longe ainda do *hall* de entrada do prédio. O primeiro eleitor, localizado no canto direito da imagem, com o braço direito levantado acenando, aparece abraçado/escoltado por um fiel defensor da chapa 1, vestido de camisa branca manga curta, que se antecipou tentando evitar o ataque dos agentes da chapa 2, que estavam logo atrás. Mas, mesmo assim, pode-se verificar que a pessoa de chapéu (defensor da chapa 2) ainda tenta atrair a atenção do eleitor, falando e fazendo um sinal para ele. Nessas situações, quando o eleitor já se encontrava abraçado, os adversários, em tom de brincadeira, geralmente diziam: “O voto é secreto. Lá na hora, vote na nossa chapa”. A segunda eleitora (segurando uma bolsa grande na mão), está logo atrás do agente de chapéu que tenta atrair o primeiro eleitor e já chega abraçando um correligionário da chapa 2 (ou sendo abordada). Mais ao centro da imagem verifica-se que existe um exército de correligionários das duas chapas esperando pelo eleitor.

O que se quer demonstrar com esse exemplo, é que não tinha como o eleitor chegar à cabine de votação, sem receber várias abordagens. Quando ele menos esperava, era recepcionado pelo barulho das cornetas e pelos abraços dos candidatos. Em seguida, depois de ter passado por toda a extensão do prédio, quando o eleitor chegava ao final da rampa, lá em cima no *hall* de entrada, novamente era abordado, agora por um segundo batalhão, bem mais “graduado”, digamos assim, conforme descrevemos acima. As fotos que seguem foram todas capturadas pelo pesquisador e tentam reproduzir, um pouco, como se deu, cronologicamente, esta disputa.



Foto 15: Valéria Lauande abraçada com apoiadores, posando para fotos, às 9:34hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 16: O presidente Mário Macieira circulando no *hall* de entrada às 9:35hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 17: José Caldas Gois cercado por aliados às 9:38hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 18: José Caldas Gois Júnior e Thiago Diaz se cumprimentando no centro do *hall* de entrada às 9:36hrs. do dia 20.11.2015



Foto 19: No canto esquerdo, Alex Murard, candidato a conselheiro federal suplente, segurando a faixa às 10:37hrs. Logo atrás, correligionários da chapa 1.



Foto 20: Correligionários da chapa 1 esperando o eleitor no começo da rampa que dá acesso ao *hall* de entrada às 10:39hrs.



Foto 21: Da esquerda para direita: Mário Macieira, eleitor, Valéria Lauande e Marco Lara às 10:55hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 22: Correligionários de ambas as chapas aguardando o eleitor, às 11:17hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 23: Guterres Filho e Thiago Diaz posicionados ao final da rampa de acesso ao *hall* de entrada, aguardando a chegada do eleitor, às 11:22hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 24: Correligionários da chapa 2 posicionados no meio da rampa que dá acesso ao *hall* de entrada do prédio, esperando o eleitor para entregar santinho às 15:46hrs.



Foto 25: José Caldas Gois Júnior abraçando o eleitor que chegava ao *hall* de entrada e, logo a sua frente, Thiago Diaz disputando a atenção do mesmo eleitor, às 15:55hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 26: Eleitores subindo a rampa e recebendo santinhos dos integrantes das duas chapas, às 16:04hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 27: Presidente Mário Macieira e o vice-presidente Carlos Couto parados no *hall* de entrada falando com apoiadores, às 16:28hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 28: Pela chapa 2, a candidata a conselheira federal suplente Rosana Galvão e a candidata a tesoureira Déborah Porto abordando o eleitor que subia a rampa de acesso ao *hall*, às 16:39hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 29: Imagem da frente da OAB/MA às 16:41hrs., já próximo ao fechamento das urnas.

Quando a votação foi encerrada, às 17hrs., as portas do prédio foram fechadas e os integrantes dos dois movimentos passaram a se reunir na frente do *hall* de entrada para acompanhar a apuração das urnas. Para surpresa de muitos, às 17:20hrs. os integrantes da chapa 2 já cantavam vitória.

Havia um grupo que pulava feito carnaval e outro que não parava de olhar nas telas dos celulares. Os fiscais das chapas vinham na porta trazer as parciais. A cada parcial era uma grande festa do lado daqueles que apoiavam Thiago Diaz. Com 3.135 votos a favor, a chapa 2-“Renovar para Mudar”, venceu a eleição do dia 20.11.2015, contra 3.023 votos recebidos pela chapa 1-“Avançar Mais e Mais”.

Os defensores de Valéria Lauande não acreditavam no que estava acontecendo e começaram a se dispersar. Aquele não era o resultado esperado por eles. Quando as portas da OAB/MA se abriram novamente, permitindo que as pessoas entrassem, a festa dos apoiadores da chapa 2 continuou lá dentro, no auditório.

Segue algumas fotos da comemoração dentro do auditório, capturadas pelo pesquisador, depois da apuração das urnas.



Foto 30: Luís Augusto de Miranda Guterres Filho comemorando sua eleição como conselheiro federal titular, às 17:44hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 31: Valéria Lauande cumprimentando Thiago Diaz pela vitória às 17:54hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 32: Correligionários da chapa 2 “Renovara para Mudar” comemorando a vitória às 18:09hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 33: Charles Dias e Thiago Diaz posando para fotos às 18:19hrs. do dia 20.11.2015.

Ainda dentro do auditório, por volta das 18hrs., com a comemoração em curso, o grande vencedor do dia Thiago Diaz, sobe no palanque e faz o seguinte discurso:

Essa é a vitória da revitalização da advocacia. Eu tenho certeza, que nós vamos honrar os votos recebidos. Eu quero agradecer a Deus, meu pai maior pelo caminhar, que desde o primeiro momento, fez ser possível. Quero agradecer a minha família, Laura, minha mãe, me apoiaram o tempo inteiro de forma incessante, e sempre acreditaram em mim. Senhores, eu disse, anteontem no debate em que encerrei dizendo, que a OAB voltaria a ser a casa de todos os advogados do Maranhão, que vocês entrassem aqui quando quisessem, porque vocês pagam a conta, e este convite está refeito senhores. E vamos comemorar, vamos sair em carreata daqui agora (Fonte: discurso de Thiago capturado na gravação de áudio feita pelo pesquisador em 20.11.2015).

Em seguida, saíram todos em carreata pela cidade com destino ao restaurante Cabana do Sol, localizado na Ponta d'Areia. Chegando lá estavam presentes algumas das lideranças e agentes que, dos “bastidores”, integraram este *conjunto-de-ação* vitorioso, como os *blogueiros* Minard, Luis Cardoso e Paulo Roberto, e os ex-dirigentes, Valdênio Caminha e Gerson Nascimento. E assim acabou o período eleitoral de 2015.



Foto 34: Os blogueiros Minard, Luis Cardoso e Paulo Roberto sentados no Cabana do Sol, comemorando a vitória de Thiago às 21:19hrs. do dia 20.11.2015.



Foto 35: Valdênio Caminha e Gerson Nascimento conversando na comemoração da vitória de Thiago às 21:28hrs. do dia 20.11.2015.

4. CONCLUSÃO

Como vimos, Valéria Lauande (VL) tinha a capacidade de mobilizar múltiplas *redes*, e seus apoiadores, assim como, seus adversários, a credenciavam desta capacidade. Era o caso dos advogados públicos e de alguns dos tradicionais dirigentes da instituição. Na entrevista que fizemos com ela, restou demonstrado a qualidade das relações que mantinha em diferentes setores da sociedade. Nenhum dos seus adversários colocou em dúvida a estendida *rede* de relações que VL era capaz de mobilizar. A impressão geral que se teve durante a campanha, foi a de que VL venceria facilmente a eleição, primeiro, por conta da ativação das múltiplas *redes* que ela mobilizaria e, segundo, porque essas múltiplas *redes*, abririam, graças aos seus apoiadores, muitas “portas” na difusão e propagação das propostas de campanha e da “boa” palavra. No entanto, contrariando todas as expectativas, VL perdeu a eleição.

Em busca de repostas para a inesperada vitória de Thiago Diaz (TD), e/ou, das razões para a surpreendente derrota de VL, esta monografia procurou fazer uma reflexão do espaço político da OAB/MA, mais precisamente, “da disputa eletiva pelos cargos de direção da instituição em 2015”, mediante o uso das noções de *liderança*, *redes*, *trajetória* e *coalizões interpessoais* (*díade*, *clique*, *facção* e *conjunto-de-ação*) (LAGROYE, 2002; GRYSZPAN, 1989; MAYER, 1987; GRILL, 2013).

Primeiramente, procuramos esclarecer o significado desses conceitos como instrumentos ou ferramentas de análise que buscam afrouxar o constrangimento social de pensarmos e falarmos reificadamente (ELIAS, 1999). Diferentemente dos conceitos que pensam a realidade de maneira “substancializada”, as noções de *liderança*, *redes*, *trajetória* e *coalizões interpessoais*, nos permitiu refletir sobre a “política da Ordem”, de maneira processual, concorrencial e relacional.

Analisar o espaço político da OAB/MA, mediante o uso desses conceitos, serviu para revelar as fronteiras, a estrutura interna dos agrupamentos e as relações estáveis e historicamente constituídas dos seus integrantes (SAWICKI, 2013). Tentamos mostrar que o “duelo” entre VL e TD, na campanha eleitoral de 2015, foi o resultado de um processo histórico de lutas entre *facções*, que acontece a cada período eleitoral.

Sendo assim, para entendermos as “estratégias” e “tomadas de posição” utilizadas por TD e por VL, fez-se necessário voltar no tempo e analisar como se desenhou e redesenhou as “relações de poder” da OAB/MA ao longo dos últimos 33

anos. Uma das justificativas encontradas para este recorte temporal foi porque ele representa a fase de redemocratização do país.

Retroagimos ao ano de 1982, para mostrar que nas 14 eleições que aconteceram até 2015 (1982, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 97, 2000, 03, 06, 09, 12, 15), formaram-se sete *coalizões faccionais* que processualmente concorreram pelos cargos de direção da OAB/MA, controladas basicamente por oito *lideranças*, são elas: 1)- Carlos Sebastião Silva Nina, 2)- José Antônio Figueredo Almeida Silva, 3)- Raimundo Ferreira Marques, 4)- José Caldas Gois, 5)- Luís Augusto de Miranda Guterres Filho, 6)- Mário de Andrade Macieira, 7)- Carlos Roberto Feitosa Costa, e, 8)- Daniel Blume Pereira de Almeida.

Resumidamente, afirmamos que entre 1983 e 1989, a direção da OAB/MA ficou sob o comando da *facção* liderada por Carlos Sebastião Silva Nina, integrada por José Santos, Jámenes Calado, Roque Macatrão, Caldas Gois, Eugênio de Freitas, Nelma Sarney, etc., e apoiada pelos dirigentes do IAM, como Raimundo Marques, Kleber Moreira, José de Ribamar Santos, Fernando Macieira, Vinícios César de Berredo Martins, Tácito da Silveira Leite, etc. Vale lembrar que no ano eleitoral de 1984, os *líderes* Raimundo Marques, Caldas Gois e José Antônio Almeida, faziam parte do *conjunto-de-ação* controlado por Carlos Nina, sustentando e assegurando o nome dele para presidente da instituição, pela chapa “Viviane Pereira”.

Em 1985, Antônio Almeida rompeu com Nina, Marques e Gois, abandonando o “grupo” e o jogo político da OAB/MA. No ano eleitoral de 1988, ele retornou liderando uma *facção* totalmente renovada. Além de ganhar aquela eleição, ele também ganhou as eleições de 1990 e 1992, todas contra seus ex-aliados, José Caldas Gois, Carlos Nina e Raimundo Marques. Integravam o “núcleo” desta *coalizão faccional* liderada por Antônio Almeida, basicamente, oito advogados, são eles: José Brígido da Silva Lages, Raimundo de Castro Menezes Neto, José Claudio Pavão Santana, Joacy Quinzeiro, José Victor Spindola Furtado, Adroaldo Souza, Walter Viana Santana, Luís Augusto de Miranda Guterres Filho e Luiz Fernando Dominicci Castelo Branco (MEIRELES, 2017). Importante ressaltar que todos os oito agentes acima listados, se elegeram nos três mandatos do presidente José Antônio Figueredo Almeida Silva (1989/91, 1991/93, 1993/94). Em 1994, Antônio Almeida abandonou, novamente, o jogo político da instituição, mas, antes de sair, fez um acordo com a *facção* oposicionista liderada por Raimundo Marques, no sentido de formarem uma chapa única, misturada com membros das duas *facções*.

Em 1995 Raimundo Marques e Caldas Gois assumiram, pela primeira vez, respectivamente, a presidência e a vice-presidência da OAB/MA, fato este que se repetiu por mais dois mandatos. Na eleição de 1997, Raimundo Marques venceu Guterres Filho e, em 2000, venceu Mário Macieira. Durante os três mandatos do presidente Raimundo Marques, demonstramos que foi um momento de reconfiguração das “relações de poder” dentro da entidade, primeiro, porque estavam interagindo, juntas, integrantes de duas *coalizões faccionais* rivais desde 1988; segundo, porque, nesse período (1995/03), entraram “novos” agentes na *rede* de alianças controlada por Marques, como Roberto Feitosa, Carlos Couto e Gerson Nascimento; e, terceiro, porque também surgiram “fortes” lideranças de oposição, como Mário Macieira e Guterres Filho. Deste realinhamento das forças se sobressaiu a *facção* controlada por Raimundo Marques e integrada Caldas Gois, Gerson Nascimento, Roberto Feitosa, Kleber Moreira, Carlos Couto, Carlos Nina, Jámenes Calado, Roque Macatrão, etc.

Em 2003, Caldas Gois assumiu o controle da OAB/MA, atraindo para sua base de sustentação, justamente, os *líderes* opositores Mário e Guterres. Este movimento gerou dois importantes rompimentos. O primeiro foi a saída de Carlos Nina da *rede* de alianças controlada por Gois, por conta da chegada de Mário Macieira; o segundo foi o rompimento político entre Antônio Almeida e Guterres Filho, por conta da migração de Guterres para o lado de Gois.

Estes fatos corroboraram a afirmação que fizemos em estudo anterior (MEIRELES, 2017), qual seja: que o “espaço político” da OAB/MA é um domínio da vida social cujas relações interpessoais são efêmeras e não duram por muito tempo, são controladas pelos interesses imediatos dos agentes-jogadores a cada período eleitoral. Verificamos através da análise sociométrica e quantitativa apresentada mediante *grafos* e quadros, que a aliança outrora existente em 1984, entre os *líderes* Carlos Nina, Caldas Gois e José Antônio Almeida, 19 anos depois, se transformou numa relação entre rivais. No ano eleitoral de 2003, cada um deles comandou um *conjunto-de-ação* distinto. Vale destacar que esta foi a última vez que Antônio Almeida participou do jogo político da OAB/MA.

Em 2006, outra vez reconfigurou-se as “relações de poder” no jogo político da instituição. Do lado do “grupo” considerado da situação, os laços entre Gois, Marques e Macieira se estreitaram e se fortaleceram, mas, Guterres Filho abandonou a aliança que tinha com eles, e encabeçou o “grupo” considerado de oposição, se juntando a Carlos

Nina e aliados, sem êxito. Pela segunda vez, Caldas Gois foi reeleito presidente da OAB/MA.

Chegado o ano eleitoral de 2009, como Raimundo Marques já tinha sido três vezes consecutivas presidente (1995/97; 1998/00; 2001/03) e Caldas Gois duas (2004/06; 2007/09), passou a existir, dentro da *rede* de alianças que eles controlavam, uma “luta” interna entre Mário Macieira e Roberto Feitosa, para ver quem teria o nome indicado para presidente e, conseqüentemente, substituí-los na função de *líder*.

Mário Macieira venceu a disputa e teve seu nome lançado para presidente da instituição. Após a derrota, Roberto Feitosa e outros 15 dirigentes, romperam com Marques, Gois e Macieira, e formaram uma “nova” *coalizão faccional*. A partir de então, Roberto Feitosa surgiu no “espaço político” da entidade como uma liderança de oposição à Marques, Gois e Macieira.

Paralelo a este movimento de clivagem que estava acontecendo dentro do “grupo” controlado por Gois e Marques, durante o ano eleitoral de 2009, existiam ainda outros dois movimentos de oposição à Marques, Gois e Macieira. O primeiro liderado por Carlos Nina; o segundo coordenado por Guterres Filho e liderado pelo procurador do Estado Daniel Blume. Foi, também, neste ano eleitoral, que Daniel Blume surgiu como uma “jovem” liderança.

Assim, em 2009, restou configurado seis *facções* em concorrência, são elas: 1)- a *facção* liderada por Mário Macieira em aliança com a *facção* comandada por Gois e Marques; 2)- a *facção* liderada por Roberto Feitosa; 3)- a *facção* liderada por Guterres Filho em aliança com a *facção* liderada por Daniel Blume; 4)- e, por fim, a *facção* liderada por Carlos Nina. Vale lembrar que esta foi a última vez que Carlos Nina participou do jogo político da OAB/MA.

Com a saída de Nina, Guterres, Feitosa e outros muitos apoiadores, Caldas Gois e Raimundo Marques perderam tradicionais e importantes aliados dentro do seu “grupo”. O resultado desse rearranjo de forças foi uma “balança de poder” pendendo mais favoravelmente para o lado de Mário Macieira e sua *clique* de amigos, dentre eles destacamos VL, que em 2009, se tornou, pela segunda vez, vice-presidente da instituição.

Consciente ou inconscientemente, a estratégia de Mário foi preencher os espaços vazios deixados por Nina, Guterres, Feitosa e outros muitos dirigentes-dissidentes, com correligionários mais ligados a ele. Dessa forma Macieira passou a ter maioria dentro do

“grupo”. Conseqüentemente, o contrário aconteceu com Caldas Gois e Raimundo Marques, que passaram a ter menor “poder” dentro da *teia* que até então controlavam.

Do lado da oposição, durante a campanha de 2009, Roberto Feitosa e seu “grupo” se juntaram a Daniel Blume e Guterres Filho e quase venceram aquela eleição. Isto só não aconteceu porque Carlos Nina não se aliou a eles.

Passado a “euforia” daquela campanha, assim como acontece a cada derrota nas urnas, os laços entre aqueles que se uniram com o propósito de participar da eleição, se desfizeram. Ou melhor, após a derrota no dia 20.11.2009, se desfez a aliança outrora existente entre as lideranças Guterres Filho, Roberto Feitosa e Daniel Blume.

Do lado do presidente Macieira, constatamos que ao longo do seu primeiro mandato, a “balança de poder” continuou pendendo muito em seu favor. Somado a isso, com a oposição desarticulada, ele conseguiu atrair Daniel Blume e toda sua *cadeia-de-seguidores* (LANDÉ, 1977), dentre eles, destacamos, Sidney Filho Nunes Rocha, Daniel Endrigo de Almeida e Eduardo Aires Castro.

Daí, chegando o ano eleitoral de 2012, a liderança do presidente Mário Macieira se sobressaía em relação aos outros sete *líderes faccionais*, senão vejamos: 1)- em relação aos ex-presidentes Caldas Gois e Raimundo Marques, eles perderam influência dentro da *teia*, mas, continuavam apoiando Macieira para presidente, faziam parte da mesma *rede* de alianças; 2)- em relação à Carlos Nina e José Antônio Almeida, estes não mais participavam do jogo político; 3)- em relação à Guterres Filho, este não participou da disputa eleitoral de 2012; 4)- em relação à Daniel Blume, Mário o cooptou, Daniel passou a fazer parte da *rede* de alianças integrada por ele, Gois e Marques; 5) em relação à Roberto Feitosa, este ficou sozinho na oposição, se aliou a Roberto Charles de Menezes Dias, sem êxito.

Após a vitória, ao longo do seu segundo mandato como presidente da OAB/MA, a ascensão vertical de Mário Macieira entre seus aliados, só aumentou. Não havia ninguém, dentro da *rede* de alianças liderada por ele, que lhe fizesse concorrência. Esta situação incomodou alguns importantes apoiadores. O primeiro a romper com esta *configuração* (ELIAS, 1999) foi o ex-presidente Valdênio Caminha, quando renunciou ao cargo em menos de dois anos após tomar posse. No entanto, a saída de Valdênio em nada modificou a “relação de poder” na instituição. Na realidade, ajudou a aumentar a influência do presidente Macieira dentro da *teia*. Com amplos poderes e sem qualquer concorrente que lhe fizesse “frente”, não foi difícil ao presidente Macieira indicar

uma pessoa de sua confiança para substituí-lo na presidência da Ordem maranhense. Mário indicou VL.

Então, chegado o período eleitoral de 2015, a posição de *líder* ocupada por VL era sustentada e/ou assegurada por três *coalizões faccionais* em aliança: 1)- pela *facção* controlada pelo presidente Mário Macieira e seus amigos Guilherme Zagallo, Ulisses Sousa, Ítalo Fábio, Windsor Silva e Marco Lara; 2)- pela *facção* integrada por Caldas Gois, Raimundo Marques, Carlos Couto, Kleber Moreira e Gerson Nascimento; 3)- e pela *facção* liderada por Daniel Blume Pereira de Almeida.

Valéria representava a continuidade da *coalizão-faccional* liderada por Macieira, cuja ascensão ao “poder” se deu em 2009. Por ser seu braço direito e amiga de “longas datas”, VL foi a indicação de Mário. Ao longo do percurso, no dia 01.09.2015, VL ainda atraiu Roberto Feitosa para o seu lado, passando a somar quatro *facções* em aliança. Ou seja, dos oito líderes de *coalizões faccionais* apresentados aqui, conforme demonstramos, seis ainda participavam do jogo político, e desses seis, cinco estavam apoiando VL, são eles: Mário, Marques, Gois, Feitosa e Blume. Somente Guterres Filho não integrava esta *configuração*.

Como cinco dos seis *líderes* restantes, estavam agrupados sustentando a candidatura de VL, as chances de sucesso de TD ligavam-se à sua capacidade de mobilizar as próprias *redes*, de beneficiar apoiadores análogos e/ou de criar as condições de um enfrentamento mais politizado. Foi o que aconteceu, senão vejamos.

Por conta da transformação que veio ocorrendo no *domínio* do direito desde a década de 1990, com a chegada das faculdades particulares, aumentou vertiginosamente o número de advogados inscritos na OAB/MA. Como a quantidade de cargos na estrutura política da instituição aumenta de acordo com a quantidade de inscrições, houve, portanto, um grande aumento desses postos. Consequentemente, na medida em que estes postos políticos cresceram em quantidade, aumentou na mesma medida, a quantidade de vagas na estrutura de uma chapa eletiva. Por exemplo, em 1982 eram 25 cargos eletivos; em 1988 passou para 33 cargos; em 1995 para 49 cargos; em 2009 para 60 vagas; e, em 2015 para 80, o número de integrantes numa chapa eletiva.

Conforme demonstramos, no ano eleitoral de 2009, quando os cargos políticos passaram para a quantidade de 60, houve uma mudança morfológica na composição das chapas eletivas. Todas elas, tanto as que representavam a “situação”, quanto as consideradas de “oposição”, passaram a ter na sua estrutura, um percentual de mais de 50% das vagas preenchidas por advogados que não tinham qualquer experiência no jogo

político da OAB/MA. Desde então, a cada período eleitoral, por exemplo, em 2009, em 2012, e em 2015, as *lideranças* que permaneceram, passaram a arregimentar, para completar essas muitas vagas criadas, advogados-apoiadores que nunca haviam antes participado de uma eleição da OAB/MA. Nessas três eleições (2009, 2012 e 2015) existiu uma espécie de “reciclagem” desses advogados-novatos. Isto é, a cada eleição, permaneceram as tradicionais lideranças, mas, morfológicamente, mudou-se mais de 50% da estrutura da chapa. Nesses três casos, mais de 50% da estrutura de todas as 07 chapas que se formaram, tiveram as vagas preenchidas com outros advogados-novatos. Ou seja, eles não se repetiram, a cada eleição, os tradicionais líderes que permaneceram, arregimentaram diferentes advogados-novatos-seguidores, para formarem as chapas.

Somado ao aumento exponencial dos cargos eletivos na estrutura da OAB/MA, os espaços deixados por aqueles que saíram da disputa e não retornaram mais (como as *cadeias-de-seguidores* dos líderes Carlos Nina e José Antônio Almeida), foram preenchidos por esses advogados-novatos que se “reciclavam” a cada eleição. Isto se tornou possível, porque, enquanto em 1982 eram menos de 2.000 advogados atuando no espaço social maranhense, em 2015, esse número era de aproximadamente 11.500.

Ou seja, queremos dizer que na “eleição da OAB/MA em 2015” - por conta dessa transformação que ocorreu no *domínio* do direito e da política de Ordem -, o espaço social estava de tal forma *configurado*, que possibilitou que surgissem agrupamentos políticos sem ligação instrumental com qualquer dos oito advogados líderes aqui apresentados, ou mesmo, com os integrantes das suas *facções*. Thiago e sua *cadeia-de-seguidores* (LANDÉ, 1977) é um exemplo deste fenômeno.

Como TD não integrava qualquer das sete *facções* e nem tinha elo de ligação instrumental com nenhuma das oito *lideranças* apresentadas, nem com seus seguidores, por volta de março de 2015, ele começou a mobilizar sua própria *rede* de apoiadores. Thiago Diaz, Pedro Alencar e outros, deram início ao movimento “Jovens Atuantes”. Quase todos os integrantes deste agrupamento tinham o mesmo perfil de TD, eram advogados que estudaram em faculdades particulares, com poucos anos de inscrição na OAB/MA e sem qualquer experiência na política de ordem. Muitos nem mesmo puderam integrar formalmente a chapa “Renovar para Mudar”, por ter menos de 05 anos de inscrição. A grande maioria era da mesma geração de TD, entre 25 e 35 anos.

Em seguida, ao longo da campanha, depois de provisoriamente formada a *rede* de alianças, TD e sua *teia-de-apoiadores* se aliaram a Guterres Filho, Charles Dias, e aos advogados-dissidentes do “grupo” encabeçado por VL, como Marques, Valdênio e

Nascimento, conquistando, assim, aliados importantes, com os mesmos interesses que ele. A partir de então, criou-se as condições de um enfrentamento mais politizado com a adversária VL. Importante ressaltar que TD deve sua vitória a essas alianças. Foi a partir delas que o jogo político passou a ficar mais equilibrado. Se elas não tivessem acontecido, TD não teria qualquer chance no “duelo”, pelas seguintes razões.

Segundo Jacques Lagroye e Julien Fretel (2005), muitos agentes políticos falam de *redes* para desenhar as formas de relações privilegiadas com as personalidades e a influência delas em certos grupos de população. No entanto, seguem os autores, o pesquisador não pode se contentar - como nós fomos tentado a fazer ao longo da observação da campanha -, de tomar por sua conta esta concepção, sobretudo quando nos interrogamos sobre sua eficácia no período eleitoral. Se o que queremos apreender são as cadeias de relações mobilizadas nos conflitos e na concorrência política, a questão que devemos colocar, segundo Lagroye e Fretel (2005), “est celle des conditions de félicité de leur mobilisation” (p.31).

Para estes autores, se os agentes integrantes de uma *rede* de aliança têm interesses individuais e/ou coletivos para investir na campanha, compartilhando uma crença comum na importância do jogo e no valor do candidato, eles estão prontos para aceitar que suas atividades sejam politicamente orientadas. Sendo assim, a politização das *redes*, mobilizadas no cenário eleitoral, supõe uma aceitação, uma cumplicidade, ou melhor, um engajamento real dos indivíduos concernidos; “et pas seulement cette forme de soutien distant et mesuré que sont prêts à consentir des personnalités et des responsables d’associations ‘en bons termes’ avec un élu” (LAGROYE et FRETTEL, 2005, p.32). Logo, vem daí a necessidade de medir a força dos interesses e das crenças dos “grupos” e dos indivíduos inseridos nestas *teias*. É isto que devemos considerar se quisermos utilizar corretamente este conceito.

Trazendo esta análise para a disputa entre VL e TD, o que percebemos (só depois da ‘falsa impressão’ ter acontecido, de todo o material de pesquisa ter sido colhido e iniciado a fase de análise) foi que por mais que o *conjunto-de-ação* encabeçado por VL passasse ao público em geral - e incluiu aí o pesquisador -, uma impressão de união e de força, de fato, isto não era verdade. Por exemplo, a indicação do nome de VL não era uma unanimidade entre as lideranças que integravam o núcleo da *teia*.

Conforme nos foi revelado pela própria VL, numa entrevista feita após a eleição do dia 20.11.2015, já existia desde 2003, dentro da *facção* controlada por Marques e

Gois, uma certa “ciumeira” quanto aos integrantes da *clique* integrada por Mário Macieira, VL, Ulisses Sousa, Guilherme Zagallo, Ítalo Gomes, etc.

Segue o pronunciamento de VL falando sobre sua primeira eleição em 2003:

[...] aí entro e entra um *grupo* de gente nova na OAB, do qual eu fazia parte dos meus amigos contemporâneos, aí entra eu, Mário, Guilherme, Ítalo, Paulo Velten que depois foi pra desembargador, [...] Eles eram junto na *chapa* com a gente, eu como vice presidente, eles como conselheiros seccionais, por que? Porque Mario tinha sido opositor de dr. Raimundo na anterior, da qual eu não tinha participado [...] Nessa, entra esse *grupo* de pessoas que eram meus amigos, já históricos, né, todo mundo comprometido, meus amigos da turma de mestrado, amigos de Gois Jr., então era um *grupo* de confrades né, *grupo* bom, estudioso, de gente séria, de gente honesta, com vontade de tocar a instituição, um sonho né e tudo, entramos. **Quando a gente entra, logo que a gente entra na OAB, aí ganhamos a eleição, e já causou uma ciumeira geral muito grande, pelo fato, segundo a maioria deles, eu entrei de paraquedas, entrei por cima, atropeli a história de muitos que já estavam lá há muito tempo** (fonte: entrevista realizada com Valéria Lauande Carvalho Costa, em São Luís/MA, no dia 23/02/2016).

Com o passar dos anos, verificamos que a cada ascensão vertical dessa *clique* de amigos formada por VL, Ulisses, Mário, Zagallo, Lara, etc., dentro da hierarquia de cargos da instituição, só fez aumentar o “ciúme”. Por exemplo: 1)- em 2003, quando eles se elegeram pela 1ª vez, a relação deles com Carlos Nina e apoiadores, tornou-se incompatível, resultando na saída destes últimos; 2)- em 2006, aconteceu o mesmo com Guterres Filho, que também saiu; 3)- em 2009, foi a vez de Roberto Feitosa e apoiadores romperem; 4)- em 2012, Charles Dias abandonou o “grupo”; 5)- e, no início do mandato de 2013/15, o vice-presidente Valdênio Caminha fez o mesmo.

Assim, chegado o ano eleitoral de 2015, o acúmulo de “poder” do presidente Mário Macieira era tamanho, dentro da *teia de interdependência* que ele integrava, que não foi preciso dividir com ninguém a indicação de VL para presidente. Todas as lideranças que podiam resistir à indicação de VL, conforme destacamos acima, haviam deixado o “grupo” e, as que ficaram, como Marques, Gois, Couto, Nascimento e Moreira, já não tinham influência, nem força e nem apoiadores suficientes para impedir. Tanto é verdade, que 17 dias antes da eleição, Daniel Blume afirmava:

[...] muito embora seja Valéria candidata, é o grupo de Mário Macieira que está fazendo Valéria candidata [...] (fonte: entrevista realizada com Daniel Blume Pereira de Almeida, em São Luís/MA, no dia 03.11.2015).

O que verificamos, portanto, foi que houve uma demonstração de força do presidente Mário Macieira, dentro do *conjunto-de-ação* que ele liderava, para impor e/ou fazer prevalecer a indicação do nome de VL para presidente.

Ou seja, o que percebemos ao longo da análise foi que durante toda a campanha de 2015, o núcleo das lideranças que apoiavam o nome de VL para presidente da OAB/MA, não tinham uma cumplicidade, isto é, não existia um engajamento real das lideranças concernidas, era somente uma forma de sustentação distante, propagandeada por eles e pela mídia, fazendo aparentar um suposto apoio ou aprovação ao nome da candidata (LAGROYE et FRETTEL, 2005). Esta aparente aprovação foi uma das razões que deram aos envolvidos naquela campanha, a “falsa impressão” de força e união do “grupo”. Se VL tivesse vencido a eleição, este pesquisador, com certeza, tinha confirmado o que todos admitiam: que a vitória tinha sido por conta da força e da união do *conjunto-de-ação* que VL representava, tendo em vista os muitos anos que estavam no poder.

De fato, ao analisarmos mais cuidadosamente, verificamos que não havia um engajamento instrumental dos líderes envolvidos. Tanto é verdade que quando Roberto Feitosa se aliou a VL, retornando ao “grupo”, não tardou para Gerson Nascimento e Raimundo Marques romperem, demonstrando a desarmonia que existia no núcleo das lideranças. Estas clivagens beneficiaram diretamente TD.

Ao romperem com VL, Marques e Nascimento passaram a atuar dos “bastidores” em favor de Thiago, acompanhando Valdênio Caminha. Aí sim - ao contrário do que aconteceu enquanto eles estavam girando em torno de VL -, a partir de então houve um engajamento deles na campanha em favor do *conjunto-de-ação* que tinha TD como ego (LAGROYE et FRETTEL, 2005). Estas migrações não foram muito bem percebidas pelos espectadores que acompanharam o cenário de disputas e, quando foram notadas, o “valor” dado a essas clivagens foi bem menor do que realmente significava. Decorre daí, mais um motivo que responde as interrogações da “falsa impressão” que todos tiveram durante a campanha.

O apoio recebido dos “bastidores” desses três líderes-dissidentes (Marques, Nascimento e Valdênio), com certeza, possibilitou que TD beneficiasse suas *redes* de relações, criando as condições de um enfretamento mais equilibrado com VL. O resultado eleitoral evidenciou este equilíbrio. Paralelo ao apoio dessas três lideranças, o que também ajudou a beneficiar as *redes* de relações de TD, foram as alianças feitas com Guterres Filho e Charles Dias. Pode-se afirmar que, ao lado de TD, estes dois líderes foram os grandes vencedores daquela eleição.

Entre os integrantes do *conjunto-de-ação* encabeçado por TD, Guterres Filho era o mais experiente no jogo político da OAB/MA. Coube a ele a coordenação da logística e da direção da campanha. Era ele, por exemplo, que sedia o auditório da escola de idioma *Wizard*, onde as reuniões de campanha aconteciam. Por ter bastante experiência na política de ordem e para não comprometer o lema da campanha que era a “mudança” e a “renovação”, Guterres soube se esconder por detrás daqueles advogados-novatos que chegaram. Como ele não representava nada disso, sua estratégia foi não aparecer, não fazia discursos e nem subia no palanque. Sabedor de que seu “grupo” não venceria se o cenário eleitoral restasse configurado com vários *conjuntos-de-ação* em concorrência, a exemplo do que aconteceu nas eleições de 2003 e 2009 que ele participou, Guterres Filho foi um daqueles que defenderam a necessidade dos agrupamentos oposicionistas se unirem em apenas uma única chapa. Ao seu lado estava Charles Dias.

Conforme demonstramos, Charles Dias tem o mesmo perfil de TD, se graduou em direito no CEUMA em 2006 e, só a partir de então, entrou no jogo político da OAB/MA, integrando a *coalizão* controlada por Caldas Gois. Entrou como vice-presidente da Comissão de Prerrogativas da OAB/MA e seis anos depois, em 2012, rompeu com o “grupo” - talvez por não ter encontrado oportunidade para ascender verticalmente naquela *teia* -, passando a acusar o presidente Mário Macieira de ter partidariado a instituição. Naquela oportunidade, se aliou à Roberto Feitosa, e juntos, acusaram o presidente Mário de submeter a instituição aos “caprichos” do governo do Estado do Maranhão, por ele fazer parte da família Sarney e ser primo da governadora Roseana. Na campanha de 2012 esses ataques não surtiram efeitos, uma vez que Mário venceu a eleição.

No entanto, chegado o período eleitoral de 2015, Charles Dias continuou acusando o presidente Mário de ter partidariado a OAB/MA, mas, desta vez - por conta da transformação que aconteceu no *domínio* da política ordinária na eleição de 2014 -, a acusação era em relação ao governador Flávio Dino e não mais à família Sarney.

Em 2015, por conta da grande popularidade da internet, seus aplicativos e formas de comunicação, como *blogs, facebook, instagran, whatsapp, sites, e-mails, etc.*, as acusações de Charles Dias tomaram uma proporção bem maior. Ele soube usar em seu favor, os meios de comunicação da internet e seus amigos blogueiros. Ajudava a fortalecer e a fundamentar as acusações de Charles Dias, a ligação de VL com Sálvio Dino, irmão do governador (os dois são sócios num escritório de advocacia), tornando-as bem mais eficazes.

Na realidade, referidas acusações deram o “tom” nas três fases do período eleitoral. Tanto é verdade, que TD se apropriou das categorias construídas por Charles Dias, inserindo-as no seu discurso. Foi o que se observou no evento de encerramento de campanha, já citado nesta pesquisa.

Charles Dias trouxe para o espaço político da instituição sua experiência na política ordinária e foi inteligente o suficiente em não brigar pelo cargo de presidente, quando da aliança com TD. Soube atrair os olhares dos espectadores - chamando os adversários de “empresários da advocacia” - e recuar quando foi necessário, se posicionando, na reta final da campanha, atrás das “jovens” lideranças que eram TD e Pedro Alencar. Consciente ou inconscientemente, Charles Dias percebeu que o perfil do eleitorado havia mudado. A grande maioria dos advogados-eleitores tinha o perfil de TD e Pedro Alencar. Depois da aliança realizada, Charles Dias, juntamente com Guterres Filho, soube sustentar e beneficiar a *rede* de relações de TD, assim como, coordenar, dirigir, publicizar e propagandear a “renovação” e a “mudança” que TD e Pedro Alencar simbolizavam.

Sendo assim, juntamente com Raimundo Marques, Valdênio Caminha e Gerson Nascimento, Charles Dias e Guterres Filho, com certeza, ajudaram a fortalecer a *rede* de relações de TD, trazendo com eles toda uma *cadeia-de-seguidores* e uma *rede* de relações pessoais, dentro e fora da advocacia, que tornaram o enfretamento com VL bem mais equilibrado e muito mais politizado.

Pelo exposto, a análise demonstrou, por um lado, que a “união” e a “força” propagandeada por VL e seus apoiadores, ao longo do período eleitoral de 2015, não era real. Não existia um engajamento verdadeiro das tradicionais lideranças em favor da candidatura de VL. O rompimento dessas lideranças beneficiou diretamente TD.

Por outro lado, TD e seus apoiadores também não representavam a “mudança” e a “renovação” que afirmavam ser, pois, por detrás da campanha deles, atuavam, juntos, experientes-advogados-jogadores e as lideranças dissidentes que antes giravam em torno de VL. No equilíbrio das forças, a *configuração* que se cristalizou, possibilitou que a *balança de poder* pendesse para o lado de TD.

Logo, conclui-se que a inesperada e apertada vitória de TD sobre VL, se deu, conforme fartamente demonstrado, por conta dessas transformações que ocorreram nos *domínios* do direito, da política de ordem e da política ordinária, somado às alianças e clivagens que aconteceram durante a campanha eleitoral e que *reconfiguraram* o espaço político da OAB/MA e o arranjo das *coalizões*.

REFERÊNCIAS:

D)- LIVROS, ARTIGOS e JORNAL:

ALMEIDA, Frederico de. **As elites da justiça: instituições, profissões e poder na política da justiça brasileira.** In: REIS, Eliana Tavares dos, e GRILL, Igor Gastal (org.). Estudos sobre elites políticas e culturais: reflexões e aplicações não canônicas. São Luís: EDUFMA, 2016.

BAILEY, F. G. **Las reglas del juego político.** Caracas: Editorial Tiempo Nuevo, 1971.

BARROS FILHO, José. **A tradição engajada: origens, redes e recursos sociais no percurso de um agente.** PPGSOC: UFMA, 2007.

BOISSEVAIN, Jeremy. **Coaliciones.** In: FÉLIX SANTOS, REQUENA (orgs.). Análisis de redes sociales. Barcelona: Ciclo Veituinno, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O Campo Político.** Revista Brasileira de Ciência Política. Nº. 5. Brasília, janeiro-julho de 2011, pp. 193-216.

_____. **A representação política. Elementos para uma teoria do campo político.** In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011a.

_____. **Por uma ciência das obras.** In: BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas. Sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Correa. 11ª ed. Campinas: Papyrus, 2011b.

_____. **A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região.** In: BOURDIEU, Pierre. Poder Simbólico. Tradução de Fernando Thomas. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011c.

_____. **O Capital Social.** In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Stratégies de reproduction et modes de domination.** Actes de la recherche en sciences sociales. V. 105, nº. 1, 1994.

CORADINI, Odaci Luiz. **Estruturas de dominação, integração social e muito mais: os confrontos entre as noções de capital social de Bourdieu e de Coleman.** BIB, São Paulo, nº. 69, 1º semestre de 2010.

COUTINHO, Milson. **Memória da advocacia no Maranhão.** São Luís: Clara Editora, 2007.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia.** Lisboa: Edições 70, 1999.

FRETEL, Julien et LAGROYE, Jacques. **Faire avec ce qu'on a: les élections municipales a Rouen.** IN: LAGROYE, Jacques; LEHINGE, Patrick; SAWICKI,

Frédéric (Orgs.) Mobilisations Électorales: les cas des elections municipales de 2001. Paris: PUF, 2005.

GRILL Igor Gastal e REIS, Eliana Tavares dos. **Disputas faccionais e imprensa escrita no Maranhão**, In: SANTOS, André Marengo dos. e outros. (Orgs.) Peças e engrenagens dos jogos políticos no Brasil. São Leopoldo: Oikos; São Luís: EDUFMA, 2012.

GRILL, Igor Gastal. **Especialização política: bases sociais, profissionalização e configurações de apoio**. In: SEIDL, Ernesto e GRILL, Igor. (org) As ciências sociais e os espaços da política no Brasil. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2013.

_____. **As múltiplas notabilidades de Afonso Arinos: Biografias, memórias e a condição de elite no Brasil do século XX**. Revista de Sociologia e Política, v. 23(54), p. 21-42, 2015.

GRYNSZPAN, Mário. “Os idiomas da patronagem. Um estudo da trajetória de Tenório Cavalcanti”. RBCS, 14, 1989.

Jornal Tribuna do Advogado. Ano I. nº. 01. NOV/DEZ. 2015.

LAGROYE, Jacques. **Le leadership en questions. Configurations et formes de domination**. In: SMITH, Andy et SORBETS, Claude. (Orgs.) Le leadership politique et le territoire. France: Presses Universitaires de Rennes, 2003.

LANDÉ, C. H. **Introduction: the dyadic basis of clientelismo**. In: SCHMIDT, S. W. et all. Friends, Followers and Factions. A reader in political clientelism. Berkeley, University of California Press, 1977.

MAUSS, Marcel Mauss. [1872-1950] **Sociologia e Antropologia**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MAYER, Adrian C. “**A importância dos quase-grupos no estudo das sociedades complexas**”. In: FELDMAN-BIANCO, B. Antropologia das sociedades contemporânea. São Paulo: Global, 1987.

MEIRELES, Samário José Lima. **Processos de seleção dos dirigentes políticos da seccional maranhense da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/MA: recursos sociais, coalizões e clivagens (1983-2015)**. São Luís: PPGSOC, 2017.

PALMEIRA, Moacir. **Política, facções e voto**. In: PALMEIRA, Moacir e HEREDIA, Beatriz M. Política Ambígua. Rio de Janeiro: Relume – Dumará: NUAP, 2010.

REIS, Eliana Tavares dos; GRILL, Igor Gastal. **Mirada reflexiva e esforços propositivos às pesquisas sobre elites**. In: _____. Estudos sobre elites políticas e culturais: reflexões e aplicações não canônicas. São Luís: EDUFMA, 2016.

SAWICKI, Frédéric. Por uma sociologia dos meios e das redes partidárias. In: MARENCO, André (Orgs.) Os eleitos: representação e carreiras políticas em democracias. Porto Alegre: EDUFRGS, 2013.

II)- SOFTWARES:

BORGATTI, S. P., EVERETT, M. G., and FREEMAN, L. C. **Ucinet 6 for Windows: software for social network analysis.** Havard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BORGATTI, S. P. **Netdraw Network Visualization.** Havard, MA: Analytic Technologies, 2002.

III)- DOCUMENTOS:

Termo de posse e compromisso de 01/02/1983.
Termo de posse e compromisso de 28/02/1983.
Termo de posse e compromisso de 17/03/1983.
Termo de posse e compromisso de 10/05/1983.
Termo de posse e compromisso de 12/05/1983.
Termo de posse e compromisso de 13/07/1983.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1985 às 11h.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1985 às 20h.
Termo de posse e compromisso de 05/04/1985.
Termo de posse e compromisso de 05/05/1985.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1987.
Termo de posse e compromisso de 05/02/1987.
Termo de posse e compromisso de 13/02/1987.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1989 às 11h.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1989 às 20h.
Termo de posse e compromisso de 02/02/1989.
Termo de posse e compromisso de 16/02/1989.
Termo de posse e compromisso de 06/04/1989.
Termo de posse e compromisso de 04/05/1989.
Termo de posse e compromisso de 21/09/1989.
Termo de posse e compromisso de 12/10/1989.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1990.
Termo de posse e compromisso de 22/02/1990.
Termo de posse e compromisso de 08/03/1990.
Termo de posse e compromisso de 15/03/1990.
Termo de posse e compromisso de 26/06/1990.
Termo de posse e compromisso de 22/02/1990.
Termo de posse e compromisso de 13/12/1990.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1991 as 11:00hs.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1991 as 11:30hs.
Termo de posse e compromisso de 13/04/1991.
Termo de posse e compromisso de 15/04/1991.
Termo de posse e compromisso de 07/07/1991.
Termo de posse e compromisso de 20/02/1992.
Termo de posse e compromisso de 20/10/1992.
Termo de posse e compromisso de 29/10/1992.

Termo de posse e compromisso de 03/12/1992.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1993 às 11h.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1993 às 11:30hs.
Termo de posse e compromisso de 04/02/1993.
Termo de posse e compromisso de 04/03/1993.
Termo de posse e compromisso de 04/04/1993.
Termo de posse e compromisso de 20/01/1994.
Termo de posse e compromisso de 25/01/1994.
Termo de posse e compromisso de 16/07/1994.
Termo de posse e compromisso de 18/08/1994.
Termo de posse e compromisso de 01/02/1995.
Termo de posse e compromisso de 02/02/1995.
Termo de posse e compromisso de 14/02/1995.
Termo de posse e compromisso de 18/03/1995.
Termo de posse e compromisso de 16/04/1995.
Termo de posse e compromisso de 31/05/1995.
Termo de posse e compromisso de 25/07/1995.
Termo de posse e compromisso de 19/09/1996.
Termo de posse e compromisso de 01/10/1996.
Termo de posse e compromisso de 14/12/1996.
Termo de posse e compromisso de 06/02/1997.
Termo de posse e compromisso de 01/01/1998 às 11h.
Termo de posse e compromisso de 05/02/1998.
Termo de posse e compromisso de 26/02/1998.
Termo de posse e compromisso de 05/04/1998.
Termo de posse e compromisso de 08/07/1998.
Termo de posse e compromisso de 14/04/1999.
Termo de posse e compromisso de 07/06/1999.
Termo de posse e compromisso de 08/07/1999.
Termo de posse e compromisso de 24/05/2000.
Termo de posse e compromisso de 01/01/2001 às 18h.
Ata de apuração da eleição de 21/11/2003.
Ata de apuração da eleição de 24/11/2006.
Ata de apuração da eleição de 20/11/2009.
Ata de apuração da eleição de 23/11/2012.
Registro da chapa “Valéria Lauande – Presidente”, no dia 16/10/2015 às 12:08 hrs.
Ata de apuração da eleição de 20/11/2015.

IV)- ENTREVISTAS:

Entrevista realizada com Luís Augusto de Miranda Guterres Filho, em São Luís/MA, no dia 16/09/2015.

Entrevista realizada com Thiago Roberto de Menezes Diaz, em São Luís, no dia 30/09/2015.

Entrevista realizada com Daniel Blume Pereira de Almeida, em São Luís/MA, no dia 03/11/2015.

Entrevista realizada com Roberto Charles de Menezes Dias, em São Luís/MA, no dia 12/11/2015.

Entrevista realizada com José Caldas Gois, em São Luís/MA, no dia 22/02/2016.

Entrevista realizada com José Caldas Gois Júnior, em São Luís/MA, no dia 22/02/2016.

Entrevista realizada com Valéria Lauande Carvalho Costa, em São Luís/MA, no dia 23/02/2016.

Entrevista realizada com Carlos Sebastião Silva Nina, em São Luís/MA, no dia 24/02/2016.

V)- PÁGINAS E VÍDEOS DA INTERNET:

<http://www.oab.org.br/noticia/27775/oab-aprova-a-unanimidade-cota-de-30-de-mulheres-em-chapas-internas>, página da internet acessada em 08/08/2016.

<http://jus.com.br/peticoes/16594/fornecimento-de-cadastro-de-advogados-a-candidato-a-presidencia-de-seccional-da-oab>, página da internet acessada em 08/08/2016.

http://www.conjur.com.br/2003-jul-10/caldas_gois_lanca_oficialmente_candidatura_oab-ma, página da internet acessada em 08/08/2016.

http://www.conjur.com.br/2003-jul-14/advogados_maranhao_manifestam_apoio_caldas_gois, página da internet acessada em 08/08/2016.

<http://raimundopenha.blogspot.com.br/2009/11/juntos-pela-desordem-da-oab-do-maranhao.html>, página da internet acessada em 08/08/2016.

<https://www.facebook.com/votemariomacieira/events>, página da internet acessada em 20/10/2015.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o_presidencial_no_Brasil_em_2002, página da internet acessada em 28/07/2016.

http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=74446&tipo=1, página da internet acessada em 28/07/2016.

<http://www.netoferreira.com.br/politica/2015/10/eleicao-de-valeria-lauande-na-oab-deve-favorecer-mario-macieira-em-2018/>, página da internet acessada em 09/08/2016.

<http://blogdoedwilson.blogspot.com.br/2016/07/pt-indica-mario-macieira-para-vice-de.html#.WJRxVtIrK1s>, página da internet acessada em 02/02/2017.

<https://www.youtube.com/watch?v=VPaICIIK830>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=k7wL9VnrjWk>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=eEQWBki6Cuk>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=4f1Qp8WFCpY>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=ObVIFHAMRVY>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=9zB3FIH5gzk>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=xm4PR8AHBVg>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=HX-YTcefGGM>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=CGmdVMuaUB4>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=4W6FmXZGYcg>, vídeo da internet acessado em 08/08/2016.

A N E X O S

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO DIA 21/11/2003.

SÃO LUÍS	VOTOS	DOROTEU RIBEIRO	JOSÉ SANTOS	ADVOGADO DURVAL SOARES DA FONSECA	NULOS	BRANCOS
seção 1	238	113	57	61	5	2
seção 2	201	102	56	39	4	0
seção 3	264	124	66	69	3	2
seção 4	80	38	25	16	1	0
seção 5	275	137	75	58	4	1
seção 6	117	62	27	27	1	0
seção 7	243	107	64	67	2	3
seção 8	98	49	21	27	1	0
seção 9	214	99	50	59	3	3
seção 10	108	62	17	27	2	0
Total	1838	893	458	450	26	11

Outras cidades do Maranhão	VOTOS	DOROTEU RIBEIRO	JOSÉ SANTOS	ADVOGADO DURVAL SOARES DA FONSECA	NULOS	BRANCOS
Imperatriz	226	75	57	57	26	11
Açailândia	21	15	6	0	0	0
Bacabal	33	20	6	3	0	4
Balsas	34	10	20	3	0	1
Caxias	35	14	15	5	1	0
Pinheiro	31	9	13	9	0	0
Presidente Dutra	18	10	6	2	0	0
Chapadinha	19	18	1	0	0	0
Codó	10	4	5	1	0	0
Pedreiras	12	11	0	1	0	0
Grajaú	3	3	0	0	0	0
Barra do Corda	8	5	3	0	0	0
Porto franco	10	1	1	8	0	0
Santa Inês	19	14	4	1	0	0
Total	479	209	137	90	27	16

RESULTADO FINAL	VOTOS	DOROTEU RIBEIRO	JOSÉ SANTOS	ADVOGADO DURVAL SOARES DA FONSECA	NULOS	BRANCOS
TOTAL	2317	1102	595	540	53	27

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO DIA 24/11/2006.

SÃO LUÍS	VOTOS	CLINEU CÉSAR COELHO	JOÃO ITAPARY	NULOS	BRANCOS
seção 1	276	149	120	2	5
seção 2	244	150	90	1	3
seção 3	240	125	109	1	5
seção 4	174	102	69	1	2
seção 5	232	156	69	4	3
seção 6	161	86	71	2	2
seção 7	296	171	119	4	2
seção 8	122	77	42	3	0
seção 9	155	74	78	1	2
seção 10	217	111	101	2	3
Total	2117	1201	868	21	27

Outras cidades do Maranhão	VOTOS	CLINEU CÉSAR COELHO	JOÃO ITAPARY	NULOS	BRANCOS
Imperatriz	193	103	77	5	8
Açailândia	26	20	5	0	1
Bacabal	27	19	7	0	1
Balsas	37	24	12	1	0
Caxias	42	21	18	0	3
Chapadinha	23	21	2	0	0
Codó	13	9	4	0	0
Pedreiras	14	12	2	0	0
Pinheiro	15	11	4	0	0
Presidente Dutra	25	13	11	1	0
Santa Inês	15	10	4	0	1
Barra do Corda	16	15	1	0	0
Grajaú	4	4	0	0	0
Porto Franco	10	5	5	0	0
Total	460	287	152	7	14

RESULTADO FINAL	VOTOS	CLINEU CÉSAR COELHO	JOÃO ITAPARY	NULOS	BRANCOS
Total	2577	1488	1020	28	41

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO DIA 20/11/2009.

SÃO LUÍS	VOTOS	AVANÇAR SEMPRE	JUNTOS PELA ORDEM	JÁ MENES CALADO	NULOS	BRANCOS
seção 1	391	184	169	28	6	4
seção 2	359	187	143	25	2	2
seção 3	358	152	163	25	8	10
seção 4	282	128	121	22	6	5
seção 5	355	149	177	21	3	5
seção 6	259	119	117	13	6	4
seção 7	340	164	141	26	6	3
seção 8	233	116	95	16	4	2
seção 9	263	102	137	12	7	5
seção 10	338	156	145	28	6	3
Total	3178	1457	1408	216	54	43

Outras cidades do Maranhão	VOTOS	AVANÇAR SEMPRE	JUNTOS PELA ORDEM	JÁ MENES CALADO	NULOS	BRANCOS
Açailândia	39	27	9	0	1	2
Bacabal	64	30	33	0	1	0
Balsas	45	28	14	0	1	2
Caxias	69	42	20	3	3	1
Chapadinha	29	26	2	0	0	1
Codó	35	18	14	2	1	0
Imperatriz	318	137	156	6	17	2
Pedreiras	15	12	3	0	0	0
Pinheiro	24	1	21	2	0	0
Presidente Dutra	35	16	18	1	0	0
Santa Inês	23	14	7	2	0	0
Barra do Corda	16	14	2	0	0	0
Estreito	10	1	9	0	0	0
Grajaú	12	2	5	0	0	5
Total	734	368	313	16	24	13

RESULTADO FINAL	VOTOS	AVANÇAR SEMPRE	JUNTOS PELA ORDEM	JÁ MENES CALADO	NULOS	BRANCOS
TOTAL	3912	1825	1721	232	78	56

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO DIA 23/11/2012.

SÃO LUÍS	VOTOS	AVANÇAR SEMPRE MAIS	A ORDEM É O ADVOGADO	NULOS	BRANCOS
seção 1	209	163	41	1	4
seção 2	214	158	51	4	1
seção 3	220	166	50	2	2
seção 4	221	164	52	3	2
seção 5	202	151	44	5	2
seção 6	210	164	41	4	1
seção 7	215	152	59	3	1
seção 8	210	145	60	3	2
seção 9	213	161	49	3	0
seção 10	213	149	58	4	2
seção 11	211	158	48	4	1
seção 12	203	159	42	2	0
seção 13	216	170	45	0	1
seção 14	214	158	52	3	1
seção 15	200	146	51	1	2
Total	3171	2364	743	42	22

Outras cidades do Maranhão	VOTOS	AVANÇAR SEMPRE MAIS	A ORDEM É O ADVOGADO	NULOS	BRANCOS
Barra do corda	9	6	3	0	0
Estreito	16	14	2	0	0
Grajaú	10	9	1	0	0
Açailândia	63	50	12	0	1
Bacabal	54	39	15	0	0
Balsas	88	51	35	2	0
Caxias	92	60	30	1	0
Chapadinha	29	28	1	0	0
Codó	53	33	20	0	0
Imperatriz - sessão 1	230	126	99	5	0
Imperatriz - sessão 2	230	129	101	0	0
Pedreiras	18	18	0	0	0
Pinheiro	25	21	4	0	0
Presidente Dutra	36	34	2	0	0
Santa Inês	28	25	3	0	0
TOTAL	981	643	328	8	1

RESULTADO FINAL	VOTOS	AVANÇAR SEMPRE MAIS	A ORDEM É O ADVOGADO	NULOS	BRANCOS
Total	4152	3007	1071	50	23

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO DIA 20/11/2015.

SÃO LUÍS	VOTOS	AVANÇAR MAIS E MAIS	RENOVAR PARA MUDAR	NULOS	BRANCOS
seção 1	448	213	214	12	9
seção 2	449	211	216	8	14
seção 3	446	221	210	9	6
seção 4	444	199	226	8	11
seção 5	447	197	233	10	7
seção 6	461	213	229	6	13
seção 7	437	193	222	14	8
seção 8	441	197	231	7	6
seção 9	442	184	238	10	10
seção 10	456	211	227	11	7
seção 11	44	16	28	0	0
Total	4515	2055	2274	95	91

Outras cidades do Maranhão	VOTOS	AVANÇAR MAIS E MAIS	RENOVAR PARA MUDAR	NULOS	BRANCOS
Açailândia	104	47	56	0	1
Bacabal	139	59	80	0	0
Balsas	162	109	51	1	1
Barra do Corda	31	20	9	1	1
Barreirinhas	20	16	4	0	0
Caxias	162	74	80	5	3
Chapadinha	28	22	5	1	0
Codó	77	36	40	1	0
Estreito	14	12	2	0	0
Grajaú	23	14	2	0	7
Imperatriz 1ª	387	179	184	15	9
Imperatriz 2ª	380	155	203	11	11
Pedreiras	60	39	20	1	0
Pinheiro	56	30	25	0	1
Presidente Dutra	150	72	73	5	0
Santa Inês	67	45	17	5	0
São João dos Patos	24	18	6	0	0
Timon	26	21	4	1	0
TOTAL	1910	968	861	47	34

RESULTADO FINAL	VOTOS	AVANÇAR MAIS E MAIS	RENOVAR PARA MUDAR	NULOS	BRANCOS
Total	6425	3023	3135	142	125

LISTA DOS 609 ADVOGADOS QUE PARTICIPARAM DAS DISPUTAS POLÍTICAS DA OAB/MA, ENTRE NOVEMBRO DE 1982 E NOVEMBRO DE 2015, CLASSIFICADOS DA SEGUINTE FORMA:

01)- Advogados que tomaram posse entre 01.02.1983 e 13.02.1987;
02)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994;
03)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez entre 01.02.1995 e 06.02.1997;
04)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez entre 01.01.1998 e 24.05.2000;
05)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez em 01.01.2001;
06)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 21.11.2003;
07)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 24.11.2006;
08)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 20.11.2009;
09)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 23.11.2012;
10)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 20.11.2015;
11)- Advogados que nunca foram eleitos, mas, participaram do jogo político.

01)- Advogados que tomaram posse entre 01.02.1983 e 13.02.1987;		
1	Arnaldo de Assis Bastos	AAB
2	Arnaldo Correa Cavalcanti	ACC
3	Antonio Carlos de Carvalho Lago	ACCL
4	Antonio Lisboa de Castro Viana	ALCV
5	Artemice Pinheiro Fernandes Gomes	APFG
6	Augustinho Ramalho Marques Neto	ARMN
7	Aurélio Vieira de Andrade	AVA
8	Benedito Ribeiro da Silva	BRS
9	Carlos Sebastiao Silva Nina	CSSN
10	Domingos Francisco Dutra Filho	DFDF
11	Diomar Oliveira Martins	DOM
12	Daniel Ribeiro da Silva	DRS
13	Doroteu Soares Ribeiro	DSR
14	Ernani Coutinho Nunes	ECN
15	Edmar Fernando Mendonça de Souza	EFMS
16	Etelmar José da Silva Almada Lima	EJSAL
17	Eugênio Martins de Freitas	EMF
18	Euvaldo Souza	ES2
19	Fernando Antonio Guimarães Macieira	FAGM
20	Frederico Almeida Rocha	FAR

21	Fernando Jose da Cunha Belfort	FJCB
22	Fernando Jose Machado Castro	FJMC
23	Francisco Marinalva Mont'Alverne Frota	FMMF
24	Henrique de Araújo Pereira	HAP
25	José Antonio Figueiredo de Almeida Silva	JAFAS
26	José Brito de Souza	JBS
27	José Caldas Gois	JCG
28	Jose Costa Junior	JCJ
29	Jose Francisco Pereira Lopes	JFPL
30	José Jamenes Ribeiro Calado	JJRC
31	José Maria Alves da Silva	JMAS
32	Jose Moanezer Ribeiro Calado	JMRC
33	José de Ribamar Bastos da Silva	JRBS
34	Jose Ribamar Dominicci	JRD
35	Jose Ribamar Santos	JRS2
36	Jose Vera Cruz Santana	JVCS
37	Kleber Moreira	KM
38	Maria Bogéa Rodrigues de Sousa	MBRS
39	Manoel Pedro Oliveira Castro Neto	MPOCN
40	Malba do Rosario Maluf Batista	MRMB
41	Milson de Souza Coutinho	MSC
42	Maria Teresa Cabral Costa Oliveira	MTCCO
43	Nelma Celeste Sousa Silva Sarney Costa	NCSSSC
44	Oséas de Souza Martins Filho	OSMF
45	Pedro Américo Dias Vieira	PADV
46	Paulo Roberto da Costa Miranda	PRCM
47	Renato Pereira de Abreu	RPA
48	Roque Pires Macatrão	RPM
49	Ricardo Tadeu B Dualibe	RTBD
50	Tácito da Silveira Caldas	TSC
51	Vinícius César de Berredo Martins	VCBM
52	Waldir Sauaia	WS

02)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez entre 01.02.1989 e 18.08.1994;

1	Adroaldo Souza	AS
2	Amilcar Gonçalves Rocha	AGR
3	Ana Maria da Silva Dias Vieira	AMSDV
4	Carlos Levy Ferreira Gomes	CLFG
5	Expedito Alves de Melo	EAM

6	Ezequiel Xenofonte Junior	EXJ
7	Francisco Castro Conceição	FCC2
8	Francisco Gomes Feitosa	FGF
9	Itamar Correa Lima	ICL
10	Italo Gomes de Azevedo	IGA
11	Ismael Matos de Aguiar	IMA
12	Ieda Maria Morais	IMM
13	Ivaldo de Oliveira Ricci	IOR
14	Jouglas Abreu Bezerra Junior	JABJ
15	Jonas de Aguiar Filho	JAF
16	Jose Aparecido Machado	JAM
17	Jose Brígido da Silva Lages	JBSL
18	João Carlos Campelo	JCC
19	José Claudio Pavão Santana	JCPS
20	João Elzimar da Costa Machado	JECM
21	Jose Eulalio Figueiredo de Almeida	JEFA
22	Josemar Emilio Silva Pinheiro	JESP
23	Jose Henrique Cabral Coaracy	JHCC
24	Jose Maria Ramos Martins	JMRM
25	Joacy Quinzeiro	JQ
26	Jose de Ribamar Cardoso Filho	JRCF
27	Jorge Rachid Mubarak Maluf	JRMM
28	Jose Victor Spindola Furtado	JVSF
29	Luis Augusto de Miranda Guterres Filho	LAMGF
30	Luis Fernando Cabral Barreto	LFCB
31	Luis Fernando Dominicci Castelo Branco	LFDCB
32	Lucia Maria Ferreira Silva	LMFS
33	Maria Elildes Costa Leite Belfort	MECLB
34	Manoel Egidio Costa Neto	MECN
35	Maria de Fatima Leonora Cavalcanti	MFLC
36	Maria Francisca Sampaio Rodrigues	MFSR
37	Maria Helena Neves Fonseca	MHNF
38	Maria Zélia Leite Oliveira	MZLO
39	Orlando Antônio Bertrand	OAB
40	Pedro Emanuel de Oliveira	PEO
41	Pedro Leonel Pinto de Carvalho	PLPC
42	Raimundo de Castro Menezes Neto	RCMN
43	Rosana Pimenta Figueiredo	RPF
44	Sergio Antonio Barros Batista	SABB
45	Sandra Frota Albuquerque Dino de Castro e Costa	SFADCC
46	Valdecy Ferreira da Rocha	VFR
47	Vanda Gomes de Oliveira	VGO
48	Walter Viana Santana	WVS

	03)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez entre 01.02.1995 e 06.02.1997;	
1	Antonio Americo Lobato Gonçalves	AALG
2	Adalberto Flavio Araujo da Silveira Leite	AFASL
3	Antonio Maria Nunes Pereira	AMNP
4	Argetino Pereira da Silva	APS
5	Carlos Augusto Macedo Couto	CAMC
6	Clineu Cesar Coelho	CCC
7	Celso Correia Pinho	CCP
8	Candido Jose Martins de Oliveira	CJMO
9	Cleto Leite Gomes	CLG
10	Carlos Roberto Feitosa Costa	CRFC
11	Carlos Santana Lopes	CSL
12	Cristina Thadeu Teixeira de Sales	CTTS
13	Edomir Martins de Oliveira	EMO
14	Eneas Pereira Pinho	EPP
15	Elmano Santos Bastos	ESB
16	Flavio Alberto Correia	FAC
17	Italo Bendito Guimarães Torreão	IBGT
18	Jose de Alencar Macedo Alves	JAMA
19	Joao Batista Dias	JBD
20	Joaquim Jorge Faray de Oliveira	JJFO
21	Jose Milton Oliveira de Miranda	JMOM
22	Jose Olivio de Sá Cardoso Rosa	JOSCR
23	Jose de Ribamar Botão França	JRBF
24	João da Silva Maciel	JSM
25	Jose Silva do Vale Filho	JSVF
26	Marco Antonio Silva Costa	MASC
27	Nivaldo Costa Guimarães	NCG
28	Oscar Gundin	OG
29	Oton Leite Fernandes	OLF
30	Rosangela de Fatima Araújo Goulart	R FAG
31	Raimundo Ferreira Marques	RFM
32	Sergio Victor tamer	SVT
33	Vandira Freitas Silveira	VFS

04)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez entre 01.01.1998 e 24.05.2000;

1	Benedito Luis de Azevedo Maia	BLAM
2	Cipriano da Paz Pires	CPP
3	Francisco José Ramos da Silva	FJRS
4	Gerson de Oliveira Costa Filho	GOCF
5	Gerson Silva Nascimento	GSN
6	Italo Guimaraes T	IGT
7	Joao Batista Ericeira	JBE
8	Jose Clebis dos Santos	JCS
9	Jose Ribamar Ramos Reis	JRRR
10	Julio Vinicius Guerra Nagem	JVGN
11	Livia Maria pereira Gomes	LMPG
12	Murilo Leonardo Castro Alvares de Oliveira	MLCAO
13	Vandir Bernadinho Bezerra Fialho	VBBF

05)- Advogados que tomaram posse pela 1ª vez em 01.01.2001;

1	Antonio Carlos Gonçalves	ACG
2	Benedito Ferreira Lemos	BFL
3	Christian Gomes de Oliceira	CGO
4	Flavio Trindade Jerônimo	FTJ
5	Jose Carlos Souza e Silva	JCSS
6	José Eneas de Miranda Frazão	JEMF
7	Jose Pirangy Torres Menezes	JPTM
8	Jane Rose Cunha Bentivi	JRCB
9	Jefferson Rodrigues dos Santos	JRS
10	Luiz Americo Henrique de Castro	LAHC
11	Lúcio Flávio da Rocha Castro	LFRC
12	Maria de Fátima Sousa Buhatem	MFSB
13	Maria Izabel Costa Lacerda	MICL
14	Otavio dos Anjos Ribeiro	OAR
15	Raimundo Nonato Cantanhede Filho	RNCF
16	Terezinha de Jesus Lima	TJL
17	Walter Reis Pinheiro	WRP

06)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 21.11.2003;		
1	Ana Carla de Oliveira Dias	ACOD
2	Antônio Florêncio Neto	AFN
3	Benedito Bayma Piorski	BBP
4	Francisco Manoel Martins Carvalho	FMMC
5	Francisco Raimundo Lima Diniz	FRLD
6	Heraldo Elias Nogueira Nunes	HENN
7	Italo Fabio Gomes de Azevedo	IFGA
8	Joana D'Arc Silva Santiago Rabelo	JDSSR
9	José Guilherme Carvalho Zagallo	JGCZ
10	Janio de Oliveira	JO
11	Larissa Abdala Brito	LAB
12	Lucyléa Gonçalves França	LGF
13	Luiz Roberto de Menezes Gomes	LRMG
14	Marcos Alessandro Coutinho Passos Lobo	MACPL
15	Mario de Andrade Macieira	MAM
16	Maria Helena de Oliveira Amorim	MHOA
17	Mirela Parada Martins	MPM
18	Mário de Souza e Silva Coutinho	MSSC
19	Paulo Cruz Pereira e Silva	PCPS
20	Pedro Jarbas da Silva	PJS
21	Sarah Santos de Araújo Neta	SSAN
22	Ulisses Cesar Martins de Sousa	UCMS
23	Valeria Lauande Carvalho Costa	VLCC
24	Windsor Silva dos Santos	WSS

07)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 24.11.2006;		
1	Adriano Martins Paiva	AMP
2	Carlos Gustavo Brito Castro	CGBC
3	Charles Henriques Miguez Dias	CHMD
4	Carlos Seabra de Carvalho Coelho	CSCC
5	Gilson Ramalho de Lima	GRL
6	Haroldo Guimaraes Soares Filho	HGSF
7	Jezanias do Rego Monteiro	JRM2
8	Luis Antonio Camara Pedrosa	LACP
9	Ligia Paula Basto Cesar de Oliveira Santana	LPBCOS
10	Marco Antonio Coelho Lara	MACL
11	Marco Aurelio Gonzaga Santos	MAGS
12	Maria de Fatima Gonzales Leite	MFGL
13	Marise Gonçalves Abdalla	MGA

14	Natacha Veloso Cerqueira	NVC
15	Petronio Alves Macedo	PAM
16	Ricardo Luis de Almeida Teixeira	RLAT
17	Sálvio Dino de Castro e Costa Júnior	SDCCJ
18	Tadeu de Jesus e Silva Carvalho	TJSC

08)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 20.11.2009;

1	Af Ali Ariston Moreira Lima da Costa	AAAMLC
2	Antonio Augusto Sousa	AAS
3	Antonio Fernandes Cavalcante Junior	AFCJ
4	Ana Flavia Melo e Vidigal Sampaio	AFMVS
5	Alan Greisson Pinheiro de Paiva	AGPP
6	Anna Graziella Santana Neiva Costa	AGSNC
7	Adriano Jorge Campos	AJC
8	Antonio Jose Garcia Pinheiro	AJGP
9	Airton Jose Tajra Feitosa	AJTF
10	Adailton Lima Bezerra	ALB
11	Antonio Raimundo Silva Torres	ARST
12	Ana Valéria Bezerra Sodré	AVBS
13	Benetino Gomes Cletino de Sousa	BGCS
14	Carlos Cavalcante Junior	CCJ
15	Carlos Eduardo Barbosa Cavalcanti Junior	CEBCJ
16	Carlos Sergio de Carvalho Barros	CSCB
17	Deila Barbosa Maia	DBM
18	Eriko José da Silva Ribeiro Domingos	EJSRD
19	Erivelton Lago	EL
20	Everton Pacheco Silva	EPS
21	Erno Sorvos	ES
22	Francisco Soares Reis	FSR
23	Heleno Mota e Silva	HMS
24	Ivaldo Castelo Branco Soares	ICBS
25	Ivaldeci Rolim de Mendonça Junior	IRMJ
26	Jose Alencar de Oliveira	JAO
27	José Caldas Gois Junior	JCGJ
28	Jose Maria Machado Vieira Filho	JMMVF
29	Josivaldo Oliveira Lopes	JOL
30	Karine Maria Rodrigues Pereira	KMRP
31	Maria de Fatima Vieira Couto	MFVC
32	Paulo Henrique Azevedo Lima	PHAL
33	Rogério Alves da Silva	RAS

34	Rosangela Eleres Cortez Moreira	RECM
35	Rosemeire de Freitas Barros	RFB
36	Rodrigo Maia Rocha	RMR
37	Rodrigo Pires Ferreira Lago	RPFL
38	Teresinha de Fatima Marques Vale	TFMV
39	Valter de Jesus Praseres	VJP
40	Valdenio Nogueira Caminha	VNC
41	Walmir de Jesus Moreira Serra Junior	WJMSJ

09)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 23.11.2012;

1	Aldinei Abreu Farias	AAF
2	Anne Karole Silva Fontelle de Brito	AKSFB
3	Alba Maria D'Almeida Lins	AMDL
4	Alex Oliveira Murad	AOM
5	Antonio de Padua Cortez Moreira Junior	APCMJ
6	Ananda Teresa Farias de Sousa	ATFS
7	Benedito Nabarro	BN
8	Carlos Henrique Falcao de Lima	CHFL
9	Claudia Maria Rodrigues Pereira	CMRP
10	Claudia Regina Serra da Silva	CRSS
11	Daniel Blume Pereira de Almeida	DBPA
12	Darci Costa Frazao	DCF
13	Daniel Endrigo Almeida Macedo	DEAM
14	Eduardo Aires Castro	EAC2
15	Felipe Costa Camarao	FCC
16	Fabiano Ferreira Lopes	FFL
17	Francisco Mendes de Sousa	FMS
18	Geomilson Alves Lima	GAL
19	George Henrique do Espirito Santo Souza	GHESS
20	Gustavo Menezes Rocha	GMR
21	Hugo Assis Passos	HAP2
22	Herbeth Freitas Rodrigues	HFR
23	Jose Edmilson Carvalho Filho	JECF
24	Linaldo Albino da Silva	LAS
25	Luis Henrique Couto de Azevedo	LHCA
26	Noberto Jose da Cruz Filho	NJCF
27	Pedro Dualibe Mascarenhas	PDM
28	Roberto Henrique Ferreira Soares Cavalcante	RHFSC
29	Raimundo Nonato Ribeiro Neto	RNRN
30	Sidney Filho Nunes Rocha	SFNR
31	Vandir Bernardino Bezerra Fialho Junior	VBBFJ

10)- Advogados que se elegeram pela 1ª vez em 20.11.2015;		
1	Antonio da Conceição Costa Ferreira Filho	ACFF
2	Antonio Carlos Rodrigues Viana	ACRV
3	Antonio Eduardo Silva Mendes	AESM
4	Antonio Jose Bitencourt de Albuquerque Junior	AJBAJ
5	Alderico Jeferson da Silva Campos	AJSC
6	Antonio de Moraes Rego Gaspar	AMRG
7	Alice Maria Salmito Cavalcanti	AMSC
8	Antonio de Paula Pereira	APP
9	Aroaldo Santos	AS2
10	Adilson Teodoro de Jesus	ATJ
11	Cristina Jansen de Mello Fonseca	CJMF
12	Diego Carlos Sá dos Santos	DCSS
13	Diego Eceiza Nunes	DEN
14	Deydra Melo Moreira Carneiro	DMMC
15	Deborah Porto Cartagenes	DPC
16	Diego Rodrigues Martins	DRM
17	Danielly Ramos Vieira	DRV
18	Daniel de Sousa Carneiro	DSC
19	Euryclides Silva Amorim	ESA
20	Fernando Antonio Pinto Silva Junior	FAPSJ
21	Frederico Augusto Silva Moreira	FASM
22	Flavio Henrique Cardoso Matos	FHCM
23	Fernando Henrique Lopes Vera	FHLV
24	Francisco Moura dos Santos	FMS2
25	Gustavo Henrique Brito de Carvalho	GHBC
26	Gustavo Mamede Lopes de Souza	GMLS
27	Hugo Gedeon Cardoso	HGC
28	Hélio da Silva Maia Neto	HSMN
29	Italo Gustavo e Silva Leite	IGSL
30	Isabel Loiola Gomes Moreira	ILGM
31	Ilzianne Lima Silva	ILS2
32	Ilana Sa Barbosa Pereira	ISBP
33	Joaquim Adriano de Carvalho Adler Freitas	JACAF
34	José Agenor Dourado	JAD
35	Jose Antonio Silva Pereira	JASP
36	Josélia Carvalho Cabral Leite	JCCL
37	Jose Carlos Mineiro	JCM
38	Jose Felippy Andrade Gonçalves	JFAG
39	Jose Flavio Costa Mendes	JFCM
40	Jose Fernandes Dantas Filho	JFDF
41	Jorge Luis de Castro Fonseca	JLCF
42	Joana Mara Gomes Pessoa Miranda	JMGPM
43	Josineile de Sousa Pedroza	JSP

44	Kelly Diana Diniz da Costa	KDDC
45	Luiz Andre Farias de Albuquerque	LAFA
46	Luana Celina Lemos de Moraes	LCLM
47	Lidia Cunha Shcramm de Sousa	LCSS
48	Liana Kerlley Matos Nunes dos Santos	LKMNS
49	Luciana Silva de Carvalho	LSC
50	Marcella Abdalla Costa	MAC
51	Marinel Dutra de Matos	MDM
52	Michael Eceiza Nunes	MEN
53	Malone França Nunes	MFN
54	Marina de Fatima Schalcher de Castro Diaz	MFSCD
55	Maura Patricia Aguiar Mendes	MPAM
56	Nereida Cristina Cavalcante Dutra Batalha	NCCDB
57	Nubia Macedo Sousa	NMS
58	Pedro Augusto Souza de Alencar	PASA
59	Paulo Roberto Almeida	PRA
60	Rodrigo Antonio Delgado Pinto de Almeida	RADPA
61	Ribamar Botão França	RBF
62	Rodrigo do Carmo Costa	RCC
63	Roberto Charles de Menezes Dias	RCMD
64	Rosana Galvão Cabral	RGC2
65	Raimundo Nonato Meireles	RNM
66	Rodrigo Reis Lima	RRL
67	Sandra Gonçalves Macedo	SGM
68	Sergio Roberto Aranha Pinheiro	SRAP
69	Thais Alexandra Lopes dos Santos	TALS
70	Thiago Roberto de Marais Diaz	TRMD
71	Valeria Cristina Regino Ferreira	VCRF
72	Vivianne Macedo Costa	VMC
73	Walney de Abreu Oliveira	WAO
74	Yuri Brito Correia	YBC

11)- Advogados que nunca foram eleitos, mas, participaram das disputas eleivas da OAB/MA.

1	Anthony Boden	AB
2	Américo Botelho Lobato Neto	ABLN
3	Abdon Clemetino Marinho	ACM
4	Antonio Caldas Muniz Cantanhede	ACMC
5	Alexandre Cavalcanti Pereira	ACP
6	Amelia Carvalho e Silva	ACS

7	Adriana Freitas da Costa	AFC
8	Arlindo Faray Vieira	AFV
9	Antônio José Borges Mendes	AJBM
10	Antonio José Muniz	AJM
11	Alteredo de Jesus Neris Ferreira	AJNF
12	Andre Luis de Carvalho Calado	ALCC
13	Andre Luis Torres Gomes de Sa	ALTGS
14	Alinne Magalhães Frota Montalverne	AMFM
15	Alexandre Magno Lima	AML
16	Alexandre Maia Lago	AML2
17	Antônio Nicolau Junior	ANJ
18	Antonio Nere de Jesus e Sousa	ANJS
19	Adriana Obegon Wedy Guterres	AOWG
20	Alexsandro Rahbani Aragão Feijó	ARAF
21	Adilson Ribeiro Balata	ARB
22	Adriano Rocha Cavalcanti	ARC
23	Antonio Roberto Pires da Costa	ARPC
24	Alfredo Salim Dualibe Neto	ASDN
25	Antonio dos Santos Menezes	ASM
26	Ângela Thomé Lombardi Casanovas	ATLC
27	Alvaro Valadão Borges Neto	AVBN
28	Bruno Caldas Siqueira Freire	BCSF
29	Bruno Guilherme da Silva Oliveira	BGSO
30	Bruno Maciel Leite Soares	BMLS
31	Benevenuto Marques Serejo Neto	BMSN
32	Carlos Armando Alves Serejo	CAAS
33	Cristiano Alves Fernandes Ribeiro	CAFR
34	Carlos Alberto Lopes Pereira	CALP
35	Carlos Alberto Maciel Abas	CAMA
36	Carlos Alberto Silva Nina	CASN
37	Carlos Broson Coelho da Silva	CBCS
38	Celma Cristina Barbosa Baiano	CCBB
39	Candido Diniz Barros	CDB
40	Claudiomar Dominici de Lima	CDL
41	Clayrton Erico Belini Medeiros	CEBM
42	Célio Gitahy Vaz Sardinha	CGVS
43	Claudio Henrique Trinta dos Santos	CHTS
44	Claudio Leonardo Almeida Moreira	CLAM
45	Claudio Leonardo Palmeira Moreira	CLPM
46	Carlos Magno Galvao Carvalho	CMGC
47	Carolina Moraes Moreira de Sousa	CMMS
48	Cassio Mota e Silva	CMS
49	Claudio Roberto Araújo Santos	CRAS
50	Cildea Sá Ferreira	CSF
51	Danielle Barros e Silva Ramos	DBSR

52	Daniel Guerreiro Bonfim	DGB
53	Dirceu Guimarães dos Passos	DGP
54	Diego Jose Fonseca Moura	DJFM
55	Djalma Moura Passos	DMP
56	Diego Menezes Soares	DMS
57	Denise Ribeiro Gasparinho Dualibe Costa	DRGDC
58	Divana Sousa	DS
59	Edmundo Araújo Carvalho	EAC
60	Emmanuel Almeida Cruz	EAC3
61	Eline Aguiar Costa Andrade	EACA
62	Eduardo Alexandre Costa Correa	EACC
63	Edson Bispo Chagas	EBC
64	Eliana Costa Sousa	ECS
65	Everson Gomes Cavalcanti	EGC
66	Edson Gonçalves do Nascimento	EGN
67	Eduardo Jose Leal Moreira	EJLM
68	Edilson Jose de Miranda	EJM
69	Eduardo Luiz Bortoluzzi	ELB
70	Enide Maria Aquino Nina	EMAN
71	Elza Maria Costa Santos	EMCS
72	Ediberto Rebelo Matos Junior	ERMJ
73	Eveline Silva Nunes	ESN
74	Francisco Braga de Carvalho	FBC
75	Fernando César Cordeiro Pestana	FCCP
76	Fabiano de Cristo Cabral Rodrigues	FCCR
77	Francisco Coelho de Sousa	FCS
78	Flavia Costa e Silva Abdalla	FCSA
79	Frabryenn Fabrynn Coimbra Serra de Castro	FFCSC
80	Fabio Fernando Rosa Castelo Branco	FFRCB
81	Francelino Furtado da Silva Filho	FFSF
82	Fernanda Jorge Lago	FJL
83	Fernando Jose Machado Castro Neto	FJMCN
84	Fernanda Katherine Azevedo Guerreiro Mota	FKAGM
85	Fernando Melo da Costa	FMC
86	Franklin Magno de Melo Veras	FMMV
87	Fernando Pedro Castro	FPC
88	Francisca Regina Ribeiro Veríssimo	FRRV
89	Florêncio Soares Junior	FSJ
90	Francisca Viana da Costa Lopes	FVCL
91	Glycia de Almeida Martins Raposo	GAMR
92	George Cotez Arrais	GCA
93	Gustavo Garcia Silva	GGs
94	George Hamilton Costa Martins	GHCM
95	Gilson Martins Mendonça	GMM
96	Hibernon Marinha Alves de Andrade	HMAA

97	Horácio Marinha Normando	HMN
98	Heirudes Serra Ferreira	HSF
99	Inacio Ameico Pinho de Carvalho	IAPC
100	Inaldo das Graças Bernardes	IGB
101	Irapuã Leal de Sousa	ILS
102	Isaac Rubens Brito Dias Filho	IRBDF
103	João Batista Muniz Araújo	JBMA
104	Julio Bacelar de Souza Martins Neto	JBSMN
105	João Carlos Alves Monteles	JCAM
106	José Carlos Bastos da Silva	JCBS
107	Jean Clesio Melo Ferreira	JCMF
108	Jose Carlos Tavares Duran	JCTD
109	José Eduardo Silva Pinheiro Homem	JESPH
110	Jose Franciscio Belem de Mendonça Junior	JFBMJ
111	Jose Fernandes da Conceição	JFC
112	Juraci Gomes Bandeira	JGB
113	Jose Henrique de Viveiros Viera	JHVV
114	Jamilson Jose Pereira Mubarak	JJPM
115	Joao Jose da Silva	JJS
116	Jose Linhares de Araujo Junior	JLAJ
117	José Lamarck de Andrade Lima	JLAL
118	Jorge Luis Serra Coelho	JLSC
119	Jose Luis da Silva Santana	JLSS
120	Jorge Luis Tinoco Sousa	JLTS
121	João Marques Farias Filho	JMFF
122	Jose Maria Leite Lima	JMLL
123	Judith Maria Moura de Almeida Silva	JMMAS
124	Jose Magno Moraes de Sousa	JMMS
125	Jose Paulo Aroso Mendes Nunes	JPAMN
126	Josineile Pedro Pedroza Martins	JPPM
127	Jose Rorico Aguiar de Vasconcelos Junior	JRAVJ
128	Jacques Rocha Brauna	JRB
129	José Rodrigues de Brito Neto	JRBN
130	Jose Ricardo Costa Mendes Cateb	JRCMC
131	Jose Roberto Goncalves Reis	JRGR
132	José Rodrigues Lima	JRL
133	Jose Raimundo de Moraes	JRM
134	José de Ribamar Oliveira Carvalho	JROC
135	José Rinaldo de Oliveira Maya	JROM
136	José Ribamar Ramos Machado	JRRM
137	Jose Ribamar Serra	JRS3
138	Jose Raimundo de Sousa Almeida	JRSA
139	Jose Rogerio Sena e Silva	JRSS
140	Jose Ricardo Souza Veloso	JRSV
141	Joisiane Sanches de Oliveira Gamba	JSOG

142	Joao da Silva Santiago Filho	JSSF
143	Jose Silva Sobral neto	JSSN
144	Katia Teresa de Carvalho Penha	KTCP
145	Leonel Araújo Lima Neto	LALN
146	Leonardo Albuquerque Marques	LAM
147	Leonardo Cursinho Veras	LCV
148	Luis Edmundo Coutinho de Brito	LECB
149	Lucimary Galvão Leonardo Garces	LGLG
150	Lorival Godinho da Silva Junior	LGSJ
151	Leonardo Moraes Leda	LML
152	Lúcia Maria Sótão Aquino	LMSA
153	Luilton Pio de Almeida	LPA
154	Lídia Plueger Pereira dos Santos	LPPS
155	Laplace Passos Silva Filho	LPSF
156	Lidinei Rodrigues de Melo	LRM
157	Luis Sergio Sanches Gomes Pinto	LSSGP
158	Leonide Santos Sousa Saraiva	LSSS
159	Lorena Saboya Vieira Soares	LSVS
160	Marcia Andrea Ferreira Pereira	MAFP
161	Marco Antonio Ferreira da Silveira	MAFS
162	Marcello Abreu Itapary	MAI
163	Manoel Augusto Martins de Almeida	MAMA
164	Mario Alexon Pires Ferreira	MAPF
165	Miriam Aparecida dos Santos Gragnanin	MASG
166	Marcelo Bruno Martins Feitosa	MBMF
167	Maurício Cavalcante Fernandes	MCF
168	Martinho Coelho de Oliveira	MCO
169	Maria da Conceição Peres	MCP
170	Maria do Carmo Rodrigues Araújo	MCRA
171	Mari-Celia Santos Alves	MCSA
172	Márcia Christina Silva Rabelo	MCSR
173	Miguel Daladier Barros	MDB
174	Maria Dolores Barbosa Pinheiro	MDBP
175	Maria Elzimar Costa Pinheiro de Almeida	MECPA
176	Maria do Espirito Santo Conceição França Ribeiro	MESCFR
177	Maria de Fátima Carvalho Cuba	MFCC
178	Maria de Fátima Gedeon Maciel	MFGM
179	Maria da Gloria Costa Goncalves de Sousa Aquino	MGCGSA
180	Maria Goreti Martins Carvalho	MGMC
181	Maria da Graça Malheiros Silva	MGMS
182	Maria Ideltrudes Freitas	MIF
183	Maria Inez Ferreira Campos	MIFC
184	Mário José Batista Neto	MJBN
185	Manoel de Jesus Sousa	MJS
186	Melquisedec Moreira Costa	MMC

187	Marylicia Medeiros Santos	MMS
188	Milseth de Oliveira Silva	MOS
189	Malaquias Pereira Neves	MPN
190	Mara Raquel Lima Silva	MRLS
191	Marisete Silva Malheiros	MSM
192	Maria do Socorro Moraes Ramada	MSMR
193	Maria do Socorro Nogueira Reis	MSNR
194	Manuel Ximenes Neto	MXN
195	Maria Zilda Lago Oliveira	MZLO2
196	Nazaré Bezerra Carvalho Collins	NBCC
197	Nathusa de Fátima Torres Chaves	NFTC
198	Nilo Pereira Rego Neto	NPRN
199	Oswaldo Henrique Guimarães Almeida	OHGA
200	Oduvaldo Santos Cruz	OSC
201	Paulo Afonso Cardoso	PAC
202	Paulo César Aguiar Martins Vidigal	PCAMV
203	Paulo César Mesquita Freire	PCMF
204	Pedro Dantas da Rocha Neto	PDRN
205	Paulo Fernando da Silva Santos	PFSS
206	Pedro Leandro Lima Marinho	PLLM
207	Persio de Oliveira Matos	POM
208	Paulo Roberto Tinoco Silva	PRTS
209	Pedro Soares Nobre	PSN
210	Rogério Alves Dias	RAD
211	Romulo Barbosa	RB
212	Roberta Bitencourt Araujo	RBA
213	Renata Bessa daSilva Castro	RBSC
214	Raimunda Celia da Silva Coelho	RCSC
215	Renatha Domingues Ribeiro Leal Moreira	RDRLM
216	Ruy Eduardo da Silva Almada Lima	RESAL
217	Ruy Eduardo Villas Boas	REVB
218	Rosecleine Floriana de B. e Pontes	RFBP
219	Robert Frederico Silva Fontoura	RFSF
220	Rosalio Gomes Carvalho	RGC
221	Raimundo Geraldo Ribeiro da Costa	RGRC
222	Rogério Hermes Rego de Oliveira	RHRO
223	Raphael Maluf Guara	RMG
224	Raimundo Nonato Froz Neto	RNFN
225	Raimundo Nonato Leite Dominici	RNLD
226	Raimundo Pinheiro Junior	RPJ
227	Reinaldo Soares de Araújo	RSA
228	Roberth Seguins Feitosa	RSF
229	Sebastiao Antonio Fernandes Filho	SAFF
230	Sebastião Barros Jorge	SBJ
231	Sutelino Coimbra Neto	SCN

232	Symone D'Alma Ferreira Pacheco	SDFP
233	Suzane de Fatima Guimaraes Pereira de Castro	SFGPC
234	Samarone José Lima Meireles	SJLM
235	Sheila Maria Britto dos Santos	SMBS
236	Sérgio Murilo de Pádua Barros Muniz	SMPBM
237	Sidney Ramos Alves da Conceição	SRAC
238	Simaria Uchoa de Menezes	SUM
239	Themis Alexandra Santos Bezerra	TASB
240	Thiago Brhanner Garces Costa	TBGC
241	Temistocles Cutrim Serra	TCS
242	Thassia Gomes Borralho	TGB
243	Thalys Hermes do Rego	THR
244	Thalita Pinto Haickel Matos	TPHM
245	Tais Rodrigues Portelada	TRP
246	Thales da Silva Lopes	TSL
247	Téssia Virginia Martins Reis	TVMR
248	Vanna Coelho Cabral	VCC
249	Walmir Azulay de Matos	WAM
250	Welger Freire dos Santos	WFS
251	Warwick Leite de Carvalho	WLC
252	Willington Marcos Ferreira Conceição	WMFC
253	Wanderly Marcos dos Santos	WMS
254	Wudner da Silva Castro	WSC
255	Wagner Tobias Lima Barreto	WTLB
256	Wagner Tobias Lima Filho	WTLF
257	Yady Carvalho Baquil	YCB
258	Yara Maria Carvalho de Oliveira Barros	YMCOB